



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

Jessika Castro Rodrigues

**MOVE: Um facilitador da pesquisa em música para estudantes com privações sensoriais, intelectuais e motoras**

Belém-Pará

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

Jessika Castro Rodrigues

**MOVE: Um facilitador da pesquisa em música para estudantes com privações sensoriais, intelectuais e motoras**

Tese apresentada à Banca Examinadora do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de Doutor no Programa de Pós-Graduação em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Áureo Déo DeFreitas Júnior.

Área de Concentração – Educação musical

Belém-Pará

2020

**Dados Internacionais de Catalogação- na-Publicação (CIP)**  
**Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Artes/UFPA**

---

R696m Rodrigues, Jessika Castro.

MOVE: um facilitador da pesquisa em música para estudantes com privações sensoriais, intelectuais e motoras / Jessika Castro Rodrigues. – 2020.

Orientador: Professor Dr. Áureo Déo de Freitas Júnior.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências das Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes, Belém, 2020.

1. Música – educação e pesquisa – Pará. 2. Ensino superior (Pós-Graduação). 3. Pessoas com privações sensoriais. 4. Pessoas com privações intelectuais. 5. Pessoas com privações motoras. 6. Equipamentos de autoajuda para pessoas com deficiência. I. Título.

CDD – 23. ed. 780.7098115

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TESE DE DOUTORADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.**

Aos vinte e dois (22) dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte (2020), às quatorze (14) horas, a Banca Examinadora instituída pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará, reuniu-se remotamente, sob a presidência do orientador professor doutor Áureo Déo DeFreitas Junior, conforme o disposto nos artigos 73 ao 77 do Regimento do Programa de Pós-Graduação em Artes, para presenciar a defesa oral de Tese de **Jessika Castro Rodrigues**, intitulada: **MOVE: Um facilitador da pesquisa em música para estudantes com privações sensoriais, intelectuais e motoras**, realizada por teleconferência via Skype e transmitida pelo Canal YouTube OVA - Orquestra de Violoncelistas da Amazônia - <https://m.youtube.com/user/amazoncellochoir> - perante a Banca Examinadora, composta por: Áureo Déo DeFreitas Junior (Presidente); Joel Cardoso da Silva (Examinador interno); Wladilene de Sousa Lima (Examinador Interno); João Paulo dos Santos Nobre (Externo à Instituição); Nonato Márcio Custódio Maia Sá (Externo à Instituição). Dando início aos trabalhos, o professor doutor Áureo Déo DeFreitas Junior, passou a palavra a doutoranda, que apresentou a Tese, com duração de quarenta e cinco minutos, seguido pelas arguições dos membros da Banca Examinadora e as respectivas defesas pela doutoranda, após o que a sessão foi interrompida para que a Banca procedesse à análise e elaborasse os pareceres e conclusões. Reiniciada a sessão foi lido o parecer, resultando em aprovação, com o conceito **excelente com distinção e sugestão para publicação integral, bem como indicação para continuidade da pesquisa em estágio pós-doutoral junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES) e Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES)**. A aprovação do trabalho final pelos membros será homologada pelo Colegiado após a apresentação, pela doutoranda, da versão definitiva do trabalho. E nada mais havendo a tratar, o professor doutor Áureo Déo DeFreitas Junior agradeceu aos presentes, dando por encerrada a sessão. A presente Ata que foi lavrada, após lida e aprovada, vai assinada, pelos membros da Banca e pela doutoranda. Belém-Pa, 22 de junho de 2020.

Prof. Dr. ÁUREO DÉO DEFREITAS JUNIOR

Prof. Dr. JOEL CARDOSO DA SILVA

Prof. Dr.ª WLADILENE DE SOUSA LIMA

Prof. Dr. JOÃO PAULO DOS SANTOS NOBRE

Prof. Dr. NONATO MÁRCIO CUSTÓDIO MAIA SÁ

JESSIKA CASTRO RODRIGUES

Áureo Déo DeFreitas Jr.  
Joel Cardoso  
Wladilene de Sousa Lima  
João Paulo dos Santos Nobre  
Nonato Márcio Custódio Maia Sá  
Jessika Castro Rodrigues

"O presente trabalho foi realizado com apoio parcial (um ano) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"

"This study was financed in part (one year) by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral.

Assinatura: Jessika Castro Rodrigues

Local e Data: Belém, 06 de julho de 2020

## AGRADECIMENTOS

A DEUS, por seu amor incondicional, concedendo a mim liberalmente oportunidade, capacidade, sabedoria e graça, traçando todos os meus passos para a aquisição e organização das ideias e do raciocínio indispensáveis para a concretização deste curso.

À minha família, meus pais Manoel e Goreth, minhas irmãs Pamella e Társilla, cunhados Samuel e Darielson e meu namorado Thompson pelo apoio, carinho, pela paciência, compreensão, bem como pelo acompanhamento, permitindo-me tranquilidade e segurança para prosseguir esta caminhada.

Aos meus amigos-irmãos da Igreja Cristã Evangélica Vida (ICEV) sempre presentes em oração durante toda minha jornada.

Ao meu orientador, Professor Doutor Áureo DeFreitas, sempre presente desde o surgimento deste tema, pelo incentivo, pelas oportunidades de crescimento, pela assistência e orientação que tornaram possível a concretização deste trabalho.

Aos componentes do grupo de pesquisa Transtorno do Desenvolvimento e Dificuldades de Aprendizagem (TDDA) por disporem parte de seu tempo para contribuições, correções e direcionamentos da pesquisa.

Aos meus e às minhas colegas de doutorado em artes pelo respeito, pelas orientações e sugestões que sempre me proporcionaram.

Aos meus professores do PPGARTES, em especial a Professora Doutora Wladilene de Sousa Lima, Professora Doutora Ivone Xavier, Professora Doutora Sônia Chada, Professor Doutor Miguel Santa Brígida, Professor Doutor Joaquim Neto e a Professora Doutora Líliam Barros pelos questionamentos, pelas inquietações, pelo embasamento teórico, pela oportunidade de pensar de forma criativa.

À Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC) pela oportunidade de dedicação total aos estudos me oferecendo licença aperfeiçoamento. Aos meus colegas da SEMEC, em especial à Escola Municipal Prof<sup>a</sup> Terezinha Souza pelo respeito, pela confiança parceria e compreensão durante este processo.

À Universidade do Estado do Pará (UEPA) por abrir portas para aperfeiçoamento em ministrar aulas em nível superior, em especial aos professores e funcionários do Curso de Licenciatura Plena em Música ao propiciarem parceria e suporte.

A todos que fizeram parte do processo de construção desta pesquisa, meu muito obrigado!

## RESUMO

A contemporaneidade indica a necessidade de promoção de suporte tecnológico de caráter inovador e relevante para melhorar condições de autonomia e independência de estudantes com privações sensoriais, intelectuais e motoras. Portanto, a pesquisadora objetiva investigar como a tecnologia assistiva pode facilitar o processo de pesquisa dos estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras. Este objetivo se desdobra especificamente em dois, quais sejam: (a) Criar um protótipo como ferramenta de visualização estratégica do movimento de pesquisa para auxiliar estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras no desenvolvimento de projeto de pesquisa; (b) Testar e avaliar a tecnologia de visualização estratégica do movimento de pesquisa para auxiliar estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras no desenvolvimento de projeto de pesquisa. Para o alcance dos objetivos propostos, adotaram-se a Pesquisa Bibliográfica e a Pesquisa Experimental. A Experimental são os procedimentos para a criação, os testes e as avaliações do dispositivo protótipo. Foi realizado um projeto piloto – com estudantes do Curso de Especialização em Nível Médio da Escola de Música da Universidade Federal do Pará, bem como houve uma intervenção com estudantes de graduação em Licenciatura Plena em Música na Universidade do Estado do Pará e na Universidade Federal do Pará. Os participantes foram estudantes com privação sensorial, intelectual e/ou motora e sem privações. A aplicação dos Testes centrou-se na utilização da ferramenta de visualização estratégica do movimento de pesquisa MOVE para a construção do projeto de pesquisa pelos participantes. Os testes aconteceram em seis encontros e a avaliação se encaminhou de duas maneiras: (a) a primeira pelos estudantes participantes que responderam a um questionário utilizando a escala tipo *Likert* de 10-pontos, apresentando três justificativas e sugestões para avaliar a funcionalidade do dispositivo; (b) e a segunda foi a avaliação dos projetos de pesquisas em pares por juízes independentes que seguiram a escala para avaliação de projetos acadêmicos, dando nota na escala de 0 a 10 para cada item avaliado. Os dados coletados foram analisados quantitativamente e suas representações foram expressas por tabelas e gráficos, que foram comparados com a análise documental e serviram de suporte visual para projetar os resultados e suscitar reflexões e contribuições. Em geral, nota-se, nas respostas, que mais de 85% dos participantes Concordam Totalmente com o facilitador da pesquisa em música para estudantes com privações sensoriais, intelectuais e/ou motoras. O estudo revelou a importância fundamental da equipe multidisciplinar para obtenção de resultados eficientes. Foi observado que a facilitação promovida pela ferramenta MOVE geralmente esteve relacionada à dificuldade apresentada no perfil de cada estudante. A pesquisa confirmou que a ferramenta MOVE não exclui a necessidade de um orientador, mas oferece autonomia e independência para que o estudante organize as suas ideias a fim de manter a coerência e não fugir ao tema.

**Palavras-Chave:** Curso de Música. Graduação em Música. Privações sensoriais, intelectuais e motoras. Tecnologia Assistiva.



## ABSTRACT

Contemporaneity indicates the need to promote innovative and relevant technological support to improve conditions of autonomy and independence of students with sensory, intellectual and motor deprivations. Therefore, the researcher aims to investigate how assistive technology can facilitate the research process of music students with sensory, intellectual and motor deprivations. This objective unfolds specifically in two, which are: a) Create a prototype as a strategic visualization tool of the research movement to assist music students with sensory, intellectual and motor deprivations in the development of a research project; b) Test and evaluate the strategic visualization technology of the research movement to assist music students with sensory, intellectual and motor deprivations in the development of research project. In order to achieve the proposed objectives, the Bibliographical Research and the Experimental Research were adopted. The Experimental are the procedures for the creation, testing and evaluations of the prototype device. A pilot project was carried out - with students of the Specialization Course in High School of Music of the Federal University of Pará, as well as there was an intervention with undergraduate students in Full Degree in Music at the State University of Pará and the Federal University of Pará. The participants were students with sensory, intellectual and/or motor deprivation and without deprivation. The application of the Tests focused on the use of the strategic visualization tool of the MOVE research movement for the construction of the research project by the participants. The tests took place in six meetings and the evaluation proceeded in two ways: (a) the first was by the participating students who answered a questionnaire using the 10-point likert scale, presenting three justifications and suggestions to evaluate the functionality of the device; (b) and the second was the evaluation of peer-reviewed research projects by independent judges who followed the scale for evaluation of academic projects, notably on the scale from 0 to 10 for each item evaluated. The collected data were quantitatively analyzed, and their representations were expressed by tables and graphs, which were compared with documentary analysis and served as visual support to project the results and raise reflections and contributions. In general, it can be seen from the answers that more than 85% of the participants totally agree with the music research facilitator for students with sensory, intellectual and/or motor deprivations. The study revealed the fundamental importance of the multidisciplinary team to obtain efficient results. It was observed that the facilitation promoted by the MOVE tool was usually related to the difficulty presented in the profile of each student. The research confirmed that the MOVE tool does not exclude the need for a counselor, but offers autonomy and independence for the student to organize their ideas in order to maintain coherence and not escape the theme.

**Keywords:** Music Course. Graduation in Music. Sensory, intellectual and motor deprivations. Assistive Technology.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –	Destaque dos elementos limitadores pela privação sensorial e barreiras encontradas durante o curso no ensino superior apontadas pelas literaturas.....	34
Quadro 2 –	Destaque dos elementos limitadores pela privação intelectual e barreiras encontradas durante o curso no ensino superior apontadas pelas literaturas.....	38
Quadro 3 –	Destaque dos elementos limitadores pela privação motora e barreiras encontradas durante o curso no ensino superior apontadas pelas literaturas.....	39
Quadro 4 –	Destaque dos elementos limitadores pela privação sensorial visual e barreiras encontradas durante o curso no ensino superior em música apontadas pelas literaturas.....	41
Quadro 5 –	Resumo da classificação da presente pesquisa.....	47
Quadro 6 –	Estrutura das relações hierárquicas.....	49
Quadro 7 –	Aspectos avaliados no roteiro dos vídeos.....	57
Quadro 8 –	Escala <i>Likert</i> .....	63
Quadro 9 –	Escala para avaliação de projetos acadêmicos construída por Dias, Patrus e Magalhães (2011) validada por Fernandes Malaquias e Oliveira Malaquias (2013) .....	64
Fotografia 1 –	Espiral da Pesquisa construído para a Disciplina Movimento Criador do Ato Teórico.....	72
Fotografia 2 –	Dispositivo fechado.....	77
Fotografia 3 –	Dispositivo aberto.....	79
Fotografia 4 –	Dispositivo parte traseira.....	79
Fotografia 5 –	Exemplo prepare o jogo.....	80
Fotografia 6 –	Exemplo o jogo vai começar.....	81
Fotografia 7 –	Exemplo o jogo vai começar: palavras no espiral.....	81
Fotografia 8 –	Exemplo o jogo vai começar: seleção das palavras.....	82
Fotografia 9 –	Exemplo vamos movimentar: indicador Dito.....	83
Fotografia 10 –	Exemplo vamos movimentar: objetivos.....	84
Fotografia 11 –	Exemplo e o movimento continua: movimento de descobertas com o	

indicador dito.....	85
Fotografia 12 – Exemplo e o movimento continua: movimento de descobertas com o indicador feito.....	85
Fotografia 13 – Exemplo e o movimento continua: movimento de descobertas com o indicador efeito.....	86
Gráfico 1 – Percentual dos participantes da intervenção por gênero.....	97
Gráfico 2 – Percentual dos participantes por faixa etária.....	97
Gráfico 3 – Percentual dos participantes da intervenção por diagnóstico.....	98
Quadro 10 – Perfil Sócio-educacional do Participante E.....	99
Quadro 11 – Perfil Sócio-educacional do Participante F.....	101
Fotografia 14 – Ferramenta MOVE com marcações em relevo e em braile.....	103
Quadro 12 – Perfil Sócio-educacional do Participante G.....	103
Quadro 13 – Perfil Sócio-educacional do Participante H.....	105
Quadro 14 – Perfil Sócio-educacional do Participante I.....	107
Quadro 15 – Perfil Sócio-educacional do Participante J.....	110
Quadro 16 – Perfil Sócio-educacional do Participante K.....	112
Quadro 17 – Perfil Sócio-educacional do Participante L.....	113
Quadro 18 – Perfil Sócio-educacional do Participante M.....	115
Quadro 19 – Perfil Sócio-educacional do Participante N.....	117
Gráfico 4 – Opinião dos participantes em relação à facilidade de construção do seu memorial e descoberta do seu objeto de pesquisa.....	119
Gráfico 5 – Opinião dos participantes em relação à facilidade de descoberta das palavras descritoras da pesquisa.....	121
Gráfico 6 – Opinião dos participantes em relação à facilidade de delinear a justificativa da pesquisa.....	123
Gráfico 7 – Opinião dos participantes em relação à facilidade de formulação do problema e das questões, bem como à transformação destes objetivos na pesquisa.....	125
Gráfico 8 – Opinião dos participantes em relação à facilidade de reconhecimento da abordagem metodológica na pesquisa.....	127
Gráfico 9 – Opinião dos participantes em relação ao MOVE facilitar a finalização do projeto de pesquisa.....	129
Gráfico 10 – O MOVE facilitou o objeto, a descoberta das palavras, a justificativa,	

	o problema e os objetivos, a metodologia e a finalização dos projetos de pesquisa?.....	134
Gráfico 11 –	Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante E.....	138
Gráfico 12 –	Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante F.....	139
Gráfico 13 –	Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante G.....	141
Gráfico 14 –	Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante H.....	142
Gráfico 15 –	Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante I.....	143
Gráfico 16 –	Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante J.....	144
Gráfico 17 –	Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante K.....	146
Gráfico 18 –	Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante L.....	147
Gráfico 19 –	Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante M.....	148
Gráfico 20 –	Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante N.....	150

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estudantes com privação sensorial no ensino superior do Estado do Pará..	30
Tabela 2 – Estudantes com privação intelectual no ensino superior do Estado do Pará	38
Tabela 3 – Estudantes com privação motora no ensino superior do Estado do Pará....	37
Tabela 4 – Frequências absolutas e percentuais, bem como a moda e a mediana, de acordo com o tema e quesito do tema, alinhado ao nível de resposta da escala <i>Likert</i> do Projeto Piloto.....	92
Tabela 5 – Quantidade, Soma, Média e Variância das Notas dos Avaliadores aos Participantes, de acordo com os resultados da Análise de variância – projeto piloto.....	93
Tabela 6 – Resultado da Análise de variância de fator duplo com repetição – projeto piloto.....	94
Tabela 7 – Quantidade Média e Variância das Notas dos Avaliadores aos Participantes, de acordo com os resultados do Teste <i>t</i> para amostras pareadas – projeto piloto.....	94
Tabela 8 – Demonstração da frequência absoluta das respostas por tema e quesitos de acordo com a escala <i>Likert</i> .....	132
Tabela 9 – Frequências absolutas e percentuais, bem como a moda e a mediana, de acordo com o tema e quesito do tema, alinhado ao nível de resposta da escala <i>Likert</i> .....	133
Tabela 10 – Resultado da Análise de variância de fator duplo com repetição.....	135
Tabela 11 – Nota Média de Cada Item do Modelo, por Avaliadores aos Participantes E, F, G, H e I, e Resultado do Teste <i>t</i> .....	136
Tabela 12 – Nota Média de Cada Item do Modelo, por Avaliadores aos Participantes J, K, L, M e N, e Resultado do Teste <i>t</i> .....	137

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANPPOM – Associação Nacional de Pós-Graduação em Música

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

TDICE – Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

TIC's – Tecnologias da Informação e da Comunicação

CRID – Centro de Recursos para Inclusão Digital (CRID)

TA – Tecnologia Assistiva

CAFe – Comunidade Acadêmica Federada

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

UEPA – Universidade do Estado do Pará

UFPA – Universidade Federal do Pará

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CAAE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

LEEM – Laboratório Experimental de Educação Musical

PPGARTES – Programa de Pós-Graduação em Artes

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
1.1	PROBLEMÁTICA.....	19
1.2	JUSTIFICATIVA.....	21
1.3	OBJETIVOS.....	23
1.3.1	Objetivo Geral.....	23
1.3.2	Objetivos Específicos.....	23
<b>2</b>	<b>ESTADO DA ARTE.....</b>	<b>25</b>
2.1	PESSOAS COM PRIVAÇÕES SENSORIAIS, INTELLECTUAIS E MOTORAS NO ENSINO SUPERIOR.....	25
2.2	O PESQUISADOR COM PRIVAÇÕES SENSORIAIS, INTELLECTUAIS E MOTORAS NO ENSINO SUPERIOR E A PESQUISA.....	29
2.2.1	Privações Sensoriais.....	30
2.2.2	Privações Intelectuais.....	34
2.2.3	Privações Motoras.....	38
2.3	O ARTISTA PESQUISADOR COM PRIVAÇÕES SENSORIAIS, INTELLECTUAIS E MOTORAS NO ENSINO SUPERIOR E A PESQUISA.....	40
2.4	O ARTISTA PESQUISADOR COM PRIVAÇÕES SENSORIAIS, INTELLECTUAIS E MOTORAS NO ENSINO SUPERIOR E A PESQUISA, UTILIZANDO A TECNOLOGIA ASSISTIVA: EFEITOS SOCIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS.....	42
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>46</b>
3.1	COLETA DE DADOS.....	47
3.1.1	Pesquisa Bibliográfica.....	47
3.1.2	Pesquisa Experimental.....	50
3.1.2.1	<i>Documentos Instrumentais Técnicos: Comitê Ético.....</i>	<i>50</i>
3.1.2.2	<i>Documentos Instrumentais Técnicos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</i>	<i>50</i>
3.1.2.3	<i>Documentos Instrumentais Técnicos: Levantamento do Perfil dos</i>	

<i>Participantes</i> .....	51
3.1.2.4 <i>Local de Aplicação do Teste</i> .....	51
3.1.2.5 <i>Procedimentos para a Criação do Protótipo</i> .....	52
3.1.2.6 <i>Procedimento para os Testes do Protótipo</i> .....	53
3.1.2.7 <i>Painel de Validação</i> .....	55
3.1.2.8 <i>Participantes do Projeto Piloto</i> .....	57
3.1.2.9 <i>Participantes da Intervenção</i> .....	59
3.1.2.1 <i>Procedimento de Avaliação do Protótipo</i> .....	62
3.2 ANÁLISE DE DADOS.....	68
<b>4 RESULTADOS</b> .....	<b>71</b>
4.1 CRIAÇÃO DO PROTÓTIPO COMO FERRAMENTA DE VISUALIZAÇÃO ESTRATÉGICA DO MOVIMENTO DE PESQUISA PARA AUXILIAR ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA COM PRIVAÇÕES SENSORIAIS, INTELECTUAIS E MOTORAS NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE PESQUISA.....	71
4.1.1 A Criação do Protótipo .....	71
4.1.2 A Recriação do Protótipo.....	74
4.1.3 A Descrição do Protótipo: Dispositivo MOVE.....	77
4.1.4 As Instruções de Manuseio do Protótipo: Dispositivo MOVE.....	78
4.1.5 A Patente do Protótipo: Dispositivo MOVE.....	86
4.2 TESTE E AVALIAÇÃO DA TECNOLOGIA DE VISUALIZAÇÃO ESTRATÉGICA DO MOVIMENTO DE PESQUISA PARA AUXILIAR ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA COM PRIVAÇÕES SENSORIAIS, INTELECTUAIS E MOTORAS NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE PESQUISA.....	87
4.2.1 Resultados e Interpretações da Aplicação no Projeto Piloto.....	87
4.2.2 Resultados e Interpretações da Aplicação na Intervenção.....	96
4.2.2.1 <i>Perfil dos Participantes da Intervenção</i> .....	97
4.2.2.2 <i>Avaliação da Ferramenta MOVE pelos Participantes da Intervenção</i> .....	118
4.2.2.3 <i>Avaliação da Ferramenta MOVE pelos Avaliadores Externos</i> .....	134



<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>153</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>160</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>166</b>
	APÊNDICE A – Carta à Universidade do Estado do Pará.....	167
	APÊNDICE B – Carta à Universidade Federal do Pará.....	169
	APÊNDICE C – Documento de Levantamento do Perfil do Participante.....	171
	APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	179
	APÊNDICE E – Carta ao PPGARTES.....	181
	APÊNDICE F – Plano de aula do Primeiro Encontro.....	183
	APÊNDICE G – Plano de aula do Segundo Encontro.....	185
	APÊNDICE H – Plano de aula do Terceiro Encontro.....	187
	APÊNDICE I – Plano de aula do Quarto Encontro.....	189
	APÊNDICE J – Plano de aula do Quinto Encontro.....	191
	APÊNDICE K – Plano de aula do Sexto Encontro.....	193
	APÊNDICE L – Roteiro do Vídeo para Primeiro Encontro.....	195
	APÊNDICE M – Roteiro do Vídeo para Segundo Encontro.....	196
	APÊNDICE N – Roteiro do Vídeo para Terceiro Encontro.....	197
	APÊNDICE O – Roteiro do Vídeo para Quarto Encontro.....	198
	APÊNDICE P – Roteiro do Vídeo para Quinto Encontro.....	199
	APÊNDICE Q – Roteiro do Vídeo para Sexto Encontro.....	200
	APÊNDICE R – Questionário para Estudantes Participantes da Pesquisa.....	201
	APÊNDICE S – Instrução para Validação dos Vídeos.....	208
	APÊNDICE T – Ficha de Avaliação dos Vídeos.....	211
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>213</b>
	ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética.....	214
	ANEXO B – Modelo do Roteiro do Projeto de Pesquisa do Processo Seletivo do PPGARTES.....	217
	ANEXO C – Modelo de memorial PPGARTES.....	218

# 1 INTRODUÇÃO

Ingressei no doutorado muito certa do que queria pesquisar. Razão disso é que iniciei minha trajetória nas artes aos 6 anos de idade, cujas carreiras profissional e acadêmica seguiram sem interrupções, propiciando-me certeza e clareza de aonde queria chegar. As disciplinas que cursei durante o primeiro ano de doutorado confirmaram e fortaleceram o percurso escolhido.

No segundo ano de doutorado, em consonância com meu orientador, decidi matricular-me na disciplina Movimento Criador do Ato Teórico, ministrada pelas professoras Wlad Lima e Ivone Xavier. A ementa<sup>1</sup> da disciplina explicitava o rigor artístico inventivo imprescindível ao contexto de pesquisa, perspectiva pela qual nunca me havia imaginado trilhar. Meu orientador esclareceu que essa disciplina fazia parte de outra linha de pesquisa no doutorado, por isso seria prudente não me envolver totalmente com a proposta a ser desenvolvida. Naquele momento, na incerteza diante do desconhecido, firmamos um pacto: se nas primeiras semanas observasse a incompatibilidade de minha pesquisa com o encaminhamento da disciplina, deveria trancá-la.

Na primeira semana, em sala de aula, os doutorandos esboçaram suas pesquisas em andamento e as professoras expuseram o plano de trabalho concernente às atividades que seriam realizadas durante a disciplina. Retornei para casa sem saber o que iria acontecer e, na segunda semana, ausentei-me para apresentar um trabalho no Congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação em Música (ANPPOM), em Campinas-SP.

Para não ir à terceira aula sem as atividades elaboradas, perguntei a um colega qual era a tarefa indicada. Apesar de toda a atenção com que ele se dispusera a ajudar-me e das muitas tentativas de eu colocar minha pesquisa em um território espiralado, ao chegar à classe e ao ver o que os demais alunos estavam apresentando, resolvi, envergonhada, guardar minha folha. A essa altura, o prazo para trancamento de disciplina já havia expirado. Restava-me cursá-la.

---

<sup>1</sup> EMENTA DA DISCIPLINA MOVIMENTO CRIADOR DO ATO TEÓRICO: A Pesquisa em Arte como movimento criador autônomo e não regulado pelos princípios da ciência positivista. O artista-pesquisador e o seu potencial inventivo no exercício teórico em busca permanente do movimento criador inerente a diversidade de concepções teóricas das artes e em diálogo com outros campos de conhecimento e saberes. Tratar esteticamente a linguagem do discurso teórico como um ato disparador de novas práticas, onde ética e estética estão imbricadas, possibilitando o aparecimento de Dobras da Pesquisa em diversos formatos de comunicação pública dos processos, instaurando assim, diferentes produtos da pesquisa como Criações em Rede.

Assisti à quarta aula no fundo da sala, encostada perto da porta, quase a planejar possível fuga. Na ocasião, a atividade previa a construção de um objeto que trouxesse visualidade à pesquisa, fosse além de algo estático e refletisse o movimento de pesquisa da tese. Ao assistir às apresentações brilhantes do objeto de meus colegas, voltei para casa contagiada de criatividade. Então, reli meu projeto de pesquisa, os autores que o embasavam, revisei meus percursos metodológicos e comecei a pensar como estruturar o meu objeto.

Na quinta aula, estava lá. Ansiosa, com “meio sorriso” no rosto e com muito medo do porvir. Esperei os colegas se apresentarem, crendo que não daria tempo para expor meu trabalho naquele dia. Ao fim de cada apresentação, olhava o relógio e a hora parecia não ter compromisso algum, passava bem devagar. Mas, tarefas terminadas, restavam 30 minutos para o fim da aula. Sem escapatória! Era a minha vez. Timidamente, retirei minha chapa de metal de dentro de um saco plástico e comecei a explicar o objeto construído. Durante a explicação, olhava nos olhos dos meus colegas e da professora. Estavam surpresos e sorridentes. Ao final da apresentação, todos enumeraram ideias e possibilidades para a continuidade. Voltei para casa transbordando de alegria, em êxtase, porque havia conseguido cumprir uma atividade da disciplina.

Depois dessa aula, foi como se tivessem ligado o disjuntor de criatividade na minha cabeça. Por onde eu passava de carro, no ônibus, se caminhava ou conversava com alguém, parecia que tudo se remetia à minha pesquisa. A cada aula queria melhorar o objeto para bem mais explicar a minha tese. Até que sugeriram desvinculá-la do objeto criado, a fim de outros pesquisadores poderem usufruí-lo como instrumento facilitador da visualidade das pesquisas. Acatei a sugestão.

Precisávamos dar um nome ao objeto construído. Ao pensar em movimento espiral, atividade proposta, nomeei-o MOVE: MOVimento Espiral. A professora Wlad disse que o objeto lembrava o quadro mágico infantil. Então, decidimos colocar como subtítulo “Um quadro para a Mágica dos Encontros”.

Com criatividade ligada nos 220 *volts*, continuei os estudos. E, empolgada, esqueci-me da recomendação de meu orientador. Tarde demais! Envolvi-me completamente com a disciplina. Arduamente, mas estava feliz. No fim do semestre, apresentei o objeto para meu orientador que abraçou a ideia e decidiu apoiar-me e lutar a meu lado para patentear a invenção e conseguir fomento para os possíveis desdobramentos.

A atividade daquela disciplina, temida inicialmente, tornou-se a minha TESE de saída. Minha TESE de ingresso tornou-se uma exemplificação da TESE de saída. E que essa saída

se torne um ponto de partida, de incentivo ou de chegada ao desenvolvimento de inúmeras pesquisas.

## 1.1 PROBLEMÁTICA

Movimento é mobilidade. É mudar, deslocar-se. É permutar, misturar, embaralhar. Transferir, conhecer, alterar, modificar, substituir, trocar, ressignificar, transformar. É desfazer-se, refazer. É ser desafiado pelo novo, com a possibilidade de retorno, estar de volta, não da mesma forma, mas repleto de histórias, pronto para começar de novo.

A realização de uma pesquisa traz consigo grande desafio de elaborar as conexões e relações entre as realidades investigadas e a centralidade do objeto de pesquisa. O processo da descoberta está em voga e trata acerca do movimento de organização do pensamento para conseguir sua visualidade. Portanto, a pesquisa centra-se neste movimento que gera mudança. A pesquisa em movimento e o movimento da pesquisa!

Assim como nas diversas áreas do conhecimento, na área de arte, subárea música, “busca-se por meio da publicação, uma forma de divulgação e participação na produção de saberes a partir das diferentes interfaces que o conteúdo do texto possa gerar” (ARAÚJO, 2009, p.160). Nessa perspectiva, a construção de textos tornou-se um recurso disponível para que o artista enquanto pesquisador e/ou professor compartilhe suas investigações, discussões e novas proposições no âmbito da arte-música e suas interfaces, corroborando com o que revela Queiroz (2013, p.7):

O campo de estudo da música, neste início do século XXI, tem se mostrado cada vez mais abrangente e diversificado, evidenciando que as pesquisas sobre fenômenos musicais têm sido estruturadas a partir de uma multiplicidade de abordagens epistêmicas e metodológicas. Abordagens que visam abarcar a amplitude e as singularidades que constituem o estudo da música e que fazem emergir, na contemporaneidade, questões intrínsecas à produção do conhecimento na área, que precisam ser analisadas e discutidas pelos seus estudiosos de forma contextualizada com a natureza, a abrangência e as especificidades dos estudos musicais.

A pesquisa em música na atualidade é um fato que permeia este setor da arte nos seus diversos âmbitos de atuação como uma manifestação da necessidade de registro das descobertas e uma projeção de futuro para a arte música. Portanto, esta precisa ser uma iniciativa fomentada desde o início da vida acadêmica a fim de que o estudante tenha a chance

de aproveitar o seu espírito criativo e conjuntamente amadurecer na pesquisa para produzir trabalhos cada vez mais fundamentados e de qualidade na sua construção de contribuições também para a posteridade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 indica em seu artigo 43, parágrafo I, que a educação superior tem por finalidade estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Segundo Larocca, Rosso e Souza (2005, p.120):

o problema da qualidade das pesquisas na área da Educação tem sido objeto de atenção de vários pesquisadores. Entre eles, Brito e Leonardos (2001), Alves-Mazotti (2001), André (2001), Gatti (2001), que apontam problemáticas da produção científica em aspectos como rigor, relevância, identidade, implicações e perspectivas da pesquisa educacional.

Essas problemáticas apontadas (rigor, relevância, identidade, implicações e perspectivas) estão em voga, para que o pesquisador não perca o foco da centralidade da pesquisa, mas sim tenha condições de estabelecer categorias de relações e análises. Rodrigues (2015, p. 2) destaca que na atualidade “modelos educacionais que rompem com os métodos convencionais de ensino têm se tornado mais plausíveis a partir de transformações causadas pelas Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão (TDICE)”. Nessa perspectiva, torna-se cada vez mais indispensável promover suporte tecnológico de caráter inovador e relevante para melhorar condições de autonomia e independência de estudantes e possibilitar o aumento da qualidade das pesquisas.

Ainda envolvidos nesta temática encontram-se os estudantes do ensino superior com privações sensoriais, intelectuais e motoras para aquecer ainda mais esta discussão. A importância da inclusão destes indivíduos no sistema de ensino brasileiro é uma alteração atual. A educação é para todos. E esta bandeira hasteada pelas instâncias governamentais vai ao encontro da luta histórica e legal em favor da inclusão de pessoas outrora excluídas do direito à educação.

A chegada de alunos com necessidades educacionais especiais aos cursos de graduação das universidades públicas tem revelado a necessidade emergencial que os aspectos educacionais relacionados ao processo de atendimento acadêmico deste grupo sejam trazidos ao debate, buscando oferecer condições mínimas de acesso e permanência dessa população no meio universitário (LUNARDI, 2008, p.337)

De acordo com a Sinopse Estatística da Educação Superior, em 2018, o número de pessoas com deficiência matriculadas em cursos de graduação presenciais e a distância é de

43.633 (quarenta e três mil seiscentos e trinta e três). Dentre estes, 1.287 (hum mil duzentos e oitenta e sete) estão matriculados no Pará.

As universidades tanto Federal quanto do Estado do Pará têm recebido este público com privações sensoriais, intelectuais e motoras em seus diversos cursos, inclusive no curso música. A LDB 9394/96 em seu artigo 59, parágrafo I, prevê a garantia de recursos educativos funcionais para atender às necessidades de educandos com deficiência. Neste caso, a Tecnologia Assistiva, conforme Bersch (2017, p.2), “deve ser entendida como um auxílio que promoverá a ampliação de uma habilidade funcional deficitária ou possibilitará a realização da função desejada e que se encontra impedida por circunstância de deficiência”. Para Costa, Barros e Fachine (2006, p.1),

É evidente que a utilização da informática é capaz de trazer inúmeras vantagens a quaisquer pessoas, inclusive àquelas que são portadoras de necessidades especiais, desde que seja voltada para suprir as necessidades do seu público alvo e para tanto, conheça quais são essas necessidades, bem como o perfil deste usuário. No caso dos PNEs, em especial, deve ser dada maior ênfase, visto que as ferramentas de informática podem ser grandes aliadas na solução não só de problemas restritos a esse meio “virtual”, como também na solução de problemas do cotidiano, implicando em melhoria direta na qualidade de vida e no acesso à informação.

Diante do cenário atual exposto, surge o seguinte questionamento: Como a tecnologia assistiva pode facilitar o processo de pesquisa dos estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A literatura relacionada a pesquisas no ensino superior vem destacando a necessidade intrínseca de estabelecer ou reestabelecer o diálogo entre ensinar a pesquisar e o ato de pesquisar para ensinar, visto que a pesquisa ultrapassa o viés da universidade para a profissionalização, formando profissionais que questionam o seu próprio fazer, a fim de avaliar e ressignificar o seu próprio saber (ROJAS BETANCUR E MÉNDEZ VILLAMIZAR, 2013; BARROS, SILVA E BARROS, 2016; NASCIMENTO, ARAGÃO, GOMES E NOVA, 2013).

A pesquisa “se constitui em ferramenta necessária para promoção e avanço da ciência, assinalando uma busca por novas descobertas e fomentando reflexões” (NASCIMENTO,

ARAGÃO, GOMES E NOVA, 2013, p.108). Mesmo sendo uma vertente independente dentro da universidade, é uma aliada ao processo de ensino e pode ser considerada como um dos principais meios de divulgação dos conhecimentos gerados dentro da academia para a comunidade, tornando-se, portanto, o anel de interligação entre o ensino e a extensão (BARROS, SILVA E BARROS, 2016).

É preciso articular ações que se consolidem em projetos, os quais envolvam e aproximem docentes e discentes com interesses comuns em pesquisa. Torna-se relevante a implementação de métodos de ensino e aprendizagem que desenvolvam nos estudantes uma cultura investigativa (BARROS, SILVA E BARROS, 2016; NASCIMENTO, ARAGÃO, GOMES E NOVA, 2013).

A inserção do estudante no ambiente investigativo por meio do aprimoramento de metodologias de pesquisa, do exercício da produção textual acadêmica e da motivação do formando para o desenvolvimento de pesquisas, faz com que os estudantes ultrapassem a visão tecnicista da profissão e atuem de forma crítica (BARROS, SILVA E BARROS, 2016; NASCIMENTO, ARAGÃO, GOMES E NOVA, 2013).

Para superar a distância entre pesquisa e ensino, é necessário desenvolvimento de um ensino que proponha pesquisas na sala de aula como uma estratégia de ensino e aprendizagem, bem como produção de conhecimento, incorporando diferentes possibilidades oferecidas por tecnologias (ROJAS BETANCUR E MÉNDEZ VILLAMIZAR, 2013).

Essa problemática atinge todos os estudantes de graduação e quando se trata de estudantes com deficiência, pesquisas indicam que esta dificuldade vem afetando a permanência dentro das universidades, ocasionado pelo despreparo docente para atender a demanda visto que há diversidade na linguagem dependendo da deficiência apresentada, pela falta de acesso e do domínio das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's), pela necessidade da ajuda na organização e na compreensão dos trabalhos escritos. Também encontram como dificuldades o difícil acesso às bibliotecas, à literatura para as pesquisas, além da falta de vivência acadêmica plena com participação em monitoria, eventos científicos, iniciação científica e a redução das atividades à sala de aula (COSTA & AGUIAR, 2015; SANTANA, 2016; GAVALDÃO E MARTINS, 2016).

Esses fatores se tornaram limitadores e sinalizadores de cuidado e ações concretas para superação das barreiras. Como possibilidade de superar, as pesquisas ratificam a busca pela quebra de barreiras atitudinais e de acessibilidade ao processo de ensino superior e podem ser um alerta ao atendimento a todas as deficiências, cada uma em sua individualidade, reforçando a necessidade do desenvolvimento de recursos didáticos como facilitadores da

aprendizagem no ensino superior, além de destacarem a tecnologia como recurso atual acessível, ao indicarem que o uso destas podem ser facilitadores do acompanhamento dos conteúdos (COSTA & AGUIAR, 2015; SANTANA, 2016; GAVALDÃO E MARTINS, 2016).

Nesse sentido, com a visualização estratégica do movimento de pesquisa, almeja-se contribuir para uma educação sem distinção, seja pelo atendimento personalizado que respeite às individualidades dos envolvidos, seja pelo modo e tempo diferenciados de apropriação do conteúdo proposto. Como relevância científica, a visualização estratégica do movimento de pesquisa poderá oferecer a estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras, recurso didático, tanto para a elaboração da própria pesquisa quanto para a exposição do processo de construção da pesquisa para outras pessoas. Poderá ser uma ferramenta de acessibilidade intelectual para que possam desenvolver suas pesquisas com mais autonomia.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Investigar como a tecnologia assistiva pode facilitar o processo de pesquisa dos estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

- (a) Criar um protótipo como ferramenta de visualização estratégica do movimento de pesquisa para auxiliar estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras no desenvolvimento de projeto de pesquisa;
- (b) Testar e avaliar a tecnologia de visualização estratégica do movimento de pesquisa para auxiliar estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras no desenvolvimento de projeto de pesquisa.

A abordagem emergente nesta pesquisa relaciona aspectos que direcionam o olhar para estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras no sentido de envolvê-los na pesquisa. A proposta aqui apresentada tem interesse de cumprimento em sua totalidade, de forma que a autora já tomou providências quanto ao registro de patente e de



pedido de fomento não dando, portanto, consentimento a quem quer que seja de dar continuidade a esta pesquisa sem sua orientação e condução.

## 2 O ESTADO DA ARTE

Este capítulo apresenta conceitos, legislações vigentes e pesquisas já realizadas que englobam a inclusão no ensino superior de estudantes com privações sensoriais, intelectuais e motoras, estabelecendo um paralelo entre as limitações da deficiência e barreiras encontradas no decorrer do curso e posteriormente possibilidades de transposição de barreiras com o auxílio de tecnologias assistivas no ensino superior.

### 2.1 PESSOAS COM PRIVAÇÕES SENSORIAIS, INTELECTUAIS E MOTORAS NO ENSINO SUPERIOR

A luta por uma educação especial no Brasil na perspectiva da educação inclusiva foi fruto de influências das ações que tinham como alvo a busca do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação (MIRANDA, 2003). Por conseguinte, as ações nesse âmbito repercutiram no lançamento de diversas propostas educativas para pessoas com necessidades educacionais especiais no Brasil (LOURO, 2006).

O suporte, proposta educativa na atualidade, é destacada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, na Lei nº 13.146/2015, a qual institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e no decreto 3.298/199 que dispõe sobre a política nacional de integração da pessoa com deficiência, consolidando as normas de proteção e outras providências.

Em seu artigo 4º, inc. III, a LDB 9394/96 garante o atendimento a estudantes com deficiência a todos os níveis, etapas e modalidades, revelando que o dever do estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de

atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino ((BRASIL, 1996, ART.4º, INC. III).

Essa discussão perpassa dois segmentos, o da instituição de ensino e o do estudante. Não há como desvincular a necessidade do seu atendimento. O respeito à pessoa exige que sejam tomadas providências para que ela tenha acesso à educação tanto quanto qualquer outra pessoa que assim o deseje.

No artigo 59, inc. I, a legislação revela que os sistemas de ensino assegurarão “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996, ART.59, INC. I). Nota-se a importância da elaboração de currículos adequados, métodos eficientes, técnicas abrangentes e recursos educativos funcionais para o atendimento específico destes estudantes dentro dos sistemas de ensino, em turmas regulares, sem prejuízo aos estudantes sem privações.

Além de todo o aparato de infraestrutura e curricular, é fundamental que os professores estejam preparados para acolher esses estudantes a fim de que o atendimento seja realizado de maneira eficaz. O inc. III do artigo 59 garante que os sistemas de ensino devem oferecer “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (BRASIL, 1996, ART.59, INC. III). É importante manter os professores informados e atualizados não somente para atender ao estudante em sala, mas para saber como proceder diante das diversas características apresentadas pela individualidade das necessidades. A LDB 9394/96 estabelece os direitos à educação para pessoa com deficiência, assegura o atendimento especializado, bem como currículo específico e formação continuada para os professores.

A legislação, ao abordar a educação especial para o trabalho, incentiva o exercício para o trabalho e a descoberta de habilidades relacionadas ao trabalho.

educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora (BRASIL, 1996, ART.59, INC. IV).

Possivelmente, na instituição de ensino, o professor seja a personagem mais presente na vida desses estudantes, cuja mediação promova as manifestações por parte do estudante e, por isso, precisa estar capacitado para recorrer às instâncias competentes a fim de que a oportunidade aconteça.

A lei 13.146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. O artigo 8º acentua que:

É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à

habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico (BRASIL, 2015, ART.8º).

Assim como a LDB 9394/96, o artigo destacado declara que o estado deve assegurar à pessoa com deficiência a efetivação dos direitos, entre estes, o acesso à educação. O diferencial desse artigo é que nele se encontra estendido esse dever à sociedade e à família. Da mesma forma, o parágrafo único do artigo 27 coloca esses segmentos como guardiões do respeito e da tranquilidade dessa clientela.

É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação (BRASIL, 2015, ART.27).

Essa medida funciona como um monitoramento mútuo entre os que entram em contato com o deficiente para reduzir a possibilidade de descaso e garantir os direitos.

O artigo 28 dessa lei, nos incisos I e II, encarrega o poder público de assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar o sistema educacional inclusivo, de modo que os estudantes tenham acesso em todos os níveis e nas modalidades ao longo de toda a vida, bem como o aprimoramento destes espaços educacionais, oferecendo a infraestrutura necessária para estes estudantes.

I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena (BRASIL, 2015, ART.28, INC. I E II).

Nos incisos XIII, XIV e XVI, depreende-se o direito de acesso à educação superior dentro e fora de sala de aula com adaptações pedagógicas e arquitetônicas, bem como conscientização por intermédio de conteúdos curriculares a todos.

XIII - acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas;

XIV - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento;

XVI - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino; (BRASIL, 2015, ART.28, INC. XIII, XIV E XVI).

Cabe ainda ao poder público oferecer um projeto pedagógico que atenda a esses estudantes. Analogamente à LDB, essa legislação reforça a necessidade de adequação também do currículo para que os estudantes com deficiência possam ser atendidos em condições de igualdade.

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia (BRASIL, 2015, ART.27, INC. III).

Ressalta-se que o projeto pedagógico deve ser pensado para promover a conquista e o exercício da autonomia dos estudantes com deficiência. As mudanças, reflexões e medidas adotadas devem ser pautadas tanto nas necessidades limítrofes observadas, quanto nas potencialidades destas pessoas, viabilizando a criação de estratégias que possam atendê-las. O decreto 3.298/1999, considera no artigo 3º que:

I - deficiência – toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano;

II - deficiência permanente – aquela que ocorreu ou se estabilizou durante um período de tempo suficiente para não permitir recuperação ou ter probabilidade de que se altere, apesar de novos tratamentos; e

III - incapacidade – uma redução efetiva e acentuada da capacidade de integração social, com necessidade de equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais para que a pessoa portadora de deficiência possa receber ou transmitir informações necessárias ao seu bem-estar pessoal e ao desempenho de função ou atividade a ser exercida.

(BRASIL, 1999)

E em seu artigo 4º discorre sobre as categorias em que se enquadram as pessoas com deficiência. Essas categorias se desdobram em cinco incisos:

I - deficiência física – alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções; (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004)

II - deficiência auditiva – perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz; (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004)

III - deficiência visual – cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores; (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004)

IV - deficiência mental – funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

a) comunicação; b) cuidado pessoal; c) habilidades sociais; d) utilização dos recursos da comunidade; (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004)  
e) saúde e segurança; f) habilidades acadêmicas; g) lazer; e h) trabalho;

V - deficiência múltipla – associação de duas ou mais deficiências.

Pessoas com privações sensoriais são aquelas que se enquadram nos incisos II e III, com deficiência auditiva e visual. Com privações intelectuais são as que se enquadram no inciso IV, com deficiência mental. E com privações motoras são as que se enquadram no inciso I, com deficiência física. As que se enquadram no inciso V podem revelar duas ou mais privações aqui relacionadas.

## 2.2 O PESQUISADOR COM PRIVAÇÕES SENSORIAIS, INTELECTUAIS E MOTORAS NO ENSINO SUPERIOR E A PESQUISA

Estabelecer direitos iguais é dar condições para que esses estudantes alcancem a medida exigida pelo nível educacional em que se encontram, sem serem privilegiados com um trabalho não realizado, com avaliações forjadas e com uma aprovação não alcançada. Nessa perspectiva, os incisos V, VI e VII, do artigo 28 da lei 13.146/2015 determinam a:

V- adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;

VI - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;

VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva (BRASIL, 2015, ART.28, INC. V, VI E VII).

Para a adoção das medidas individualizadas e coletivas, é preciso que todos os segmentos governamentais, educacionais e da sociedade estejam informados dessas exigências legais e dos direitos correspondentes a fim de que saibam como recorrer às instâncias responsáveis quando necessário. Esta ciência traz como efeito natural a urgência de investimento em pesquisa para melhoria progressiva de alcance dessa clientela envolvida seguida pela necessidade de planejamento também dinâmico, utilizando sempre todos os recursos vigentes.

### 2.2.1. Privações sensoriais

De acordo com a Sinopse Estatística da Educação Superior, em 2018, foram matriculados 618 alunos com privações sensoriais no estado do Pará, sendo 283 em universidades públicas e 335 em universidades privadas (TABELA 1).

Tabela 1 – Estudantes com privação sensorial no ensino superior do Estado do Pará

	<b>CEGUEIRA</b>	<b>BAIXA VISÃO</b>	<b>SURDEZ</b>	<b>DEFICIÊNCIA AUDITIVA</b>	<b>SURDOCEGUEIRA</b>
<b>PÚBLICA</b>	53	109	11	105	5
FEDERAL	49	79	-	64	-
ESTADUAL	4	30	11	41	-
MUNICIPAL	-	-	-	-	-
<b>PRIVADA</b>	32	158	29	115	1
<b>TOTAL</b>	85	267	40	220	6

Fonte: Dados retirados da Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>

Pesquisadores têm investigado sobre questões de acesso, permanência e finalização do curso de graduação e vêm destacando os elementos que ainda são limitadores para a inclusão no ensino superior indicando quais são as barreiras encontradas.

Santana (2016), ao discutir as condições de permanência dos universitários surdos a partir da visão de estudantes e professores, aplicou entrevistas semiabertas com seis surdos, sendo três do curso de Letras/Libras e três de outros cursos e seis professores universitários. Entre os discursos apresentados pelos estudantes, estão o despreparo dos professores em relação à didática para atender à demanda, visto que a escrita prejudica os surdos quanto à realização de trabalhos, e as dificuldades de acompanhar as aulas quando não há intérprete. Os relatos dos professores acentuam a necessidade de maior empenho institucional a partir de medidas mais efetivas que visem à inclusão. A autora considera que a realidade dos surdos no ensino superior não difere muito da realidade apresentada na educação básica no Brasil, pois há políticas públicas, porém, poucos recursos financeiros e poucos profissionais qualificados para atender à demanda.

Gavaldão e Martins (2016), ao descreverem e analisarem os resultados do levantamento da produção disponível sobre a inclusão e a acessibilidade de estudantes surdos no ensino superior, no banco de teses e dissertações na base brasileira de dados da CAPES, mediante os relatos dos estudantes, notaram que os professores apresentam dificuldades de compreender o papel do intérprete e indicam que as tecnologias podem ser facilitadoras do acompanhamento dos conteúdos. No discurso dos professores, emerge a necessidade de outros apoios, além do intérprete de LIBRAS, de formação e orientação. As autoras consideram que as universidades enquanto disseminadoras de ideias precisam intensificar discussões, ações e reflexões, a fim de minimizar as atitudes negativas que ainda permeiam a universidade por intermédio do fortalecimento de pesquisas que venham reconhecer a diversidade humana.

Costa e Aguiar (2015), ao relatarem a experiência de uma educadora intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e de uma graduanda surda na escrita do Trabalho de Conclusão de Curso, revelam dificuldades enfrentadas durante a escrita. Estas englobam a falta de acesso e o domínio das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC's), a necessidade da ajuda na organização e na compreensão dos trabalhos escritos, o difícil acesso às bibliotecas, à literatura para as pesquisas, além da falta de vivência acadêmica plena com participação em monitoria, eventos científicos, iniciação científica e a redução das atividades à sala de aula, fatores que se tornaram limitadores e sinalizadores de cuidado e ações concretas para superação das barreiras encontradas.

Santos e Oliveira (2014), ao analisarem a inclusão no ensino superior de alunos com surdez mediante o acompanhamento do acesso e do desempenho escolar de três alunos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, notaram que o



vestibular adaptado oferecido pela instituição é uma porta de entrada para estudantes com esta deficiência, porém apresenta déficits na permanência destes estudantes em virtude da falta de apoio dos professores, da falta de intérprete e do escasso atendimento educacional especializado. Os estudantes com deficiência auditiva reforçam a dificuldade de compreender o que o professor fala porque este não olha nos olhos dos estudantes quando fala. Outro fator destacado é a necessidade de mais apoio por parte dos alunos ouvintes, sendo a alfabetização na língua portuguesa ainda um elemento limitador. Uma das principais questões levantadas pelos alunos pesquisados, segundo os autores, é o aprendizado dos conteúdos das disciplinas, pois o ensino ofertado ainda está distante da realidade do surdo, impossibilitando o aprendizado significativo do currículo.

Noble (2010) identificou e analisou criticamente as dificuldades enfrentadas pelos estudantes surdos no ensino superior, constatando que os alunos enfrentam barreiras significativas para obter acesso à informação e à aprendizagem na sala de aula. Aponta a escassez de pesquisas relacionadas à eficácia de serviços de apoio disponíveis, incluindo interpretação, anotações, legendas em tempo real e tutoria. Destaca que a experiência de aprendizagem de estudantes surdos no ensino superior pode ser melhorada pelo posicionamento e postura do palestrante/professor e a posição do ouvinte, bem como a iluminação e ruídos externos. Os estudantes surdos que preferem a língua falada podem exigir: amplificação de boa qualidade em palestras, conscientização do pessoal, condições para leitura, alto-falantes ou tutores que podem ensinar leitura labial. Os estudantes surdos que preferem língua de sinais podem exigir intérpretes. Por fim, as instituições de ensino superior devem dar atenção antecipada aos ajustes para ajudar a garantir que os discentes surdos não sejam prejudicados.

Alexandrino, Souza, Bianchi, Macuch e Bertolini (2016), ao investigarem as dificuldades que uma ex-aluna com deficiência visual grave vivenciou durante a graduação em uma instituição de ensino superior pública, por intermédio de um estudo de caso, identificaram dificuldades de adaptação da universidade às necessidades da estudante. As necessidades reivindicadas pela referida estudante foram sala de aula em lugar acessível, com indicações, sem desnível e escadas, material didático digitalizado, autorização para utilizar recursos de informática em sala de aula e o direito de fazer avaliações no próprio computador. A aluna também ressaltou a necessidade de ser tratada com equidade quanto à participação em projetos de pesquisa. Os autores destacam que a tecnologia pode ser utilizada a favor da relação entre estudantes com deficiência visual e professores, conteúdos, avaliações. Não exigem a necessidade de materiais de estudo e avaliação adequados em Braille ou

digitalizados entregues com antecedência, bem como enfatizaram a falta de acessibilidade e espaços adequados no prédio da instituição, falta de comunicação entre os docentes e funcionários da universidade para resolução dos problemas.

Santos e Mendonça (2015) analisaram como os alunos com deficiência visual, matriculados no curso de Pedagogia de uma universidade do Vale do Paraíba, Estado de São Paulo, percebem a organização do espaço escolar e as condições de ensino oferecidas pela universidade e avaliam a atuação e as expectativas dos professores nesse processo de ensino. Concluíram que as condições do espaço físico não atendiam às normas de acessibilidade, não havia materiais em Braille e os materiais não eram entregues com antecedência. Apontaram que os professores ainda se sentem despreparados para atender à demanda. Sugerem a busca de novas alternativas.

Simões (2016), ao compreender o relacionamento estabelecido entre estudantes com deficiência visual e ledores, em sala de aula no Ensino Superior, revela que o papel do leitor é ler texto e contexto e que esta relação permite espaços em que a consciência crítica e as experiências formativas possam surgir. A autora ressalta a necessidade e a importância do leitor para a transposição de barreiras de estudantes cegos no ensino superior, mas indica que não é o suficiente para a inclusão destes no trabalho em sala de aula.

Masini e Bazon (2006), ao analisarem as situações e os recursos que favoreceram a inclusão do aluno com deficiência visual, auditiva e paralisia cerebral no ensino superior, destacaram a importância de um trabalho em conjunto com professores, colegas, família, instituição e os estudantes com a deficiência. Dentre os recursos elencados como importantes para deficientes visuais são os livros em braile, o empréstimo de materiais, a cópia da matéria disponibilizada pelos colegas, a gravação da leitura de capítulo do livro e os ledores; para estudantes com deficiência auditiva, listam-se o domínio da língua de sinais, a contratação de intérpretes. Revelam que as mensagens de texto por celular e Internet podem ser meios facilitadores da comunicação.

Entre os elementos limitadores pela privação sensorial e as barreiras encontradas durante o curso no ensino superior, os pesquisadores destacam a comunicação como elemento limitador, o qual se desdobra em consequências que perpassam a relação professor-aluno, os recursos, as diferenças linguísticas e a falta de promoção de vivência acadêmica (QUADRO 1).

Quadro 1 – Destaque dos elementos limitadores pela privação sensorial e barreiras encontradas durante o curso no ensino superior apontadas pelas literaturas

	<b>ELEMENTO LIMITADOR</b>	<b>BARREIRAS NO ENSINO SUPERIOR</b>
<b>PRIVAÇÃO SENSORIAL AUDITIVA</b>	COMUNICAÇÃO ORAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação professor-aluno:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Didática;</li> <li>- Fala do professor em nível baixo;</li> <li>- Desconhecimento das especificidades;</li> <li>- Dificuldade de compreender a oralização dos professores;</li> <li>- Posicionamento e Postura do professor e do ouvinte</li> </ul> </li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nem sempre há intérprete;</li> <li>- Falta de acesso e domínio de tecnologias;</li> <li>- Não há instruções escritas detalhadas das atividades;</li> <li>- Recursos de Vídeos sem legenda;</li> <li>- Mensagens de texto por celular e internet como recursos de facilitação da comunicação</li> </ul> </li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenças linguísticas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade de leitura, escrita e compreensão do português escrito</li> </ul> </li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de promoção de vivência acadêmica:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitoria;</li> <li>- Eventos científicos;</li> <li>- Iniciação científica;</li> <li>- Redução de atividades em sala de aula;</li> <li>- Difícil acesso à biblioteca</li> </ul> </li> </ul>
<b>PRIVAÇÃO SENSORIAL VISUAL</b>	COMUNICAÇÃO VISUAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação professor-aluno:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de preparo;</li> <li>- Entrega de materiais atrasados;</li> <li>- Desconhecimento das especificidades</li> </ul> </li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ledores;</li> <li>- Falta de textos em Braille;</li> <li>- Gravação da leitura de capítulo do livro</li> </ul> </li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de promoção de vivência acadêmica:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de acesso à biblioteca pela falta de livros em Braille e dificuldades para Empréstimo de materiais;</li> </ul> </li> </ul>

### 2.2.2 Privações Intelectuais

De acordo com a Sinopse Estatística da Educação Superior, em 2018, foram matriculados 136 alunos com privações intelectuais no estado do Pará, sendo 78 em universidades públicas e 60 em universidades privadas.

Foram considerados estudantes com privações intelectuais os com deficiência intelectual, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Síndrome de Rett, Superdotação e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Tabela 2 – Estudantes com privação intelectual no ensino superior do Estado do Pará

	Deficiência Intelectual	Autismo Infantil <sup>2</sup>	Síndrome de Asperger <sup>2</sup>	Síndrome de Rett	Transtorno Desintegrativo da Infância <sup>2</sup>	Superdotação
<b>PÚBLICA</b>	70	2	-	-	-	6
FEDERAL	70	2	-	-	-	6
ESTADUAL	-	-	-	-	-	-
MUNICIPAL	-	-	-	-	-	-
<b>PRIVADA</b>	19	10	1	-	-	30
<b>TOTAL</b>	<b>87</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>36</b>

Fonte: Dados retirados da Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>

Pesquisadores têm investigado sobre questões de acesso, permanência e finalização do curso de graduação e vêm destacando os elementos que ainda são limitadores para a inclusão no ensino superior indicando quais são as barreiras encontradas.

Mangas e Sánchez (2010), ao conhecerem as características específicas dos estudantes do Ensino Superior no que concerne aos traços de dislexia que apresentam, bem como avaliarem as suas consequências, delineando eventuais estratégias a serem implementadas, destacaram que os estudantes com dislexia apresentam dificuldades nas disciplinas mais teóricas ou com mais implicações de escrita. Sugerem um professor facilitador e orientador que propicie estratégias estimulantes e incentivadoras de práticas diferenciadas.

Alves, Filipe, Pereira, Seco e Pereira (2010), ao analisarem algumas das especificidades relacionadas com os estudantes disléxicos que frequentam o Ensino Superior revelam que estes estudantes apresentam dificuldades em interpretar perguntas de interpretação ou problemas de matemática, bem como dificuldades na leitura oral quando o texto é novo, dificuldades na escrita e de escreverem o que querem explicar. Apontam que os estudantes com dislexia se sentem em desvantagem nos momentos de avaliação escrita, apresentando níveis elevados de ansiedade, dificuldades na compreensão de alguns textos e necessitam de tempo e esforço adicional. Das estratégias utilizadas por estudantes durante o percurso na universidade, destacam a valorização de trabalhos em grupo, para que os outros participantes do grupo lessem e corrigissem a escrita, e o uso do computador para corrigir os

<sup>2</sup>Em 2013 a quinta edição do manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5 incluiu mudanças nos critérios diagnósticos, adotando o termo Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) como categoria diagnóstica, agrupando quatro das cinco categorias dos TID do DSM-IV, são estas: Transtorno Autista, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem outra especificação (KHOURY, TEIXEIRA, CARREIRO, SCHWARTZMAN, RIBEIRO E CATIERI, 2014). Nos dados descritos na tabela foram mantidos as terminologias antigas divulgadas pela Sinopse Estatística da Educação Superior 2018

erros de escrita. Apontam a utilização do software *WordRead* (programa de leitura de ecrã) disponível no Centro de Recursos para Inclusão Digital (CRID) do IPL como recurso facilitador.

Tops, Callens, Cauwenberghe, Adriaens e Brysbaert (2013), ao compararem a escrita de adultos jovens com dislexia e adultos jovens sem dislexia no ensino superior para saber se eles têm problemas específicos quando estão confrontados com atribuições escritas, revelam que os ensaios de alunos com dislexia não foram tão bem estruturados e não puderam ser lidos tão fluentemente quanto os do grupo de controle. Indicam que isto pode ter implicações para a avaliação de textos escritos por alunos com dislexia como trabalho designados durante o curso ou para trabalhos de conclusão de curso, pois mesmo que dominem o assunto, seus escritos correm o risco de serem menos valorizados e, portanto, de obter notas mais baixas. Também encontraram evidências de que as dificuldades de escrita de adultos jovens com dislexia não se limitam às palavras e frases, mas também estão presentes no nível do discurso.

Costa e Marin (2017), ao compreenderem o processo de inclusão de alunos com Síndrome de Asperger (SA) no ensino superior por meio da perspectiva do próprio aluno, família e profissionais da Instituição de Ensino Superior que o acompanham, como os seus professores, assistente social e psicóloga, constataram que a relação instituição de ensino-família existe, embora ainda seja preciso incentivá-los. Apontam dificuldades de um dos estudantes em se comunicar, devido a sua fala ser formal e robótica, o que dificultava a comunicação com os colegas. Em relação a outro estudante, acentuam a escrita e a linguagem como dificuldades. Também evidenciaram que a qualificação dos professores de ensino superior referente à inclusão é uma necessidade notória.

Cintra, Jesuino e Proença (2011), ao descreverem as possibilidades no processo de ensino e aprendizagem da pessoa com autismo com a inserção das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e das Teleaulas, na prática educativa do Ensino Superior, na modalidade EaD, apontaram que o uso do computador aumentou a habilidade de comunicação do estudante com autismo, melhorando na aprendizagem e ajudando nas atividades que envolviam a coordenação motora fina. Revelam que a interação com os professores EaD, mediada pelos recursos via satélite e das NTICs, possibilitaram interação, pois o estudante colocava seus questionamentos na tutoria eletrônica e realizava seus trabalhos com o auxílio do computador. Defendem os recursos tecnológicos como instrumentos auxiliares no processo de aprendizagem do aluno, auxiliando o estudante no desenvolvimento de habilidades de interação social e na realização de tarefas. Apontam que as características próprias do quadro de autismo, antes de servirem como barreiras impeditivas ao processo de ensino e

aprendizagem, constituíram-se em desafios que foram superados paulatinamente, contando sempre com a mediação dos recursos da multimídia que possibilitaram a aprendizagem colaborativa no desenvolvimento de trabalhos em grupos, participação em *chat* e na tutoria eletrônica.

Reis e Camargo (2008), ao analisarem as relações implicadas entre o aluno com TDAH e a prática docente, a partir da fala de cinco adultos com o diagnóstico de instabilidade de atenção, impulsividade e hiperatividade, destacam que os principais problemas apontados no ensino superior envolvem: leitura e escrita, falta de dinamismo nas aulas, hiperatividade, avaliação de conteúdos escolares, indisciplina e agressividade, relacionamentos, autoestima, diversidade humana. Ressaltam que muitas dificuldades acadêmicas das pessoas com TDAH são atribuídas ao desconhecimento dos professores sobre o transtorno.

Quanto aos elementos limitadores pela privação intelectual e as barreiras encontradas durante o curso no ensino superior, os pesquisadores destacam: para estudantes com dislexia e TDAH, a compreensão; para estudantes com Síndrome de Asperger e Autismo, a interação social. Esses fatores interferem na linguagem, comunicação e escrita que se tornam elementos limitadores no ensino superior (QUADRO 2).

Quadro 2 – Destaque dos elementos limitadores pela privação intelectual e barreiras encontradas durante o curso no ensino superior apontadas pelas literaturas

	<b>ELEMENTO LIMITADOR</b>	<b>BARREIRAS NO ENSINO SUPERIOR</b>
<b>PRIVAÇÃO INTELECTUAL</b>	<b>COMPREENSÃO</b>	<p>ESTUDANTES COM DISLEXIA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade de leitura, interpretação e escrita</li> <li>- Dificuldade de memorização ou escassez de vocabulário e fraco controle do tempo para a realização das tarefas</li> <li>- Dificuldade de estruturar um discurso</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho em grupo</li> </ul> </li> <li>• Recursos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>software WordRead</i></li> </ul> </li> </ul> <p>ESTUDANTES COM TDAH</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade de leitura e escrita;</li> <li>- Falta de dinamismo nas aulas</li> <li>- Avaliação</li> </ul>
	<b>INTERAÇÃO SOCIAL</b>	<p>ESTUDANTES COM SÍNDROME DE ASPERGER</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldades de linguagem, comunicação e escrita</li> <li>- Dificuldades de falar em público</li> </ul> <p>ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade de comunicação</li> <li>- Dificuldade de coordenação motora fina</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Computador</li> <li>Recursos tecnológicos</li> </ul> </li> </ul>

### 2.2.3 Privações Motoras

De acordo com a Sinopse Estatística da Educação Superior, em 2018, foram matriculados 549 alunos com privações motoras no estado do Pará, sendo 340 em universidades públicas e 209 em universidades privadas (TABELA 3).

Tabela 3 – Estudantes com privação motora no ensino superior do Estado do Pará

	Deficiência Física
<b>PÚBLICA</b>	340
FEDERAL	346
ESTADUAL	24
MUNICIPAL	-
<b>PRIVADA</b>	209
<b>TOTAL</b>	<b>549</b>

Fonte: Dados retirados da Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>

Pesquisadores têm investigado sobre questões de acesso, permanência e finalização do curso de graduação e vêm destacando os elementos que ainda são limitadores para a inclusão no ensino superior indicando quais são as barreiras encontradas.

Costa e Souza (2014), ao investigarem a acessibilidade na Universidade Federal do Pará considerando a experiência locomotora de uma aluna cadeirante da instituição, destacam que a principal dificuldade da estudante está na locomoção. Ressaltam que a universidade está em processo de adequação, porém, mesmo com esforços realizados, a instituição ainda apresenta problemas arquitetônicos de acessibilidade nas edificações e mobiliário o que interfere na autonomia da estudante, bem como sua permanência na instituição de ensino.

Masini e Bazon (2006), ao analisarem as situações e os recursos que favoreceram a inclusão do aluno com deficiência visual, auditiva e paralisia cerebral no ensino superior, destacaram a importância de um trabalho em conjunto com professores, colegas, família, instituição e os estudantes com a deficiência. Como recursos importantes para estudantes com paralisia cerebral, elencam-se: os acompanhantes para a condução da cadeira de rodas, bem como a cópia de materiais e adaptação das condições arquitetônicas do prédio.

Barros, Pereira, Norato e Morais (2016), ao identificarem as práticas que as instituições de ensino superior dispõem como suporte para atendimento dos estudantes com necessidades específicas, como principais obstáculos enfrentados pelos alunos com deficiência física, destacaram as barreiras arquitetônicas pela dificuldade de locomoção, devido tanto à própria geografia da universidade, quanto à ausência da acessibilidade em alguns prédios.

Como elementos limitadores pela privação motora e as barreiras encontradas durante o curso no ensino superior, os pesquisadores indicaram a compreensão da comunicação como elemento limitador e que se desdobra em consequências, as quais perpassam a relação professor-aluno, os recursos, as diferenças linguísticas e a falta de promoção de vivência acadêmica. Destacaram recursos de facilitação utilizados (QUADRO 3).

Quadro 3 – Destaque dos elementos limitadores pela privação motora e barreiras encontradas durante o curso no ensino superior apontadas pelas literaturas

	<b>ELEMENTO LIMITADOR</b>	<b>BARREIRAS NO ENSINO SUPERIOR</b>
<b>PRIVAÇÃO MOTORA</b>	MOBILIDADE	- acessibilidade nas edificações e no mobiliário; - Necessidade de um condutor; - cópia de materiais; - adaptação das condições arquitetônicas do prédio



### 2.3 O ARTISTA PESQUISADOR COM PRIVAÇÕES SENSORIAIS, INTELLECTUAIS E MOTORAS NO ENSINO SUPERIOR E A PESQUISA

Na perspectiva do conhecimento técnico, a arte música e as outras linguagens artísticas têm sua forma peculiar de leitura, escrita e compreensão. Em se tratando de pessoas com privações sensoriais, intelectuais e motoras esta linguagem já específica amplia suas ramificações para poder se adaptar as necessidades de quem a utiliza.

O artista músico que ingressa no curso superior de música demonstrou antecipadamente seu interesse e sensibilidade pelo aprofundamento do conhecimento desta arte. Isso implica que até este momento estas pessoas superaram todas as barreiras naturalmente oferecidas por essa linguagem demonstrando disposição de avanço. Porém, pesquisas atestam que no decorrer do curso sofrem processo de continuidade por dependerem de ações externas à sua própria iniciativa.

Ferreira (2010), ao descrever a trajetória escolar de estudantes com deficiência visual no ensino superior em Uberlândia-MG, aponta que as dificuldades no curso de música estão na falta de antecipação do material, como textos e apostilas. Revelou que os estudantes de música com baixa visão não recebiam o material com antecedência para estudar, nem com a fonte apropriada o que os fazia se sentir prejudicados. Indicou que as partituras de música precisam ser ampliadas de forma mais meticulosa para pessoas com deficiência visual.

Keenan Júnior e Schambeck (2017), ao investigarem quais as principais ações, recursos e serviços que viabilizaram a conclusão da trajetória acadêmica na graduação em música no Rio Grande do Sul, sob a ótica de estudantes com deficiência visual, apontaram que no acesso tiveram problemas quanto à adaptação das provas em braile e às ampliadas. Quanto à permanência, destacaram que alguns professores providenciavam as adaptações mesmo sem auxílio de núcleo ou centro de atendimento especializado, reconfigurando suas práticas do modo de como ensinar, interagir, bem como reformular os formatos de avaliações, incluindo prova oral e prova escrita, com utilização de computadores e leitores de tela. Porém, há a necessidade de as partituras serem ampliadas ou adaptadas ao Braille, da entrega de materiais com antecedência e da presença de ledores.

Melo (2011), ao discutir e analisar o processo de inclusão escolar de uma pessoa cega no curso de Licenciatura em Música, na Escola de Música na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aponta que o estudante faz parte de um grupo de músicos práticos com pouco conhecimento em teoria musical, apresentando dificuldades de aprendizagem em determinados componentes curriculares principalmente no que diz respeito à linguagem

específica da música. O autor revela que para promover o acesso à informação em um ambiente universitário, é necessário proporcionar aos alunos e professores diversas ações que possibilitem o acesso, a discussão e interpretação das informações. Considera a necessidade de repensar soluções pedagógicas e metodológicas nos cursos superiores de música para que possam oferecer a todos as mesmas possibilidades de formação.

Moraes (2018), ao analisar o discurso de três pessoas com deficiência visual que ingressaram no Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará, revelou que os artistas músicos com deficiência visual tinham interesse pela pesquisa em música, porém sentiram dificuldades quando chegaram nessa etapa do curso, quando se tornou teórico e o seu fazer prático artístico não foi aproveitado para incentivá-los na pesquisa. Os estudantes pesquisados reforçam que inclusão é permitir ao aluno com deficiência ter a mesma possibilidade e os recursos necessários para aprender assim como qualquer outro estudante do curso. Acrescentam a importância de ser considerado o uso dos equipamentos pessoais dos estudantes para a participação nas aulas, principalmente os recursos da informática.

No que tange aos elementos limitadores pela privação sensorial visual e às barreiras encontradas durante o curso no ensino superior em música, os pesquisadores destacaram a comunicação visual como elemento limitador, trazendo a reflexão acerca de soluções pedagógicas e metodológicas nos cursos superiores de música, principalmente relacionadas ao uso da informática, para que possam oferecer a todos as mesmas possibilidades de formação (QUADRO 4).

Quadro 4 – Destaque dos elementos limitadores pela privação sensorial visual e barreiras encontradas durante o curso no ensino superior em música apontadas pelas literaturas

	<b>ELEMENTO LIMITADOR</b>	<b>BARREIRAS NO ENSINO SUPERIOR</b>
<b>ARTISTA PESQUISADOR COM PRIVAÇÕES SENSORIAIS VISUAIS</b>	COMUNICAÇÃO VISUAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de antecipação de material;</li> <li>- Dificuldade de adaptação das partituras;</li> <li>- Falta de leitor profissional da música;</li> <li>- Melhor aproveitamento dos saberes do estudante;</li> <li>- Privação do acesso ao próprio equipamento de informática;</li> </ul>

Embora os artigos encontrados sejam referentes apenas à privação sensorial visual, os problemas de acessibilidade alcançam a todos os estudantes com privações sensoriais, intelectuais e/ou motoras, cada um em sua particularidade. Apesar de todo estímulo com que ingressaram na universidade, veem-se embargados diante da pesquisa em música, fase

possivelmente almejada por quem tanto demonstra desempenho e esforço para alcançar mais um degrau em sua trajetória. O desenvolvimento da tecnologia na atualidade, mencionado nas pesquisas, demonstra ser um caminho a ser percorrido na busca de um tratamento igualitário entre artistas pesquisadores.

#### 2.4 O ARTISTA PESQUISADOR COM PRIVAÇÕES SENSORIAIS, INTELLECTUAIS E MOTORAS NO ENSINO SUPERIOR E A PESQUISA, UTILIZANDO A TECNOLOGIA ASSISTIVA: EFEITOS SOCIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS

A tecnologia assistiva tem se tornado uma grande aliada no contexto educacional, bem como um instrumento de equidade entre os estudantes com e sem deficiência. Segundo o Comitê de Ajudas Técnicas (2007), a Tecnologia Assistiva:

É uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (CAT, SEDH, 2007).

Esse conceito vai além de um objeto em si relacionado à ciência e tecnologia, à saúde, à indústria ou à educação, e torna-se um elemento importante para a promoção de direitos humanos, a fim de que pessoas com deficiência possam transpor as barreiras limítrofes ocasionadas pela deficiência, alcançando autonomia e independência, e, conseqüentemente qualidade de vida em sua jornada. A Tecnologia Assistiva garante substituir as lacunas provocadas pela deficiência por ser uma ferramenta potencializadora das funções humanas, como afirma Brasil (2009, p.11):

A Tecnologia Assistiva (TA) é fruto da aplicação de avanços tecnológicos em áreas já estabelecidas. É uma disciplina de domínio de profissionais de várias áreas do conhecimento, que interagem para restaurar a função humana. Tecnologia Assistiva diz respeito à pesquisa, fabricação, uso de equipamentos, recursos ou estratégias utilizadas para potencializar as habilidades funcionais das pessoas com deficiência. A aplicação de Tecnologia Assistiva abrange todas as ordens do desempenho humano, desde as tarefas básicas de autocuidado até o desempenho de atividades profissionais.

Logo, as universidades precisam buscar meios para efetivar o ingresso, o aprendizado e o sucesso dos alunos com deficiência que frequentam os seus espaços. Para muitos estudantes, este alcance só se torna possível por intermédio da utilização da Tecnologia Assistiva. Segundo do Instituto de Tecnologia Social (2012, p.13):

Com muita frequência, a disponibilização de recursos e adaptações bastante simples e artesanais, às vezes construídos por seus próprios professores, constitui-se a diferença, para determinados alunos com deficiência, entre poder ou não estudar e aprender junto com seus colegas.

Dentre as categorias de Tecnologias Assistivas de bens e serviços que não necessitam de recomendação de profissional de saúde, conforme a portaria interministerial 362/2012, estão os recursos de acessibilidade ao computador, a saber:

Conjunto de *hardware* e *software* especialmente idealizado para tornar o computador acessível a pessoas com privações sensoriais (visuais e auditivas), intelectuais e motoras. Inclui dispositivos de entrada (mouses, teclados e acionadores diferenciados) e dispositivos de saída (sons, imagens, informações táteis) (BRASIL, 2012, p. 45).

Das pesquisas relacionadas ao uso de tecnologias assistivas no ensino superior, pesquisadores destacam a utilização de *Softwares* para comunicação, relação ensino e aprendizagem, bem como estudo individual.

Ari e Inan (2010), ao examinarem as necessidades de tecnologia assistiva de estudantes universitários com deficiência e a disponibilidade dessas tecnologias, bem como as atitudes dos alunos com deficiência em relação aos computadores e até que ponto eles são usados por alunos com deficiências nas universidades Turcas, revelam que os estudantes com deficiências utilizavam a tecnologia assistiva para computadores a fim de auxiliar na escrita, redação, realização de pesquisas, navegação na internet, e-mail e mensagens instantâneas. Os estudantes apontam a tecnologia assistiva como superação de barreiras causadas por deficiências específicas, na organização e promoção do crescimento pessoal e da independência, no entanto, ressaltam que precisam de acesso e adaptações (por exemplo, ampliação de tela, software de ditado, Braille, leitores de tela), pois nem sempre esses recursos e suporte estavam disponíveis. Os autores sustentam que as universidades devem fornecer as ambiente e software / hardware para melhorar o acesso dos alunos e o uso eficaz do computador

Bock, Silva e Souza (2014), ao qualificarem o processo de produção de materiais didáticos, com foco inicial nos Cadernos Pedagógicos utilizados no curso de Licenciatura em Pedagogia, de forma a torná-los mais acessíveis, principalmente para pessoas com deficiência visual que necessitam de leitores de texto para acesso ao seu conteúdo, propuseram diretrizes para que se faça uso do recurso de Tecnologia Assistiva chamado áudio-descrição. A pesquisa, ainda em fase de andamento aponta a necessidade de equipe multidisciplinar para a continuidade da pesquisa. Os autores consideram que são escassos os referenciais que tratam do contexto do Ensino Superior relacionados à oferta de recursos de Tecnologia Assistiva para acadêmicos.

Santos e Dantas (2017), ao apresentarem as ferramentas de tecnologia assistiva disponíveis, que podem ser utilizadas para mediação técnico-pedagógica para o aluno surdo na Educação Superior, bem como analisar a utilização desses dispositivos tecnológicos no processo de ensino e de aprendizagem a partir da perspectiva do estudante que se encontra na Educação Superior, revelam que a partir do uso de software *VoiceNote II - Speech to text*, o estudante surdo pôde participar das atividades em sala de aula e tornar possível sua realização e entendimento. Dentre as proposições, destacam a necessidade de investimento em tecnologias assistivas para auxiliar estudantes e professores nos processos de ensinar e aprender.

Pesquisadores também indicam o uso de *Softwares* para músicos com privações sensoriais, intelectuais e motoras e acentuam que estas ferramentas podem provocar *insights* perceptivos, cognitivos e afetivos importantes para análise, processamento e síntese de dados sonoros, simbólicos e acústicos, ficando à disposição dos músicos com e sem privação para um fazer musical com autonomia.

Santos, Zattera, Fornari e Mendes (2015), ao proporem um estudo teórico de alternativas de acessibilidade para os músicos deficientes visuais no que tange ao uso das tecnologias digitais aplicadas à música e à educação musical, avaliam que estas ferramentas computacionais encontradas e citadas na pesquisa visam não apenas promover a acessibilidade para os músicos com deficiência visual, mas também permiti-los exercer e exprimir artisticamente a sua excelência, dada pela neuroplasticidade cross-modal<sup>3</sup>.

Penteado, Zattera e Fornari (2015), ao apresentarem uma pesquisa introdutória que trata do desenvolvimento de um sistema computacional voltado à notação musical rápida,

---

<sup>3</sup> “Sem a visão, a área do cérebro que deveria processar dados visuais (córtex cerebral) é recrutada para processar informações de outros sentidos, como o tato, o olfato e a audição” (SANTOS, ZATTERA, FORNARI & MENDES, 2015)

baseada numa entrada de dados textual, revelam que o desenvolvimento desta ferramenta pode favorecer a acessibilidade e inclusão digital quando utilizada por usuários músicos e compositores deficientes visuais, entre outros, que em geral têm dificuldades de usar o mouse do computador, dando condições de autonomia para músicos com privações.

Os estudantes que ingressam na universidade se deparam com exigências, as quais se aprofundam no decorrer do curso, e, nesse contexto, a tecnologia assistiva tem demonstrado ser um recurso facilitador acessível aos professores e estudantes com deficiência na atualidade.

Portanto, convém buscar soluções para as necessidades que são crescentes na atualidade, bem como desenvolver pesquisas sobre recursos simples e de baixo custo que podem ser disponibilizados nas salas de aula de ensino superior, considerando o design universal. O fato de a tecnologia já se encontrar inserida nos mais diversos âmbitos e assumida de forma universal pode ser a garantia de uma unidade de pensamento que assegure oportunidade ilimitada. Lançar mão deste recurso demonstra ser uma medida estratégica que vai ao encontro dos avanços presenciados na pós-modernidade.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo apresenta o percurso metodológico adotado para a escrita do estado da arte, bem como estrutura as etapas de coleta de dados e análise de dados para responder aos objetivos aqui propostos. Esta pesquisa está no campo de conhecimento interdisciplinar, pois é “baseada numa relação de integração entre as partes constituintes de mais de uma disciplina acadêmica” (FARIAS FILHO & ARRUDA FILHO, 2013, p.61). O elo foi feito entre as disciplinas Arte – Linguagem Música, Ciência da Computação, Metodologia Científica, Educação Inclusiva – Tecnologia Assistiva. Estas disciplinas foram integradas e, na promoção da interdisciplinaridade, a pesquisa realizou-se.

Quanto à utilização de seus resultados, esta pesquisa foi pura, em um primeiro momento, pois está “mais voltada à criação de enunciados gerias” (FARIAS FILHO & ARRUDA FILHO, 2013, p.62). E, em um segundo momento, aplicada, pois “seus resultados são voltados à aplicação prática” (FARIAS FILHO & ARRUDA FILHO, 2013, p.62). Quanto à sua abrangência de tempo, este é um estudo transversal porque os resultados determinaram um momento, ocorrendo uma só vez.

A pesquisa, em seus objetivos, é explicativa, pois “visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. [...] A preocupação é saber por que uma variável produz mudanças em outra” (FARIAS FILHO & ARRUDA FILHO, 2013, p.63). A abordagem é de natureza qualitativa e quantitativa. Qualitativa, devido à necessidade de interpretação dos fenômenos e à atribuição de significados. Quantitativa, devido à abrangência da pesquisa requerer traduzir em números as opiniões e informações coletadas para poder classificá-las e analisá-las (FARIAS FILHO & ARRUDA FILHO, 2013).

Quanto aos procedimentos técnicos, foram adotados pesquisa bibliográfica e experimental. O local de realização foi em laboratório. A procedência dos dados foi de fontes primárias e secundárias, por envolver tanto os dados coletados pela pesquisadora quanto os já processados.

Quadro 5 – Resumo da classificação da presente pesquisa

<b>TIPO DA PESQUISA</b>	
<b>CAMPO DA CIÊNCIA</b>	INTERDISCIPLINAR
<b>FINALIDADE</b>	PURA E APLICADA
<b>ABRANGÊNCIA TEMPORAL</b>	TRANSVERSAL
<b>OBJETIVO</b>	EXPLICATIVA
<b>NATUREZA</b>	QUALITATIVA E QUANTITATIVA
<b>PROCEDIMENTO TÉCNICO</b>	BIBLIOGRÁFICA E EXPERIMENTAL
<b>LOCAL DE REALIZAÇÃO</b>	LABORATÓRIO
<b>DADOS</b>	PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS

### 3.1 COLETA DE DADOS

A Coleta de Dados foi realizada por intermédio da Pesquisa Bibliográfica apresentada no capítulo 2 deste trabalho e da Pesquisa Experimental realizada e apresentada no capítulo 4 também deste trabalho. A seguir, foi descrito como essas pesquisas se realizaram.

#### 3.1.1 Pesquisa Bibliográfica

A Pesquisa Bibliográfica foi selecionada como um meio para realizar a revisão da literatura em artigos científicos disponibilizados na internet. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica segue oito passos, que são: Formulação do problema; Elaboração do plano de trabalho; Identificação das fontes; Localização das fontes e obtenção do material; Leitura do material; Confecção de fichas; Construção lógica do trabalho; Redação do texto.

Esta técnica foi utilizada para realizar um paralelo entre as limitações da deficiência e barreiras encontradas no decorrer do curso de graduação e posteriormente possibilidades de transposição de barreiras com o auxílio de tecnologias assistivas no ensino superior.

No primeiro passo, formulação do problema, estabeleceu-se o seguinte questionamento: quais são as limitações da deficiência e barreiras encontradas no decorrer do curso de graduação e quais as possibilidades de transposição de barreiras com o auxílio de tecnologias assistivas no ensino superior?

No segundo passo, elaboração do plano de trabalho, formou-se o seguinte esquema para orientar a pesquisa:

- a) Pessoas com privações sensoriais, intelectuais e motoras no ensino superior;
- b) Pessoas com privações sensoriais, intelectuais e motoras no ensino superior e a pesquisa:
  - a. Tecnologia assistiva:



- i. Privações sensoriais;
  - ii. Privações intelectuais;
  - iii. Privações motoras.
- c) O artista pesquisador com privações sensoriais, intelectuais e motoras no ensino superior e a pesquisa;
- d) O artista pesquisador com privações sensoriais, intelectuais e motoras no ensino superior e a pesquisa, mediante a tecnologia assistiva: efeitos sociológicos e psicológicos.

No terceiro passo, identificação das fontes, foi realizada uma busca nos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo acesso remoto da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), em artigos de periódicos revisados por pares publicados entre os anos 2008 e 2018 na língua portuguesa e na língua inglesa.

Antes, foi realizada uma busca no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) na pesquisa Thesaurus para encontrar os descritores e fazer a busca nos periódicos. Os termos selecionados foram “Curso de Artes”, “Curso de Música”, “Inclusão educacional”, “Ensino Superior”, “Deficiência Intelectual”, “Deficiências Sensoriais” e “Deficiências Físicas”. Caso seja necessário algum detalhamento do termo, quando realizada a busca nos periódicos, estão previstos os desmembramentos dos termos acerca da estrutura das relações hierárquicas, de acordo com a quadro 6 abaixo, oferecida no site:

Quadro 6 – Estrutura das relações hierárquicas

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
- SAÚDE E EDUCAÇÃO
- EXCEPCIONALIDADE
- DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
- Autismo
- Cretinismo
- Oligofrenia
- Pessoa com Deficiência Intelectual
- Síndrome de Down
- DEFICIÊNCIAS SENSORIAIS
- Deficiência da Percepção
- Deficiência da Audição
- Deficiência da Fala
- Deficiência da Visão
- Deficientes Sensoriais
- Distúrbio Sensório-Motor
- DEFICIÊNCIAS FÍSICAS
- Deficiente Físico
- Distúrbios Físicos
- Espasticidade
- Incapacidade Motora

FONTE: Pesquisa Tesaurus. Disponível em:

[http://pergamum.inep.gov.br/pergamum/biblioteca/pesquisa\\_thesouro.php?resolution2=1024\\_1#sobe\\_paginacao](http://pergamum.inep.gov.br/pergamum/biblioteca/pesquisa_thesouro.php?resolution2=1024_1#sobe_paginacao)

Os descritores selecionados em português foram traduzidos para o inglês para ampliar a busca: “arts course”, “music course”, “Educational Inclusion”, “higher education”, “university”, “intellectual disability”, “sensory deficiency”, “Physical Deficiencies”. Quando necessário algum detalhamento do termo, foram realizados desmembramentos de acordo com a terminologia utilizada na língua portuguesa.

No quarto passo, localização das fontes e obtenção do material, os artigos encontrados foram lidos pelos títulos e resumos para seleção inicial. Os artigos que se mostrarem pertinentes ao questionamento de pesquisa foram resgatados por *download*. No quinto passo, na Leitura do material, foram seguidos os passos estabelecidos por Gil (2008) que são leituras exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. No sexto passo, confecção de fichas, os artigos foram organizados em fichas contendo o título, autores, ano de publicação, objetivo, resultados, considerações dos autores e apontamentos. No sétimo passo, construção lógica do trabalho, os artigos selecionados e fichados foram organizados no plano de trabalho para a escrita do primeiro capítulo. E, por fim, o oitavo passo, redação do texto, correspondente à redação final do capítulo 2.

### 3.1.2 Pesquisa Experimental

A Pesquisa Experimental foi selecionada para responder aos objetivos específicos que são respectivamente: (a) Criar um protótipo como ferramenta de visualização estratégica do movimento de pesquisa para auxiliar estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras no desenvolvimento de projeto de pesquisa; (b) testar e avaliar a tecnologia de visualização estratégica do movimento de pesquisa para auxiliar estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras no desenvolvimento de projeto de pesquisa. Abaixo estão descritos os documentos utilizados para a Pesquisa Experimental e especificados os procedimentos para a realização.

#### 3.1.2.1 *Documentos Instrumentais Técnicos: Comitê Ético*

Em atendimento aos critérios estabelecidos para a pesquisa com seres humanos, a proposta foi submetida à Plataforma Brasil, junto ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (ANEXO A). Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 86093818.1.0000.5174.

#### 3.1.2.2 *Documentos Instrumentais Técnicos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*

Para formalizar os procedimentos éticos e esclarecer os procedimentos da pesquisa, foi redigido Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) em linguagem acessível ao público alvo (APENDICE D). No termo, constaram os esclarecimentos necessários para a condução da pesquisa e explicitada a garantia do uso dos dados recolhidos que foram única e exclusivamente utilizados na presente investigação, preservando-se a confidencialidade destes, bem como foram garantidos o sigilo quanto à identidade dos participantes e a liberdade de aceitarem participar da pesquisa e desistir a qualquer momento sem penalidades.

Este termo foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Campos II e descreve todo o procedimento de pesquisa, os benefícios, os riscos e as garantias do projeto.

### 3.1.2.3 *Documentos Instrumentais Técnicos: Levantamento do Perfil dos Participantes*

Pesquisas científicas devem situar o leitor acerca do público-alvo investigado. Considerando as particularidades de cada pessoa, compreender o perfil dos participantes da pesquisa é essencial para fornecer subsídio às replicações necessárias no mundo científico e validação dos resultados encontrados. Com este intuito, a fim de levantar variáveis que possam interferir no objetivo da presente pesquisa, este tópico apresentará ao leitor o perfil dos participantes da pesquisa, esclarecendo assim, aspectos cruciais que devem ser considerados ao se propor tecnologia assistiva a pessoas com privações sensoriais, intelectuais e/ou motoras, contribuindo para uma formatação que respeite este público e forneça uma adaptação coerente. Promover a conscientização de cientistas sobre a necessidade de conhecer de maneira mais ampla o sujeito de pesquisa e mostrar ao leitor o cuidado que deve-se ter em não generalizar resultados simplesmente por determinações diagnósticas é uma forma de legitimar que todos somos diferentes e merecemos ter nossas peculiaridades respeitadas.

O Documento trata de um roteiro de entrevista focal que foi desenvolvido especificamente para o levantamento do perfil do participante quanto aos aspectos de ensino-aprendizagem. Foi aplicado em formato de questionamentos sendo conduzido de forma dialogada, podendo-se fazer avanços e retornos de anotações de acordo com as informações trazidas pelo participante. Alguns questionamentos que integram a entrevista surgiram no correr da coleta, sendo este formato o que abrange as informações coletadas.

Um panorama sócio-educacional dos participantes foi realizado organizando-se os dados em 17 pontos, a saber: dados sócio-demográficos (sexo, idade, escolaridade), diagnóstico, aspectos diagnósticos, saúde, comportamento, interação social, sensorial, comunicação, compreensão, mobilidade, escola regular, ensino da música (Forma de ingresso, Aprendizagem, elaboração de escrita e avaliações). O ponto “Recomendações”, refere-se às necessidades emergentes para otimização do processo de ensino-aprendizagem de cada participante, verificadas em seus perfis (APÊNDICE C).

Cada estudante selecionado para participar das intervenções foi convidado a participar de uma entrevista individual com um psicóloga que realizou uma seleção e síntese das informações concernentes a pesquisa.

### 3.1.2.4 *Local de Aplicação do Teste*

Os testes foram aplicados no Laboratório Experimental de Educação Musical locado

no prédio do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará (LEEM/PPGARTES/UFPA). Foi encaminhada uma carta à coordenação do PPGARTES que autorizou a utilização do espaço para a aplicação da pesquisa (APÊNDICE E).

### 3.1.2.5 *Procedimentos para a Criação do Protótipo*

O protótipo emergiu por ocasião da disciplina eletiva “Movimento Criador do Ato Teórico”, ofertada no segundo semestre de 2017 no doutorado do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (PPGARTES/UFPA) e ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Wlad Lima e pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivone Xavier. Os passos aqui descritos para o desenvolvimento do protótipo fazem parte dos procedimentos metodológicos decorridos nas cinco primeiras aulas da prática laboratorial desta disciplina, cuja construção será detalhada a seguir:

A ideia emergiu a partir da segunda aula, sob o tema “Contradispositivos e o pensamento espiralado”. A atividade era construir a Espiral da Pesquisa e o Abecedário da Pesquisa por meio de exercícios, como: (a) Ressonantes dos projetos de pesquisa, que consistia na troca dos projetos entre os colegas da turma e cada um destacava as palavras que julgava determinantes no projeto do colega lido por ele e, ao devolvê-lo para o seu autor, este escolhia outras palavras para compor uma lista juntamente com as que viessem grifadas; (b) Livre associação de palavras/conceitos/noções, em que as palavras destacadas eram relacionadas umas com as outras de diversas maneiras, formando novas ideias, estabelecendo variados conceitos e criando novos verbetes provenientes destes encontros; (c) Espiralando, passo em que as palavras e os encontros formados por elas foram organizados em espiral partindo de um ponto central, como uma forma de visualização conjunta das palavras e dos termos formados.

A ideia começou a tomar forma a partir da terceira aula, sob o tema “Território espiralado da pesquisa” que era formado por três movimentos: O primeiro movimento, denominado “imagem ressonante”, tinha como intuito revelar o poder imaginativo resultante do olhar sobre o conjunto das palavras outrora ressaltadas; o segundo movimento, “espiral desterritorializada”, era o deslocamento intencional das palavras para a imagem força idealizada no primeiro movimento; o terceiro movimento, “espiral reterritorializada”, era a desmontagem e reconstrução da imagética sob os critérios pré-determinados, em que a posição escolhida para as palavras deveria revelar a proximidade de cada uma com o objeto de pesquisa.

A ideia foi se estruturando e na quarta aula ganhou texturas, cores e formas. Agora, sob o tema “visualidade da espiral”, consistia na apresentação do objeto criado por meio de uma minuciosa descrição escrita e da socialização da ideia o que rendeu uma miscigenação entre as pesquisas e uma multiplicidade criativa para todas elas.

A completude da ideia deu-se na quinta aula, dando lugar ao pesquisador, abrindo espaço para a “presença do leitor na leitura da espiral”, quando cada pesquisador se inteirou do seu objeto e adquiriu fluência para a leitura e releitura da sua pesquisa.

### 3.1.2.6 *Procedimento para os Testes do Protótipo*

O teste foi a construção de projeto de pesquisa pelos participantes. O projeto de pesquisa foi desenvolvido no modelo exigido para processo seletivo aos cursos de mestrado e doutorado acadêmico em artes do PPGARTES edital 2018 (ANEXO B).

Os equipamentos utilizados para aplicação do teste foram Datashow, computador, vídeos, amplificador de som, um quadro de visualização estratégica do movimento de pesquisa para professor e 10 quadros de visualização estratégica do movimento de pesquisa para estudantes.

Foram oferecidos seis encontros com duração de 1 hora e 30 minutos cada, quando foi ensinado como utilizar o dispositivo protótipo de visualização estratégica do movimento de pesquisa. Os encontros seguiram as mesmas rotinas com vídeo de apresentação do tema, aula expositiva e construção do texto. O tema dos encontros foram o passo a passo do dispositivo. São estes:

#### (1) PRIMEIRO ENCONTRO: da trajetória ao objeto

Esta é a fase de construção do memorial, em que o estudante busca em sua trajetória elementos para a descoberta do seu objeto de pesquisa. A escolha do assunto a ser pesquisado é uma tarefa dolorosa e complexa, segundo Ludwig (2009). Porém, este mesmo autor apresenta critérios que podem ser levados em consideração ao fazer essa escolha:

[...] o gosto por determinada área do saber, a capacidade pessoal que pode ser revelada através de uma autoanálise a respeito do que já se sabe, a disponibilidade de material bibliográfico em que devem ser consideradas as publicações em língua portuguesa e estrangeira e a relevância para o desenvolvimento científico (LUDWIG, 2009, p.70).

No quadro de Visualização Estratégica do Movimento de Pesquisa, o estudante será conduzido a fazer a seleção do assunto que acontecerá naturalmente em decorrência das

respostas às perguntas relacionadas à trajetória artística e acadêmica do pesquisador e será baseado no modelo de roteiro de memorial do processo seletivo aos cursos de mestrado e doutorado acadêmicos em artes do PPGARTES da UFPA, edital 2018 (ANEXO C). O Plano de aula deste assunto encontra-se no apêndice F.

(2) SEGUNDO ENCONTRO: do objeto às palavras

Após a descoberta do objeto de pesquisa, o pesquisador precisa encontrar palavras descritoras que encaminhem a continuidade desse processo. Neste caso, as palavras serão norteadoras da pesquisa mantendo a conexão com o objeto e estabelecendo os diálogos da pesquisa. Plano de aula no apêndice G.

(3) TERCEIRO ENCONTRO: das palavras à justificativa

As palavras descritoras da pesquisa serão utilizadas para fazer as buscas acerca do assunto em pauta, delineando a justificativa da pesquisa. Aqui cabe o resultado das buscas feitas para a encontrar o estado da arte, descobrir a relevância do assunto e descrever as contribuições da pesquisa de forma sucinta (FARIAS FILHO & ARRUDA FILHO, 2013). Plano de aula no apêndice H.

(4) QUARTO ENCONTRO: da justificativa ao problema, às questões e aos objetivos

O processo de elaboração da justificativa trouxe respaldo para fundamentar a escolha do assunto e estas descobertas precisam ser retomadas para se determinar as lacunas ainda existentes que servirão de norte para a pesquisa. É daí que surge a formulação do problema e das questões norteadoras da pesquisa, cujas indagações serão transformadas em objetivos geral e específicos. Plano de aula no apêndice I.

(5) QUINTO ENCONTRO: Dos objetivos para a abordagem metodológica

Os objetivos da pesquisa são os norteadores para a escolha da abordagem metodológica. Nesta etapa, é importante que se adote uma sistematização clara para os procedimentos de pesquisa (DALBÉRIO & DALBÉRIO, 2009). Plano de aula no apêndice J.

(6) SEXTO ENCONTRO: Da abordagem metodológica à finalização do projeto

As últimas etapas a serem contempladas no projeto são: (1) cronograma para apresentar cronologicamente uma previsão do andamento da pesquisa; (2) formatação do trabalho que deve seguir *template* do processo seletivo de mestrado e doutorado do PPGARTES, edital 2018; (3) Revisão da escrita conforme as regras da ABNT. Plano de aula no apêndice K.

Em cada encontro houve um vídeo de abertura que funcionou como acionador do pensamento. Os vídeos de abertura atendem a uma proposta de facilitação da utilização da ferramenta e todos seguem um mesmo padrão de sistematização e observância em relação à

acessibilidade na intenção de ser compreendido simultaneamente por todos que o assistirem. Os roteiros foram construídos pela autora a partir dos planos de aula, revisados por uma jornalista e executados por um designer gráfico (APÊNDICE L, M, N, O, P, Q). Cada vídeo tem duração, em média, de 1 minuto. A áudio descrição<sup>4</sup> foi realizada pela própria autora.

### 3.1.2.7 Painel de Validação

Foram realizados dois painéis de validação. O primeiro painel foi para validação do documento de levantamento do perfil dos participantes, dos planos de aulas e do questionário para os estudantes participantes. Foram convidados os participantes do grupo de pesquisa Transtorno do Desenvolvimento e Dificuldades de Aprendizagem, a saber:

- 01 doutor em educação musical, professor do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA;
- 05 doutorandos em artes: 01 Licenciado Pleno em Música e professor EBTT Escola de Música da UFPA; 01 Licenciado Pleno em Música e professora da SEMED Ananindeua; 01 Licenciado Pleno em Música e professora da SEDUC Pará; 02 Psicólogas;
- 02 mestrados em artes: 01 Licenciado Pleno em Música e professor da SEDUC Pará; 01 Licenciado Pleno em Música e professor da SEDUC Pará.

O segundo painel foi realizado para validação dos vídeos preparados para as aulas. Para tanto, foram convidados profissionais na área da psicologia, artes, educação com experiência voltadas para Educação Especial e/ou Trabalho de Conclusão de Curso. Participaram da validação:

- 01 doutor em educação musical, professor do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA;
- 01 mestre graduado em matemática, letras libras e psicologia. As Linhas temáticas principal de atuação são: Inclusão de surdos, Estudos Culturais Surdos e alunos com deficiência sensorial. As linhas temáticas secundárias de atuação e pesquisa são: Formação de professores e inclusão de pessoas com deficiência

---

<sup>4</sup> Áudio descrição é um recurso de acessibilidade comunicacional, ferramenta que propicia às pessoas com deficiência visual usufruir o direito à informação, à cultura e ao lazer (LIMA, 2011). A autora fez a áudio descrição dos vídeos não por ignorar que existem especialistas no assunto, mas por ainda estar em busca de fomento para custear este serviço.



sensorial, território e territorialidade de surdos, lexicografia e socioterminologia de LIBRAS e tradução e interpretação em LIBRAS/Língua portuguesa. Tem experiência nessa área de atuação entre 11 a 15 anos.

- 01 mestrando, graduado em Licenciatura Plena em Música com especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE). A linha temática principal de atuação e pesquisa é Música e educação básica e a linha secundária de atuação e pesquisa é a formação inicial e continuada e professores de artes/música. Tem experiência na área entre 01 a 5 anos;
- 01 mestre, graduado em Licenciatura Plena em Música. A linha temática principal de atuação e pesquisa é a formação de professor de música e as linhas temáticas secundárias de atuação e pesquisa são arte/música na educação básica e ensino coletivo de instrumentos. Tem experiência na área entre 6 a 10 anos;
- 01 graduando em Licenciatura Plena em Música. A linha temática principal de atuação e pesquisa é educação musical inclusiva para síndrome de down e a linha temática secundária de atuação e pesquisa é violoncelo *performance*. Tem experiência na área entre 1 a 5 anos.
- 01 doutorando, graduado em psicologia pela UFPA e graduado em Música pela UEPA, especialista em musicoterapia, ensino estruturado para autistas e educação inclusiva. A linha temática principal de atuação e pesquisa é Educação Musical e inclusão e as linhas temáticas secundárias de atuação e pesquisa são aprendizagem musical, desenvolvimento humano, envolvimento parental e Transtorno do Espectro Autista. Tem experiência na área entre 6 a 10 anos.
- 01 doutorando, graduado em Licenciatura Plena em Educação Artística – habilitação em música. A linha temática principal de atuação e pesquisa é Música e educação inclusiva e as linhas temáticas secundárias de atuação e pesquisa são autismo e síndrome de down. Tem experiência na área de 1 a 5 anos;
- 01 mestre, graduado em Licenciatura Plena em Educação Artística – habilitação em música. A linha temática principal de atuação e pesquisa é música e deficiência visual e as linhas temáticas secundárias de atuação e pesquisa são deficiência intelectual / autismo e musicografia *braille*. Tem experiência na área de 6 a 10 anos.

A validação aconteceu no dia 05/11/2018 no laboratório do LEEM no PPGARTES. Os avaliadores assistiram cada vídeo três vezes e seguiram o passo a passo descrito na ficha e roteiro de avaliação localizados no apêndice S e T.

O instrumento de coleta de dados para a avaliação dos juízes na validação do roteiro dos vídeos foi produzido com base nas etapas de construção do roteiro descrito por Comparato (2018) e contém tópicos relativos a ideias, conflito, personagens, estrutura dramática, tempo dramático e unidade dramática. Além destes foram acrescentados os tópicos de recursos adaptativos e relevância dos vídeos.

Quadro 7 – Aspectos avaliados no roteiro dos vídeos

<b>ASPECTOS AVALIADOS</b>	
<b>I- IDEIA</b>	O conteúdo apresentado é coerente com o objetivo do vídeo.
<b>II- CONFLITO</b>	As situações vivenciadas e descritas no roteiro cumprem a transmissão da mensagem
<b>III- PERSONAGENS</b>	O personagem (imagens/áudio) apresentado no roteiro são atrativos para o público alvo
<b>IV- ESTRUTURA DRAMÁTICA</b>	As ilustrações (imagens/áudio) motivam o público alvo para a compreensão da mensagem do vídeo.
<b>V- TEMPO DRAMÁTICO</b>	O roteiro foi devidamente executado no vídeo O ritmo das cenas (imagens/áudio), apresentado no roteiro, é estimulante.
<b>VI- UNIDADE DRAMÁTICA</b>	Os vídeos não apresentam estereótipos ou discriminação. O vídeo tem nitidez de som e/ou imagem compreensíveis para estudantes de graduação A linguagem está compatível com o nível de conhecimento do público alvo
<b>VII- RECURSOS ADAPTATIVOS</b>	Os vídeos seguem o mesmo padrão de sistematização e observância em relação à acessibilidade O vídeo tem clareza de som e imagem que atende estudantes com privação intelectual (TDAH, AUTISMO, DISLEXIA) O vídeo apresenta legenda e tradução em LIBRAS inteligíveis para estudantes com privação sensorial auditiva O vídeo possui áudio descrição compreensível para estudantes com privação sensorial visual
<b>VIII- RELEVÂNCIA</b>	Os vídeos oferecem condições de serem compreendidos simultaneamente por pessoas com e sem privações sensoriais, intelectuais e motoras. Os vídeos cumprem a proposta de instigar o pensamento a ponto de levar o estudante a construir o seu projeto de pesquisa

### 3.1.2.8 Participantes do Projeto Piloto

Após a validação dos documentos de levantamento do perfil dos participantes, dos planos de aulas, do questionário para os estudantes e dos vídeos foi realizado um teste piloto com 4 participantes, 2 observadores independentes e 2 avaliadores independentes com intuito de verificar os resultados e identificar necessidade de possíveis alterações na metodologia

quanto a aplicação, instrumentos de coletas de dados e testes estatísticos para análise dos dados.

Os participantes selecionados constituíram o grupo piloto e foram sujeitos dos testes da tecnologia de visualização estratégica do movimento de pesquisa. Foram selecionados estudantes com e sem privações sensorial, intelectual ou motora e de diferentes origens sociais, étnicas e culturais, os quais estavam cursando a Especialização em Nível Médio em Violoncelo ou Curso Técnico da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA). Alguns critérios de seleção de participantes foram adotados para a pesquisa, quais sejam:

a) Critérios de Inclusão para com privações:

- Estar matriculado no curso de Especialização em Nível Médio em Violoncelo ou Curso Técnico da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA).
- Apresentar laudo de privação sensorial, intelectual e/ou motora.

b) Critérios de Exclusão para com privações:

- Não estar matriculado no curso de Especialização em Nível Médio em Violoncelo ou Curso Técnico da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA).
- Não apresentar laudo de privação sensorial, intelectual e/ou motora.

c) Critério de Inclusão para sem privações:

- Estar matriculado no curso de Especialização em Nível Médio em Violoncelo ou Curso Técnico da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA).

d) Critério de Exclusão para sem privações:

- Não estar matriculado no curso de Especialização em Nível Médio em Violoncelo ou Curso Técnico da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA).

O projeto piloto deste estudo contou com 4 participantes, dos quais 3 são do sexo masculino (1 neurotípico e 2 com TEA) e uma, do sexo feminino, com comorbidade (diagnóstico de Dilexia e TDAH, com prevalência para dificuldades de atenção). É importante ressaltar que, embora maiores de idade, para o levantamento de perfil, estes poderiam ser acompanhados de um responsável, caso considerassem necessário. Os dois participantes com TEA foram acompanhados.

Os dados de perfil dos participantes encontram-se nos resultados desta pesquisa, havendo a omissão de quaisquer informações que levem à identificação destes, os quais foram identificados por letras: Participante A, B, C, D.

### 3.1.2.9 *Participantes da Intervenção*

Os participantes selecionados constituíram a intervenção e foram sujeitos dos testes da tecnologia de visualização estratégica do movimento de pesquisa. Foram selecionados estudantes de graduação, com diferentes origens sociais, étnicas e culturais, os quais estavam cursando Licenciatura Plena em Música na Universidade do Estado do Pará (UEPA) ou na Universidade Federal do Pará (UFPA). Destes, 05 estudantes com privações, sensorial, intelectual ou motora e 05 estudantes sem privações. Alguns critérios de seleção de participantes foram adotados para a pesquisa, são estes:

a) Critérios de Inclusão para com privações:

- Estar matriculado no curso de Licenciatura Plena em Música na Universidade do Estado do Pará ou na Universidade Federal do Pará;
- Apresentar laudo ou característica de suspeita de privação sensorial, intelectual e/ou motora;
- Estar cursando o 1º ou 2º ano do curso de Licenciatura Plena em Música

b) Critérios de Exclusão para com privações:

- Não estar matriculado no curso de Licenciatura Plena em Música na Universidade do Estado do Pará ou na Universidade Federal do Pará;
- Não apresentar laudo ou característica de suspeita de privação sensorial, intelectual e/ou motora;
- Estar cursando o 3º ou 4º ano do curso de Licenciatura Plena em Música.

c) Critério de Inclusão para sem privações:

- Estar matriculado no curso de Licenciatura Plena em Música na Universidade do Estado do Pará ou na Universidade Federal do Pará;
- Estar cursando o 1º ou 2º ano do curso de Licenciatura Plena em Música.

d) Critério de Exclusão para sem privações:

- Não estar matriculado no curso de Licenciatura Plena em Música na Universidade do Estado do Pará ou na Universidade Federal do Pará;
- Estar cursando o 3º ou 4º ano do curso de Licenciatura Plena em Música.

Para a busca dos participantes, foi enviada uma carta para as Coordenações dos Cursos de Licenciatura Plena em Música das Universidades do Estado do Pará e Universidade Federal do Pará para autorização e mediação junto aos estudantes (APÊNDICE A e B).

Em respostas à carta, a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Música da UFPA autorizou a aplicação da pesquisa com seus estudantes. Segundo informações, há 08 estudantes que podem ser participantes do grupo com privações, sendo 03 com diagnóstico fechado e 05 com característica de alguma dificuldade sensorial, intelectual e/ou motora.

O Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Pará, em sua organização curricular no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), apresenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como uma atividade curricular obrigatória que se constrói durante a trajetória do estudante no curso, com base nas disciplinas Metodologia Científica, Estudos Bibliográficos e Metodológicos para Pesquisa em Música, TCC 1 Projeto de Pesquisa e TCC 2 Pesquisa.

Os estudantes do curso de graduação podem indicar um tema de livre escolha, mas desde que respeitem as áreas temáticas, campos e linhas de pesquisa definidos pela Câmara de TCC. São estes:

- **Educação Musical:** formal; informal; vocacional; teoria da educação musical; história; práticas pedagógicas.
- **Práticas Interpretativas:** instrumento, voz e regência; solo ou conjunto.

- **Musicologia:** história; teoria; análise; percepção; filosofia da música.
- **Criação musical:** composição; arranjo.
- **Música e suas Interfaces:** produção cultural; produção musical; música e tecnologia; música e mercado.
- **Música e Sociedade:** etnomusicologia; sociologia da música.
- **Psicologia da Música.**  
(UFPA, 2018, p.47)

Convém destacar que este PPC apresenta um subtópico referente à Política de Inclusão Social, ações nas quais são inseridas a carga horária de treinamento na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a capacitação discente quanto aos recursos didáticos e pedagógicos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem a pessoas com deficiência.

Em resposta à carta, a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA também autorizou a pesquisa com seus estudantes. Lembrou que já receberam quatro estudantes com deficiência visual no curso em anos anteriores e que dois se formaram. Reforça que a demanda para a seleção de ingresso no curso de pessoas com privações é grande no habilitatório, chegando a ter para o vestibular de 2018 o total de 68 candidatos inscritos com alguma privação sensorial, intelectual e/ou motora, sendo 8 cegos, 5 baixa visão, 1 surdo, 3 com dificuldade de locomoção, 7 com impossibilidade de escrever e 44 que não identificaram a deficiência, mas pediram tempo adicional de até 60 minutos de prova.

O Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará, em sua organização curricular no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), apresenta seis eixos articuladores, entre estes, o Eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional. Este, segundo o PPC (2002, p.15), “Abrange conhecimentos relativos à Metodologia da Pesquisa e à Prática da Pesquisa, sem descuidar da integração de novas tecnologias às atividades de pesquisa”. As disciplinas pertencentes a este campo são: Técnicas de Estudo e Pesquisa I; Pesquisa em Música; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II; Informática Aplicada à Música; Técnicas de Estudo e Pesquisa II (eletiva).

A culminância do Curso se dá com o Trabalho de Conclusão de Curso, momento em que os estudantes precisam escolher um tema, objeto de estudo, relacionado às linhas de pesquisa do Curso. São estas:

- **Formação do Professor de Música:** Estudos sobre questões relacionadas à: formação inicial e continuada de professores; avaliação do ensino e das estruturas curriculares; relações entre atuação x formação de professores.
- **Tecnologia na Educação Musical:** Estudos sobre interação entre Música, Educação e Tecnologia. Uso e avaliação de ferramentas

tecnológicas na educação musical. Impacto das novas tecnologias na construção do conhecimento e na aprendizagem musical. Novas tecnologias e a formação do professor de música.

- **Aspectos na Educação Musical no Pará:** Estudos sobre música no Pará e sua relação com os universos nacional e internacional. Perspectivas de educação musical no Pará. Institucionalização e internacionalização do ensino musical local. Educação musical não oficial no Pará.
- **Abordagens Metodológicas de Ensino Musical:** Estudos sobre concepções de educação musical. Métodos, materiais e técnicas aplicados à educação musical. Conhecimento e aprendizagem musical.
- **Abordagem Sociocultural da Educação Musical:** Estudos sobre processos formais e informais de Educação Musical. Aspectos pedagógicos presentes nas manifestações musicais.  
(UEPA, 2002, p.39).

O PPC do Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA apresenta uma disciplina específica em Educação Musical e Inclusão e, a partir de 2010, inseriu a disciplina LIBRAS para capacitação discente a pessoas com deficiência sensorial auditiva.

A intervenção deste estudo contou com 10 participantes, dos quais seis do sexo masculino (2, neurotípico; 1 com quadro de Otite; 1 com TDAH; 1, TEA; e 1, Deficiência Visual) e quatro, do sexo feminino (3 neurotípicas e 1 com dificuldades motoras). É importante ressaltar que embora maiores de idade, para o levantamento de perfil estes poderiam ser acompanhados de um responsável caso considerassem necessário. O participante com Deficiência Visual (Cegueira Total) foi acompanhado por sua genitora.

Os dados de perfil dos participantes encontram-se nos resultados desta pesquisa, havendo a omissão de quaisquer informações que levem à identificação destes, os quais foram identificados por letras: Participantes E, F, G, H, I, J, K, L, M, N.

#### 3.1.2.10 *Procedimento de Avaliação do Protótipo*

A avaliação aconteceu de duas maneiras. A primeira pelos estudantes participantes que, ao cumprirem as intervenções, preencheram um questionário com questões fechadas mediante o método de medição de escalonamento *Likert*. Foi utilizada escala *Likert* de 10 pontos, na qual os respondentes, no final de cada encontro expressaram a sua opinião, marcando com um X na escala de 1 a 10, indicando o nível de concordância ou discordância de acordo com as variáveis estabelecidas.

Quadro 8 – Escala *Likert*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

Fonte: Defreitas (2005)

Além da escala, os participantes registraram três comentários, justificando a pontuação referente a seu ponto de vista quanto à utilização da ferramenta para etapa estabelecida nos encontros (APÊNDICE R).

A segunda maneira de avaliação foram os projetos de pesquisas produzidos. Estes foram avaliados em pares por juízes independentes artistas pesquisadores com formação em Licenciatura Plena em Música e título mínimo em nível de especialização. Estes analisaram os projetos de pesquisa e preencheram a escala para avaliação de projetos acadêmicos construída por Dias, Patrus e Magalhães (2011) validada por Fernandes Malaquias e Oliveira Malaquias (2013), dando nota na escala de 0 a 10 para cada item avaliado.

A escala é constituída por quatro tópicos gerais, são estes: introdução, fundamentação teórica, metodologia e forma que se subdividem. A introdução é composta por contextualização, pergunta de pesquisa, objetivo geral, objetivo específico, justificativas. A fundamentação teórica composta por referencial teórico – definições e conceitos e referencial teórico – estudos anteriores, que subsidiarão a revisão de literatura. A metodologia comporta por classificação da pesquisa – abordagem, classificação da pesquisa – procedimentos, forma de coleta dos dados, forma de análise dos dados e limites do estudo que apontam o delineamento da pesquisa. E a forma composta por referências – conforme ABNT, cronograma, estrutura geral do projeto, citações em geral – de acordo com ABNT



Quadro 9 – Escala para avaliação de projetos acadêmicos construída por Dias, Patrus e Magalhães (2011) validada por Fernandes Malaquias e Oliveira Malaquias (2013)

FATOR	VARIÁVEL/ÍTEM DO MODELO	Mínimo	Máximo
<b>INTRODUÇÃO</b>	CONTEXTUALIZAÇÃO	0,000	10,000
	PROBLEMA DE PESQUISA	0,000	10,000
	OBJETIVO GERAL	0,000	10,000
	OBJETIVO ESPECÍFICO	0,000	10,000
	JUSTIFICATIVAS E RELEVÂNCIA DO TEMA	0,000	10,000
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRIA</b>	REFERENCIAL TEÓRICO – DEFINIÇÕES E CONCEITOS	0,000	10,000
	REFERENCIAL TEÓRICO – ESTUDOS ANTERIORES	0,000	10,000
<b>METODOLOGIA</b>	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA – ABORDAGEM	0,000	10,000
	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA – PROCEDIMENTOS	0,000	10,000
	FORMA DE COLETA DOS DADOS	0,000	10,000
	FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS	0,000	10,000
	LIMITES DO ESTUDO	0,000	10,000
<b>FORMA</b>	REFERÊNCIAS – CONFORME ABNT	0,000	10,000
	CRONOGRAMA	0,000	10,000
	ESTRUTURA GERAL DO PROJETO	0,000	10,000
	CITAÇÕES EM GERAL – CONFORME ABNT	0,000	10,000

Fonte: FERNANDES MALAQUIAS, Rodrigo; OLIVEIRA MALAQUIAS, Fernanda Francielle. Avaliação de Projetos: Validação de uma Escala e Análise de sua Capacidade Preditiva. IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Brasília-DF. 2013.

Foram convidados para avaliação dos pré-projetos artistas-pesquisadores e profissionais na área da Educação Musical, a saber:

- 01 Pós-doutora, com formação em música: instrumento e educação musical. Sua linha temática principal de atuação e pesquisa é ensino e aprendizagem de violão e as linhas secundárias são avaliação, ensino coletivo de instrumento musical e teoria social-cognitiva. Atua na área há mais de 20 anos;
- 01 doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes – ênfase em música (PPGARTES/UFPA); Mestra em Artes – Música (PPGARTES/UFPA); Bacharel em Música – Instrumento Flauta Transversal (FCG/UEPA); Licenciada em Educação Artística/Música (UEPA); Técnica em Instrumento – Flauta Transversal (ICG/FCG). Sua linha temática principal de atuação e pesquisa é Educação básica ensino-aprendizagem em Artes, e professora de Artes no Ensino Médio da esfera pública-estadual. Sua linha de atuação secundária: flautista; pesquisadora da temática motivação do aluno para aprender música; redatora do currículo de arte do Pará e formadora de professores do Ensino-Fundamental de Arte, vinculada ao ProBNCC-PA/FNDE. Atua na área em torno de 16 a 20 anos;
- 01 Mestre em Artes, Licenciada Plena em Música. A linha temática principal de atuação e pesquisa é Educação Musical e as linhas secundárias são Música no

Ensino Básico, Pedagogia da Educação Musical, Didática do Ensino da Música, Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e Trabalho de Conclusão e Curso. Atua na área em torno de 11 a 15 anos;

- 01 Especialista em Psicologia Educacional com Ênfase em Psicopedagogia Preventiva, Licenciado Pleno em Educação Artística com Habilitação em Música. A linha temática principal de atuação e pesquisa é Educação Musical em Projetos Sociais e as linhas secundárias são Canto Coral e Regência Coral, Música e Projetos Sociais e Psicologia Educacional. Atua na área em torno de 11 a 15 anos;
- 01 Especialista em Ensino de Música (IECG) e Licenciado Pleno em Música (UEPA). A linha temática principal de atuação e pesquisa são Métodos ativos e pedagogia musical e as linhas secundárias são Planejamento e didática musical, Educação especializada em música, Música e projeto social. Atua na área em torno de 1 a 5 anos;
- 01 Pós-Doutor, Licenciado em Música, com Especialização em Educação Musical, Mestrado em Artes e Doutorado em Musicologia/Etnomusicologia. A linha temática principal de atuação e pesquisa é Saberes e Práticas Musicais na Amazônia – enfoque na Etnomusicologia. Atua na área em torno de 15 a 20 anos;
- 01 Especialista, Professora de Música; Especialização em Psicopedagoga e Pesquisa em Música. A linha temática principal de atuação e pesquisa é Educação Musical e as linhas secundárias são Educação Musical e Áreas da Psicopedagogia sempre atrelada a Música. Atua na área em torno de 1 a 5 anos;
- 01 Especialista. Graduado em licenciatura Plena em Música e Especialista em Metodologias do Ensino de Artes. A linha temática principal de atuação e pesquisa é Educação musical no contexto da Educação Básica. Atua na área em torno de 1 a 5 anos;
- 01 Doutor em Artes (UFPA), Mestre em Música – Musicologia/Etnomusicologia (UDESC), Especialização Lato Sensu em Educação Musical (UDESC) e graduação em música – Bacharel em violão (UFRGS). A linha temática principal de atuação e pesquisa é Etnomusicologia e as linhas secundárias são: Pesquisa participante e pesquisa-ação participativa; Educação do Campo; Educação Popular; e, Práticas musicais tradicionais e rurais. Atua na área há 20 ou mais anos;
- 01 Mestre em artes (PPGARTES – UFPA/ICA/UDESC), Especialista em Educação Inclusiva (UVA) e graduado em Educação Artística – Habilitação em

música (UEPA). A linha temática principal de atuação e pesquisa é Educação Musical e as linhas secundárias são: Inclusão, Deficiência e Acessibilidade. Atua na área em torno de 16 a 20 anos;

- 01 mestre em artes. Licenciada em Música / Musicoterapeuta/ Esp. em Arte educação e Educação Especial Inclusiva/ (Doutoranda em Artes). A linha temática principal de atuação e pesquisa é História, Crítica e Educação em Artes e a linha secundária é Educação Musical e Inclusão. Atua na área em torno de 11 a 15 anos;

- 01 Ph. D. em Educação Musical. A linha temática principal de atuação e pesquisa é Transtornos do Desenvolvimento e Dificuldades de Aprendizagem e as linhas secundárias são: Autismo, TDAH, Síndrome de Down, Dislexia, Atos Poéticos. Atua na área em torno de 16 a 20 anos;

- 01 mestre em artes e em performance e Bacharel em Flauta Transversal. A linha temática principal de atuação e pesquisa é Educação Musical e as linhas secundárias são performance e metodologias de ensino. Atua na área em torno de 6 a 10 anos;

- 01 Pós-doutora em Educação Musical (UFRGS, 2012), Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Portuguesa (UFPA, 1986), Especialização em Educação Musical (Conservatório Brasileiro de Música, 1987), Mestrado em Educação Musical (Conservatório Brasileiro de Música, 1993), Doutorado em Educação (UNICAMP, 2000), A linha temática principal de atuação e pesquisa é Educação Musical e as linhas secundárias são Musicologia e Educação, com 6 a 10 anos de atuação. Experiente na área de música há mais de 20 anos;

- 01 mestre em artes, graduado em licenciatura Plena em Ed. Artística – Hab. Música; Especialização Lato Senso em Psicopedagogia; e Doutorando em Artes. A linha temática principal de atuação e pesquisa é artes e as linhas temáticas secundárias de atuação e pesquisa são música, inclusão e ensino coletivo. Sua experiência na área é de 16 a 20 anos;

- 01 mestre em artes, Graduado em Guitarra Elétrica – IG&T – São Paulo, Licenciado pelo em Música – UEPA e doutorando em Artes – UFPA. A linha temática principal de atuação e pesquisa é Etnomusicologia e as linhas temáticas secundárias de atuação e pesquisa são Musicologia, Teoria Musical, Composição, Metodologia, Educação Musical, Performance Musical, Produção Musical, Produção Cultural. Sua experiência na área é de 11 a 15 anos;

- 01 mestre em artes (UFPA), Licenciada Plena em Música (UEPA), Especialista em Fundamentos da Criação em Música (UFPA). A linha temática principal de atuação e pesquisa é percepção musical e as linhas temáticas secundárias de atuação e pesquisa são Linguagem musical, Novas tecnologias para a aprendizagem musical e Formação de professores de música. Tem experiência na área em torno de 11 a 15 anos;
- 01 Especialista, Licenciada Plena em Música (UEPA). A linha temática principal de atuação e pesquisa é Ensino da Música em Escola Regular – Desafios diante das abordagens na Inclusão de Surdos. Tem experiência na área em torno de 11 a 15 anos;
- 01 Especialista em Metodologia das Artes pelo Centro Universitário Internacional e Licenciada Plena em Música pela Universidade do Estado do Pará. A linha temática principal de atuação e pesquisa é Métodos, técnicas e Materiais do Ensino de Música: Educação Básica, Técnica e Superior e as linhas temáticas secundárias de atuação e pesquisa são Educação Musical, Educação Musical Inclusiva e História da Música Brasileira. Sua experiência na área é de 6 a 10 anos;
- 01 mestre em música performance vocal, licenciada em música e doutoranda em estudos literários. A linha temática principal de atuação e pesquisa é literatura e música: estudos de gêneros mulher performance e as linhas temáticas secundárias de atuação e pesquisa é educação musical. Atua na área há mais de 20 anos;
- 01 especialista, licenciado Pleno em Educação Artística – Habilitação em Música. A linha temática principal de atuação e pesquisa é Educação de Jovens e Adultos (EJA), com ênfase no ensino da música no atendimento de turmas formadas por adolescentes masculinos de 12 a 15 anos, em cumprimento de medida sócio educativa. Analisa o Estilo musical *Rap*, sua importância simbólica, estética e social durante as aulas e fora dela. E as linhas temáticas secundárias de atuação e pesquisa são Ensino da arte, estudos culturais. Sua experiência na área é de 6 a 10 anos.

As avaliações aconteceram no período de 20/12/2019 a 28/01/2020. O convite e os projetos foram enviados por e-mail para os avaliadores junto com a ficha de avaliação, contendo instruções e espaço para preenchimento do perfil do avaliador. Ao aceitar o convite, cada avaliador corrigia os trabalhos e reenviava a ficha preenchida para o e-mail da pesquisadora.

### 3.2 ANÁLISE DE DADOS

No que tange à análise sistemática dos dados, estes, após serem obtidos mediante a Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Experimental, foram tabulados e categorizados. Foi contatada uma equipe de estatística que extraiu os itens pesquisados para codificá-los em programas estatísticos, os quais formaram a máscara de análise.

Os dados coletados dos questionários foram analisados quantitativamente e foi aplicada a análise exploratória de dados, cuja técnica estatística tem por função coletar, organizar, sintetizar e apresentar dados, resumindo e descrevendo características importantes de um conjunto de dados (BUSSAB & MORETTIN, 2013), a fim de contribuir para as discussões de pesquisas na área.

Foi utilizado o programa *Microsoft excel* versão 2013, bem como foram realizados testes estatísticos paramétricos Análise de Variância (ANOVA) e teste *t* de *Student*.

Foi realizada a análise de variância de fator duplo com repetição, com o objetivo de verificar se há diferença estatística entre as médias das notas por participantes e entre as médias das notas por avaliadores, e identificar se as notas por participantes dependem das notas por avaliadores e vice-versa, para atestar se existe interação significativa entre as notas (AYRES et al., 2007). O nível de significância adotado foi de 5%, e no presente estudo, definiram-se as hipóteses do teste, como:

1.  $H_0^1$ : Não há diferença estatística entre as médias dos participantes. Ou seja, as notas médias são iguais entre os participantes;
2.  $H_0^2$ : Não há diferença estatística entre as médias dos avaliadores. Ou seja, não existe diferença significativa entre as notas dadas pelos dois avaliadores;
3.  $H_0^3$ : Não existe interação entre o fator participante e o fator avaliador;
4.  $H_1$ : Existe interação entre o fator participante e o fator avaliador.

De modo geral, entende-se que se não há combinação de efeitos entre participantes e avaliadores, ou seja, não existe diferença significativa entre as notas dadas pelos avaliadores aos participantes; então, de modo geral, percebe-se que o MOVE facilita no desenvolvimento de projetos de pesquisa. Caso contrário, há efeito em pelo menos um dos casos. De outro modo, se existir interação entre as médias das notas dadas pelos avaliadores aos participantes,

será concluído que o MOVE não contribuiu de nenhuma forma no processo de aprendizagem em todos os itens do modelo para o desenvolvimento da pesquisa.

No modelo ANOVA e seus pressupostos, existem níveis do fator participante (a) e níveis do fator avaliador (b), o experimento tem  $n$  réplicas e cada réplica contém todas as combinações de tratamento: (ab).

As observações podem ser descritas pelo modelo estatístico linear:

$$Y_{ijk} = \mu + \tau_i + \beta_j + (\tau\beta)_{ij} + \epsilon_{ijj}$$

$$i = 1, 2, \dots, a = 1, 2, \dots, b \quad k = 1, 2, \dots, n$$

Sendo:  $\mu$  o efeito médio global,  $\tau_i$  o efeito do  $i$ -ésimo nível do fator participante,  $\beta_j$  o efeito do  $j$ -ésimo nível do fator avaliador,  $(\tau\beta)_{ij}$  o efeito da interação entre participante e avaliador e  $\epsilon_{ij}$  um componente do erro aleatório, tendo uma distribuição normal, com média zero e variância  $\theta_2$ .

Para aplicação da análise de variância, são necessárias algumas suposições, sendo estas:

1. As observações são independentes, ou seja, cada elemento amostral (aluno) deve ser independente;
2. Os grupos comparados apresentam a mesma variância;
3. Os erros são independentes e provenientes de uma distribuição normal com média igual a zero e variância constante.

Para identificar a existência de diferenças significativas entre as médias das notas de cada participante e a média geral de todos participantes, foi aplicado o teste  $t$  de *Student*, em que foi comparada a média amostral que é a média de cada participante com a média populacional, sendo esta a média geral de todos participantes (AYRES et al., 2007).

O teste  $t$  de *student* foi calculado por meio do software BIOESTAT 5.0, e o nível de significância adotado foi de 5% ( $p < .05$ ), cujas hipóteses construídas foram:

1.  $H_0$ : Não há diferença significativa entre a média amostral (média de cada participante) e a média populacional (média geral de todos participantes);
2.  $H_1$ : Há diferença significativa entre a média amostral (média de cada participante) e a média populacional (média geral de todos participantes).

Após a obtenção do tamanho da amostra ( $n$ ) e dos valores da média de cada participante e da média geral, o próximo passo está no cálculo das diferenças entre as médias. Por meio dessas diferenças calculadas, foi calculada a média delas, ou seja, a média das diferenças ( $\bar{y}_d$ ). Além disso, foi calculado o desvio padrão dessas diferenças das médias ( $S_d$ ) para poder obter a estatística  $t$ , que é calculada pela seguinte fórmula:

$$t = \frac{\bar{y}_d}{\frac{S_d}{\sqrt{n}}}$$

Os dados obtidos, a partir da análise estatística, serviram de suporte visual para projetar os resultados e suscitaram reflexões juntamente com a pesquisa bibliográfica avaliando a funcionalidade do dispositivo relacionada à facilitação, de acordo com as privações dos estudantes e propor melhorias.

## 4 RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados a criação, os testes e as avaliações do protótipo como ferramenta de visualização estratégica do movimento de pesquisa como facilitadores para o desenvolvimento de pesquisa em música para estudantes de graduação com e sem privações sensoriais, intelectuais e motoras.

### 4.1 CRIAÇÃO DO PROTÓTIPO COMO FERRAMENTA DE VISUALIZAÇÃO ESTRATÉGICA DO MOVIMENTO DE PESQUISA PARA AUXILIAR ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA COM PRIVAÇÕES SENSORIAIS, INTELLECTUAIS E MOTORAS NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE PESQUISA

Como explicitado na introdução, o dispositivo foi criado para explicar a pesquisa da própria autora artista-pesquisadora, apresentando a necessidade em sua própria pesquisa de fazer relações entre o pensamento e a prática, reestabelecendo o diálogo entre o DITO, FEITO e EFEITO em relação à disciplina artes no ensino regular com turmas inclusivas.

#### 4.1.1 A Criação do Protótipo

A pesquisa da Tese de ingresso pretendeu compreender a aplicação da disciplina artes de modo que o ensino contemple os estudantes sem privações e com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Esta proposta é um estudo-teórico aplicado na educação que se delimita no campo da arte-educação, na perspectiva da educação inclusiva. O estudo problematiza a prática pedagógica do professor de artes em face da diversidade da demanda em escola pública no ensino regular.

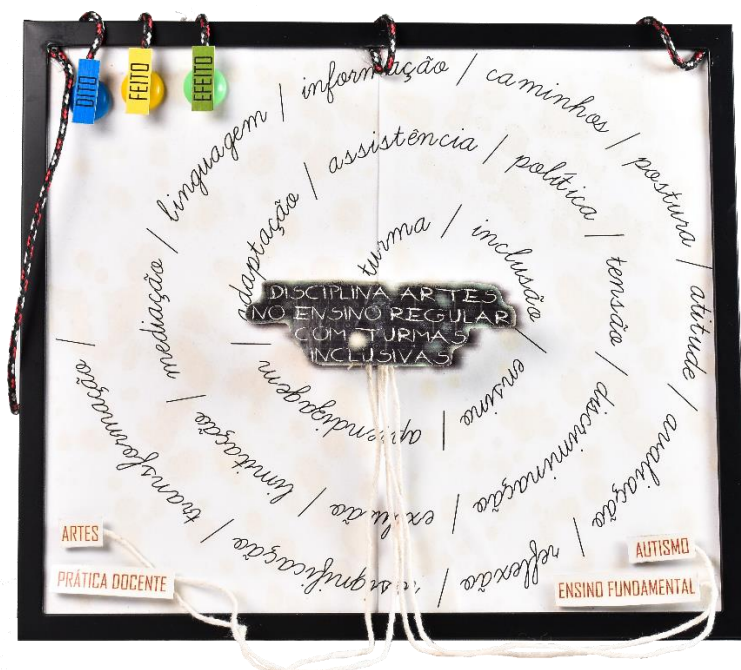
Para compreender esta prática docente no ensino regular, houve a necessidade de identificar o que está sendo DITO, conferir o que está sendo FEITO e, a partir do diálogo entre o DITO e o FEITO, perceber os EFEITOS desta prática no ensino regular e propor alternativas para a continuidade desta atuação.

A utilização de cores no MOVE sugere uma orientação para a pesquisa em que o dito e o feito estão em cores primárias, respectivamente: azul e amarelo. E o efeito está apresentado na cor secundária verde. Nas cordas do dito, feito e efeito, encontram-se paradas



obrigatórias para investigação. Elas funcionam como conexões tanto de forma vertical, na mesma corda, como de forma horizontal entre as três categorias do dito, feito e efeito. Na verticalidade, as amarrações do dito correspondem à leitura, à imposição e à legislação. No feito, estão a escuta, a experiência e o diagnóstico. No efeito, o diálogo, a compreensão e a produção. Essas palavras, percebidas paralelamente entre si, sugerem uma nova proposta de investigação. A leitura no dito, a escuta no feito e o diálogo no efeito. A imposição no dito, a experiência no feito e a compreensão no efeito. A legislação no dito, o diagnóstico no feito e a produção no efeito. Este movimento poderá despertar novo olhar sobre a transversalidade entre estas categorias (FOTOGRAFIA 1).

Fotografia 1 – Espiral da Pesquisa construído para a Disciplina Movimento Criador do Ato Teórico



Nesta pesquisa, o DITO revela-se na leitura pelo conhecimento mediante a compreensão do que está dito nos documentos legais e infralegais, os quais regem o sistema educacional brasileiro referente ao ensino fundamental e à educação inclusiva. Averiguar-se-á se o que está dito está sendo imposto e os critérios que sustentam essa prescrição.

O FEITO é o que está acontecendo no sistema educacional em relação ao ensino fundamental como fruto ou não do que rege a legislação nacional Brasileira. A tentativa é dar voz, permitir que falem e poder ouvir para compreender, buscando a natureza e a causa do que está sendo feito pelos professores de artes no ensino fundamental com turmas inclusivas por meio das experiências docentes.

O EFEITO corresponde a abstrair da relação entre o dito e o feito o resultado prático da aplicação ou não da legislação e suas consequências, na tentativa de reestabelecer o diálogo pela discussão entre o que foi lido nos documentos e ouvido da prática docente, pela síntese entre o que foi imposto na legislação e a experiência dos professores na tentativa de entender o processo educacional vigente.

Não se pretende dificultar as dinâmicas docentes, nem mesmo colocá-las de volta sob um poder único, autoritário, nem mesmo sob um saber polivalente, mas é reconhecer a importância do entrelaçamento dos saberes. Raciocínio pautado na necessidade de interdependência entre o dito nas leituras que embasam a pesquisa, identificando o imposto na legislação, o feito pela escuta da experiência docente para realizar diagnóstico e o efeito pelo estabelecimento do diálogo com os docentes, produzindo compreensão e oferecimento de formação continuada de professores.

As palavras chave, ensino fundamental, prática docente, artes e autismo, encontram-se representadas pela cor primária vermelha, indicando que estas categorias têm autonomia para um trabalho de forma isolada ou em conjunto que, entremeadas no universo educacional, contribuem provocando tensões necessárias para produzir novas descobertas.

Ao refletir acerca do lugar da pesquisa, não pareceu ser a sala de aula, com seus cantos, o que pode funcionar como ponto de fuga, a representação mais indicada. Mas, lembra-se do objeto sala que atrai todos os olhares, que é o centro da atenção em conjunto e instrumento utilizado diariamente pelo professor, espaço transformado em quadro branco, em plano de fundo para a visualidade desta pesquisa.

Essas categorias estarão em constante movimento em relação ao universo educacional sem perder de vista o objeto da pesquisa que demarca a centralidade deste trabalho: “A disciplina artes no ensino regular com turmas inclusivas”, cuja intercessão promove os entrelaçamentos e as vertentes produzidas na construção deste saber.

O universo acima mencionado é formado pelas vivências da prática educacional que são: turma, inclusão, ensino, aprendizagem, adaptação, assistência, política, tensão, discriminação, exclusão, limitação, mediação, linguagem, informação, caminhos, postura, atitude, avaliação, reflexão, ressignificação, transformação. Elas estão distribuídas em espiral, numa demonstração de intensidade contínua, cíclica e inevitável, representando uma crescente nas questões, na abordagem e na contribuição de cada uma.

Estas palavras páiram como música no universo escolar e por isso estão separadas por uma barra de compasso entre elas, indicando que há um ritmo a ser respeitado para esta construção. Em chegando ao final do movimento, a própria barra simples aponta que as

reflexões não são um fim em si mesmas, mas que retornam ao início de um novo espiral sempre que se note a necessidade de um desvelamento de um novo saber.

Os assuntos do quadro deverão ser tratados paulatinamente na ordem que ocorrem no espiral. À medida que se evocar o que foi dito acerca de determinado assunto, este será identificado pelo indicador “dito” no quadro demonstrativo. De modo semelhante, proceder-se-á em relação aos indicadores “feito” e “efeito”, promovendo nesta movimentação os entrelaçamentos, os diálogos e as considerações e contribuições resultantes.

As cordas que dão movimento às descobertas não iniciam nesta pesquisa. Impelem a continuidade de um saber já existente e já praticado no sistema educacional brasileiro e trazem consigo toda a carga positiva dessa vivência. Este momento acontece nos entrelaçamentos recorrentes na centralidade deste trabalho. Os indicadores na ponta da corda não têm a função de declarar o final desta pesquisa. A movimentação sobre o espiral indica que a ideia sempre se renovará, à medida que surja a necessidade de novas descobertas.

#### 4.1.2 A Recriação do Protótipo

Na discussão das questões de episteme acerca de artes na atualidade, vislumbra-se a necessidade de pensar o *modus operandi* para esta área por ser um espaço sensível em que os processos são parte essencial da investigação. Organizar o pensamento, portanto, torna-se um desafio. Nessa perspectiva, a autora artista-pesquisadora, ao apresentar o dispositivo à turma, foi desafiada a construí-lo de forma que outros pesquisadores pudessem usufruir do dispositivo para auxiliá-los na construção do seu próprio fazer artístico-pesquisador.

O protótipo recebeu o nome artístico de “MOVE” como uma redução do nome MOVimento Espiral, atividade que deu origem ao dispositivo. O quadro pode ser útil para a construção, escrita e/ou explicação de um projeto de pesquisa, para condução de uma pesquisa de campo ou coleta de dados, por exemplo, um guia para entrevista, ou ser um recurso didático para instruir pessoas na construção da sua própria pesquisa. Portanto, este dispositivo tem como objetivo instrumentalizar pesquisadores na condução da sua pesquisa como recurso didático tanto para a elaboração da própria pesquisa quanto a exposição do processo de construção da pesquisa para outras pessoas.

A invenção está baseada na descoberta de que a pesquisa está em constante movimento e precisa provocar relações com o já existente na teoria e na prática, provocando novas descobertas. O dispositivo tem uma aparência lúdica, mas foi criado com a intenção de facilitar a visualidade da pesquisa de pesquisadores em nível de graduação, possibilitando

identificar o que está sendo DITO nas teorias, na palavra, na imposição e ou legislação; conferir o que está sendo FEITO na prática e, a partir do diálogo entre o DITO e o FEITO, perceber o EFEITO desta prática em relação ao objeto de pesquisa, fornecendo possibilidade de análise na pesquisa, bem como proposições mais consistentes de alternativas para solucionar os problemas de pesquisa. Assim, descrevem-se:

- *Dito*

Dito, segundo o dicionário Houaiss, vem do latim *dictus,a,um* no sentido de 'que foi dito', do particípio passado de *dicere* no sentido de 'dizer'. Parte do sentido de que se diz ou disse, aludido, mencionado, referido, chamado, denominado, conhecido por. O Dito também vem do latim *dīctum,i* no sentido de 'palavra, sentença', neutro do particípio passado do verbo *dicere* no sentido de 'dizer'. Significa palavra dada, promessa.

Podem ser captadas algumas expressões utilizadas em textos acadêmicos nesta perspectiva do dito<sup>5</sup>, a saber: justificativa – “o dito pelo usuário para justificar seu comportamento”; discussão – “O que se tem dito nos debates”; diferenciação – “A diferença entre esses ditos estaria em...”; reforço – “como já dito”; “Já foi dito que”; explicação – “dito de outro modo”; interpretação – “ler o dito”, “tomar aquilo que ele tenha dito como algo pertinente”; comparação – “O mesmo pode ser dito em relação a”; negação – “podendo eximir-se do conteúdo dito”; menção – “[alguém] lhe havia dito”, “O que foi dito”, “muito foi dito”, “dito isto”, “como se tem dito, “embora seja dito que”, “ Este diálogo é bem significativo do que foi dito acima”; imposição – “as argumentações tecidas nos ditos oficiais”, “dito dos textos oficiais”; teorias – “estabelecer um modelo dito único”, “ditos conhecedores”.

O dito, portanto, é a palavra que, segundo Lima (2004, p.8), “está repleta de conteúdo ideológico que vai construindo relações entre os sujeitos, vai demarcar as leis, as instituições, os discursos, as verdades, as mentiras, o conceito de certo e errado [...]”. Assim sendo, a busca pelo dito, bendito ou maldito, ou que toma o dito por não dito, aquilo que é dizível e como pode ser dito precisa ser analisada de forma independente e dependente do lugar social que o enunciador ocupa.

---

<sup>5</sup> Ver RIBEIRO DE FARIAS; FERREIRA FUREGATO, 2005; LIMA, 2004; SALES JR. 2006; OLIVEIRA, 2008; OLIVEIRA, 2016; PEIRANO, 2002; KUENZER, 2000

- *Feito*

Feito, segundo o dicionário Houaiss vem do latim *fāctum, i* no sentido de feito, ação, façanha. Ato ou efeito de fazer (-se); aquilo que se fez; obra, fato, acontecimento. Sinônimo de ação.

Podem ser captadas algumas expressões utilizadas em textos acadêmicos nesta perspectiva do feito<sup>6</sup>, como ação, afirmação, comparação, consideração, explicação. São estas: a excepcionalidade do feito evocado mediante o suposto estado de euforia; quando são feitos os discursos; isto é feito concretamente; fatos são feitos; não é possível ser feito; se antes isto era feito, o que se percebe é que a utilização [do objeto] está ainda bem distante do que poderia ser feito; um comentário também deve ser feito; fazer aquilo que deveria estar sendo feito; tomando por base os estudos feitos, os comentários explicativos feitos pela pesquisadora; os dados sobre os sujeitos foram coletados a partir dos relatórios feitos.

A partir das expressões e utilidade, nota-se que o FEITO é a ação, a prática. No ato de pesquisar é estar consciente do que está ouvindo, sendo capaz de distinguir e discernir as experiências práticas.

- *Efeito*

Efeito, de acordo com o dicionário Houaiss, vem do latim *effectum, ī* no sentido de efeito, produto de uma causa. Aquilo que é produzido por uma causa, consequência, resultado. Resultado prático da aplicação de uma lei.

Podem ser captadas algumas expressões utilizadas em textos acadêmicos nesta perspectiva do efeito<sup>7</sup> para ressaltar considerações, diálogo, causas, compreensão, resultados, produtos. São estas: Concluímos considerando os efeitos; Como vimos, aquele [objeto] é efeito do fato de que; Os efeitos dessa visão; Para todos os efeitos; Para efeito de simplificação; Com efeito; Por outro lado, os efeitos ...; Minimizar os efeitos; Esse é mais um dos efeitos; Combater os efeitos crescentemente excludentes; Podem ter maior efeito; Uma maneira de obter o mesmo efeito evitando alguns riscos é... ; Porém, para efeitos desta análise, é possível tratar as tensões que envolvem ... ; Efeitos políticos que geram; O discurso tem um efeito similar ao que...; Os efeitos de uma concepção que visualiza...; Os efeitos dessa concepção; Para efeito desta investigação.

---

<sup>6</sup> Ver PEIRANO, 2002; OLIVEIRA, 2008; OLIVEIRA, 2006; LIMA, 2004

<sup>7</sup>Ver LIMA, 2004; SALES JR. 2006; OLIVEIRA, 2006; OLIVEIRA, 2008; PEIRANO, 2002; KUENZER, 2000

O EFEITO, portanto, mostra-se como resultado do diálogo entre o DITO e o FEITO. É quando há a compreensão e percebe-se o significado, identificando as causas e podendo reestabelecer o diálogo.

#### 4.1.3 A Descrição do Protótipo: Dispositivo MOVE

O processo, de acordo com a presente invenção, é adicionalmente explicado por meio dos desenhos. A fotografia 2 mostra o dispositivo fechado que é uma pasta registradora tamanho ofício. A fotografia 3 mostra o dispositivo aberto em sua parte da frente, contendo um tabuleiro com uma chapa de ferro, uma corda com imã azul, uma corda com imã amarelo, uma corda com imã verde, cinco cordas com imãs vermelhos, dois imãs brancos, cinco folhas de transparência. E a fotografia 4 mostra o dispositivo na parte traseira contendo um compartimento para guardar uma caneta permanente, um bloco de anotações, uma caneta esferográfica e as instruções de uso. Ressalta-se que os materiais utilizados na construção do dispositivo são existentes, porém seus usos foram modificados para outros fins.

Fotografia 2 – Dispositivo Fechado

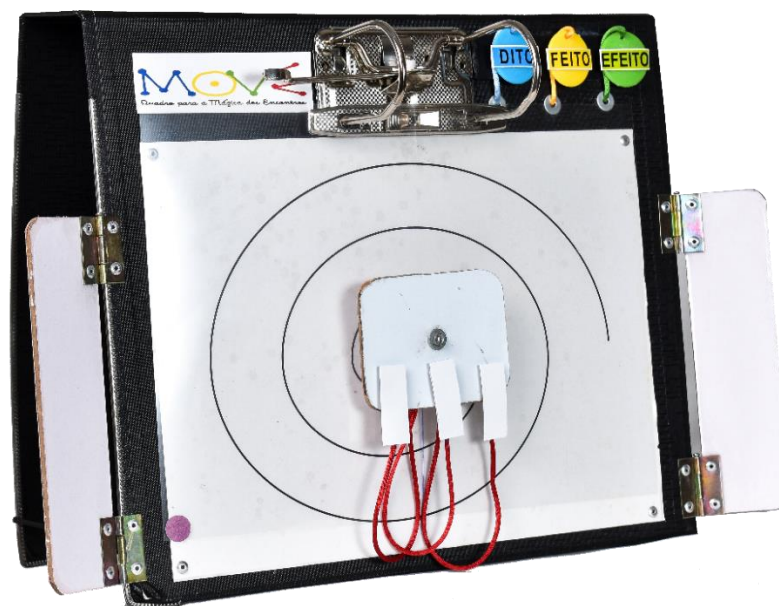


A fotografia 3 mostra o lado do tabuleiro, onde se encontra uma chapa de ferro com o desenho de linhas curvas que se desenrolam, afastando-se gradualmente formando um espiral. Este indica o movimento da pesquisa em aproximação e distanciamento, mostrando

intensidade de relação das palavras circundantes no universo da pesquisa com o objeto de pesquisa localizado no eixo deste espiral. Neste eixo, encontra-se um pino sobressalente. Este é o lugar onde o usuário irá escrever o objeto de pesquisa, a ideia fulcral, que articula em torno de si o movimento de rotação do pensamento. Este eixo será o ponto de partida e o ponto de chegada de cada pensamento, tornando-se a referência da pesquisa. Acima da chapa com o desenho espiral, encontram-se ganchos, tipo fichário, que prendem as folhas de transparência onde o pesquisador terá a liberdade de escrever as palavras que circundam o universo do objeto como chuva de ideias. As folhas no plural indicam a possibilidade de erro e mudanças. O dispositivo final montado pelo o pesquisador mostra apenas as palavras que interessam a pesquisa em uma folha de transparência, seguindo a intensidade de relação dessas palavras com o objeto no espiral. Nas laterais, encontram-se abas com chapa de ferro. Este espaço foi reservado para o pesquisador inserir os objetivos que orientarão a pesquisa. Na aba lateral esquerda, ficará o objetivo geral; na aba lateral direita, ficarão os objetivos específicos.

No limite do quadro, há três cordas com cores distintas, azul, amarela e verde. Nas pontas, há ímãs que funcionam como indicadores no momento de construção da pesquisa, tanto para constituir os significados individuais das palavras, quanto para relacioná-los entre si. Na ponta das cordas, estão escritas as palavras DITO, FEITO e EFEITO. O DITO pode ser a teoria, a palavra, a imposição, a legislação; o FEITO é a ação, a prática; e o EFEITO é o resultado do diálogo entre o DITO e o FEITO. A utilização de cores sugere uma orientação para a pesquisa em que o dito e o feito estão em cores primárias, respectivamente: azul e amarelo. E o efeito está apresentado na cor secundária verde. Do pino sobressalente do eixo do dispositivo saem três cordas com ímãs na ponta em branco onde o pesquisador colocará as palavras chave da pesquisa. Estas se encontram representadas pela cor primária vermelha, indicando que estas categorias têm autonomia para um trabalho de forma isolada ou em conjunto e, entremeadas no universo da pesquisa, contribuem provocando tensões necessárias para produzir novas descobertas.

Fotografia 3 – Dispositivo aberto



A fotografia 4 mostra a parte atrás do dispositivo com um compartimento, onde se encontram a caneta permanente utilizada para escrever na folha de transparência, um bloco de anotações (onde o pesquisador registrará as descobertas que surgirem no decorrer da utilização do dispositivo), uma caneta esferográfica e a instrução de uso (que indica de forma didática a construção e utilização do dispositivo). Para a utilização do dispositivo, a pasta deverá ser aberta sobre uma superfície plana e levada para trás para que seja enlaçada pelo elástico. Isso dará condições para que a pasta se mantenha em pé e exponha o seu conteúdo durante o processo de pesquisa.

Fotografia 4 – Dispositivo parte traseira





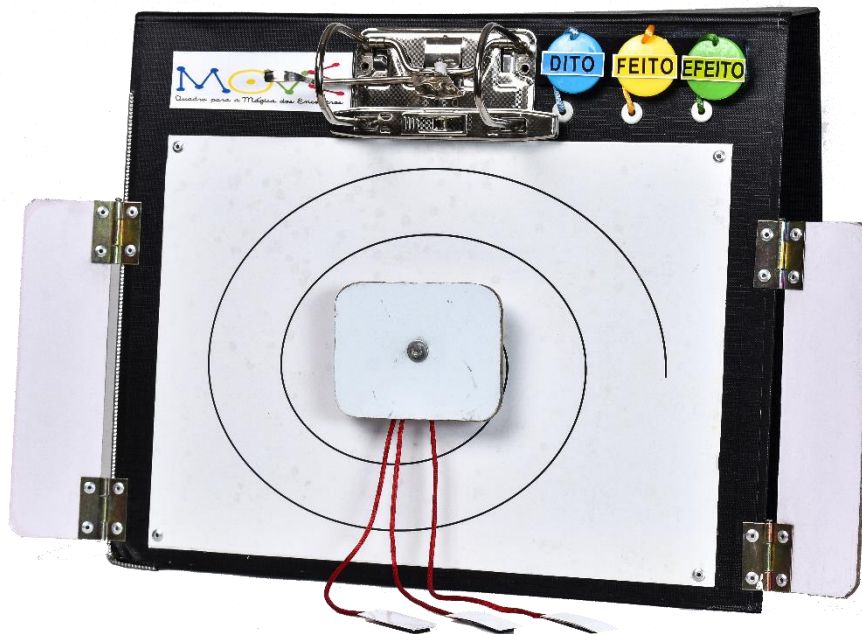
#### 4.1.4 As Instruções de Manuseio do Protótipo: Dispositivo MOVE

Esta sequência é uma demonstração do jogo propriamente dito, com sua linguagem e articulação estratégica a fim de que se conheça desde a preparação para o início do jogo, a ação dos indicadores, como os encontros acontecem e os resultados que emergem a partir desses encontros. Os exemplos ora expostos são parte da pesquisa em andamento da autora, utilizados como facilitadores da compreensão.

##### *Prepare o jogo*

Abra a pasta-tabuleiro, coloque-a sobre uma superfície plana e engate o elástico para que ela fique em pé. Abra as abas laterais do tabuleiro. Coloque os ímãs azul, amarelo, verde e vermelho no espaço fora do espiral. Pegue o bloco de anotações, a caneta permanente e a caneta esferográfica atrás do tabuleiro (FOTOGRAFIA 5).

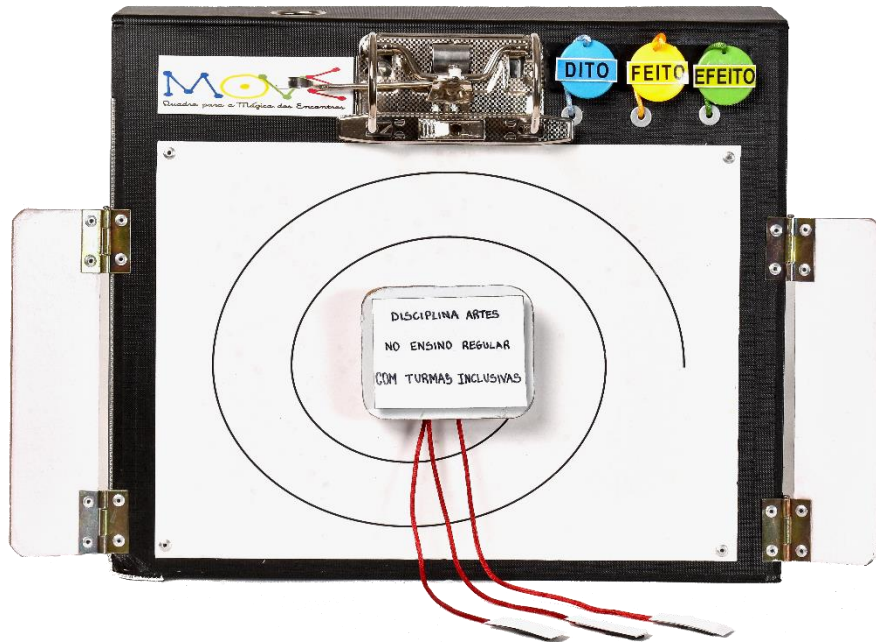
Fotografia 5 – Exemplo prepare o jogo



##### *O jogo vai começar*

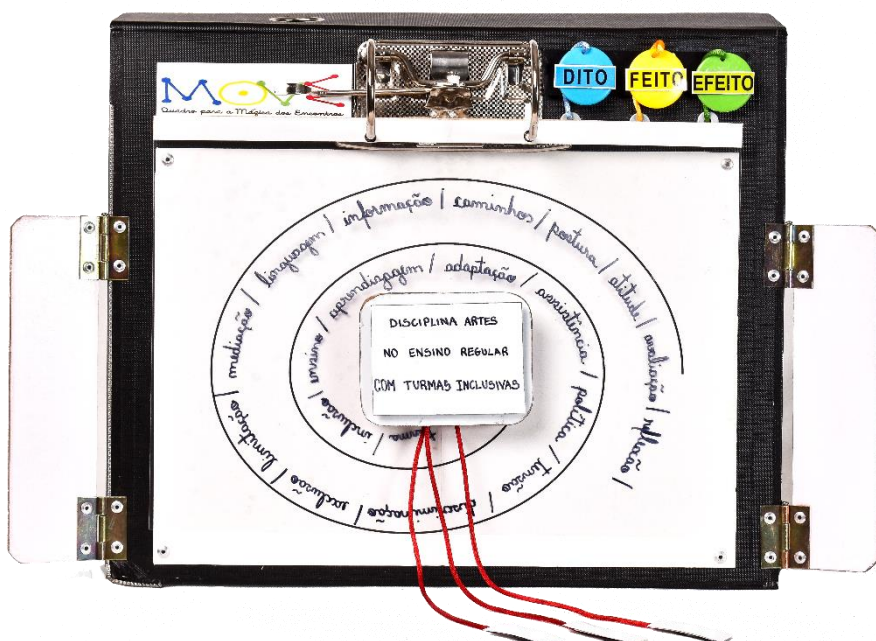
Olhe para o centro do quadro. Este eixo é o lugar do seu objeto de pesquisa, a ideia fulcral, que articula em torno de si o movimento de rotação do pensamento. Dê um nome para o seu jogo e o jogo começa. O eixo é o ponto de partida e o ponto de chegada de cada pensamento, portanto ele é a referência do seu jogo (FOTOGRAFIA 6).

Fotografia 6 – Exemplo o jogo vai começar



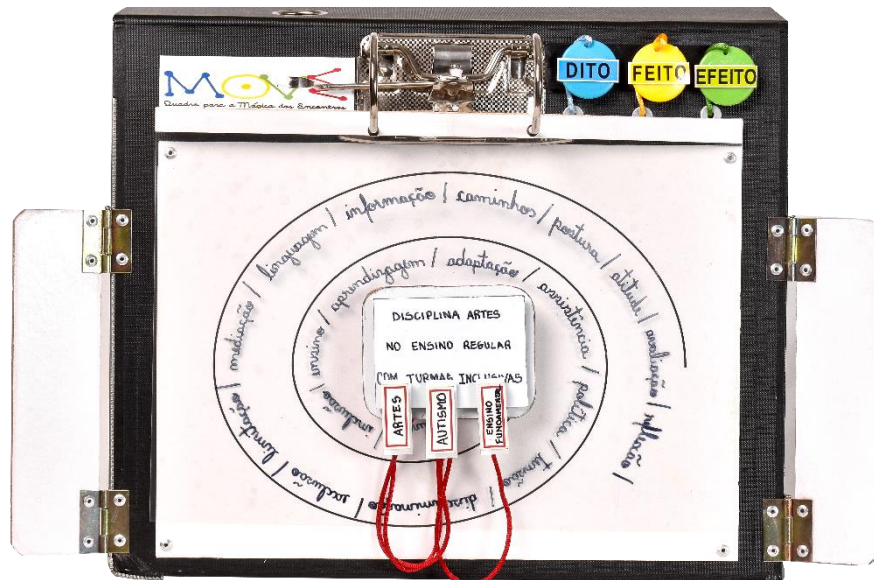
Seus passos devem caminhar em sentido horário, sempre em torno do eixo, seguindo as linhas curvas que se desenrolam, afastando-se gradualmente. À medida que você caminhar na linha do espiral, deixe palavras que circundam o universo do objeto como se fossem uma chuva de ideias escritas na transparência. Escreva as palavras que quiser. Não se preocupe! Esta é a sua primeira participação no jogo (FOTOGRAFIA 7).

Fotografia 7 – Exemplo o jogo vai começar: palavras no espiral



Chegou a hora de organizar as palavras que você escreveu. Eleja três a cinco que você julga serem as mais próximas do seu objeto. Elas são suas palavras-chave e precisam estar livres para serem relacionadas diretamente com o universo que você está criando. Por isso, escreva-as nos ímãs em branco dispostos nas cordas vermelhas que partem do eixo. (FOTOGRAFIA 8). Caso queira reorganizar suas palavras no espiral, vire a folha de transparência e, na próxima, reescreva as palavras que sobraram. Utilize as que realmente interessarem para o jogo. Fique atento ao colocá-las porque as linhas mais próximas do eixo indicam a intensidade de relação dessas palavras com o objeto.

Fotografia 8 – Exemplo o jogo vai começar: seleção das palavras



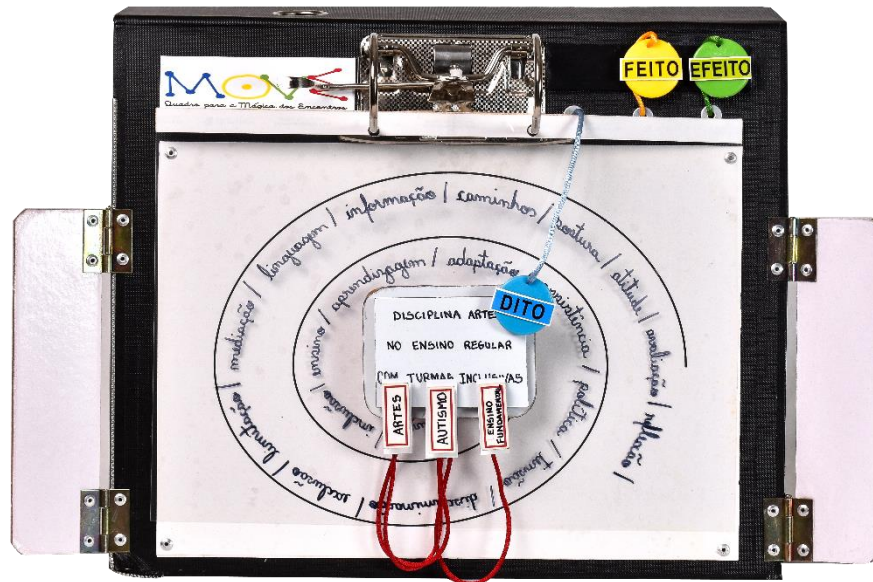
As cordas azul, amarela e verde que surgem de pontos no limite do quadro partem de algum lugar da história ou do contexto. Os ímãs nas pontas funcionarão como indicadores no momento de sua construção, tanto para constituir os significados individuais das palavras, quanto para relacioná-los entre si. Na ponta das cordas estão escritas as palavras DITO, FEITO e EFEITO. O DITO pode ser a teoria, a palavra, a imposição, a legislação; o FEITO é a ação, a prática; e o EFEITO é o resultado do diálogo entre o DITO e o FEITO.

#### *Vamos movimentar*

Pegue o ímã do DITO e coloque-o sobre o seu objeto de pesquisa (FOTOGRAFIA 9). Busque em algum momento da história ou do contexto o que você consegue captar em linhas

gerais acerca do seu objeto nos livros, na(s) história(s) e/ou no(s) documento(s). Use o bloco para marcar qualquer ideia relacionada que venha a sua mente no momento desta busca.

Fotografia 9 – Exemplo vamos movimentar: indicador Dito



Do que você descobriu, surgiram perguntas na sua mente? À medida que elas chegarem, escreva-as no bloco.

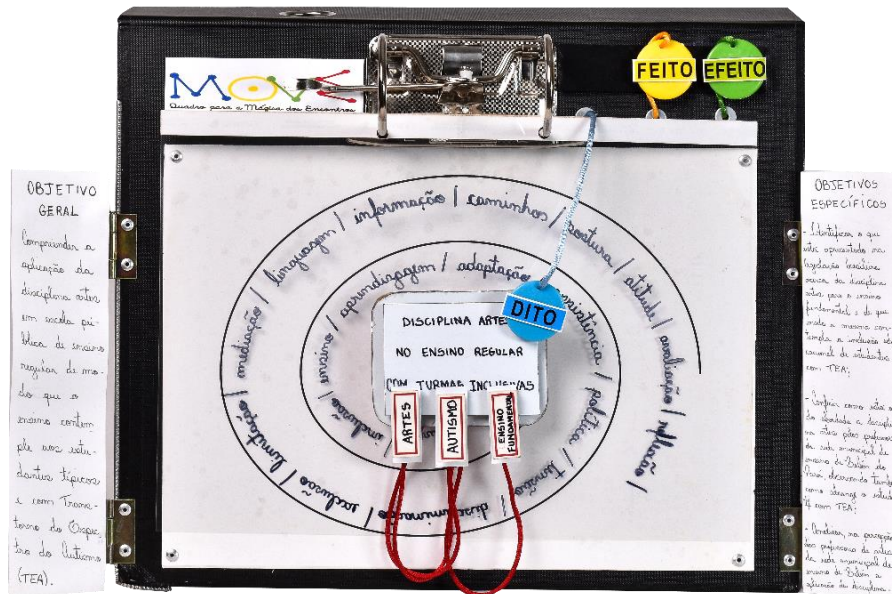
Agora é hora de selecionar. Entre as perguntas, destaque a que mais se relaciona com o seu objeto. Misture essa pergunta com o seu objeto para que ela se transforme na sua pergunta principal. Esse é o seu Problema de Pesquisa.

A seleção das outras perguntas será feita em função dessa principal. Elas precisam lhe ajudar na compreensão do problema. Selecione três a cinco perguntas secundárias. Essas são suas Questões Norteadoras.

Parada obrigatória e muito importante! As perguntas irão se transformar nos objetivos geral e específicos para você não perder o rumo no jogo.

Para esta transformação, às vezes, basta colocar um verbo no início da pergunta para indicar a ação que você precisa executar e transformá-la em uma afirmação. Os objetivos serão seus orientadores durante toda a pesquisa. Não os perca de vista. Então, escreva nas abas laterais do quadro, à esquerda, o objetivo geral e, à direita, os objetivos específicos (FOTOGRAFIA 10).

Fotografia 10 – Exemplo vamos movimentar: objetivos

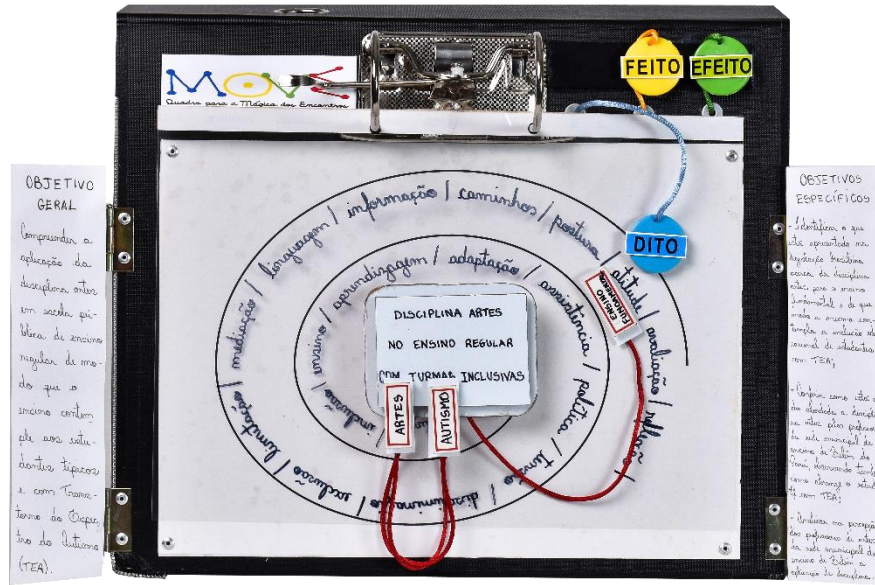


Agora, escolha os caminhos por onde você pretende transitar – é a hora de escolher a Metodologia – sempre olhando para seu objeto e objetivos.

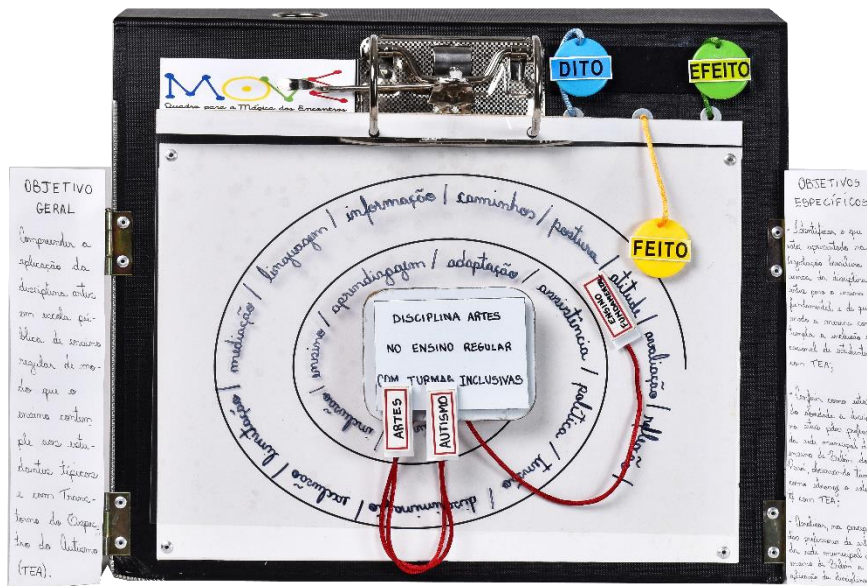
### *E o movimento continua*

O movimento de descoberta da pesquisa acontecerá sempre que você utilizar os indicadores para saber o que está sendo DITO acerca daquela palavra (FOTOGRAFIA 11), o que está sendo FEITO na prática em relação a ela (FOTOGRAFIA 12) e o EFEITO prático das relações entre o DITO e o FEITO daquela palavra, de acordo com o seu objeto (FOTOGRAFIA 13). Para uma busca avançada, acrescente um ou mais indicadores disponíveis no centro com as palavras-chave para afunilar a sua pesquisa.

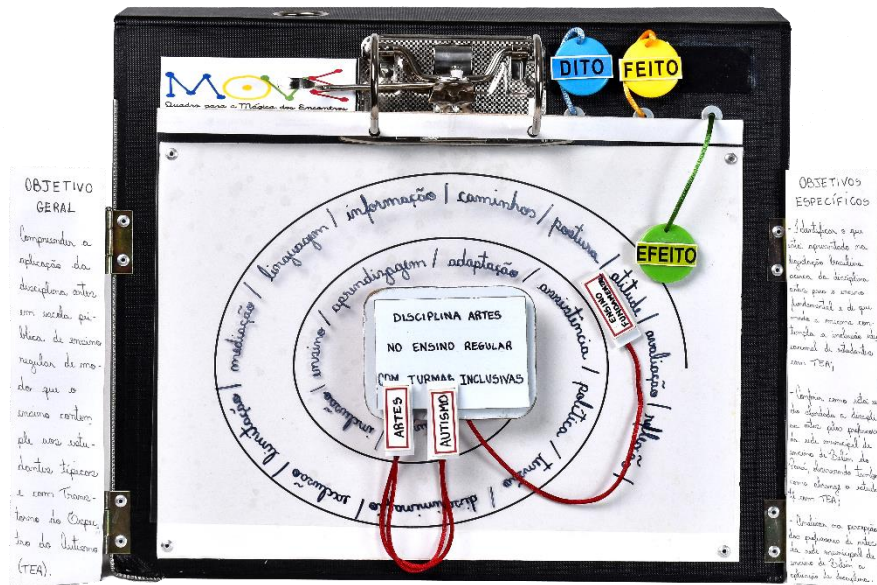
Fotografia 11 – Exemplo e o movimento continua: movimento de descobertas com o indicador dito



Fotografia 12 – Exemplo e o movimento continua: movimento de descobertas com o indicador Feito



Fotografia 13 – Exemplo e o movimento continua: movimento de descobertas com o indicador Efeito



Sempre que você notar que as palavras do espiral precisam ser acrescentadas ou substituídas, fique livre para fazê-lo. Lembre-se de registrar cada descoberta no bloco.

Este jogo pode ser útil para a construção, escrita e/ou explicação de um projeto de pesquisa, para condução de uma pesquisa de campo ou coleta de dados, por exemplo, um guia para entrevista, ou ser um recurso didático para instruir pessoas na construção da sua própria pesquisa.

MOVE: MOVimento Espiral. Que cada movimento seja mágico de encontros e descobertas! Divirta-se!

#### 4.1.5 A Patente do Protótipo: Dispositivo MOVE

O dispositivo é um instrumento de visualização destas relações. Portanto, ao realizar o estado da técnica não foi encontrado nada similar que se pudesse destacar como imitação ou continuidade se caracterizando como uma patente de invenção.

O requerimento para registro sobre obra intelectual, direitos autorais, foi realizado no dia 14 de novembro de 2017, cujo número de protocolo é 225. O pedido foi emitido sobre o texto do dispositivo MOVE que por questões técnicas está sendo registrado como “Quadro de Visualização Estratégica do Movimento de Pesquisa”.

Quanto à patente de invenção, foi protocolado na reitoria da UFPA o pedido assinado pelo orientador, pela vice-diretora do PPGARTES UFPA e pela diretora do ICA, no dia 20 de

novembro de 2017, sob o número 23073.033303/2017-15. Após a aprovação do Diretor da Universitec, e demais procedimentos internos necessários para o pedido de depósito de Patente, a Coordenadoria de Propriedade Intelectual – CPINT/UNIVERSITEC/UFPA, efetuou o Depósito do Pedido de Patente em 21/12/2017, a qual que recebeu o nº BR 10 2017 027820-4. O pedido está sendo acompanhado pela CPINT/UNIVERSITEC/UFPA, junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI, onde já foi publicado o pedido de patente na Revista de Propriedade Industrial (RPI) edição de nº2531 na data de 09/07/2019, encontrando-se na fase de aguardo do parecer técnico pelo INPI.

A novidade reivindicada no Quadro de Visualização Estratégica do Movimento de Pesquisa é caracterizada por ser um dispositivo que induz o movimento das relações de pesquisa entre o DITO, o FEITO e o EFEITO e por suas cordas com ímãs nas pontas com cores indicativas que serão movimentados sobre uma chapa de metal oculta no quadro.

#### 4.2 TESTE E AVALIAÇÃO DA TECNOLOGIA DE VISUALIZAÇÃO ESTRATÉGICA DO MOVIMENTO DE PESQUISA PARA AUXILIAR ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA COM PRIVAÇÕES SENSORIAIS, INTELECTUAIS E MOTORAS NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE PESQUISA

Para a fase de teste e avaliação da tecnologia, foram realizados um projeto piloto e uma intervenção. O projeto piloto contou com a participação de estudantes da Especialização de nível médio em Violoncelo e a intervenção com Estudantes do curso de graduação em Licenciatura Plena em Música.

##### 4.2.1 Resultados e Interpretações da Aplicação no Projeto Piloto

O projeto piloto aconteceu no primeiro semestre de 2019 e contou com 4 participantes de diferentes origens sociais, étnicas e culturais, os quais estavam cursando a Especialização em Nível Médio em Violoncelo de uma escola pública especializada em música. Destes, 3 são do sexo masculino (1 neurotípico e 2 com diagnóstico de TEA) e uma, do sexo feminino (1 com diagnóstico de Dilexia e TDAH, com prevalência para dificuldades de atenção).

Segundo o levantamento do perfil, o participante A é neurotípico, mas apresenta dificuldade de compreensão de comandos rápidos o que geralmente resulta em erros de interpretação. Para obter resultados positivos, no passo a passo da ferramenta MOVE os



comandos se apresentam de forma sistemática, mantendo a atenção que resulta em habilidade interpretativa, sustentando o foco e organização das ideias.

O participante B tem diagnóstico de TEA, em seu perfil foi apontado pouca iniciativa de interação social e dificuldade de elaboração de redação. Para obter resultados positivos, ao responder as perguntas do passo a passo da ferramenta MOVE o participante tem a oportunidade de elaborar as suas ideias de forma verbal e por escrito resultando na construção de textos práticos e personalizados.

O participante C também tem diagnóstico de TEA, em seu perfil foi apontado que geralmente lê e escreve sozinho, porém algumas vezes necessita de assessoramento nessa área. Apresenta também dificuldade de elaboração de redação. Para obter resultados positivos, a visualização estratégica do movimento de pesquisa da ferramenta MOVE amplia o universo das ideias, servindo como recurso de memória para a construção coerente do texto.

Por fim, a participante D tem diagnóstico de Dislexia e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), em seu perfil foi detectado dificuldade de atenção a detalhes e concentração. Apresenta leitura lenta e escrita desestruturada e precisa de modelo para seguir instruções. Para obter resultados positivos, a visualização estratégica da ferramenta MOVE foi elaborada para manter visível paralelamente todos os itens da pesquisa, promovendo atenção visual em todas as etapas. Além disso, o passo a passo da ferramenta MOVE vai apresentando paulatinamente estas etapas onde os níveis são pré-requisitos para o avanço do processo, levando o participante a se manter atento e coerente tanto nas ideias quanto no texto que elabora como resultado.

Após levantamento de perfil dos participantes do projeto piloto foi realizada a aplicação dos Testes da utilização da ferramenta MOVE para a construção do pré-projeto de pesquisa pelos participantes. Os equipamentos foram: uma televisão; três computadores; seis vídeo-aula; slides com o passo a passo; um quadro de visualização estratégica do movimento de pesquisa MOVE para professor; e quatro quadros de visualização estratégica do movimento de pesquisa MOVE para estudantes.

Aconteceram seis encontros com duração de 1 hora e 30 minutos cada que seguiram as mesmas rotinas com vídeo de apresentação do tema, aula expositiva e construção do texto. O tema dos encontros são o passo a passo do dispositivo. São estes: (1) da trajetória ao objeto; (2) do objeto às palavras; (3) das palavras à justificativa; (4) da justificativa ao problema, às questões e aos objetivos; (5) dos objetivos para a abordagem metodológica; (6) da abordagem metodológica à finalização do projeto.

A fase do projeto piloto também contou com dois observadores independentes que descreviam em um diário de bordo o que ocorria durante as aulas apontando, também, desafios dos participantes e possibilidades para melhora da ferramenta MOVE. Durante a aplicação os observadores independentes destacaram que:

- o participante A conseguiu encontrar facilmente os artigos para o estado da arte, porém apresentou dificuldade na leitura e compreensão de um dos artigos encontrados, bem como apresentou devaneios nas respostas às perguntas, o qual precisou de auxílio para realinhar os objetivos do seu projeto, sofrendo três alterações, à medida que se aprofundava na sua construção;
- o participante B precisou inicialmente de auxílio verbal para selecionar as palavras do universo da pesquisa e de um exemplo para saber como seriam escritas na ferramenta MOVE. Conseguiu encontrar facilmente os artigos para o estado da arte, porém apresentou dificuldade na leitura e compreensão de um dos artigos encontrados, recebendo ajuda de leitura acompanhada para encontrar os resultados do artigo selecionado;
- o participante C precisou de repetição das instruções de modo verbal e apresentou dificuldades para realizar pesquisa na internet;
- e a participante D apresentou dificuldades em escrever no nível a ordenação das ideias e em trocas de letras, porém não teve dificuldades ao responder aos comandos, cumprindo de forma rápida e objetiva.

A avaliação aconteceu de duas maneiras. A primeira pelos estudantes participantes que preencheram um questionário com questões fechadas mediante o método de medição de escalonamento *Likert* de 10 pontos, na qual os respondentes, no final de cada encontro expressam a sua opinião, marcando com um X na escala de 1 a 10, indicando o nível de concordância ou discordância de uso da ferramenta MOVE (DEFREITAS, 2005). Além da escala, os participantes registraram três comentários, justificando a pontuação referente a seu ponto de vista quanto à utilização da ferramenta MOVE para etapa estabelecida nos encontros.

Nota-se, nas respostas da pesquisa de satisfação, que mais de 80% dos participantes do projeto piloto Concordam ou Concordam Totalmente com o facilitador da pesquisa em música para estudantes com privações intelectuais. Isto pode ser visto em todos os temas e nos quesitos relacionados aos níveis de respostas apresentados, sendo 1 resposta que

Discorda (4,5%), 3 respostas que Não Concordam, Nem Discordam (13,6%), 6 respostas que Concordam (27,3%) e 12 respostas que Concordam Totalmente (54,6%).

Na pesquisa de satisfação realizada por intermédio do questionário, notou-se que o participante A, aferiu nota 10 em todos os quesitos do questionário, Concordando Totalmente com a ferramenta MOVE para a facilitação de construção de projeto de pesquisa, revelando nas justificativas do questionário que:

no começo da intervenção não sabia qual seria meu objeto de estudo e no decorrer do MOVE ele me iluminou para o caminho no qual eu consegui criar; facilitou meu entendimento do meu objeto de estudo o que eu precisei para pesquisa.; esteve comigo em todo os momentos em ajudando a achar e evitou que eu ficasse perdido; facilitou o achado dos meus objetivos específicos; me ajudou bastante, me organizou e me facilitou o entendimento sobre a criação do fazer da pesquisa; facilitou na organização das ideias e no caminho para a finalização do mesmo. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE A).

Na pesquisa de satisfação, o participante B apontou notas mais baixas quanto a ferramenta MOVE facilitar na formulação do problema, questões e objetivos e abordagem metodológica e marcou mais de uma alternativa no quesito descoberta do objeto. Notou-se, portanto, que o participante B compreendeu como preencher o questionário para estudante somente a partir do segundo encontro.

Na pesquisa de satisfação, o participante C Não Concorda, Nem Discorda quanto aos quesitos de descoberta de objeto, formulação de problema, questões e objetivos e finalização do projeto; Discorda quanto ao delineamento da justificativa e Concorda com a abordagem metodológica e não opinou quanto a descobertas das palavras. O participante C não justificou suas respostas no questionário. Da mesma forma que o participante B, o participante C apresentou indícios de não compreensão do preenchimento da escala *Likert* no questionário. Indica-se, portanto, rever a forma como a escala está disposta para que este procedimento seja auto-aplicável e compreensível a pessoas com TEA.

Na pesquisa de satisfação, a participante D registrou que Concorda com a ferramenta MOVE como facilitador: para a construção do memorial e descoberta do objeto da pesquisa; para a descoberta das palavras descritoras da pesquisa; para o reconhecimento da abordagem metodológica na pesquisa; e para a finalização do projeto de pesquisa. A participante D também registrou que Concorda Totalmente com a ferramenta MOVE como facilitador: para o delineamento da justificativa da pesquisa; e para a formulação do problema e das questões, bem como as transformações destes nos objetivos da pesquisa. A ferramenta MOVE por

oferecer modelo e variar a orientação com instruções por passos, auxiliou na concentração da participante D que, por sua vez, não encontrou dificuldade em cumprir as tarefas, revelando na justificativa da resposta que: “é um processo fácil e eficiente que promove afunilamento de ideias” [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DA PARTICIPANTE D).

A participante D na justificativa de suas respostas na pesquisa de satisfação revela que nas etapas: para delineamento da justificativa da pesquisa; e para a formulação do problema e das questões, bem como as transformações destes nos objetivos da pesquisa “as perguntas objetivas facilitaram o processo” e destaca que “o preenchimento seguindo o exemplo oferecido facilitou a escrita e a visualização das perguntas no caderno e também foi eficiente na escolha dos objetivos” [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DA PARTICIPANTE D). Já para a escrita da metodologia e referencial bibliográfico a participante D aferiu nota oito justificando que foram dadas pelas dificuldades de escrita manual que ao ser transcrito em um computador, as dificuldades de escrita foram superadas.

Percebe-se que em todas as respostas de todos os quesitos da pesquisa de satisfação, a mediana, que é uma medida estatística que divide em 50% a distribuição dos dados, tem como resultado o valor de 4 pontos dentro da escala *Likert*, ou seja, a maioria dos participantes do Projeto Piloto Concordam ou Concordam Totalmente com a utilização da ferramenta MOVE como facilitador para a construção de pré-projeto de pesquisa. Outro fator observado é o elemento de maior frequência assinalada, a moda, para o qual todos os quesitos do tema tiveram como resultado o nível 5 da escala, confirmando que a maioria dos participantes Concordam Totalmente com a ferramenta MOVE, conforme tabela 4:

Tabela 4 - Frequências absolutas e percentuais, bem como a moda e a mediana, de acordo com o tema e quesito do tema, alinhado ao nível de resposta da escala *Likert* do Projeto Piloto.

Tema	Quesitos do tema	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo, Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total	Mediana	Moda
<b>Tema 1: Da trajetória ao objeto</b>	1- O MOVE facilitou a construção do seu memorial e a descoberta do seu objeto de pesquisa?	-	-	1 (33,3%)	1 (33,3%)	1 (33,3%)	3 (100%)	4	Uni-modal
<b>Tema 2: Do objeto às palavras</b>	2- O MOVE facilitou a descoberta das palavras descritoras da sua pesquisa?	-	-	-	1 (33,3%)	2 (66,7%)	3 (100%)	5	5
<b>Tema 3: Das palavras à justificativa</b>	3- O MOVE facilitou delinear a justificativa de sua pesquisa?	-	1 (25%)	-	-	3 (75%)	4 (100%)	5	5
<b>Tema 4: Da justificativa ao problema, questões e objetivos</b>	4- O MOVE facilitou a formulação do problema e das questões, bem como a transformação destes nos objetivos da sua pesquisa?	-	-	1 (25%)	1 (25%)	2 (50%)	4 (100%)	4,5	5
<b>Tema 5: Dos objetivos para a abordagem metodológica</b>	5- O MOVE facilitou reconhecer a abordagem metodológica para a sua pesquisa?	-	-	-	2 (50%)	2 (50%)	4 (100%)	4,5	5
<b>Tema 6: Da abordagem metodológica à finalização do projeto</b>	6- O MOVE facilitou a finalização do projeto de pesquisa?	-	-	1 (25%)	1 (25%)	2 (50%)	4 (100%)	4,5	5
<b>Total (%)</b>		-	1 (4,5%)	3 (13,6%)	6 (27,3%)	12 (54,6%)	22 (100%)	-	-

Em quase todos os questionamentos relacionados ao tema na pesquisa de satisfação, percebe-se claramente que os participantes aceitam muito bem o MOVE como facilitador do projeto de pesquisa em suas variadas fases, como: descoberta das palavras, justificativa, problema, objetivos, metodologia e finalização do projeto de pesquisa, alcançando resultados acima de 50%, tendo como respostas Concordam Totalmente. A exceção ficou por conta do quesito “o MOVE facilitou a construção do seu memorial e a descoberta do seu objeto de

pesquisa?”, o qual obteve níveis em torno de 33,3% para os níveis de Não Concordo, Nem Discordo, Concordo e Concordo Totalmente.

A segunda maneira de avaliação da ferramenta MOVE foram os pré-projetos de pesquisas produzidos, analisados em pares por dois juízes independentes artistas pesquisadores com formação mínima em nível de mestrado, que ao lerem os pré-projetos de pesquisa, preencheram a escala para avaliação de projetos acadêmicos construída por Dias, Patrus e Magalhães (2011) validada por Fernandes Malaquias e Oliveira Malaquias (2013), aferindo nota na escala de 0 a 10 para cada item avaliado. Os dados coletados foram analisados quantitativamente com testes estatísticos não paramétricos: (a) ANOVA fator duplo com repetição; e, (b) teste *t* para amostras pareadas.

Nos resultados da Análise de Variância (ANOVA) do projeto piloto, percebe-se que as médias de cada participante, obtidas a partir das notas de cada avaliador são bem próximas, ou seja, sofrem pouca variação mesmo em termos gerais (TABELA 5).

Tabela 5 – Quantidade, Soma, Média e Variância das Notas dos Avaliadores aos Participantes, de acordo com os resultados da Análise de variância – projeto piloto.

<b>Avaliador</b>	<b>Participante</b>	<b>Contagem</b>	<b>Soma</b>	<b>Média</b>	<b>Variância</b>
Avaliador 1	Participante A	16	154	9.63	.38
	Participante B	16	148	9.25	.60
	Participante C	16	153	9.56	.40
	Participante D	16	156	9.75	.20
Avaliador 2	Participante A	16	148	9.25	.20
	Participante B	16	152	9.50	.27
	Participante C	16	151	9.44	.26
	Participante D	16	151	9.44	.26
Total	Participante A	32	302	9.44	.32
	Participante B	32	300	9.38	.44
	Participante C	32	304	9.50	.32
	Participante D	32	307	9.59	.25

De acordo com os resultados da análise de variância, observa-se na tabela 6 que não houve diferença significativa entre as três comparações, pois os níveis de significância das comparações entre as médias dos avaliadores [ $F(1) = 1.969$ ;  $p = .163$ ;  $\eta^2 = .837$ ], médias dos participantes [ $F(3) = .867$ ;  $p = .460$ ;  $\eta^2 = .540$ ] e médias da interação entre eles [ $F(1,3) = 1,969$ ;  $p = .122$ ;  $\eta^2 = .878$ ] foram maiores que o nível de significância adotado neste estudo ( $p < .05$ ). Com isso, percebe-se claramente que todos os valores encontram-se dentro da região de aceitação, e chega-se à conclusão de aceitação das hipóteses de nulidade ( $H_0$ ), ou seja, não há evidências de que exista pelo menos uma diferença significativa na comparação

das médias das notas atribuídas pelos avaliadores aos seus participantes a um nível de confiança de 95%.

Tabela 6 – Resultado da Análise de variância de fator duplo com repetição – projeto piloto.

Fonte da variação	Soma Quadrática (SQ)	Graus de liberdade (gl)	Média Quadrática (MQ)	F	<i>p</i>	ETA
Avaliadores	.633	1	.633	1.969	.163	.837*
Participantes	.836	3	.279	.867	.460	.540*
Interações (Avaliadores x Participantes)	.898	3	.633	1.969	.122	.878*
Erro	38.563	120	.321	-	-	-
Total	41.930	127	-	-	-	-

\**p* < .05

Nos resultados do teste *t* do projeto piloto as notas dadas ao participante A, B, C e D pelos avaliadores 1 e 2 apresentaram baixa variabilidade em torno da média, visto que não chega nem a uma diferença de um ponto (1.00) dentro da escala de avaliação que varia de 0 a 10 pontos (TABELA 7).

Tabela 7 – Quantidade Média e Variância das Notas dos Avaliadores aos Participantes, de acordo com os resultados do Teste *t* para amostras pareadas – projeto piloto.

Comparação	Média	Variância	<i>p</i>	<i>t</i>	ETA
Nota do Avaliador 1 ao Participante A	9.63	.38	.11	1.69	.625*
Nota do Avaliador 2 ao Participante A	9.25	.20			
Nota do Avaliador 1 ao Participante B	9.25	.60	.19	-.89	.284*
Nota do Avaliador 2 ao Participante B	9.50	.27			
Nota do Avaliador 1 ao Participante C	9.56	.40	.27	.62	.151*
Nota do Avaliador 2 ao Participante C	9.44	.26			
Nota do Avaliador 1 ao Participante D	9.75	.20	.05	1.78	.577*
Nota do Avaliador 2 ao Participante D	9.44	.26			

\**p* < .05

Os avaliadores dos pré-projetos produzidos com a ferramenta MOVE atribuíram notas entre 8 a 10 para o pré-projeto do participante A, obtendo média geral de 9,44 [*t* = 1.69; *p* = .11; *eta* = .625]. O quesito que apresentou média mais baixa foi objetivo específico (9,0).

O participante B recebeu média geral no pré-projeto de 9,38 [ $t = -.89$ ;  $p = .19$ ;  $eta = .284$ ]. Houve maior discordância entre os avaliadores nos quesitos: problema de pesquisa, objetivo geral e estrutura do projeto, em que o avaliador 1 atribuiu nota 8 para estes quesitos, enquanto o avaliador 2 aferiu nota 10. Há necessidade, portanto, da opinião de um terceiro avaliador para este pré-projeto.

Quanto à avaliação do pré-projeto produzido pelo participante C, observou-se a média 9,50 [ $t = 0,62$ ;  $p = .27$ ;  $eta = .151$ ]. A menor média do participante foi em referencial teórico acerca de estudos anteriores (8,5).

Quanto à avaliação dos projetos produzidos a partir da utilização da ferramenta MOVE, nota-se que as notas da estudante D variam entre 9 e 10, cuja variação se concentra nas categorias: introdução, justificativa e relevância do tema; fundamentação teórica; metodologia; e forma, referências, estrutura geral do projeto e citações conforme ABNT. No projeto, recebeu a média geral 9,59 [ $t = 1,78$ ;  $p = .05$ ;  $eta = .577$ ].

A ferramenta MOVE sugere respostas objetivas, embora carregue nas suas entrelinhas subjetividade. Notou-se que os participantes com diagnóstico de TEA apresentaram respostas precisas e deram encaminhamento mais direto a estas, que pode ter sido ocasionado pela característica do transtorno de restrição quanto à imaginação, dados que corroboram com Cintra, Jesuino e Proença (2011). Os participantes B e C ao responderem os comandos de forma direta construíram o seu próprio pré-projeto de pesquisa.

Os avaliadores dos pré-projetos produzidos com a ferramenta MOVE apontaram que o pré-projeto da participante D, com dislexia, necessitava de revisão gramatical de concordância e pontuação. Estes comentários demonstram proximidade com o estudo realizado por Tops, Callens, Cauwenberghe, Adriaens e Brysbaert (2013), quando os textos produzidos pelos estudantes com dislexia quando comparados a de estudantes sem dislexia, apresentaram significativamente mais erros de ortografia e pontuação. A participante com dislexia apresentou dificuldades em escrever no nível a ordenação das ideias e em trocas de letras, características estas apontadas também no estudo de Mangas e Sánchez (2010). O programa virtual corrigia a inversão das letras dentro da mesma palavra e, após leitura do texto produzido em voz alta, corrigia as frases para dar fluência. A utilização do computador foi detectado também no estudo realizado por Alves, Filipe, Pereira, Seco e Pereira (2010), como sendo uma estratégia de estudo e escrita adotada por estudantes no ensino superior com dislexia a fim de diminuir os erros na escrita. A ferramenta MOVE, portanto, para pessoas com dislexia pode auxiliar na visualização do processo de escrita, transpondo a barreira de



memorização e facilitando a compreensão por seguir um manual de instrução de jogo e exemplos. Revela-se a necessidade de utilizar o computador para auxiliar na escrita.

Como se verifica na tabela 5, as notas médias dos participantes do projeto piloto sofreram poucas variações e são notas altas. Conclui-se que a ferramenta MOVE contribuiu de forma relevante no processo de aprendizagem, fazendo com que os alunos obtenham uma boa nota no seu pré-projeto de pesquisa.

Em geral, durante a aplicação, verificou-se que os participantes do projeto piloto que nunca estudaram técnicas de estudo e pesquisa tiveram dificuldades em utilizar a ferramenta MOVE, apenas detinham-se a seguir o passo a passo descrito no manual de instruções. O aplicador precisou explicar os termos técnicos, tais como: palavras-chave, justificativa, artigos, objetivos, relevância, problema, ABNT, pesquisa na internet. Informa-se, portanto, que o funcionamento da ferramenta depende de um conhecimento prévio dos procedimentos normais de pesquisa acadêmica.

Os observadores independentes sugeriram modificações no protótipo físico, aprimorando a base de apoio para o protótipo não cair durante a utilização pelo participante e ampliação da aba lateral para escrita dos objetivos específicos. Também sugeriram detalhamentos no manual de instruções para construção do memorial e da formulação do problema, indicando que as perguntas norteadoras da construção ainda estão amplas, generalizadas, pois foi necessário o aplicador repetir ou explicar o comando.

Para melhor análise de dados nas próximas aplicações, sugere-se: organizar a escala *Likert* em outro formato no questionário para estudantes, a fim de este procedimento ser autoaplicável e, por sua vez, os estudantes com algum transtorno não se confundirem no momento do preenchimento do instrumento, além de aumentar o número de avaliadores independentes para analisar os projetos de pesquisa, com o intuito de obter maior fidedignidade nos dados.

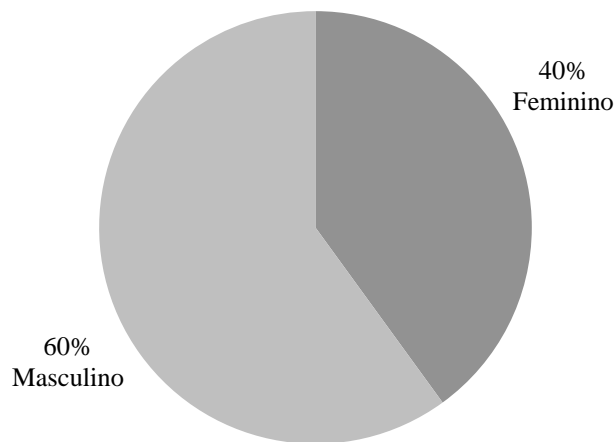
#### 4.2.2 Resultados e Interpretações da Aplicação na Intervenção

A intervenção ocorreu no período de 02/09/2019 a 31/01/2020, quando foi realizada busca pelos participantes, encontro com os participantes, entrevista com psicóloga, seleção dos participantes que se enquadram nos critérios de inclusão, intervenção e avaliação dos projetos de pesquisa produzidos durante a intervenção.

#### 4.2.2.1 Perfil dos Participantes da Intervenção

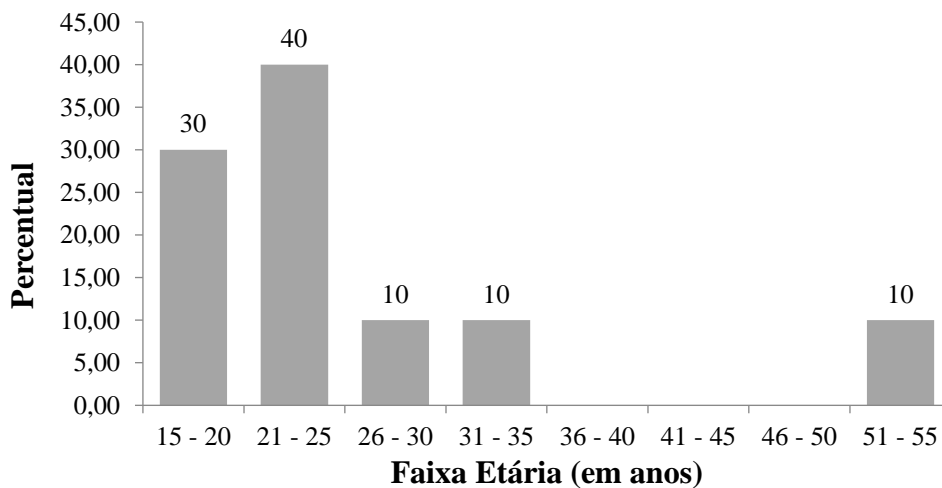
Quanto ao perfil dos participantes da intervenção, que utilizaram a ferramenta MOVE para construção do pré-projeto de pesquisa e responderam ao questionário de satisfação, 6 são do gênero masculino, representando 60% dos participantes e 4 são do gênero feminino, representando 40% (GRÁFICO 1).

Gráfico 1 – Percentual dos participantes da intervenção por gênero.



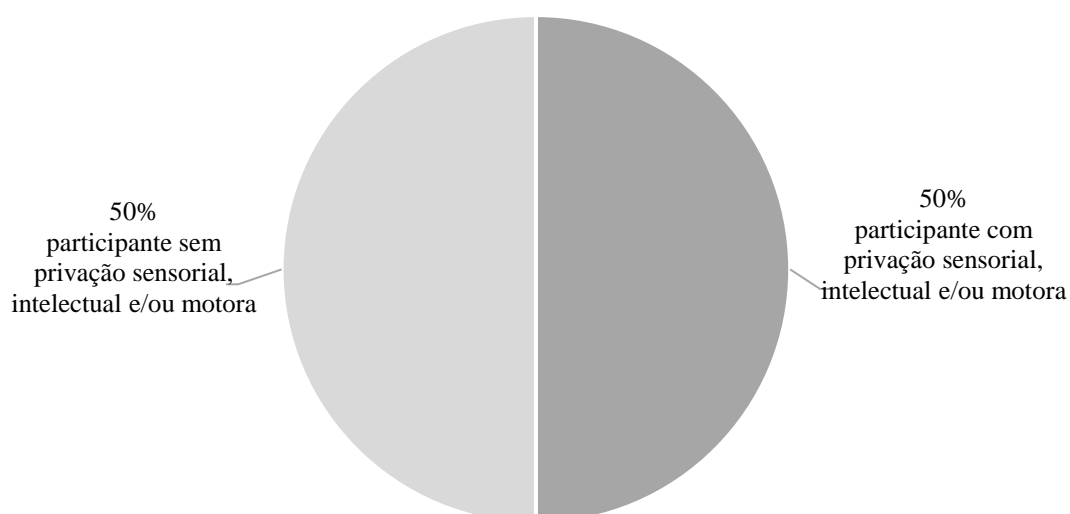
Dos participantes da intervenção, 3 estão na faixa etária dos 15 a 20 anos (30%), 4 na faixa etária de 21 a 25 anos (40%), 1 na faixa etária de 26 a 30 anos (10%), 1 na faixa etária de 31 a 35 anos (10%) e 1 na faixa etária entre 51 e 55 anos (10%), como se observa no gráfico 2:

Gráfico 2 – Percentual dos participantes por faixa etária.



Quanto ao diagnóstico, cinco apresentam privação sensorial, intelectual e/ou motora, sendo que 1 participante apresenta perda auditiva, 1 participante apresenta cegueira total, 1 participante apresenta Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) com prevalência em dificuldade de atenção, 1 participante apresenta característica de suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA), 1 participante apresenta dificuldade motora e 5 não apresentam nenhuma privação (GRÁFICO 3).

Gráfico 3 – Percentual dos participantes da intervenção por diagnóstico



O participante E tem privação sensorial auditiva pela perda causada por Otite crônica e perfuração timpânica do lado esquerdo. Segundo o seu perfil, apresenta dificuldade quando não há clareza de som, bem como dificuldades em manter atenção, estruturação do pensamento e estruturação de trabalhos escritos na universidade (QUADRO 10). As dificuldades apontadas no perfil do participante E remetem às barreiras encontradas na literatura relacionada a pessoas com privação sensorial auditiva no ensino superior quanto à dificuldade de compreender a fala do professor (SANTOS E OLIVEIRA, 2014). Portanto, para obter resultados positivos, foi importante ter clareza do som da fala do professor aplicador, bem como dos vídeos utilizados da ferramenta MOVE com som equalizado.

Quadro 10 – Perfil Sócio-educacional do Participante E.

<b>SEXO</b>	Masculino
<b>IDADE</b>	52 anos
<b>ESCOLARIDADE</b>	Ensino Superior Incompleto Licenciatura em Música (Cursando)
<b>DIAGNÓSTICO</b>	Apresenta Otite crônica e perfuração timpânica do lado esquerdo. Aos 17 anos teve conhecimento da situação e a primeira crise de inflamação. Aos 18 anos começou a ter mais crises, porém conseguiu controlar, e com o tempo cessou o problema, entretanto, reapareceu quase aos 30 anos.
<b>ASPECTOS DIAGNÓSTICOS SAÚDE</b>	Apresenta Otite, Cefaleia e Hérnia de Disco, mas faz tratamento para os quadros.  Atualmente faz acompanhamento sistemático com Otorrino. Faz uso contínuo de medicamento para otite, porém, dependendo da situação sempre muda a fórmula. Nunca foi preciso cirurgia, para sua condição, embora tenha perdido 20 % da audição do lado esquerdo. A medicação consegue manter normal sua audição, mas o ar sai facilmente pelo ouvido esquerdo. Apresenta Rinite alérgica e alergia à fumaça e poeira. Toma medicamento específico para Cefaleia (proveniente do quadro de Hérnia de disco - possui 7, ao total) o que gera muito sono. Não pode fazer uso de nenhum material para tapar o ouvido, como fones (de qualquer tipo), algodão, papel higiênico ou protetor auricular, pois abafam o ouvido e podem causar inflamação.
<b>COMPORTAMENTO</b>	Apresenta dificuldade de manter atenção, se as tarefas forem extensas, bem como dificuldades de organizar rotina. Não pode fazer muita força, carregar muito peso. Manifesta indiretamente para os colegas “dar alfinetada” quando não gosta de algo.
<b>INTERAÇÃO SOCIAL</b>	Geralmente é muito calado. Com pessoas de seu convívio direto, possui bom relacionamento, mas julga que, às vezes, tem a maneira de pensar diferenciada e algumas pessoas não aceitam (Ex: Em relação às leis e à família). Com estranhos pontua que o relacionamento depende da receptividade das pessoas. Tem trabalhado como lidar com a forma que as pessoas o tratam sem travar embates por sua opinião ser diferente.
<b>SENSORIAL</b>	Sente-se incomodado com as sobras do som (Ex: som de carro automotivo, principalmente sons médios e ruídos provenientes de músicas em MP3). Freqüências de sons fora do padrão o incomodam.
<b>COMUNICAÇÃO</b>	Algumas vezes se expressa como se sente. Quando tem dúvidas, retira geralmente se é uma dúvida coletiva, porém, caso seja muito relevante ou que somente ele não entendeu, busca perguntar somente para o professor, mas, quando se sente muito incomodado, pergunta em grupo. Quanto às apresentações em público, informou que melhorou, pois já se apresenta, mesmo estando nervoso. Como recursos para lembrar de falas, busca decorá-las.
<b>COMPREENSÃO</b>	Compreende as explicações de sala a exceção daquelas que são faladas de forma complexa, como no caso de docentes com fala rebuscada. Informou que, quando se trata de um trabalho escrito, geralmente pesquisa ao dicionário as palavras desconhecidas. Revelou que, atualmente, os docentes têm tido mais cuidado com a seleção dos textos, pois inicialmente eram muito mais complexos. Quando não é possível utilizarem textos mais acessíveis, às vezes, avisam que não é muito fácil. Devido ao quadro de Otite, há situações em que, às vezes, não fica tão claro o que escuta e, em processo inflamatório, tem dificuldades. Não pode usar fones de ouvido, pois prejudicou durante os estudos, nem mergulhar.
<b>MOBILIDADE</b>	Atualmente não tem dificuldades para caminhar, embora possua 7 hérnias de disco. Faz tratamento Fisioterapia e Acupuntura.
<b>ENSINO</b> (Escola regular)	Repetiu o 1º ano devido ao trabalho. Apresentava dificuldades em Química. Concluiu os estudos por meio de Supletivo. Apresentava dificuldades de estruturação do pensamento o que ainda se mantém. Como recursos para entender os assuntos, buscava outros textos e faz uso de vídeos somente se indicados pelos professores.

<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Forma de Ingresso)	Iniciou os estudos aos 16 anos de idade com um tio que o ensinou as primeiras notas. No período de 1989-1994, tocava em banda na noite. Entrou como ouvinte em uma escola de música, onde estudou Teoria e, posteriormente, ingressou no contrabaixo, o qual estuda há 3 anos. Informou que antes de ingressar no estudo da música, somente repetia o que a pessoa fazia e o que os colegas o passavam quanto à linha do baixo. Tentou três vezes o vestibular e considera que deixou a desejar em sua opinião na leitura métrica.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Aprendizagem da Música)	O participante considera que precisa se organizar para leitura, pois a faculdade exige leitura de muitos textos e materiais, mas possui dificuldades somente quando a escrita é complexa. Não sente dificuldades na elaboração de redações, mas em textos científicos mostra muita dificuldade na estruturação de trabalhos escritos segundo as normas da ABNT. Apresenta bom relacionamento com professores e colegas de turma atualmente. Estuda sozinho, mas gostaria de estudar em grupo, pois, para ele, o estudo envolvendo duas pessoas seria ideal para trabalho da percepção. Em seus estudos indica que não pode faltar o Programa de editor de partitura, pois, às vezes, há figuras que tem um pouco de dificuldade, então insere no programa que repete o que fazer. Lê lento. Quando alguém lê compreende, mas compreende mais quando lê.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Sobre elaboração de trabalhos escritos – projeto de pesquisa)	Revela ter dificuldades de escrever de forma clara, bem como se o tema for sobre a atualidade. Destaca que tem buscado ajuda de outras pessoas neste aspecto. Em trabalhos de pesquisa, precisa estruturar e pesquisar. Apresenta dificuldades de compreender normas da ABNT e de colocar as informações que gostaria de forma mais estruturada. Nestes casos, geralmente procura pessoas externas que o auxiliam neste processo.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Avaliações) <b>RECOMENDAÇÕES</b>	Nunca sentiu necessidade de adaptações em suas avaliações. Relatou que por conta de um trabalho de Pesquisa revelou para todos na aula sua condição, mas que não sente impacto desta em seu processo de ensino-aprendizagem, se não está em crise. Para fomentar o processo de escrita do participante E, faz-se necessário considerar: oferta de ambiente silencioso e limpo; fornecer informações sobre construção textual conforme as normas da ABNT; Não ofertar uso de fones ou qualquer material que tape os ouvidos; tarefas objetivas com comandos claros; leitura objetiva; ofertar sistema de som equalizado sem sobras especialmente da frequência média; ofertar leituras objetivas, e se complexas, glossário; verificar se durante a tarefa o aluno encontra-se em algum momento de crise de Otite; oferta de modelo de trabalho escrito; realização de treinos de leitura, escrita e para comunicação do produto final escrito, bem como oportunidade para expressar sua opinião e observar-se como protagonista no processo de construção da escrita.

O participante F tem privação sensorial visual e auditiva com diagnóstico de cegueira total e perda auditiva. Apresenta dificuldade de identificar vozes agudas e de estruturar o pensamento. É alfabetizado em braile e tem domínio do DOSVOX<sup>8</sup> (QUADRO 11). Vale ressaltar que as mesmas dificuldades encontradas na literatura, como a falta de acesso a materiais em braile, falta de recursos como computador em sala de aula, bem como ausência de materiais que deveriam ser entregues ao estudante com antecedência pela universidade,

<sup>8</sup> “O DOSVOX é um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho” (disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/intro.htm> acesso em: 27/02/2020).

foram expostas também pelo participante F no levantamento de perfil (SANTOS e MENDONÇA, 2015; ALEXANDRINO, SOUZA, BIANCHI, MACUCH e BERTOLINI, 2016; SIMÕES, 2016; MASINI e BAZON, 2006).

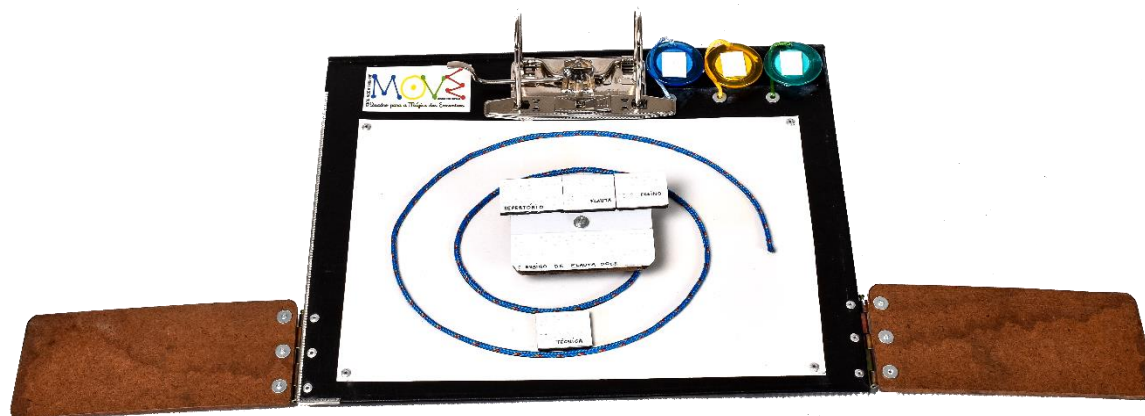
Quadro 11 – Perfil Sócio-educacional do Participante F

<b>SEXO</b>	Masculino
<b>IDADE</b>	28 anos
<b>ESCOLARIDADE</b>	Ensino Superior Incompleto Licenciatura em Música (Cursando)
<b>DIAGNÓSTICO</b>	Deficiência Visual (Cegueira Total)
<b>ASPECTOS DIAGNÓSTICOS SAÚDE</b>	A Cegueira Total do participante é de origem genética e ele já nasceu com esta condição. Apresenta alergia a calor e bichos. Faz acompanhamento no Centro Integrado de Inclusão e Reabilitação (CIIR), em Belém, no Álvares de Azevedo, onde tem aulas de Canto coral, Educação Física e Informática Básica. Apresenta dificuldade auditiva desde os 8 anos de idade, quando fazia limpeza, pois o canal frequentemente inflama. Tem perda auditiva, mas seu aparelho está com problema e possui dificuldade em identificar vozes agudas.
<b>COMPORTAMENTO</b>	Quando está ansioso, fica mexendo os dedos das mãos e os pés. Não fala muito, consegue se colocar no lugar no outro, mas não consegue chorar. Tem dificuldade de escrita por não ter máquina de braile, bem como o uso da reglete lhe ser cansativo. O participante foi alfabetizado em braile e o lê normalmente, mas não rápido.
<b>INTERAÇÃO SOCIAL</b>	Tem dificuldade Interação Social, não fala muito. Tem iniciativa quando tem assunto, mas geralmente espera falarem com ele. Tem bom relacionamento com quem convive diretamente e com estranhos somente quando tem algo a falar.
<b>SENSORIAL COMUNICAÇÃO</b>	Não gosta que toquem em seu ombro ou que falem tocando nele. Possui dificuldade em identificar vozes agudas. Fala pouco e é pouco comunicativo, mas consegue expressar como se sente. Fica nervoso quando ouve barulho com decibéis muito alto ou se muitas pessoas estiverem falando e, geralmente, muda o tom de voz para falar. Quando tem dúvidas em sala, prefere perguntar depois da aula e raramente pergunta na frente das pessoas. Nas apresentações de Flauta em público, sente-se tranquilo, mas na hora de falar em público fica nervoso. Para comunicação, utiliza recursos como os Leitores DOSVOX e do Windows; áudio no celular, e-mails e <i>Whatsapp</i> .
<b>COMPREENSÃO</b>	Para compreender as explicações em sala, grava algumas aulas, mas, às vezes, o professor não permite que ele o faça. Revelou ter dificuldades em compreender textos se forem longos. Na aula de regência, foi solicitado que ele gravasse o vídeo para que a mãe o assessorasse em casa. Gravou então os vídeos que ia mandar para a disciplina de regência. Os textos de sala podem ser transformados em áudios pela própria UFPA e enviados ao aluno, o que é feito pela Coordenadoria de Acessibilidade (COACCESS), porém o material tem que ser repassado pela secretaria do curso para a COACCESS, a fim de serem enviados em áudio para o aluno estudar. O aluno revelou que por ser muito material por vezes não é possível a COACCESS atendê-lo. Na disciplina História da Música, o aluno informou que sua mãe pediu ao docente o material da disciplina e este disse que ela devia pedir o material a outro aluno da turma. Como recursos adicionais, o participante utiliza o DOSVOX, e no momento ele não pode contar com o apoio da mãe, pois ela está com problema de vista, mas não usa óculos por ainda não ter tido condições de comprá-los.
<b>MOBILIDADE</b>	O participante aprendeu a técnica da bengala no Álvares de Azevedo, mas ainda se sente inseguro e não possui habilitação. Informou que passará a fazer treinamento no CIIR para habilitação, porém, nesta instituição, primeiro passará por outras atividades como Terapia Ocupacional, Piscina e Fisioterapia para poder iniciar a técnica de uso da bengala.

<b>ENSINO</b> (Escola regular)	Entrou na escola com 3 anos de idade, foi alfabetizado em braile no Álvares de Azevedo e somente aos 9 anos de idade foi para o ensino regular. Contava com um profissional Itinerante que comparecia uma ou duas vezes na semana para acompanhá-lo.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Forma de Ingresso)	Aos 10 anos, iniciou os estudos de Flauta. Aos 16 anos, aprendeu violão com um colega. Realizou apresentações na Igreja e cantava nas festividades. Tentou quatro anos o vestibular para música, mas, embora passasse na prova de habilidades, não passava no ENEM. Especificou que neste processo sua Redação foi oral e transcrita tendo um acompanhante, dois ledores e um fiscal. Nas questões de múltipla escolha, teve um ledor e respondia oralmente para que ele marcasse a alternativa. Na prova da UFPA, foi acompanhado por uma pessoa do Álvares de Azevedo e relatou que o processo foi tranquilo.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Aprendizagem da Música)	Relatou apresentar dificuldade de estruturar pensamento, bem como de compreender o que é trabalhado em sala quando o tom é agudo, pois não escuta direito. Informou que, em um trabalho envolvendo apresentação de performance, houve falta de organização e alguns membros do grupo desistiram ficando somente ele e outro aluno com diagnóstico, o que gerou um pouco de desconforto no processo, mas eles conseguiram apresentar. Ressaltou a presença de algumas falas de professores que podem ser configuradas como constrangimento, como no episódio no qual um professor, mesmo sabendo de sua condição, falou várias vezes em sala ao apresentar o slide “Tu tá vendo K?”. Revelou que em matérias que tratam sobre história, os docentes geralmente só fazem a leitura, mas não proporcionam a leitura de imagem para o aluno. Em Regência, necessita ser assessorado quanto aos gestos a serem realizados. Embora tenha pedido mesa com apoio para colocar o computador, o aluno ainda não foi atendido. Foi disponibilizado pelo COACCESS o programa MUSIBRAILLE no PC do aluno, mas não tem quem o instrua, e ele sabe usar um pouco, porém ainda não tem domínio. A mãe acompanha o aluno, mas não entra em sala. O participante revela que gostaria de ter um auxiliar que tivesse conhecimento em música e ressalta que tem mais dificuldades em disciplinas teóricas como História da Música, assim como em Percepção, Harmonia, Regência e Percussão Corporal. Embora estude sozinho, ressalta que precisa de ajuda, por isso se sente mais à vontade em estudar em grupo.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Sobre elaboração de trabalhos escritos – projeto de pesquisa)	O participante escreve somente em braile, revela que na faculdade é exigido muito trabalho escrito. Na COACCESS, informaram-lhe que poderia fazer a punho (com a reglete, por exemplo) e eles transcreveriam para o português para ser entregue ao professor, mas o aluno disse que nem sempre é possível, devido à própria demanda da COACCESS, ou por ele não possuir máquina de braile, pois fazer trabalhos escritos com a reglete é mais trabalhoso e leva mais tempo. Informou que confunde S com C no braile. O participante não sabe elaborar a partitura em braile.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Avaliações)	O aluno realiza prova oral e o professor marca outro dia a prova. Segundo o aluno e sua genitora, a universidade, mesmo ciente de seu diagnóstico, disse que não pode dispor de um tutor, pois o governo não envia.
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	Para fomentar o processo de escrita do participante F, faz-se necessário considerar: oferta de ambiente silencioso e sem ruídos agudos; dispor mesa com apoio para computador; dispor programas leitores como DOSVOX ou Windowns se exercício auto aplicado; dispor áudios e leituras de imagens em formato acessível à pessoa com este diagnóstico; dispor material em braile ou a presença de um ledor e transcritor; não disponibilizar textos ou comandos longos; evitar tocar nos ombros ou falar tocando no participante; uso de recursos auditivos; realização de treinos para comunicação do produto final escrito, bem como oportunidade para expressar sua opinião e observar-se como protagonista no processo de construção da escrita.

Para o participante F, foi disponibilizado um computador com o sistema operacional DOSVOX e um teclado em braile para que o passo a passo da ferramenta MOVE fosse auto aplicado. Os vídeos utilizados na aplicação da ferramenta têm áudio descrição e a ferramenta MOVE foi adaptada para braile.

Fotografia 14 – Ferramenta MOVE com marcações em relevo e em braile



O participante G tem privação intelectual com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH, com prevalência em dificuldades de atenção) e comorbidade com Transtorno Bipolar (QUADRO 12). Segundo o perfil do participante F, não apresenta dificuldade no processo de escrita. Mas para obter resultados positivos, aponta fornecimento de recursos esquemáticos, comandos mais objetivos e utilização de recursos em vídeos. Estes dados corroboram com as dificuldades apontadas pelos participantes do estudo de Reis e Camargo (2008) indicando que sejam elaborados mecanismos para que os estudantes com TDAH no ensino superior aprendam e mantenham a atenção.

Quadro 12 – Perfil Sócio-educacional do Participante G.

<b>SEXO</b>	Masculino
<b>IDADE</b>	21 anos
<b>ESCOLARIDADE</b>	Ensino Superior Incompleto. Licenciatura Plena em Música (Cursando)
<b>DIAGNÓSTICO</b>	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH, com prevalência em dificuldades de atenção) e comorbidade com Transtorno Bipolar.
<b>ASPECTOS DIAGNÓSTICOS</b>	Prevalência em Dificuldades de atenção.



<b>SAÚDE</b>	Faz acompanhamento desde 8 anos de idade. Toma Carbolítium, Concerta para Hiperatividade e Risperidona para dormir. Faz acompanhamento com Psicólogo desde o presente ano
<b>COMPORTAMENTO</b>	Não apresenta dificuldades de esperar sua vez ou seguir instruções e terminar tarefas no tempo previsto. Mostra-se mais agitado quando toma refrigerante.
<b>INTERAÇÃO SOCIAL</b>	Tem iniciativa. Apresenta bom relacionamento com pessoas de seu convívio direto, mas não costuma conversar com pessoas estranhas.
<b>SENSORIAL COMUNICAÇÃO</b>	Não há dificuldades relatadas neste aspecto. Às vezes, tem dificuldades para se expressar, porém, consegue expressar como se sente. Tem tranquilidade para apresentar-se em público. Em comunicações orais de trabalhos, às vezes, esquece-se de informações estudadas para apresentação e escreve sua parte como recurso de apoio. Quando tem dúvidas, pergunta, mas tenta entender também sozinho. O participante considera que fala demais e que, às vezes, intromete-se na conversa dos outros, o que tenta controlar.
<b>COMPREENSÃO</b>	Compreende falas, porém na leitura, apresenta necessidade de retomada de 2 a 3 vezes. Indicou que o uso de vídeo-aulas são recursos bons para sua aprendizagem. Sente necessidade de que o comando das questões sejam mais objetivos e curtos. Consegue entender explicações. Compreende textos de sala, utiliza videoaulas como recurso.
<b>MOBILIDADE</b>	Apresenta autonomia. Não há dificuldades neste aspecto.
<b>ENSINO (Escola regular)</b>	No Ensino médio, apresentava dificuldades em Língua Portuguesa, História e Geografia, bem como, tudo que envolvia leitura. Era melhor em matérias de cálculo. Após a faculdade, houve melhora quanto às disciplinas de leitura. Não apresentava dificuldade de estruturação de pensamento, nem de elaboração de trabalhos escritos.
<b>ENSINO DA MÚSICA (Forma de Ingresso)</b>	Estudou música desde os 9 anos de idade. Seu primeiro instrumento foi o violão, além de se dedicar ao canto. Aprendeu a tocar sozinho, considera-se autodidata. Iniciou teclado aos 19 anos. Na faculdade fez prova de habilidade com banca e durante este processo não sentiu dificuldade. Quanto à prova escrita, não sentiu dificuldade.
<b>ENSINO DA MÚSICA (Aprendizagem da Música)</b>	Apresenta dificuldades em Percepção musical, porém está trabalhando por meio de estudo na frente do teclado em casa. Estuda Sozinho e em grupo. Utiliza como recursos o instrumento teclado. Termina toda a tarefa, mas as vezes tem dificuldade de manter atenção.
<b>ENSINO DA MÚSICA (Sobre elaboração de trabalhos escritos – projeto de pesquisa)</b>	Não apresenta dificuldades na elaboração de trabalhos escritos.
<b>ENSINO DA MÚSICA (Avaliações)</b>	O diagnóstico foi informado na coordenação, ofereceram suporte no momento das aulas e provas, porém o participante não aceitou, pois acredita não ser necessário. Avaliações são realizadas sem adaptações. Apresenta dificuldades somente na Percepção, sons das notas e intervalos.
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	Embora não tenha pontuado dificuldades no processo de escrita, dado ao perfil do aluno, é importante considerar: uso de comandos mais enxutos e objetivos; oferta de ambiente calmo e sem muitos distratores auditivos; fornecimento de recursos esquemáticos para revisão do assunto tratado; realização de treinos de leitura, escrita e para comunicação do produto final escrito.

O participante H tem privação intelectual com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (Grau Leve). Segundo o levantamento do perfil (QUADRO 13), o participante H apresenta dificuldade de concentração, compreensão de falas rápidas e tem dificuldades de se envolver em tarefas de leituras longas que demandem muita concentração. Ressalta dificuldade de escrever, de escolher temas e fazer exposição do trabalho escrito. Os dados do perfil deste participante demonstram aproximação entre os perfis e dificuldades encontrados no ensino superior por estudante com TEA no estudo de Costa e Marin (2017). Portanto, no intuito de atender ao perfil do participante H a manter a concentração, o acompanhamento e a compreensão do tema escolhido, o passo a passo da ferramenta MOVE apresenta comando objetivo e a visualidade do quadro.

Quadro 13 – Perfil Sócio-educacional do Participante H.

<b>SEXO</b>	Masculino
<b>IDADE</b>	24 anos
<b>ESCOLARIDADE</b>	Ensino Superior Incompleto Licenciatura em Música (Cursando)
<b>DIAGNÓSTICO ASPECTOS DIAGNÓSTICOS</b>	Suspeita de Transtorno do Espectro Autista (Grau Leve) Informou que o Psiquiatra indicou a suspeita diagnóstica de TEA, porém a avaliação conclusiva não foi realizada. Fez acompanhamento com Psicólogo, mas parou há dois anos. Apesar de dependente do pai no Plano de Saúde, informou que este encerra no final do ano e que por não ter apoio da família neste aspecto, recentemente, procurou por acompanhamento na UNAMA estando em espera por atendimento. Revelou que iniciou acompanhamento com Psiquiatra, quanto tomou medicamento para Ansiedade e Antidepressivo, porém interrompeu o uso do medicamento e não voltou há 5 anos. Relatou que as dificuldades relacionadas à timidez ficaram mais expressivas a partir dos 13 anos de idade.
<b>SAÚDE</b>	O participante relatou dificuldades para dormir. Tomava calmante natural e informou que esta dificuldade iniciou quando começou a cursar graduação em Direito, à noite, cuja matrícula teve que trancar. Atualmente, dorme em média cinco horas por dia. Apresenta alergia a Álcool e usa somente desodorante antialérgico e não faz uso de perfume. Relatou que faz tratamento em Centro Espiritual, mas já foi indicado procurar acompanhamento pontual com outros profissionais.
<b>COMPORTAMENTO</b>	O participante relata sentir tristeza no que compete ao estabelecimento de relacionamentos mais duradouros, ansiedade, em apresentações ao público, sentindo-se mais nervoso se tiver que falar em público e tímido. Relata dificuldade para organizar rotina e também para manter atenção e concentração quando tem muitas atividades. Apresenta características como balançar a perna quando está ansioso e revelou que é introvertido, mas que, embora possua uma aparência calma, é agitado e, “por dentro”, fica muito nervoso. Relatou ter empatia, saber escutar o outro e se colocar no lugar do outro, além de conseguir se emocionar. Ressaltou que costuma sorri para as pessoas e que, por isso, às vezes, elas não percebem que ele é introvertido.
<b>INTERAÇÃO SOCIAL</b>	O participante relatou que tem alguns amigos, que consegue desenvolver e manter relacionamentos com amigos, porém não tem iniciativa interação social. Informou que este aspecto melhorou após ingresso na faculdade. Relata bom relacionamento com pessoas do convívio direto, porém não costuma falar muito com pessoas estranhas. Na faculdade, ressalta manter um bom relacionamento com Professores e colegas de um modo geral, tendo colegas que geralmente o ajudam em suas dificuldades no curso.

<b>SENSORIAL</b>	Revelou dificuldades quando há som muito alto, bem como em ambiente onde haja muitas pessoas, especialmente quando chega atrasado.
<b>COMUNICAÇÃO</b>	O participante fala com pausas, aparentemente, parece estar pensando sobre o que vai falar (o que foi confirmado por ele). Revelou não falar muito sobre o que sente e, algumas vezes, sente-se mal por isso. Informou que não fala muito com os pais sobre seu estado, quando está triste, pois eles “acham que é frescura”. Frente às dúvidas em sala de aula, geralmente não as tira de forma a se expor em público, mas pergunta para um colega ou tenta entender em casa. Em apresentações em público, sente-se ansioso, geralmente faz um resumo-roteiro do que vai falar e usa Slide, mas, por vezes, fica nervoso e começa a se tremer e até a voz sai trêmula, apresentando gagueira. Em trabalhos em grupo, geralmente os colegas o auxiliam completando sua fala, dando-lhe apoio.
<b>COMPREENSÃO</b>	O participante não compreende professores que falam rápido, gosta que o docente fale mais lento, pois tem dificuldade de concentração. No Ensino Médio teve muita dificuldade por este motivo. Considera que os textos da faculdade são bons e, quando tem dificuldades, utiliza recursos, como vídeo-aulas, realiza pesquisa de livros em sites ou tira dúvidas com os colegas.
<b>MOBILIDADE</b>	Não apresenta dificuldades relatadas.
<b>ENSINO</b> (Escola regular)	Na escola regular, relatou que apresentava dificuldades em Matemática e Química, bem como na estruturação de pensamento, e, às vezes, não conseguia falar, mas costumava escrever roteiro e tópicos para então conseguir falar nas apresentações, treinava lendo e estudando o resumo. Em trabalhos escritos, apesar de não apresentar dificuldades expressivas, às vezes, não conseguia escrever.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Forma de Ingresso)	Informou que iniciou o estudo de violão aos 15 anos de idade no SAM e cursou durante 6 meses. Estuda viola há 2 anos e meio na EMUFPA. Relatou que na faculdade o ingresso se deu mediante nota do ENEM e teste habilitatório, realizando prova prática de violão e prova teórica sem dificuldades expressivas.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Aprendizagem da Música)	Para aprender música, relatou que além da aula na faculdade, acessa vídeoaulas e material didático de linguagem mais simples sobre o conteúdo tratado. Relatou que possui dificuldades para se concentrar na leitura, voltando diversas vezes ao mesmo trecho. Até o momento, apresentou dificuldades em disciplinas como História da Música I e II (por não ter conseguido terminar o trabalho escrito e por não querer apresentá-lo), História da Arte (não terminou o trabalho escrito), e Canto Coral. No geral, revelou que estuda sozinho, mas que gosta de estudar violão em grupo, assim como na viola em prática de Orquestra.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Sobre elaboração de trabalhos escritos – projeto de pesquisa)	Relatou que durante a elaboração de trabalhos escritos faz muitas interrupções. Não gosta de trabalhos de resumo de capítulos de livros, pois tem dificuldades de se envolver em tarefas de leituras longas que demandem muita concentração. Ressalta dificuldade de escrever, de escolher temas e fazer exposição do trabalho escrito.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Avaliações)	As avaliações ocorrem normalmente na faculdade sem adaptações. Relatou que teria compartilhado com uma docente a suspeita diagnóstica de TEA e que esta expôs a situação a toda turma, o que o deixou muito incomodado. Na ocasião, ele reforçou à turma e à professora que nunca havia sido diagnosticado.
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	Para fomentar o processo de escrita do participante H, faz-se necessário considerar: oferta de ambiente calmo sem muita movimentação; emissão de instruções objetivas; falar de forma mais lenta e verificando a compreensão do participante; fornecimento de recursos esquemáticos para revisão do assunto tratado; orientações para organização de ideias; oferta de modelo de trabalho escrito; auxiliar o participante a ter mais organização do tempo para realização de tarefas; realização de treinos de leitura, escrita e para comunicação do produto final escrito, bem como oportunidade para expressar sua opinião e observar-se como protagonista no processo de construção da escrita.

A participante I tem privação motora com dificuldade na coordenação motora fina referente ao lado direito do corpo. Apresenta dificuldade de comportamento, atenção, organização de tarefas e evita se envolver em atividades que demanda esforço mental prolongado (QUADRO 14). Destaca-se que diferente dos perfis dos participantes encontrados nos estudos de Barros, Pereira, Norato, Morais (2016), Masini e Bazon (2006) e Costa e Souza (2014) a participante I não apresenta dificuldade por adequações arquitetônicas visto que sua deficiência é leve, mas enfrentou dificuldades atitudinais pelo estereótipo que causou consequências comportamentais de agressividade e atraso intelectual. Para obter resultados positivos, o passo a passo dispunha de explicações claras, com modelos e exemplos. A ferramenta MOVE por ser um quadro de visualização auxiliou a participante I no esquema visual.

Quadro 14 – Perfil Sócio-educacional do Participante I.

<b>SEXO</b>	Feminino
<b>IDADE</b>	32 anos
<b>ESCOLARIDADE</b>	Ensino Superior Incompleto Licenciatura em Música (Cursando)
<b>DIAGNÓSTICO ASPECTOS DIAGNÓSTICOS</b>	Sem número de CID. Dificuldade motora do lado direito do corpo. A participante é destra e percebia limitações na mão direita desde a infância aos 6 anos de idade, mas informou que nunca recebeu atenção da família sobre este aspecto não havendo buscas de avaliação ou acompanhamento e revelando que esta busca também era impactada devido ser um problema de nascença procurando por conta própria investigações sobre, somente depois de adulta. Apresenta dificuldades na coordenação motora fina como na habilidade de segurar as coisas. Possui o lado direito do corpo menor e mais fino e define como se os músculos tivessem sido menos desenvolvidos, mas destaca que não é muito perceptível. Sente dor quando faz esforço e, geralmente, nestes momentos treme e perde a força.
<b>SAÚDE</b>	Além da dificuldade motora revela que passou a ter dificuldades de comportamento, o que atribui ao fato de sofrer com brincadeiras a respeito de seu desempenho em atividades que exigiam a questão motora. Somado a isso, apresentava falta de atenção e não conseguia explicar o porquê da parte comportamental, passando alguns momentos a ser agressiva. Informou que, em 2018, procurou médico para averiguação de sua dificuldade motora, mas está na espera para ser chamada pelo SUS.
<b>COMPORTAMENTO</b>	Apresenta dificuldades para organizar tarefas. Evita se envolver em atividades que demandam esforço mental prolongado. Mexe muito as mãos e movimenta o corpo se está muito nervosa. Ressalta que sempre foi muito cobrada, e enfrentou muitos episódios em que riram dela quando criança. Não gosta que as pessoas a olhem muito por achar que a estão analisando e criticando.
<b>INTERAÇÃO SOCIAL</b>	Revela dificuldades para esperar e na reciprocidade socioemocional. Ressalta que tem dificuldades de se ajustar a contextos e pessoas diferentes. Às vezes, sente vontade de fazer amizades, mas informou que isso depende muito das pessoas que estão à sua volta. É mais reservada para tomar iniciativas e, até um tempo atrás, evitava contato social e lugares com muitas pessoas. Hoje sai mais, porém fica reservada e precisa de um tempo para se soltar. Com pessoas de seu convívio direto revela ter um bom relacionamento, pois gosta de brincar e conversar. Já com estranhos, mostra-se mais reservada.

---

<b>SENSORIAL</b>	Não gosta de ambientes com luz muito forte e som muito alto, ficando muito irritada nestes contextos e, geralmente, se retira quando é possível ou fica de cabeça baixa e calada. Não gosta que a olhem nos olhos e busca tirar o foco do olhar ou se retira se a pessoa a estiver olhando de longe. Informou que sabe diferenciar olhares críticos de olhares que visam aproximação para amizade ou relacionamento.
<b>COMUNICAÇÃO</b>	A participante ressalta que nem sempre consegue se expressar. Reforçou que, quando era criança, tinha problema de fala a língua era presa mostrando muita dificuldade para o uso do “R” e “P”. Devido às situações, como “brincadeiras de mau gosto” e à falta de recursos da família para buscar tratamentos, revelou que sozinha, aos 9 anos, tomou a iniciativa de ir para frente do espelho treinar sua fala o que a ajudou nesta limitação. A participante ressalta que ora fala muito alto, ora muito baixo, pois se escuta baixo ou a voz “sai com tudo”. Informou que se está em local alto fica tonta, e quando está falando com uma pessoa e fica nervosa, ou quando precisa dar muita explicação ou está muito estressada ou empolgada, sua língua “enrola” e sua fala sai de uma forma que ninguém entende. Quando tem dúvidas, retira-as somente quando a incomodam muito e se ninguém se pronunciou sobre. Nas apresentações em público, revelou que se sente desconfortável, pois não gosta de se expor, mas o faz com muito esforço. Atribui esta sensação ao fato de achar que as pessoas a estão julgando e se cobra muito, porém, embora procure ignorar esta sensação, ainda se mostra incomodada. Como recursos para auxiliar sua comunicação, gosta de escrever sobre o que vai falar e lê várias vezes suas anotações, porém, às vezes, fala outra coisa na hora, mas ressalta que mantém o encadeamento da ideia treinada. Define-se como muito esquecida e reforça que apresenta dificuldades de lembrar.
<b>COMPREENSÃO</b>	Compreende bem comandos, mas ressalta que por conta do esquecimento precisa retomar de novo às informações em alguns momentos. Como recursos para melhor compreensão do que estuda, faz uso de pesquisa livros e internet para reforçar e procura compreender de outra maneira, buscando outras opiniões a respeito para facilitar. Acessa também vídeo-aulas sobre o assunto.
<b>MOBILIDADE</b>	A participante não apresenta dificuldades na coordenação motora ampla, somente na coordenação motora fina referente ao lado direito do corpo.
<b>ENSINO (Escola regular)</b>	Na escola regular, ficou em dependência em matemática no 5º, 6º e 7º anos. Teve problemas e foi expulsa da escola duas vezes, pois não tinha paciência com julgamentos chegando a travar brigas físicas e verbais. Embora suas dificuldades comportamentais evidentes, nunca foi encaminhada pela escola para nenhum acompanhamento específico. Atualmente, sente-se com maior controle e as brigas geralmente perpassam somente pelo âmbito verbal.
<b>ENSINO DA MÚSICA (Forma de Ingresso)</b>	Estudou no Curso livre na Associação Paraense das Pessoas com Deficiência (APPD), revelou que quando chegou foi acolhida e falou com o professor do Polo, o qual a auxiliou nos estudos para o vestibular. Ressaltou que tentou vestibular três vezes para música, porém, como não tinha embasamento teórico, esforçou-se muito, estudou pela internet e tirou xerox dos livros na UEPA. No instrumento foi a última a fazer a prova prática e estava muito nervosa. Revelou que não conseguiu fazer certo algumas notas e que a mandaram parar, quando ficou ainda mais nervosa. Foi solicitado que solfejasse e ela somente leu as notas no tempo.

---

---

<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Aprendizagem da Música)	Revela que sente dificuldade em Prática de conjunto devido à formação dos grupos que revela ter uma dinâmica de “cada um por si”, e, embora tenha falado de sua dificuldade aos colegas, estes não mudaram pulsação da música que era rápida, o que gerou conflitos e, mesmo se esforçando, ela não teve desempenho bom. Apesar de sua dificuldade não ser tão perceptível é necessário falar sobre sua limitação aos professores, porém citou que em um curso livre que participou, embora tenha falado, a professora ignorou. Ressaltou as dificuldades no tocar da flauta, especialmente por não conseguir atingir satisfatoriamente a agilidade e o movimento dos dedos no instrumento, porém, revelou que, se a pulsação é rápida, e como a mão é lenta, não tem como executar o movimento. Ressaltou que para melhorar o processo de aprendizagem na faculdade é necessário rever a qualidade de material fornecido pelos professores, sugere que poderiam começar a praticar para desenvolver as habilidades, a vivenciar o que ensinam, pois o ensino é muito teórico. Gosta de estudar sozinha e para auxiliar sua aprendizagem utiliza recursos, como: uso de metrônomo, porém não usa com frequência, pois se incomoda dado ao barulho repetitivo, por isso geralmente estuda tocando com acompanhamento da música.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Sobre elaboração de trabalhos escritos – projeto de pesquisa)	Às vezes, tem dificuldades para elaboração de trabalhos escritos, especificamente em pontuação. Na estruturação das ideias revela que treina a escrita e “tem que ter lógica”, mas se vê que não tem lógica, retira e vai organizando novamente a escrita.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Avaliações)	Não há adaptações na avaliação, mas a participante sente necessidade de haver adaptação na parte motora para conduzir a avaliação, especialmente na prática. Ressalta que consegue cumprir a avaliação no tempo previsto.
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	Para fomentar o processo de escrita do participante I, faz-se necessário considerar: adaptação de exercícios que demandem esforço na coordenação motora fina; repassar as informações e verificar se a participante compreendeu o comando; evitar encarar a participante, pois isso a incomoda; oferta de ambiente silencioso e sem luzes fortes; não disponibilizar textos ou comandos longos; dispor explicações claras e mais aplicadas ao cotidiano; uso de recursos visuais em formato de esquemas, bem como de recursos auditivos; oferta de modelo de trabalho escrito; realização de treinos de leitura, escrita e para comunicação do produto final escrito, além da oportunidade para expressar sua opinião e observar-se como protagonista no processo de construção da escrita.

---

O participante J é neurotípico. Segundo o seu perfil, apresenta dificuldade de organização de ideias na escrita (QUADRO 15). Para obter resultados positivos, o passo a passo da ferramenta MOVE apresentou exemplos aplicados ao cotidiano com comandos objetivos e claros.

Quadro 15 – Perfil Sócio-educacional do Participante J.

<b>SEXO</b>	Feminino
<b>IDADE</b>	20 anos
<b>ESCOLARIDADE</b>	Ensino Superior Incompleto Licenciatura em Música (Cursando)
<b>DIAGNÓSTICO</b>	Não apresenta diagnóstico clínico, mas revelou já ter sido pontuado por colegas de turma que devido seu comportamento introvertido teria características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), mas isso nunca foi avaliado clinicamente segundo a participante e esta também descarta esta suspeita.
<b>ASPECTOS DIAGNÓSTICOS SAÚDE</b>	Não se aplica.
<b>COMPORTAMENTO</b>	Não apresenta diagnóstico clínico que implique acompanhamento sistemático no momento.
<b>INTERAÇÃO SOCIAL</b>	Apresenta comportamento introvertido, um círculo restrito de amizade. Revela que é ansiosa e que tem dificuldade de manter atenção somente quando está muito barulho. Quando está nervosa geralmente tem comportamentos, como olhar para o chão e apertar as mãos, além de movimento de ir para trás e para frente e mexer os pés. Ressaltou que tem dificuldade de manter relacionamentos e que não investe para fortalecê-los, pois não sente necessidade de estar todo tempo próxima às pessoas, não demonstrando muito afeto. Consegue se colocar no lugar do outro e acredita que não consegue se expressar sobre o que sente, pois não acha necessário, visto que, para ela todas as pessoas são passageiras, exceto a mãe e o pai.
<b>SENSORIAL</b>	Tem dificuldade de iniciativa para escolher os assuntos a conversar, porém apresenta iniciativa geralmente somente quando precisa. Evita situações sociais e revela que sempre foi assim e que se sente normal, não se afetando sobre o que podem vir a falar. Tem relacionamento bom com pessoas de seu convívio direto, mas informou que não conversa sobre o que está sentindo, somente o faz quando está feliz, mas quando está triste não compartilha. Quando alguém faz algo que não gosta, geralmente fica séria, demonstrando de forma não verbal, todavia não fala. Seu relacionamento com pessoas estranhas restringe-se a saudações cotidianas. Apresenta dificuldades de estabelecer relacionamentos novos.
<b>COMUNICAÇÃO</b>	Tem resistência a sons como ruídos do freio do ônibus e todos os sons estridentes. Não gosta muito de abraços e toques, mas se uma pessoa desconhecida a abraça ela retribui para não dizer que não gosta. Expressa-se quando percebe que uma pessoa se contradiz, reportando que fala de forma diferente com pessoas que a conhece sendo mais direta e séria, enquanto com pessoas desconhecidas fala na brincadeira. Ressalta que, às vezes, não consegue expressar em palavras o que sente e já chegou a fazer busca de sinônimos no google para falar o que está sentindo. Em situações de exposição, revela que, às vezes, gagueja. Quando possui dúvidas, geralmente pergunta para uma pessoa, porém, se esta não souber, a pessoa pergunta em seu lugar e, quando isso não ocorre, às vezes, pergunta somente no final para o professor. Em apresentações, revelou que, quando conhece o professor, não tem tanta dificuldade, porém, quando é um professor novo, sente dificuldade, pois se sente nervosa. Utiliza recursos para comunicar-se em público, como: escrever no papel (porém, um professor disse que não podia fazer isso, então passou a escrever palavras-chave da apresentação nos dedos das mãos). Consegue fazer leitura no individual, porém, quando o faz em voz alta, geralmente gagueja e perde o tempo da frase passando para a próxima de forma rápida para terminar logo. Ao ler em voz alta, afirma não compreender o que está lendo, porém, quando está lendo para si ou para um público menor, compreende.

---

<b>COMPREENSÃO</b>	Para auxiliar a compreensão de um assunto estudado, geralmente vê vídeos no Youtube, anota as palavras-chave e fica olhando para o caderno com suas anotações para conseguir compreender e reproduzir. Quando são direcionadas, realiza as pesquisas em sites, PDFs e artigos e, se as dúvidas permanecem, tira-as na próxima aula com o professor.
<b>MOBILIDADE</b>	Não há relatos sobre dificuldades referentes a este aspecto.
<b>ENSINO (Escola regular)</b>	Apresentava dificuldades na estruturação de pensamento e de se expressar, porém conseguia escrever melhor do que falar sobre os temas. Quando tinha que se apresentar na escola ficava muito nervosa e, geralmente, mantinha-se calada e suava frio ao expor em seminário.
<b>ENSINO DA MÚSICA (Forma de Ingresso)</b>	Aos 9 anos iniciou os estudos de violão na igreja com o pastor. Aos 12 anos iniciou Saxofone no conservatório, mas trancou. Aprendeu a tocar teclado, bateria e contrabaixo com os colegas da igreja e também já tocou guitarra na Igreja. No vestibular realizou prova habilitatória e de teoria, além do ENEM, e embora as dificuldades de interação para se apresentar para dois desconhecidos (banca), informou que tocou saxofone na prova habilitatória.
<b>ENSINO DA MÚSICA (Aprendizagem da Música)</b>	Revelou que, no curso de música, apresenta mais dificuldades em matérias que exigem expressividade (Regência) e Canto Coral, porque tinha que interagir, já que eram formados grupos com Naipes diferentes. Informou a necessidade de rever a didática dos professores, pois ela impacta no processo de aprendizagem dos alunos. Há Professores que chegam e não organizaram as ideias para passar aos alunos e que, às vezes, estão abordando um assunto, se distraem, e já iniciam outro, transitando em vários períodos e travando conversas paralelas com os alunos fugindo ao tema. Segundo a participante, há também professores que só leem os slides, e outros que não aparecem para dar aulas e mandam seus estagiários, porém, cada um em um dia diferente, os quais ministram assuntos isolados que não complementam a aula anterior. No que compete ao relacionamento estabelecido com colegas, somente fala com os mesmos na hora da aula, mas em outros ambientes somente os cumprimenta. Ressalta ter melhor relacionamento com os professores com os quais participa de projeto de extensão. Estuda sozinha. Para auxiliar sua aprendizagem, utiliza recursos como o Youtube e caderno para anotações.
<b>ENSINO DA MÚSICA (Sobre elaboração de trabalhos escritos – projeto de pesquisa)</b>	Apresenta dificuldades mais em organizar ideias na escrita, porém, às vezes, reescreve e a escrita fica com mais clareza.
<b>ENSINO DA MÚSICA (Avaliações)</b>	Revelou que não há adaptações, mas que seria interessante em matérias como História da Arte se utilizar comandos que não sejam extensos e não objetivos. Reforça ainda que há disciplinas, como Musicologia que, embora abordem muitos assuntos, às vezes, têm uma avaliação restrita a seminário, revelando que há necessidade de se estimular o trabalho escrito. Além disso, os trabalhos que exigem a elaboração de artigo como avaliação não são orientados quanto às normas da escrita científica, além de geralmente terem prazos pequenos de entrega.
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	Para fomentar o processo de escrita do participante J, faz-se necessário considerar: evitar tocar ou abraçar a participante; oferta de ambiente silencioso; não disponibilizar textos ou comandos longos; dispor explicações claras e mais aplicadas ao cotidiano, bem como com encadeamento; uso de recursos visuais em formato de esquemas, bem como de recursos auditivos e visuais; oferta de modelo de trabalho escrito; acesso às normas da ABNT e instruções de aplicabilidade da mesma; realização de treinos de leitura, escrita e para comunicação do produto final escrito, bem como oportunidade para expressar sua opinião e observar-se como protagonista no processo de construção da escrita.

---



O participante K é neurotípico. Segundo o seu perfil, não apresenta dificuldade de leitura, compreensão e escrita. Seu maior desafio está na falta de atenção a detalhes (QUADRO 16). Para obter resultados positivos, as instruções do passo a passo da ferramenta MOVE foram objetivas e o aplicador se certificava quanto à atenção do participante aos comandos.

Quadro 16 – Perfil Sócio-educacional do Participante K.

<b>SEXO</b>	Masculino
<b>IDADE</b>	19 anos
<b>ESCOLARIDADE</b>	Ensino Superior Incompleto - Licenciatura em Música (Cursando) Técnico em Fagote (Cursando)
<b>DIAGNÓSTICO</b>	Neurotípico.
<b>ASPECTOS DIAGNÓSTICOS SAÚDE</b>	Não se aplica.
<b>COMPORTAMENTO</b>	Não apresenta dificuldades relatadas neste aspecto.
<b>INTERAÇÃO SOCIAL</b>	Por ter o padrão de não anotar em sala de aula (o que iniciou na faculdade), às vezes, quando o comando é falado, presta atenção, noutras se dispersa, o que gera erros de compreensão e execução. Não apresenta dificuldades para seguir a rotina e afazeres previstos para o dia, embora, às vezes, ocorram esquecimentos. Apresentava o perfil de perder as coisas, porém começou a se organizar e isso não ocorre mais atualmente. Às vezes, se distrai por estímulos externos (barulhos e conversas paralelas ou assuntos não relacionados, ao que deve atentar-se) apresentando dificuldades de manter a atenção. Estala os dedos e remexe os pés em qualquer momento no qual fica muito parado.
<b>SENSORIAL</b>	Não apresenta dificuldades para iniciativas de interação social. Possui bom relacionamento com pessoas de seu convívio direto, definindo-se como muito ativo, pois gosta bastante de conversar. Já com pessoas estranhas, estabelece interação somente quando precisa falar algo. Na faculdade, apresenta bom relacionamento com colegas e professores.
<b>COMUNICAÇÃO</b>	Não revela dificuldades específicas neste aspecto, porém, ressalta que não gosta que o toquem informando que se afasta quando isso acontece, bem como fica “agoniado” na presença de odores fortes, por exemplo, de lixo, cigarro ou perfumes.
<b>COMPREENSÃO</b>	Possui fala compreensível e assertiva, retira dúvidas, porém, revelou que quando fica muito nervoso, embora inicie a fala, as palavras somem, o que interfere e quebra sua fala. Em apresentações de performance, não apresenta dificuldades ao falar, mas revela que se sente nervoso tocando sozinho e uma das características presentes neste momento é geralmente tremer as mãos.
<b>MOBILIDADE</b>	Não apresenta dificuldades de compreensão, porém, não usa cadernos e não faz anotações em sala de aula, ficando mais atento à explicação. Por não anotar, revelou que, às vezes, perde informações ou compreende de forma diferente o que é solicitado, elaborando o trabalho conforme o que recorda, porém já incorreu em erros por não anotar. Consegue compreender os textos indicados em sala.
<b>ENSINO (Escola regular)</b>	Não apresenta dificuldades relatadas neste aspecto.
<b>ENSINO DA MÚSICA (Forma de Ingresso)</b>	Não apresenta histórico de dificuldades na escola regular. Iniciou os estudos de Música aos 12 anos de idade na escola regular, por meio das aulas de música que envolviam Flauta doce e Canto coral. Aos 13 anos, ingressou em aulas de musicalização no Conservatório Carlos Gomes passando pelo processo regular. Aos 14 anos, iniciou o curso de clarinete conservatório e, aos 15 anos, transferiu para Fagote, sem ser necessária prova. A partir dos 16 anos, entrou no curso técnico de Fagote participando de seletiva com banca e, aos 18 anos, entrou na faculdade de música.

continuação

<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Aprendizagem da Música)	Apresentou dificuldades em disciplinas de Estética e Filosofia Musical. Na execução de trabalhos geralmente sai para dar uma descansada, fazendo-o por partes. Busca sentar-se sempre no mesmo local e estabelece rituais para afazeres como lavar louças e arrumar a casa, porém, não se sente desestruturado se não seguir a sua rotina de como fazer.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Sobre elaboração de trabalhos escritos – projeto de pesquisa)	Não apresenta dificuldades de leitura, compreensão e escrita. Porém, revela que na leitura geralmente volta bastante quando se trata de textos densos ou com linguagens difíceis
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Avaliações)	As avaliações ocorrem normalmente na faculdade sem adaptações. Embora de forma não frequente, apresenta falta de atenção nas avaliações ou execução de trabalhos (por lembrar de forma diferente o comando ou explicações) não se atentando a detalhes o que lhe leva ao erro.
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	Para fomentar o processo de escrita da participante K, faz-se necessário considerar: oferta de ambiente sem ruídos ou estímulos paralelos intensos (conversas, etc.), assim como livre de cheiros fortes; fornecer instruções objetivas e verificação contínua da compreensão do aluno acerca do comando e/ou instruções dadas; evitar toques no aluno ou iniciativas que denotem forçar relação de intimidade com o mesmo; auxiliá-lo no processo de comunicação de pensamento quando faltar palavras ao mesmo; se necessário acesso a textos evitar uso de materiais de leitura densa ou com falas rebuscadas; realização de treinos de leitura, escrita e para comunicação do produto final escrito, bem como oportunidade para expressar sua atuação como protagonista nestes processos.

O participante L é neurotípico. Segundo o seu perfil, não apresenta dificuldade na estruturação do pensamento e/ou escrita com excessão da ortografia (QUADRO 17). Por este motivo, a psicóloga indicou que o pré-projeto do participante L passasse por uma revisão ortográfica antes de ser enviado aos avaliadores, o que não foi possível para evitar interferência externa nesse momento da aplicação da ferramenta MOVE.

Quadro 17 – Perfil Sócio-educacional do Participante L.

<b>SEXO</b>	Feminino
<b>IDADE</b>	23 anos
<b>ESCOLARIDADE</b>	Ensino Superior Incompleto Licenciatura em Música (Cursando) Técnico em Violoncelo Performance (Cursando)
<b>DIAGNÓSTICO ASPECTOS DIAGNÓSTICOS SAÚDE</b>	Neurotípica. Não se aplica.
<b>COMPORTAMENTO</b>	Não apresenta dificuldades relatadas sobre este aspecto.
<b>INTERAÇÃO SOCIAL</b>	Apresenta dificuldades em ambientes ruidosos. Costuma esquecer compromissos e atividades cotidianas, sendo necessário anotá-los. Quando se sentia ansiosa, mordida coisas, porém apresentou melhorias neste aspecto após terapia.
	Tem iniciativa. Apresenta bom relacionamento com pessoas de seu convívio direto e com pessoas estranhas.

<b>SENSORIAL COMUNICAÇÃO</b>	<p>Não apresenta dificuldades relatadas sobre este aspecto.</p> <p>Não apresenta dificuldades de se expressar como se sente para pessoas conhecidas e desconhecidas. Tem dificuldades de falar em público e, geralmente, apresenta-se nervosa. Em público, sente-se insegura, o que ocorre desde criança. Tem medo de palco e, embora já consiga tocar em público, não fala nele e nunca apresentou trabalhos em congressos. Quando tem dúvidas, retira-as dependendo do ambiente. Geralmente, não pergunta no meio das pessoas que desconhece, ficando com a dúvida, porém, quando já está familiarizada com o ambiente consegue retirá-las. Geralmente esquece muito as palavras que gostaria de dizer para completar sua ideia e, nestes momentos, sempre conta com pessoas que completam com palavras a ideia que ela gostaria de repassar.</p>
<b>COMPREENSÃO</b>	<p>Não apresenta dificuldades de compreensão, mas para auxiliar-se neste processo quanto aos assuntos estudados, geralmente acessa livros indicados na referência do artigo e do autor sobre o tema ou busca por vídeos no youtube.</p>
<b>MOBILIDADE</b>	<p>Não apresenta dificuldades relatadas neste aspecto.</p>
<b>ENSINO (Escola regular)</b>	<p>Já ficou em dependência em matemática. Apresentava dificuldade de estruturar pensamento e durante a leitura a fazia com muitas interrupções, o que considera que melhorou na faculdade.</p>
<b>ENSINO DA MÚSICA (Forma de Ingresso)</b>	<p>Iniciou os estudos de Música aos 8 anos de idade no conservatório, porém após o período de musicalização fez prova de aptidão, e não passou. Aos 10 anos, ingressou no curso de Flauta Doce na EMUFPA, onde também fez Musicalização. Aos 11 anos, começou os estudos em Violoncelo. Aos 12 anos, ingressou no curso básico e após concluí-lo, no curso técnico de Violoncelo. Fez uma pausa nos estudos, retomando em 2015 e, em 2018, ingressou na faculdade onde fez prova teórica e habilitatória, além do ENEM, revelando que foi um processo tranquilo.</p>
<b>ENSINO DA MÚSICA (Aprendizagem da Música)</b>	<p>Apresenta dificuldades de ortografia o que atribui ao costume de usar corretor automático e ao uso de tecnologia com escritas em abreviações. Revelou que, fora este aspecto, não apresenta dificuldades expressivas na faculdade e geralmente utiliza como recurso de compreensão em sala prestar atenção nas explicações. Ressaltou que não apresenta dificuldades em matérias específicas do curso, que tem um bom relacionamento com professores e colegas e gosta de estudar sozinha. Como recursos para sua aprendizagem, pontuou o acesso a vídeos e textos de resumo.</p>
<b>ENSINO DA MÚSICA (Sobre elaboração de trabalhos escritos – projeto de pesquisa)</b>	<p>Não apresenta dificuldades relatadas neste aspecto à exceção da ortografia.</p>
<b>ENSINO DA MÚSICA (Avaliações)</b>	<p>As avaliações ocorrem normalmente na faculdade sem adaptações.</p>
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<p>Para fomentar o processo de escrita da participante L, faz-se necessário considerar: oferta de ambiente calmo e sem ruídos; revisão ortográfica do texto construído; realização de treinos de leitura, escrita e para comunicação do produto final escrito, bem como oportunidade para expressar sua opinião e observar-se como protagonista no processo de construção da escrita.</p>

O participante M é neurotípico. Segundo o seu perfil, apresenta dificuldade de estruturar o trabalho escrito, especialmente em tarefas que demandam encontrar um tema para desenvolver (QUADRO 18). Para obter resultados positivos, o passo a passo da ferramenta MOVE contém modelos e exemplos aplicados, bem como a visualização estratégica fornece esquema para estimulação do pensamento.

Quadro 18 – Perfil Sócio-educacional do Participante M.

<b>SEXO</b>	Feminino
<b>IDADE</b>	20 anos
<b>ESCOLARIDADE</b>	Ensino Superior Incompleto Licenciatura em Música (Cursando) Técnico em Canto Popular (Cursando)
<b>DIAGNÓSTICO</b>	Neurotípica
<b>ASPECTOS DIAGNÓSTICOS SAÚDE</b>	Não se aplica.  Apresenta Rinite Alérgica.
<b>COMPORTEAMENTO</b>	Quando está ansiosa, fica mexendo a mão ou em alguma coisa. Apresenta dificuldades de compreensão de leitura. Apresenta dificuldades de iniciativa
<b>INTERAÇÃO SOCIAL</b>	Não tem iniciativa para interagir informando que mais responde a perguntas do que começa a argumentar durante um diálogo. Relatou que com pessoas de seu convívio direto tem relacionamentos duradouros. Somente conversa sobre sentimentos e emoções com o namorado e que antes dele não compartilhava com nenhuma outra pessoa sobre seus sentimentos e frustrações. Sente um pouco de dificuldade para estabelecer relacionamento com pessoas estranhas.
<b>SENSORIAL</b>	Não gosta de ambientes com muitas pessoas ou muito barulho e não gosta que falem cutucando-a, mas tem iniciativa de pedir para não o fazer, se estiver incomodada.
<b>COMUNICAÇÃO</b>	Relatou que geralmente consegue falar como se sente, mas precisa pensar bastante sobre e, ainda assim, geralmente acaba não conseguindo encontrar palavras para expressar como de fato está se sentindo. Às vezes, organiza a fala de um jeito, porém não consegue falar da forma que organizou em pensamento, até mesmo durante as apresentações de seminário. Relata dificuldades de achar as palavras e que durante apresentações em público se sente nervosa, às vezes, gagueja, fica mexendo a perna e as mãos suam e tem que ficar sempre enxugando a mão. Quando tem dúvidas em sala, geralmente espera que alguém pergunte ou prefere ir com o professor diretamente, mas não faz perguntas abertas para que todos escutem. Durante as apresentações de performance, revelou usar a estratégia de se maquiar, e isso lhe gera maior segurança. Como recursos para se comunicar, geralmente escreve os tópicos para os seminários, pois, se não escrever, mistura as falas e, algumas vezes, até se tiver escrito, pode trocar as falas de lugar.
<b>COMPREENSÃO</b>	Para melhor compreensão dos textos, tem que ler em voz alta e se escutar e, geralmente, lê mais de uma vez os textos. Relatou que já usou a estratégia de gravar a leitura e que a escuta a gravações a auxiliam mais do que a leitura de outras pessoas. Além disso, utiliza recursos como acesso a texto impresso para marcar as partes que acha importante, fazer resumos e anotar os tópicos importantes.
<b>MOBILIDADE</b>	Não apresenta dificuldades relatadas.
<b>ENSINO (Escola regular)</b>	Em sala apresentava dificuldade em História quanto a lembrar períodos e, geralmente as disciplinas que exigiam esta memória, eram as matérias nas quais tirava notas mais baixas. Gostava mais das matérias de exatas. Apresentava dificuldades na estruturação de pensamento. Mesmo com dúvidas, ficava com medo de falar coisas erradas pelo fato de não conseguir se expressar. Informou que estas dificuldades ainda persistem.
<b>ENSINO DA MÚSICA (Forma de Ingresso)</b>	Aos 10 anos fez curso de teclado e aos 13 iniciou os estudos de teoria. Ingressou na EMUFPA em 2017 e entrou na faculdade de música após desistir do curso de Fisioterapia. Na UFPA, realizou prova habilidades (canto) e prova teórica apresentando dificuldades nesta parte.

<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Aprendizagem da Música)	Ao ler em público, geralmente lê a palavra e fala outra, apresentando dificuldades de compreensão do que leu no momento. Ressalta dificuldade de concentração para leitura se estiver em ambiente muito barulhento. Apresenta necessidade de falar para absorver o que está sendo trabalhado, pois possui dificuldade de memorização. Revela necessidade de apoio visual e auditivo para melhor apreender os assuntos trabalhados. Informou que dada a estas dificuldades foi agendado acompanhamento com psicólogo na própria EMUFPA. Ainda apresenta dificuldades de leitura musical. Utiliza como recursos para aprendizagem: pesquisa de vídeos que mostrem gráficos para absorver períodos, leituras ou elaboração de esquemas mais visuais. Relatou que tem um relacionamento bom com professores e colegas da faculdade, mas que no primeiro semestre em uma atividade de leitura de partitura foi pedido para a colega sair do seu lado, como se ela a tivesse auxiliando, uma situação que destaca como de grande constrangimento. Revelou, que chorou no momento que ocorreu o episódio, mas que a Professora pediu desculpas. A participante gosta de estudar em grupo. Informou que suas dificuldades em História, no curso de música, devem-se, especialmente, ao fato de o docente geralmente só ler slide, ficar sentado e não apresentar material visual, bem como não olhar e interagir com a turma, geralmente apresentando somente slide e áudios.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Sobre elaboração de trabalhos escritos – projeto de pesquisa)	Informou que apresenta dificuldades de estruturar o trabalho escrito, especialmente em tarefas que demandam encontrar um tema para desenvolver. Indicou que em uma atividade da faculdade, onde isso foi solicitado sabia do que queria falar, mas não conseguia achar o tema, tendo dificuldade de escrever sobre.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Avaliações)	As avaliações ocorrem normalmente na faculdade sem adaptações.
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	Para fomentar o processo de escrita do participante M, faz-se necessário considerar: oferta de ambiente limpo, calmo e com poucas pessoas; oportunidade de ambiente que proporcione a leitura da participante em voz alta; não tocar a participante em sua autorização; explicações mais aplicadas ao cotidiano; uso de recursos visuais em formato de esquemas, bem como de recursos auditivos; oferta de modelo de trabalho escrito; realização de treinos de leitura, escrita e para comunicação do produto final escrito, além da oportunidade para expressar sua opinião e observar-se como protagonista no processo de construção da escrita.

O participante N é neurotípico. Segundo o seu perfil, não apresenta dificuldade de leitura, compreensão e escrita, exceto quanto à acentuação. Entretanto, apresenta falta de atenção a detalhes, o que lhe leva ao erro (QUADRO 19). A psicóloga indicou que o pré-projeto do participante N passasse por uma revisão ortográfica antes de ser enviado aos avaliadores, o que não foi possível para evitar interferência externa nesse momento da aplicação da ferramenta MOVE. Para obter resultados positivos, a ferramenta MOVE oferece o passo a passo como facilitador para auxiliar na estruturação de um esquema de estudo pelo participante.

Quadro 19 – Perfil Sócio-educacional do Participante N.

<b>SEXO</b>	Masculino
<b>IDADE</b>	23 anos
<b>ESCOLARIDADE</b>	Ensino Superior Incompleto - Licenciatura em Música (Cursando) Técnico em Clarinete de Orquestra (Cursando)
<b>DIAGNÓSTICO</b>	Neurotípico.
<b>ASPECTOS DIAGNÓSTICOS SAÚDE</b>	Não se aplica.  O participante possui Rinite Alérgica e dificuldades para dormir devido ao consumo excessivo de café, que iniciou paralelamente à faculdade (há quase 2 anos), porém dorme de 5 a 7 horas por dia e não toma medicamento. Revela que a dificuldade de sono causa estresse. Com seu ingresso e rotina da faculdade, acredita que estava desenvolvendo ansiedade, pois executava o que era necessário na academia, somente por pressão, porém revela que conversou com amigos e namorada e se sentiu mais aliviado, passando a organizar sua rotina o que, segundo ele, proporcionou melhoras na sensação de ansiedade.
<b>COMPORTAMENTO</b>	Apresenta dificuldades para expressar-se de forma não verbal. Além disso, possui dificuldades para manter atenção a tarefas ou outras atividades, pois revela que tende a procrastinar. Possui o perfil de perder coisas necessárias, tais como: documentos, chaves ou esquecer o que não é de sua rotina. Passou a aplicar a estratégia de fazer um mapa, onde guarda as coisas e assim tem conseguido se organizar neste aspecto. Estala os dedos quando está nervoso ou preocupado e balança as pernas quando está incomodado. Em lugares soturnos ou com pouca movimentação, sente-se inquieto e em alerta.
<b>INTERAÇÃO SOCIAL</b>	Apresenta um pouco de dificuldade para iniciativas de interação social, embora, às vezes, as inicie. Criou estratégias, por exemplo, de observar como é a pessoa e sentir-se à vontade para iniciar a interação. Com pessoas de seu convívio direto, define-se como tranquilo e mantém brincadeiras. Já com pessoas estranhas, ou não fala nada ou observa como se comportam e tenta conversar com elas.
<b>SENSORIAL</b>	Sente-se incomodado pela organização dos locais, sempre ajeita se há algo torto, porém, revela que consegue suportar se isso ocorrer. Sobre pessoas, incomoda-se quando tentam forçar algum tipo de intimidade.
<b>COMUNICAÇÃO</b>	Possui fala compreensível, retira dúvidas quando as tem, porém consegue expressar-se como se sente somente para pessoas mais próximas, como amigos. Sobre apresentações em público, revelou que se sente nervoso, dependendo da situação. Quando envolve atividades em grupo e é responsável por liderar se sente mais confortável. Ressaltou que esta sensação de nervosismo ocorre, especialmente, quando não está muito preparado.
<b>COMPREENSÃO</b>	Não apresenta dificuldades de compreensão. Em sala de aula esta ocorre quando envolve a apreensão de temas e textos mais complexos, pois suas noções de teoria musical foram rasas, mas tem feito a readaptação dessas dificuldades. Prefere estudar sozinho e passou a organizar uma planilha de estudos como estratégia de auxílio à sua compreensão, e nestes utiliza palavras-chave, pesquisas no Youtube e leitura de outros textos sobre o assunto.
<b>MOBILIDADE</b>	Não apresenta dificuldades relatadas neste aspecto.
<b>ENSINO (Escola regular)</b>	Não apresenta histórico de dificuldades na escola regular. Revelou que apresentava dificuldades de estruturação de pensamento para comunicar-se, porém, poucas dificuldades na escrita. Para auxiliar seu processo de aprendizagem, e se tinha muita dificuldade, utilizava como estratégia a autoexplicação. Este perfil ainda se mantém atualmente.
<b>ENSINO DA MÚSICA (Forma de Ingresso)</b>	Iniciou os estudos de Música entre 10 e 12 anos de idade com o professor da escola regular (Bateria), porém, por pouco tempo dada à transferência do docente para Belém. Começou a tocar clarinete, mas aos 16 anos parou voltando a estudar o instrumento somente aos 19 anos. Estudou no Conservatório Carlos Gomes, porém retornou para sua cidade devido às dificuldades financeiras. Na igreja, foi incentivado a entrar na faculdade de Música e passou logo na primeira vez, mudando-se para Belém. Para ingressar no Conservatório e na Faculdade, passou por prova teórica e prática.

<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Aprendizagem da Música)	Revelou que, no início de seu ingresso na faculdade, sentiu muita dificuldade. Em seu processo de compreensão do que era estudado tinha o padrão de, de repente vir pensamentos aleatórios que interferiam em sua compreensão do que estava sendo estudado. Ressaltou que, quando tem dúvidas, raramente as tira em frente à turma, perguntando somente ao professor depois. Tem um relacionamento saudável com colegas e professores na faculdade e não apresenta dificuldades em matérias específicas. Pensou em procurar o serviço de Psicologia na instituição acadêmica, porém a agenda deste sempre está muito cheia, sendo difícil conseguir vaga.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Sobre elaboração de trabalhos escritos – projeto de pesquisa)	Não apresenta dificuldades de leitura, compreensão e escrita, exceto quanto à acentuação, o que deve ser trabalhado.
<b>ENSINO DA MÚSICA</b> (Avaliações)	As avaliações ocorrem normalmente na faculdade sem adaptações. Revelou que apresenta falta de atenção nas avaliações frequentemente e não se atenta a detalhes o que lhe leva ao erro.
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	Para fomentar o processo de escrita da participante N, faz-se necessário considerar: oferta de ambiente limpo (devido sua Rinite Alérgica); não oferecer café, dada sua dificuldade de sono relacionada ao consumo excessivo do mesmo; auxiliá-lo na estruturação de um esquema de estudo; dispor de revisão ortográfica do texto construído; realização de treinos de leitura, escrita e para comunicação do produto final escrito, bem como oportunidade para expressar sua atuação como protagonista no processo de construção da escrita.

Após levantamento de perfil dos participantes, foram oferecidos seis encontros com duração de 1h e 30 minutos cada, utilizando o modo de jogo da ferramenta MOVE, com a mesma sequência didática: vídeo de apresentação do tema, aula expositiva, utilizando slides com as regras do jogo, e, construção do texto pelos participantes. O tema dos encontros são o passo a passo do dispositivo. São estes: (1) da trajetória ao objeto; (2) do objeto às palavras; (3) das palavras à justificativa; (4) da justificativa ao problema, às questões e aos objetivos; (5) dos objetivos para a abordagem metodológica; (6) da abordagem metodológica à finalização do projeto. Os equipamentos utilizados para aplicação do teste foram uma televisão, computador, vídeos, slides e 10 ferramenta MOVE para estudantes.

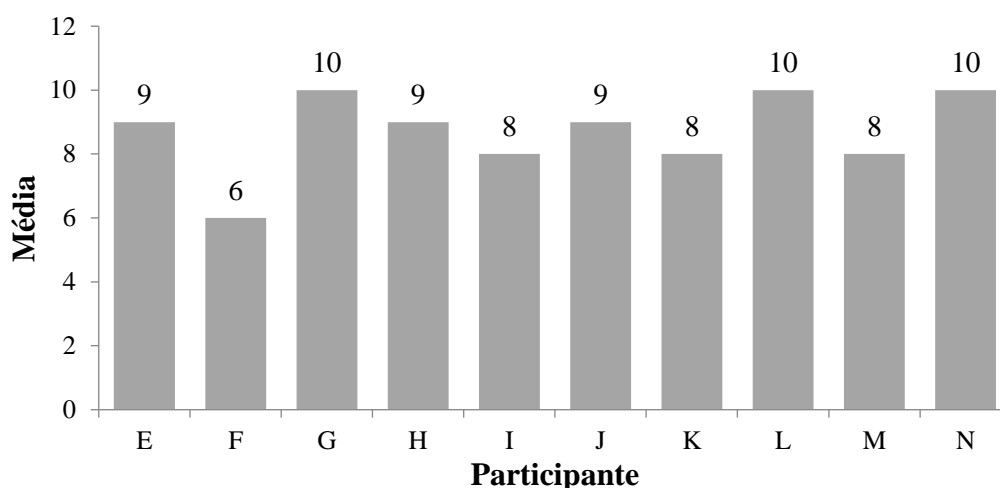
#### 4.2.2.2 Avaliação da Ferramenta MOVE pelos Participantes da Intervenção

Os participantes ao final de cada encontro preencheram um questionário com questões fechadas mediante o método de medição de escalonamento *Likert* de 10 pontos (QUADRO 8), na qual os respondentes, expressaram a sua opinião, marcando com um X na escala de 1 a 10, indicando o nível de concordância ou discordância de uso da ferramenta MOVE (DEFREITAS, 2005). Além da escala, os participantes registraram três comentários, justificando a pontuação referente a seu ponto de vista quanto à utilização da ferramenta

MOVE para etapa estabelecida nos encontros. Foi realizada uma estatística descritiva, conforme a respostas fornecidas pelos questionários dos participantes e foram realizadas análises a fim de se avaliar a funcionalidade do dispositivo relacionada à facilitação, de acordo com as privações dos estudantes.

Na opinião dos participantes quanto à ferramenta MOVE facilitar a construção do seu memorial e a descoberta do seu objeto de pesquisa, 6 participantes opinaram que Concordam Totalmente (notas = 9 e 10), 3 classificaram que Concordam (nota = 8) e 1 classificou que Não Concorda, Nem Discorda (nota = 6), como se pode conferir no gráfico 4:

Gráfico 4 – Opinião dos participantes em relação à facilidade de construção do seu memorial e descoberta do seu objeto de pesquisa



Notou-se no gráfico 4 que os participantes E, G, H, J, L, E e N Concordam Totalmente com a ferramenta MOVE para facilitar a construção do seu memorial e a descoberta do seu objeto de pesquisa. Nas justificativas da resposta os participantes descreveram acerca de sua utilização da ferramenta MOVE. Apontam que o passo a passo, bem como os recursos de vídeo da ferramenta MOVE os auxiliaram na escrita e na estimulação do pensamento, indicam simplicidade de manuseio da ferramenta MOVE e comentam resultados práticos de que a própria ferramenta conduz a pesquisa:

Através do vídeo assistido pude formular palavras para depois ser escolhido para começar a montar o objeto; depois das palavras escolhidas pude pensar em algo para descrever meu objeto; com o objeto quase definido pude ter ideias para desenvolvê-lo. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE E).



O MOVE é uma ferramenta que ajuda na construção da pesquisa científica, a qual será de extrema importância para o TCC; foi uma ferramenta que facilitou bastante para o entendimento do projeto de pesquisa no que diz respeito às questões musicais e às suas vivências; com o MOVE, foi possível descobrir maneiras de como elaborar um projeto de pesquisa e de pensar em um tema a respeito. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE G).

Sim, com certeza, porque me fez lembrar a minha trajetória na música; Sim, porque me faz pensar nos meus objetivos na música; me ajudou a delimitar um tema. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE H).

Me ajudou porque me fez lembrar como me envolvi com a música e como isso influenciou na minha escolha; gostei porque me deixou claro o que eu não percebia em mim mesma, que são as três coisas que eu mais gosto; me incentivou a pesquisar mais sobre os efeitos que a música transmite para o ouvinte. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE J).

O passo a passo das tarefas foi muito bem organizado para a descoberta do meu objeto; irá me ajudar a centralizar as ideias a respeito do tema escolhido; o MOVE está sendo algo muito agradável e coerente para mim. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE L).

A maneira em que se chega ao tema é simples, fácil e rápida; o memorial serve como um guia; a abordagem é estratégica e precisa; sim, pois feito um caminho de perguntas, partindo do que já havia sido pesquisado. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE L).

Os participantes I, K e M apontaram que Concordam com a ferramenta MOVE para facilitar a construção do seu memorial e a descoberta do seu objeto de pesquisa, conforme gráfico 4. Nas justificativas das respostas os participantes indicaram que a ferramenta MOVE lhes auxiliou na organização das ideias para a construção consciente da estrutura do seu pré-projeto de pesquisa, comentaram acerca do valor de ativar as memórias de forma sistemática e afirmaram que ao recorrerem as suas memórias encontraram um rumo para o seu pré-projeto de pesquisa, mas apesar de observar estes aspectos positivos indicaram situações que precisam ser notadas, como o afunilamento de um tema que foge ao interesse do aluno, bem como o tempo limitado para a aplicação da ferramenta MOVE:

Sim, me ajudou a refletir sobre minha trajetória na música, o caminho percorrido até aqui; por me fazer refletir, logo me vi desenhando ideias sobre onde o caminho percorrido poderia me levar; o MOVE nos faz pensar, nos estimula a construir nossas próprias ideias e conforme fui organizando os pensamentos cheguei ao meu objeto. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE I).

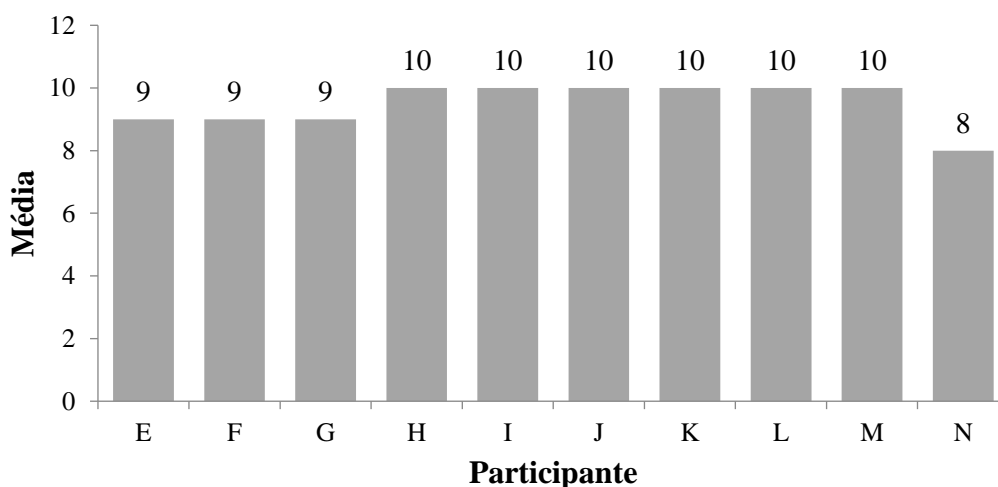
A sistematização das memórias do estudante facilita a busca individual de seus próprios interesses; os interesses de vivências do aluno nem sempre condizem com seus interesses de pesquisa; a construção de um memorial afunila um tema que pode não fazer parte do seu interesse de pesquisa. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE K).

Concordo, pois, me ajudou a desenvolver um tema através de toda uma trajetória de vida; a listagem me auxiliou nessa escolha; porém eu precisaria de um pouco mais de tempo. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE M).

Pode-se notar também no gráfico 4 que o participante F classificou que Não Concorda Nem Discorda, aferindo a nota 6. Na justificativa da resposta, o participante F indicou que apresentou dificuldades na execução pelo fato de nunca ter utilizado a ferramenta MOVE: “Os objetos de imã eu nunca tinha tido acesso. Tive um pouco de dificuldade de montá-lo” (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE F). É importante observar que, em relação a este mesmo quesito, o participante F ressalta aspectos positivos: “O passo a passo me ajudou na construção do memorial (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE F).

Na opinião dos participantes quanto à ferramenta MOVE facilitar a descoberta das palavras descritoras da pesquisa, 9 participantes opinaram que Concordam Totalmente (notas = 9 e 10) e 1 participante opinou que Concorda (nota = 8), como se pode conferir no gráfico 5:

Gráfico 5 – Opinião dos participantes em relação à facilidade de descoberta das palavras descritoras da pesquisa.



Constata-se no gráfico 5 que os participantes E, F, G, H, I, J, K, L e M Concordam Totalmente com a ferramenta MOVE para facilitar a descoberta das palavras descritoras da pesquisa. As justificativas das respostas expressam que esta etapa do passo a passo da

ferramenta MOVE auxiliou na estruturação, organização e afunilamento das ideias por intermédio de uma experiência lúdica:

Escrevi todas as palavras que pensei que pudesse descrever meu objeto; organizei minhas palavras escolhidas no espiral para dar sentido ao meu objeto; depois consegui encontrar as palavras chaves para descrever meu objeto. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE E).

Demorei para encontrar as palavras; gostei de encaixar as palavras; foi meu primeiro contato com as palavras-chave do objeto. [Sic] (JUSTIFICATIVA DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE F).

Com essas palavras chave que temos apoio para a escrita do trabalho, as quais descrevem ideias; as descrições são de extrema importância para a composição das ideias dentro de um texto, cujas palavras ajudam no processo da escrita; As palavras descritoras são importantes porque elas auxiliam a prática de uma boa pesquisa. [Sic] (JUSTIFICATIVA DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE G).

Sim, pois me auxiliou a descobrir as palavras chave da minha pesquisa; Concordo Totalmente, pois me auxiliou a focar nos assuntos mais importantes. [Sic] (JUSTIFICATIVA DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE H).

O MOVE nos estimula a pensar, pesquisar e investigar. nos faz questionar sobre nossas ideias; nos dá clareza do que queremos, mesmo quando a princípio não temos noção do que queremos; o MOVE provoca questionamentos e nos auxilia em achar uma linha de ações. [Sic] (JUSTIFICATIVA DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE I).

Me ajudou a esquematizar as palavras importantes para meu objeto de pesquisa; sistematizei as palavras (Três) mais importantes de maneira agradável; me ajudou a ficar mais focada na pesquisa. [Sic] (JUSTIFICATIVA DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE J).

A interface do MOVE incentiva o uso diverso de palavra para descrição do objeto; a organização proposta traz coerência quanto aos interesses da pesquisa; as palavras descritoras achadas eram de meu interesse. [Sic] (JUSTIFICATIVA DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE K).

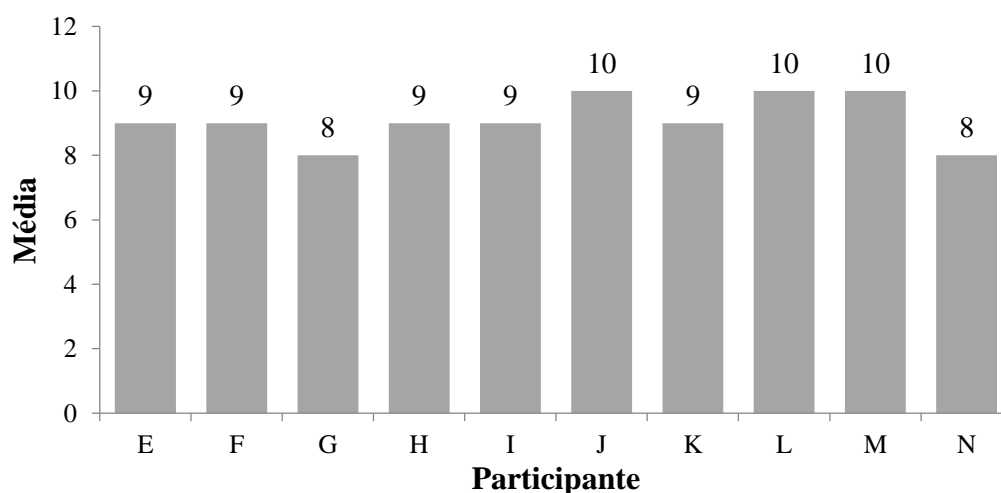
A atividade de hoje me ajudou a selecionar as palavras-chave da minha pesquisa; aprendi que as palavras são de extrema importância para o objeto e contempla o tema de uma forma resumida; das várias palavras escritas no espiral, essa seleção vai ajudar a organizar e afunilar mais o tema. [Sic] (JUSTIFICATIVA DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE L).

Ajuda a organizar as palavras pelo grau de importância; traz no centro o objeto fazendo com que não nos afastemos dele; ajuda a enxergar uma relação entre as palavras. [Sic] (JUSTIFICATIVA DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE M).

O participante N, por sua vez, aponta que Concorda com a ferramenta MOVE para facilitar a descoberta das palavras descritoras da pesquisa, conforme gráfico 5. Em sua justificativa, pode-se observar que o participante N encontrou na ferramenta MOVE condições de realizar um estudo coerente e sistematizado e isto lhe possibilitou revisões e alterações conscientes no decorrer da pesquisa: “O método abordado é prático, porém no decorrer da pesquisa, as palavras tendem a mudar; facilita na relação palavras, objeto de pesquisa; seleção das palavras de maneira coerente” (JUSTIFICATIVA DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE N).

Na opinião dos participantes quanto à ferramenta MOVE facilitar o delineamento da justificativa da pesquisa, 8 participantes opinaram que Concordam Totalmente (notas = 9 e 10) e 2 opinaram que Concordam (nota = 8), como se verifica no gráfico 6:

Gráfico 6 – Opinião dos participantes em relação à facilidade de delinear a justificativa da pesquisa.



Nota-se que os participantes E, H, I, J, K, L e M Concordam Totalmente com a ferramenta MOVE para facilitar o delineamento da justificativa da pesquisa. As justificativas das respostas indicam que esta etapa os auxiliou na compreensão e importância de cada pesquisa, oferecendo condições e direcionamento a partir do cumprimento do passo a passo. Revelam também que a visualização proporcionada pela ferramenta MOVE os ajudou na condução desta etapa.

Depois das buscas de palavras e organizá-las dando sentido ao objeto iniciou-se a pesquisa a partir das palavras-chave; a busca na internet pelos textos que falem do objeto de pesquisa; situações que justifique seu objeto de pesquisa. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE E).

Concordo Totalmente, pois me fez pensar sobre os temas e palavras chave da minha pesquisa; sim, pois me facilitou entender a relevância e importância da minha pesquisa. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE H).

Sim, me permitiu pensar sobre meu objeto e descobrir possibilidades; me deu condições de pesquisar e encontrar formas de contribuir com o tema; facilitou o entendimento a respeito do assunto, me direcionando a um alvo. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE I).

Foi benevolente para o meu conhecimento de como começar a pesquisa de maneira organizada; foi excelente para mim, porque me fez procurar organizar com as palavras que eram meu foco; achei ótima a abordagem dessa aula, foi bem precisa. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE J).

o MOVE ajudou a centralizar o objeto em meio às diversas linhas de pesquisa presentes na internet; a organização do material ajudou a construir coerentemente a justificativa; as palavras deram início e rumo para a procura de material científico para a pesquisa. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE K).

Ajudou a como fazer fichamento, que será muito importante para a minha pesquisa; ajudou a selecionar alguns artigos que contribuem para o tema escolhido; ajudou em como analisar um artigo possível para ajudar na minha pesquisa. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE L).

Traz no centro sempre as palavras-chaves e objeto de pesquisa possibilitando centralizar as ideias; permitiu fazer uma leitura panorâmica de artigos para buscar justificativas; o esquema: autor, ano, objetivos, resultados e consideração facilitaram o processo da pesquisa. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE M).

Destaca-se no gráfico 6 que o participante F também Concorda Totalmente com a ferramenta MOVE para facilitar o delineamento da justificativa da pesquisa. Na justificativa do questionário, o participante F destacou que: “Tive problemas para acessar o *google* acadêmico com o webvox; as palavras escolhidas foram excelentes; entendi as linhas de pesquisa do meu curso”. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE F). O participante F cumpria sistematicamente as exigências para pesquisa acadêmica na internet: conseguia acessar o *google* acadêmico, digitava palavras-chave, período e língua, mas o sistema operacional WEBVOX não lia os artigos que eram encontrados no *google* acadêmico e, por isso, foi impedido de realizar a fundamentação

teórica para o seu projeto de pesquisa. É importante reforçar que o passo a passo da ferramenta MOVE é autoaplicado e nesta etapa não permite a ajuda de leitores, nem de professor aplicador.

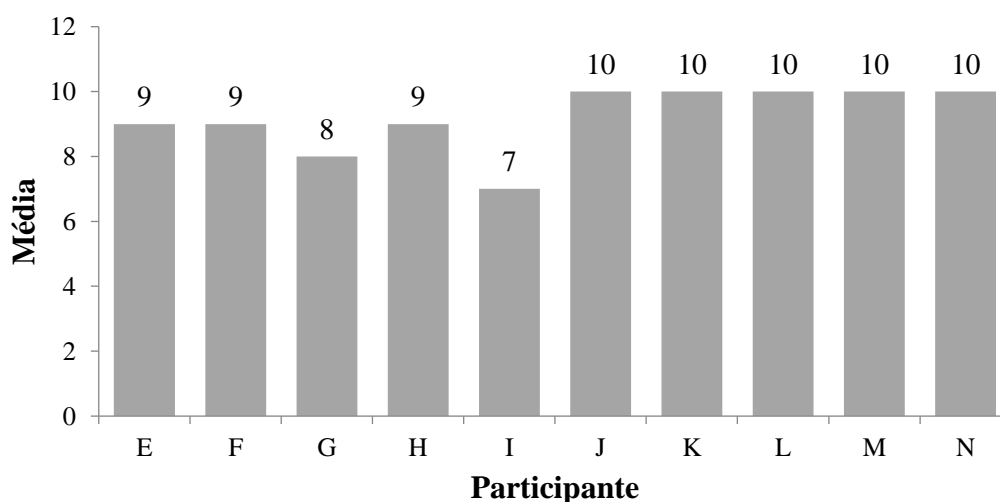
Os participantes G e N registraram que Concordam com a ferramenta MOVE para facilitar o delineamento da justificativa da pesquisa, conforme gráfico 6. Revelam que embora a ferramenta MOVE tenha facilitado a busca de artigos de forma mais rápida, as alterações ocorrentes no decorrer da pesquisa causados pelo aprofundamento do tema a partir das leituras dos artigos ocasionou mudança de interesse do objeto e conseqüentemente nas etapas anteriores:

É auxílio muito importante e nele a gente encontra maneiras de pesquisar temas mais rápidos ao nosso trabalho; é um recurso que facilita o processo da pesquisa e nos ajuda na construção do TCC; nos ajuda a descobrir palavras chaves mais rápidos do trabalho. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE G).

Facilitou na montagem a partir da estrutura proposta; claro e objetivo; devido à mudança no tema, houve alguns desencontros na construção da justificativa. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE N).

Na opinião dos participantes quanto à ferramenta MOVE facilitar a formulação do problema e das questões, bem como as transformações destes nos objetivos da pesquisa, 8 participantes opinaram que Concordam Totalmente (notas = 9 e 10), 2 opinaram que Concordam (nota = 7 e 8), como observa-se no gráfico 7:

Gráfico 7 – Opinião dos participantes em relação à facilidade de formulação do problema e das questões, bem como à transformação destes objetivos na pesquisa.



Os participantes E, F, H, J, K, L, M e N registraram que Concordam Totalmente com a ferramenta MOVE para facilitar a formulação do problema e das questões, bem como as transformações destes nos objetivos da pesquisa, conforme gráfico 7. Nas justificativas das respostas, os participantes indicam que a visualização do processo promovida pela ferramenta MOVE lhes proporcionou continuidade e alinhamento com as etapas anteriores, bem como precisão na formulação das perguntas da pesquisa e direcionamento dos objetivos.

Fiz a organização dos textos que descrevem o objetivo da pesquisa; fiz as perguntas para serem pesquisadas e respondidas; depois feito os objetivos como fazer as coletas de respostas das perguntas formuladas. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE E).

Sim, facilitou muito pois me ajudou a elaborar as questões norteadoras da pesquisa; sim, me ajudou muito a entender o objetivo da minha pesquisa; me ajudou a organizar as perguntas e palavras-chave; me ajudou a entender os objetivos específicos. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE H).

Foi um ótimo auxílio para o que eu realmente quero pesquisar; está me instigando mais ainda a pesquisar sobre meu tema; é um modo muito eficaz de formular uma pesquisa. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE J).

A seleção de perguntas incentiva os questionamentos sobre o próprio objeto; as perguntas feitas podem reutilizar-se durante toda a pesquisa; a visualização de perguntas auxilia na seleção de objetivos e da direção da pesquisa; A visualização dos objetivos facilitou a precisão da escolha de literaturas para embasamento. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE K).

Me ajudou a indicar questionamentos relevantes para a pesquisa; cada vez mais eu consigo afunilar a minha pesquisa. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE L).

Fez ligação com a aula anterior, onde os questionamentos surgiram; auxiliou na transformação de problemas e questões norteadoras em objetivo geral e específicos; apresentou verbos para construção dos objetivos. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE M).

Entendimento entre o objetivo geral e os específicos; facilitou partindo do momento em que as palavras-chave foram trocadas; sim, pois buscando nas pesquisas e objetivos foi fácil perceber o tipo de abordagem. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE N).

Conforme gráfico 7, os participantes G e I registraram que Concordam com a ferramenta MOVE para facilitar a formulação do problema e das questões, bem como as transformações destes nos objetivos da pesquisa. Nas justificativas do questionário, os

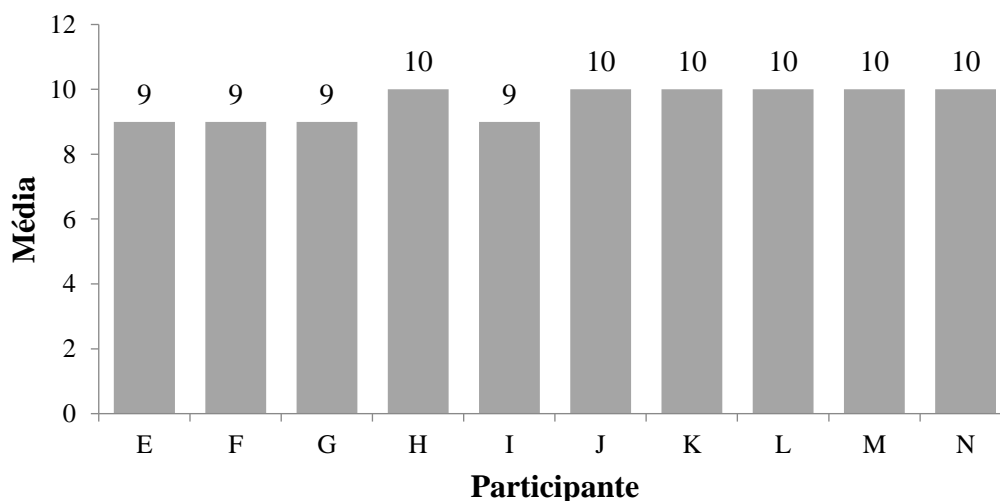
participantes revelam aprendizado dos termos específicos da área de pesquisa acadêmica, ressaltam que a visualização proporcionada pela ferramenta MOVE ajudou a não perder o foco, oferecendo-lhes possibilidades de reflexão e criticidade, ainda que isso gerasse obstáculos na seleção dos objetivos para sua pesquisa:

nessa aula descobrimos o nosso problema de pesquisa e selecionamos perguntas; além do problema de pesquisa, construímos objetivos gerais e específicos; aprendemos verbos no infinitivo e os usamos para a construção dos objetivos. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE G).

Sim, me fez pensar e refletir sobre o que eu quero fazer, mas senti dificuldade em chegar no meu objetivo; A visualização que o MOVE oferece, me fez compreender de forma mais clara o que eu tinha que fazer; Me ajudou a não perder o foco, conforme percebia que estava me desviando, voltada a focar no meu objeto. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE I).

Na opinião dos participantes quanto a ferramenta MOVE facilitar o reconhecimento da abordagem metodológica na pesquisa, todos os participantes opinaram que Concordam Totalmente (notas = 9 e 10), como se verifica no gráfico 8:

Gráfico 8 – Opinião dos participantes em relação à facilidade de reconhecimento da abordagem metodológica na pesquisa.



As justificativas das respostas dos participantes indicam que a visualização proporcionada pela ferramenta MOVE os ajudou a compreender aspectos referentes a metodologia do trabalho científico em pesquisa acadêmica, bem como ofereceu clareza e segurança para o delineamento da própria metodologia por intermédio da categorização dos assuntos em passo a passos.



A partir dos objetivos específicos definidos, chegou-se a categorização do objeto de pesquisa; depois, da caracterização do objeto chegou-se ao procedimento da pesquisa, se ex-post-facto, estudo de caso, etc...; definido a forma da pesquisa encontrou-se os instrumentos de coletas de dados, se estruturada, semi-estruturada e livre. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE E).

Para o processo metodológico as informações são importantes na hora da construção de uma boa pesquisa; com a metodologia é importante sobre o que vamos adotar, ou seja, no que diz respeito ao método que trata de uma maneira como vamos utilizar tal conhecimento; nessa pesquisa etnográfica a metodologia é importante para estudarmos aquele contexto em que aquele grupo está inserido. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE G).

Me ajudou a compreender a abordagem metodológica em si; me ajudou a nortear os meus objetivos descrevendo os procedimentos de entrevista e questionário. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE H).

Delineou um caminho a seguir, apesar de sentir dificuldade para chegar onde queria; depois de passar por essa fase difícil comecei a entender o que tinha que fazer de forma clara; entendido o que tinha que ser feito me senti confortável e segura para fazer minha metodologia. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE I).

Foi uma aula ótima, vista que me direcionou mais para minha linha de pesquisa; foi excelente o modo que fui orientada a fazer minha pesquisa; foi uma aula muito eficaz, porque me fez focar no que ou como vou pesquisar. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE J).  
A seleção da metodologia se deu pela categorização dos assuntos do próprio projeto, organizados pelo MOVE; o caminho metodológico proposto pelo MOVE ajudou na escolha da metodologia. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE K).

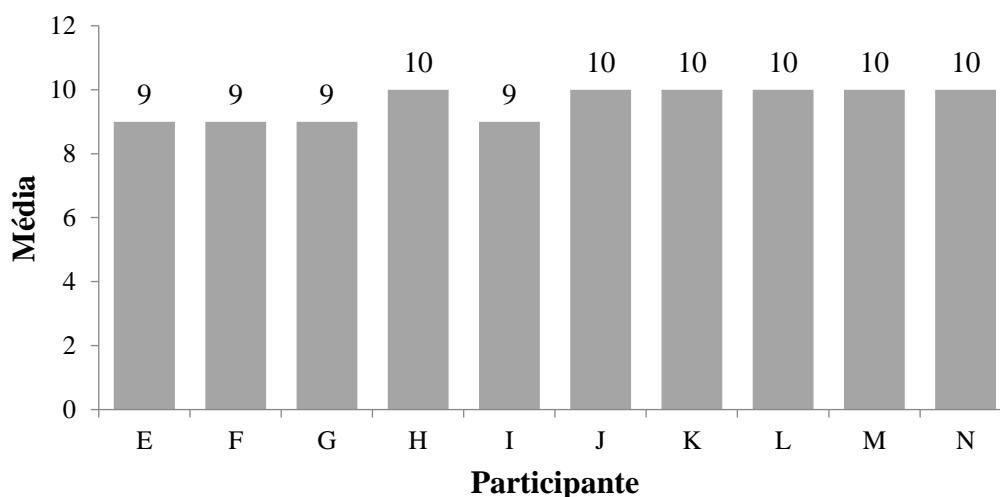
O MOVE deu um direcionamento sobre a metodologia utilizada para obter os resultados; mostrou a importância de ter os procedimentos definidos; é por meio da metodologia científica que se valida uma pesquisa. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE L).

A observação do MOVE não deixa perder de vista meus objetivos gerais e específicos; o passo a passo de procedimentos local, etc..., faz com que a busca pelo processo metodológico fique mais claro; o auxílio de livros para a compreensão de termos utilizados na metodologia. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE M).

Sim, pois buscando nas pesquisas e objetivos foi fácil perceber o tipo de abordagem; fácil compreensão; os objetivos esclarecem a forma metodológica. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE N).

Na opinião dos participantes quanto a ferramenta MOVE facilitar a finalização do projeto de pesquisa, todos os participantes opinaram que Concordam Totalmente (notas = 9 e 10), de acordo com o gráfico 9:

Gráfico 9 – Opinião dos participantes em relação ao MOVE facilitar a finalização do projeto de pesquisa.



Os participantes justificaram suas respostas destacando seu aprendizado acerca da necessidade de estabelecer tempos e prazos para a execução da pesquisa, ressaltaram que o passo a passo da ferramenta MOVE os direcionou para organização e finalização do pré-projeto de forma simples e eficaz sem necessidade de conhecimento prévio:

Aprendi como fazer um cronograma; aprendi o processo de corrigir e centralizar o texto na regra da ABNT; aprendi como pesquisar e fazer as referências bibliográficas de livros e da internet [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE E).

Não sabia o tempo que deveria colocar; por mais que eu não saiba o tempo fui analisando até montar o cronograma; serve como preparação para mim futuramente. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE F).

o cronograma é importante porque nele estabelecemos as etapas do processo de escrita; com esses dias e horários podemos nos organizar e realizarmos um bom TCC; nesse cronograma é possível estabelecer os horários de cada etapa e revisar literaturas [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE G).

Me ajudou a organizar o meu projeto de pesquisa; me ajudou a elaborar o cronograma (a estruturação da minha pesquisa) e calendário; me ajudou a fazer as referências pela ABNT. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE H).

Pude compreender de forma clara o que tinha que fazer, tendo poucas dificuldades; consegui evoluir em cada fase, apesar de não ter conhecimento prévio; consegui finalizar meu projeto sem me perder no caminho. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE I).

Foi excelente a maneira que foi montado o cronograma de pesquisa; foi excepcional o modo como foi ensinado a referenciar; foi extraordinário como eu pude me organizar na pesquisa. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE J).

As indicações feitas pelo MOVE deram caminho para organização do projeto; a explicação quanto à ABNT favoreceu entendimento para aplicação textual; a simplicidade dos vídeos facilitou a aplicação do texto em *template*. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE K).

O cronograma me ajudou a organizar as atividades da pesquisa; os comandos são sempre muito claros; me ajudou a referenciar segundo a ABNT. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE L).

Ajudou a organizar o tempo que temos até a finalização; acesso às normas da ABNT de maneira clara; orientações sobre como organizar as referências de acordo com a ABNT (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE M).

Sim, de maneira simples; o método abordado foi compreensível; a estrutura é simples e fácil de ser aplicada no formato principal. [Sic] (JUSTIFICATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE N).

Nota-se a partir da pesquisa de satisfação do participante E com privação sensorial auditiva que o passo a passo, bem como os recursos de vídeo da ferramenta MOVE o auxiliaram na compreensão, escrita e na estimulação do pensamento. As justificativas do participante E também esclarecem acerca da dificuldade de acesso à literatura apresentada por Costa e Aguiar (2015). Seguindo o modo de utilização da ferramenta MOVE, o participante E teve facilidade em encontrar literatura relacionada ao seu objeto de pesquisa.

Na pesquisa de satisfação do participante F com privação sensorial visual, destaca-se o estranhamento inicial à ferramenta MOVE pela novidade sensorial, que foi superada por sua utilização. Prova disso que nas justificativas de suas respostas o participante F demonstrou desfrutar de uma experiência lúdica enquanto cumpria o passo a passo da ferramenta MOVE que lhe auxiliou na organização do pensamento e delineamento da escrita do pré-projeto. O participante F também registrou dificuldades quanto a limitação do aplicativo que estava sendo utilizado junto a ferramenta MOVE que não lhe deu condições de cumprir a etapa de levantamento da literatura. Este dado também foi reivindicado no estudo de Alexandrino, Souza, Bianchi, Macuch e Bertolini (2016) e mesmo se utilizando do aplicativo mais atualizado ainda necessitam de mais pesquisas para promover equidade a estudantes com

deficiência visual nas universidades. Esta limitação pode ser transposta com leitores como defende Simões (2016), mas para esta pesquisa nos traz reflexões acerca de estudos para oferecer autonomia e independência a pessoas com deficiência visual com aprofundamento de estudos para criação e aprimoramento de softwares nesta área.

Destaca-se que na pesquisa de satisfação do participante G com privação intelectual com diagnóstico de TDAH, com prevalência em dificuldades de atenção, que a ferramenta MOVE facilitou o entendimento de como escrever um pré-projeto de pesquisa personalizado e coerente. Ressalta que o recurso esquemático fornecido pela visualidade da ferramenta MOVE lhe ajudou a apresentar e organizar suas ideias. A necessidade de criação de mecanismos e ferramentas que auxiliem estudantes do ensino superior com TDAH foi registrada no estudo de Reis e Camargo (2008) e nota-se, pelas respostas do participante, que a ferramenta MOVE direcionou o olhar do participante durante todo o percurso da construção do pré-projeto sem tirar sua individualidade na escrita.

Na pesquisa de satisfação realizada por intermédio do questionário, o participante H com privação intelectual com características de suspeita de autismo Concorda Totalmente com o MOVE como facilitador da escrita de pré-projeto de pesquisa em todos os quesitos. Na justificativa do questionário, o participante H expressou que conseguiu organizar as tarefas para estruturar seu pré-projeto de pesquisa, fazendo da ferramenta MOVE um instrumento auxiliar no processo de sua aprendizagem, dados estes que concordam com o estudo de Cintra, Jesuino e Proença (2011). O participante H reforça que a ferramenta MOVE o auxiliou a selecionar os assuntos mais importantes quando no levantamento da literatura o que o fez transpor suas dificuldades de concentração e leituras longas.

Segundo a pesquisa de satisfação da participante I com privação motora com dificuldade na coordenação motora fina referente ao lado direito do corpo, a ferramenta MOVE foi uma grande aliada na organização das ideias para a construção consciente da estrutura do seu pré-projeto de pesquisa, o que a auxiliou na manutenção da atenção por tempo prolongado. A participante I não demonstrou dificuldades com o manuseio da ferramenta MOVE, mesmo com os movimentos reduzidos no lado direito, não carecendo de adaptações, necessidades estas que foram alertadas nos estudos de Barros, Pereira, Norato e Morais (2016) e Masini e Bazon (2006).

Em geral, durante a aplicação, verificou-se boa aceitação por parte dos participantes. Por estarem no segundo ano de graduação, corresponderam ao desafio de uma linguagem que possivelmente ainda não fazia parte do seu cotidiano acadêmico. Eles se mostraram receptivos diante da ferramenta MOVE como visualização estratégica.

Nota-se que 85% das respostas dos participantes Concordam Totalmente com o facilitador da pesquisa em música para estudantes com privações sensoriais, intelectuais e motoras. Isto pode ser visto em todos os temas e nos quesitos relacionados aos níveis de respostas apresentados na tabela 8, sendo 1 resposta que Não Concorda, Nem Discorda (1,67%), 8 respostas que Concordam (13,33%) e 51 respostas que Concordam Totalmente (85,00%).

Tabela 8 – Demonstração da frequência absoluta das respostas por tema e quesitos de acordo com a escala *Likert*.

Tema	Quesitos do tema	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo, Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Tema 1: Da trajetória ao objeto</b>	1- O MOVE facilitou a construção do seu memorial e a descoberta do seu objeto de pesquisa?	-	-	1	3	6	10
<b>Tema 2: Do objeto às palavras</b>	2- O MOVE facilitou a descoberta das palavras descritoras da sua pesquisa?	-	-	-	1	9	10
<b>Tema 3: Das palavras à justificativa</b>	3- O MOVE facilitou delinear a justificativa de sua pesquisa?	-	-	-	2	8	10
<b>Tema 4: Da justificativa ao problema, questões e objetivos</b>	4- O MOVE facilitou a formulação do problema e das questões, bem como a transformação destes nos objetivos da sua pesquisa?	-	-	-	2	8	10
<b>Tema 5: Dos objetivos para a abordagem metodológica</b>	5- O MOVE facilitou reconhecer a abordagem metodológica para a sua pesquisa?	-	-	-	-	10	10
<b>Tema 6: Da abordagem metodológica à finalização do projeto</b>	6- O MOVE facilitou a finalização do projeto de pesquisa?	-	-	-	-	10	10
<b>Total Geral (%)</b>		-	-	1 (1,67%)	8 (13,33%)	51 (85,00%)	60 (100%)

Percebe-se que, em todas as respostas de todos os quesitos do tema a mediana, sendo esta uma medida estatística que divide em 50% a distribuição dos dados, tem como resultado o valor de 5 pontos dentro da escala *Likert*, ou seja, a maioria dos participantes Concordam Totalmente com a utilização do MOVE nos projetos. Outro fator observado é o elemento de maior frequência assinalada, a moda, para o qual todos os quesitos do tema tiveram como

resultado o nível 5 da escala, confirmando que a maioria dos participantes Concordam Totalmente com a aplicação do MOVE, conforme tabela 9:

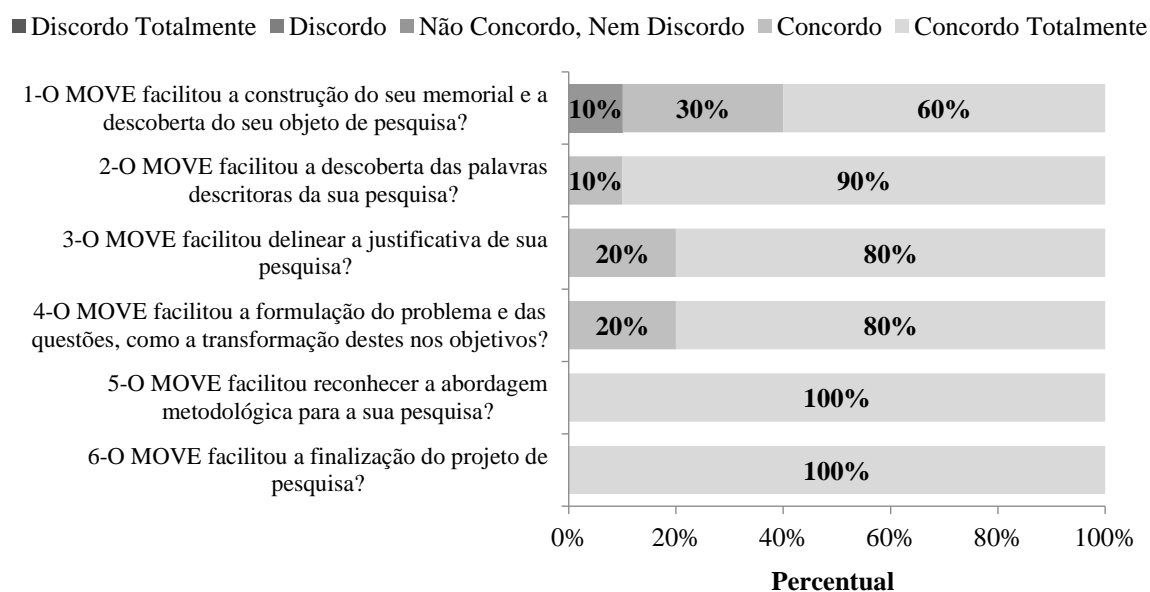
Tabela 9 - Frequências absolutas e percentuais, bem como a moda e a mediana, de acordo com o tema e quesito do tema, alinhado ao nível de resposta da escala *Likert*.

Tema	Quesitos do tema	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo, Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total	Mediana	Moda
<b>Tema 1: Da trajetória ao objeto</b>	1- O MOVE facilitou a construção do seu memorial e a descoberta do seu objeto de pesquisa?	-	-	1 (10%)	3 (30%)	6 (60%)	10 (100%)	5	5
<b>Tema 2: Do objeto às palavras</b>	2- O MOVE facilitou a descoberta das palavras descritoras da sua pesquisa?	-	-	-	1 (10%)	9 (90%)	10 (100%)	5	5
<b>Tema 3: Das palavras à justificativa</b>	3- O MOVE facilitou a delinear a justificativa de sua pesquisa?	-	-	-	2 (20%)	8 (80%)	10 (100%)	5	5
<b>Tema 4: Da justificativa ao problema, questões e objetivos</b>	4- O MOVE facilitou a formulação do problema e das questões, bem como a transformação destes nos objetivos da sua pesquisa?	-	-	-	2 (20%)	8 (80%)	10 (100%)	5	5
<b>Tema 5: Dos objetivos para a abordagem metodológica</b>	5- O MOVE facilitou reconhecer a abordagem metodológica para a sua pesquisa?	-	-	-	-	10 (100%)	10 (100%)	5	5 (Unimodal)
<b>Tema 6: Da abordagem metodológica à finalização do projeto</b>	6- O MOVE facilitou a finalização do projeto de pesquisa?	-	-	-	-	10 (100%)	10 (100%)	5	5 (Unimodal)
<b>Total (%)</b>		-	-	1 (1.67%)	8 (13.33%)	51 (85%)	60 (100%)	-	-

No gráfico 10, em quase todos os questionamentos relacionados ao tema, percebe-se claramente que os participantes aceitam muito bem a ferramenta MOVE como facilitador do projeto de pesquisa em suas variadas fases, quais sejam: descoberta das palavras, justificativa, problema, objetivos, metodologia e finalização do projeto, alcançando resultados acima de

80%, tendo como respostas Concordam Totalmente. A exceção ficou por conta do quesito “o MOVE facilitou a construção do seu memorial e a descoberta do seu objeto de pesquisa?”, o qual obteve níveis em torno de 10% para os níveis de Não Concordo, Nem Discordo e 30% para os níveis de Concordo.

Gráfico 10 - O MOVE facilitou o objeto, a descoberta das palavras, a justificativa, o problema e os objetivos, a metodologia e a finalização dos projetos de pesquisa?



#### 4.2.2.3 Avaliação da Ferramenta MOVE pelos Avaliadores Externos

Ao final da intervenção foram convidados 21 professores artistas pesquisadores com formação mínima em nível de especialização para avaliar os pré-projetos produzidos pelos estudantes com o auxílio da ferramenta MOVE. Estes analisaram os pré-projetos de pesquisa e preencheram a escala para avaliação de projetos acadêmicos construída por Dias, Patrus e Magalhães (2011) validada por Fernandes Malaquias e Oliveira Malaquias (2013), dando nota na escala de 0 a 10 para cada item avaliado e tecendo comentários. Os dados coletados dos questionários foram analisados quantitativamente por estatística descritiva com testes estatísticos não paramétricos (a) ANOVA fator duplo com repetição; e, (b) teste *t* para amostras pareadas. Também foi realizada análise descritiva por meio da contagem dos tipos de ajustes nos trabalhos acadêmicos dos participantes de acordo com a conferência e identificação dos tipos de ajustes que os avaliadores comentaram de cada participante.

Na avaliação dos pré-projetos de pesquisas construídos durante a intervenção com o auxílio da ferramenta MOVE, os avaliadores atribuíram notas aos 10 participantes quanto à

introdução, fundamentação teórica, metodologia e forma das quais foram calculadas as médias gerais, são estas: Quanto à introdução, foram obtidas as médias para Contextualização, a média geral foi 8,16, para Problema de Pesquisa a média geral foi 8,31, para Objetivo Geral a média geral foi 8,45, para Objetivos Específicos a média geral foi 8,16 e para Justificativas e Relevância do tema a média geral foi 8,18; Quanto à Fundamentação Teórica, foram obtidas as médias para Referencial Teórico – Definições e Conceitos, a média geral foi 7,13, para Referencial Teórico – Estudos Anteriores, obteve-se média geral de 7,27; Quanto à Metodologia, foram obtidas as médias gerais para classificação da pesquisa – abordagem, sendo estas 8,15, para Classificação da Pesquisa – procedimentos, 7,76, para forma de coleta dos dados 7,5, Forma de Análise dos Dados, 7,4 e Limites do Estudo 7,3; Quanto à Forma, foram obtidas as médias gerais para Referências – Conforme ABNT, sendo estas 8,23, para Cronograma foi 8,6, para Estrutura Geral do Projeto, 8,66, e Citações Em Geral – Conforme ABNT, 8,27. Por fim, somaram-se todas as médias de cada participante e de cada item e dividido por 10, obteve-se a média geral de 7,98.

De acordo com os resultados da análise de variância ANOVA, observa-se na tabela 10 que houve diferença significativa entre as três comparações, pois os níveis de significância das comparações entre as médias dos avaliadores [ $F(20) = 63.069$ ;  $p < .001$ ;  $\eta^2 = .954$ ], médias dos participantes [ $F(9) = 58.202$ ;  $p < .001$ ;  $\eta^2 = .891$ ] e médias da interação entre eles [ $F(20,8) = 3.472$ ;  $p < .001$ ;  $\eta^2 = .998$ ] foram menores que o nível de significância adotado neste estudo ( $p < .05$ ). Com isso, verifica-se que todos os valores se encontram fora da região de aceitação, e chega-se à conclusão de rejeição das hipóteses de nulidade ( $H_0$ ), ou seja, há evidências de que exista pelo menos uma diferença significativa na comparação das médias das notas atribuídas pelos avaliadores aos seus participantes a um nível de confiança de 95%.

Tabela 10 – Resultado da Análise de variância de fator duplo com repetição.

Fonte da variação	Soma Quadrática (SQ)	Graus de liberdade (gl)	Média Quadrática (MQ)	F	p	ETA
Avaliadores	4195.45	20	209.77	63.069	< .001*	.954*
Participantes	1548.67	9	193.58	58.202	< .001*	.891*
Interações (Avaliadores x Participantes)	1847.81	180	11.55	3.472	< .001*	.998*
Erro	9429.41	2835	3.33	-	-	-
Total	17021.34	3023	-	-	-	-

\* $p < .05$



De acordo com os resultados teste *t* calculado nas tabelas 11 e 12, verifica-se que os participantes E [ $t = 85.5$ ;  $p < .001$ ;  $eta = .999$ ], F [ $t = -29,5$ ;  $p = .005$ ;  $eta = .905$ ], G [ $t = -36.6$ ;  $p = .001$ ;  $eta = .978$ ], I [ $t = 92.2$ ;  $p = .001$ ;  $eta = .999$ ], L [ $t = 82.2$ ;  $p = .001$ ;  $eta = .999$ ] e M [ $t = 36.3$ ;  $p = .001$ ;  $eta = .977$ ] obtiveram diferença estatisticamente significativa entre as médias de cada um deles e a média geral, pois o nível de significância foi menor que o valor adotado ( $p < .05$ ) e o valor do *eta* são altos, indicando maior probabilidade da tomada de decisão correta em relação aos resultados do teste de hipóteses.

Tabela 11 – Nota Média de Cada Item do Modelo, por Avaliadores aos Participantes E, F, G, H e I, e Resultado do Teste *t*.

Item do Modelo	Participante	Participante	Participante	Participante	Participante
	E ( $p = .001^*$ ; $t = 85.5$ ) $eta = .999$	F ( $p = .005^*$ ; $t = -29.5$ ) $eta = .905$	G ( $p = .001^*$ ; $t = -36.6$ ) $eta = .978$	H ( $p = .057$ ; $t = -16.8$ ) $eta = .512$	I ( $p = .001^*$ ; $t = 92.2$ ) $eta = .999$
Média Geral de cada Item do Modelo					
Contextualização	8,79	7,76	7,08	8,10	8,40
Problema de Pesquisa	9,12	7,93	7,10	7,36	9,10
Objetivo Geral	9,26	8,50	7,36	7,17	9,10
Objetivos Específicos	8,93	8,60	7,24	7,29	8,52
Justificativas e Relevância do Tema	8,76	6,98	6,64	7,93	9,00
Referencial Teórico – Definições e Conceitos	8,10	2,38	6,36	7,45	8,62
Referencial Teórico – Estudos Anteriores	7,93	2,29	6,52	7,69	9,10
Classificação da Pesquisa – Abordagem	9,02	7,14	7,67	7,45	8,93
Classificação da Pesquisa – Procedimentos	9,00	6,62	7,33	7,29	8,62
Forma de Coleta dos Dados	9,00	6,60	6,95	7,57	8,40
Forma de Análise dos Dados	8,71	6,62	6,90	7,48	8,45
Limites do Estudo	8,81	7,07	7,10	7,12	8,10
Referências – Conforme ABNT	8,76	6,05	8,17	8,17	8,93
Cronograma	8,29	8,07	8,67	8,62	8,64
Estrutura Geral do Projeto	8,71	7,55	8,24	8,43	9,17
Citações em Geral – Conforme ABNT	8,81	2,57	8,33	8,90	9,24
<b>MÉDIA GERAL</b>	<b>8,75</b>	<b>6,42</b>	<b>7,36</b>	<b>7,75</b>	<b>8,77</b>

\* $p < .05$

Tabela 12 – Nota Média de Cada Item do Modelo, por Avaliadores aos Participantes J, K, L, M e N, e Resultado do Teste *t*.

Item do Modelo	Participante	Participante	Participante	Participante	Participante
	J	K	L	M	N
	( <i>p</i> = .061; <i>t</i> = -16.4) <i>eta</i> = .499	( <i>p</i> = .171; <i>t</i> = 1.00) <i>eta</i> = .254	( <i>p</i> = .001*; <i>t</i> = 82.2) <i>eta</i> = .999	( <i>p</i> = .001*; <i>t</i> = 36.3) <i>eta</i> = .977	( <i>p</i> = .191; <i>t</i> = -.9) <i>eta</i> = .382
	<b>Média Geral de cada Item do Modelo</b>				
Contextualização	6,71	9,07	9,33	8,33	8,07
Problema de Pesquisa	7,38	8,74	9,10	8,76	8,60
Objetivo Geral	8,14	8,29	8,71	9,00	8,98
Objetivos Específicos	7,62	7,95	8,43	8,55	8,50
Justificativas e Relevância do Tema	7,50	8,38	9,26	8,90	8,45
Referencial Teórico – Definições e Conceitos	6,43	7,75	8,12	8,19	7,95
Referencial Teórico – Estudos Anteriores	6,40	8,00	8,62	8,38	7,81
Classificação da Pesquisa – Abordagem	7,64	8,36	9,00	8,50	7,81
Classificação da Pesquisa – Procedimentos	7,83	8,57	8,67	7,88	5,86
Forma de Coleta dos Dados	7,60	7,79	8,29	7,90	5,38
Forma de Análise dos Dados	7,19	7,98	8,33	7,71	4,71
Limites do Estudo	7,07	6,26	8,55	7,36	5,76
Referências – Conforme ABNT	8,76	6,76	8,79	8,90	9,05
Cronograma	8,90	8,90	9,00	8,86	8,14
Estrutura Geral do Projeto	8,71	9,00	9,31	9,02	8,48
Citações em Geral – Conforme ABNT	8,55	8,98	9,33	9,02	9,05
MÉDIA GERAL	7,65	8,19	8,80	8,46	7,66

\**p* < .05

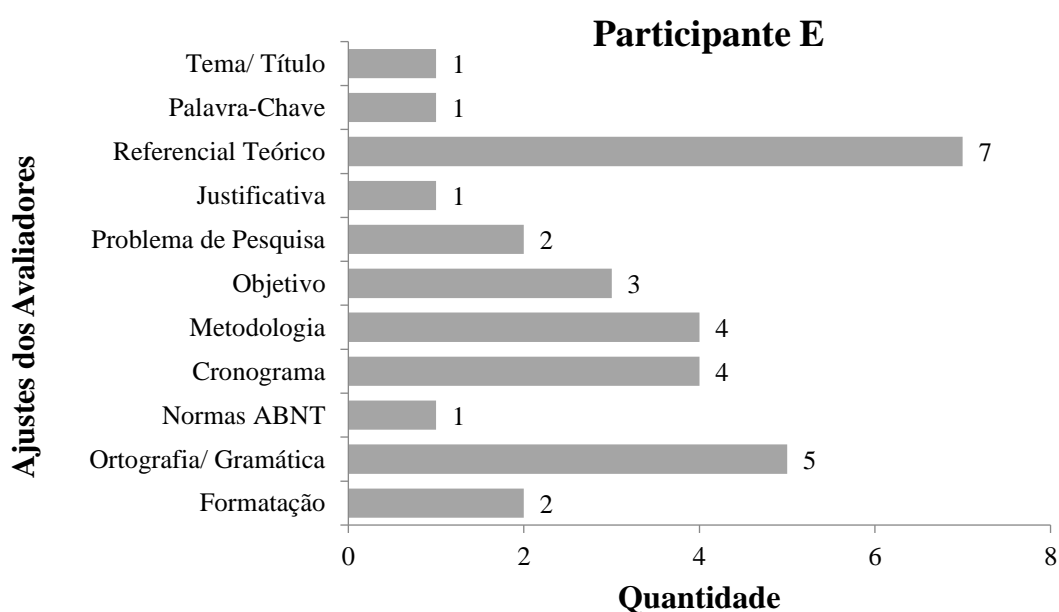
Em relação a cada participante, de acordo com os resultados teste *t* calculado na tabela 11, verifica-se que o pré-projeto do participante E, com privação sensorial auditiva, obteve média acima da média geral das notas (7,98), (*p* < .05), sendo a nota média do participante 8,75 [*t* = 85.5; *p* < .001; *eta* = .999].

Na comparação entre a média de cada item do pré-projeto do participante E e a média geral, nota-se que obteve média maior que a geral nos seguintes itens: Contextualização (8,79 > 7,98); Problema de Pesquisa (9,12 > 7,98); Objetivo Geral (9,26 > 7,98); Objetivos Específicos (8,93 > 7,98); Justificativa e Relevância do Tema (8,76 > 7,98); Referencial Teórico – Definições e Conceitos (8,10 > 7,98); Classificação da Pesquisa – Abordagem (9,02 > 7,98); Classificação da Pesquisa – Procedimentos (9,00 > 7,98); Forma de Coleta de Dados (9,00 > 7,98); Forma de Análise de Dados (8,71 > 7,98); Limites do Estudo (8,81 > 7,98);

Referências – Conforme ABNT (8,76 > 7,98); Cronograma (8,29 > 7,98); Estrutura Geral do Projeto (8,71 > 7,98); e, Citações em Geral – Conforme ABNT (8,81 > 7,98). Indica-se, portanto, que a ferramenta MOVE contribuiu de forma relevante como facilitador do processo de pesquisa para o participante E quando se trata destes itens.

Verifica-se, no gráfico 11, que o pré-projeto do participante E sofreu mais comentários de ajustes na parte do referencial teórico (7) e na ortografia e gramática (5) do seu trabalho.

Gráfico 11 – Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante E.



Nota-se, no gráfico 11, que o quesito com maior índice de necessidade de ajustes nos comentários dos avaliadores foi referencial teórico, o qual também foi o único item abaixo da média geral do participante E: quesito referencial teórico – estudos anteriores (7,93 < 7,98). Destaca-se os comentários dos avaliadores 1 e 10, respectivamente, sugerindo ajustes no pré-projeto escrito:

O projeto não tem revisão de bibliografia nem referencial teórico, apesar de abordar um aspecto interessante do ensino da música. Sugerimos leitura específica acerca do tema do estudo e mais precisão na organização dos passos (COMENTÁRIO AVALIADOR 1).

Procurar enriquecer o referencial teórico com autores voltados à temática “música e vulnerabilidade social” (COMENTÁRIO AVALIADOR 10).

O quesito do pré-projeto de pesquisa do participante E que apresentou maior média, segundo a tabela 11, foi introdução, em objetivo geral (9,26 > 7,98). Este aspecto foi destacado nos comentários dos avaliadores 14 e 10, respectivamente:

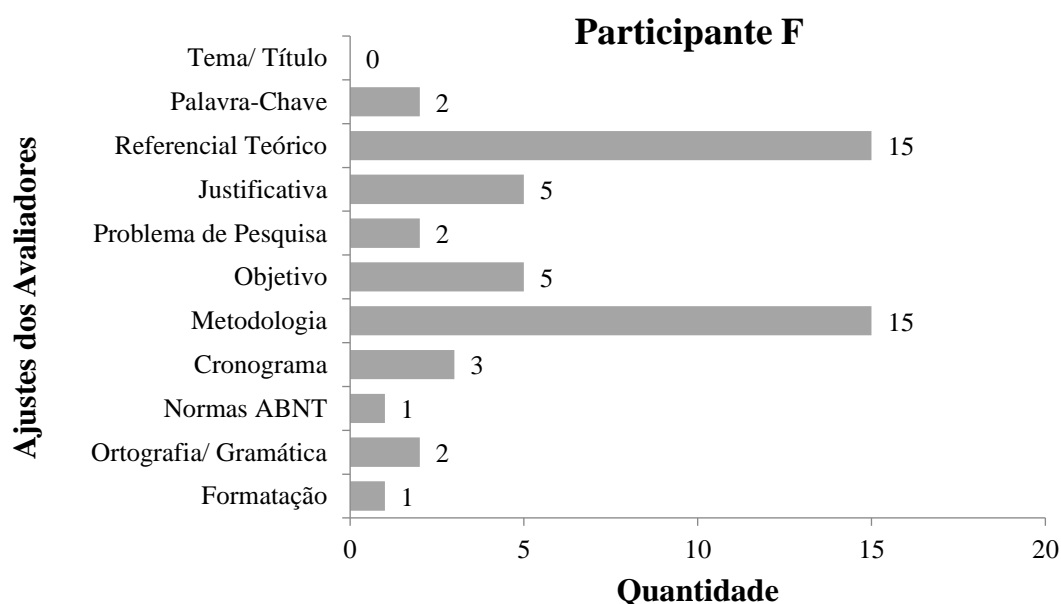
O memorial e a justificativa são claros e como efeito preparam o leitor para o problema, as questões norteadoras e os objetivos da pesquisa (COMENTÁRIO AVALIADOR 14).

O projeto está bem estruturado e demonstra muito bem o foco do participante. (COMENTÁRIO AVALIADOR 17).

De acordo com os resultados teste *t* calculado na tabela 11, verifica-se que o pré-projeto do participante F, com privação sensorial visual, obteve média geral de 6.42 [ $t = -29,5$ ;  $p = .005$ ;  $eta = .905$ ].

Na comparação entre a média de cada item do pré-projeto do participante F e a média geral, nota-se que obteve média maior que a geral nos seguintes itens: Objetivo Geral (8,50 > 7,98); Objetivos Específicos (8,60 > 7,98); e, Cronograma (8,07 > 7,98), ou seja, a ferramenta MOVE contribuiu de forma relevante como facilitador do processo de pesquisa para o participante F quando se trata destes itens. No gráfico 12, percebe-se que o pré-projeto do participante F sofreu mais comentários de ajustes na parte do referencial teórico (15) e na metodologia (15) do seu trabalho.

Gráfico 12 – Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante F.



Constata-se, no gráfico 12, que o quesito de referencial teórico obteve alto índice de necessidade de ajuste o qual refletiu na nota apresentada na tabela 11. O participante F apresentou maior dificuldade no quesito de fundamentação teórica, tanto em definições e conceitos ( $2,38 < 7,98$ ), como em estudos anteriores ( $2,29 < 7,98$ ). Este resultado, embora por motivo alheio à vontade do participante F que não conseguiu acesso quando na leitura dos artigos, gerou comentários por parte dos avaliadores que, por sua vez, desconheciam a privação do estudante. É importante esclarecer que eram avaliadores independentes, convidados para fazer avaliação às cegas de cada projeto de pesquisa, sem conhecer o participante que o produziu, com ou sem privação.

Precisa ter base teórica no item da justificativa, algum autor que justifique suas afirmações (COMENTÁRIO AVALIADOR 7).

A pesquisa precisa de um aporte referencial (COMENTÁRIO AVALIADOR 8).

O texto não possui fundamentação teórica (COMENTÁRIO AVALIADOR 9).

Ausência de embasamento teórico para dar suporte a este trabalho. (COMENTÁRIO AVALIADOR 10).

O pré-projeto não apresenta fundamentação teórica (COMENTÁRIO AVALIADOR 14).

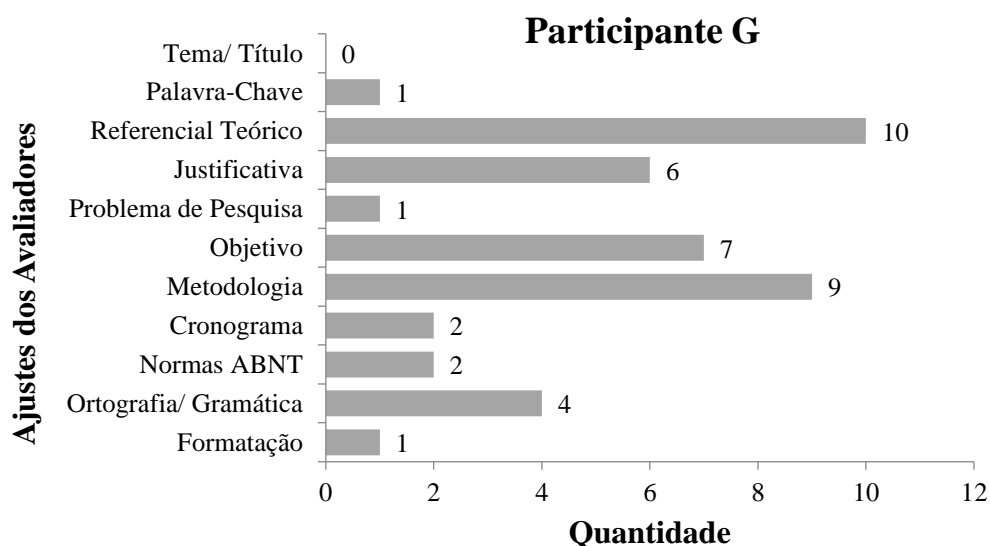
O tema da proposta de pesquisa é interessante e o aluno é claro em sua escrita. Acredito que falta um aprofundamento acerca do objeto e de tudo o que o cerca, como a fundamentação teórica que não foi apresentada. Considerando que o objeto do projeto é bem conhecido no meio acadêmico de música, ele poderia ter buscado conhecer um pouco mais do assunto, o que o ajudaria a conhecer melhor e dar um melhor rumo às suas escolhas para a estruturação deste projeto. Acredito que é o que será feito. Quanto à problemática e aos objetivos, eles estão claros, mas muito rasos pela falta de referencial teórico. (COMENTÁRIO AVALIADOR 17).

Nota-se, no comentário do avaliador 17, que os demais quesitos também sofreram falta de aprofundamento, em decorrência da ausência de referencial teórico, mas ressalta clareza quanto à problemática e aos objetivos. Isto foi notório aos avaliadores, que gerou tanto a menor, quanto a maior média: quesito introdução – objetivo específico ( $8,60 > 7,98$ ).

De acordo com os resultados teste *t* calculado na tabela 11, verifica-se que o participante G, com privação intelectual com diagnóstico de TDAH, com prevalência em dificuldades de atenção, obteve média geral de 7,36 [ $t = -36.6$ ;  $p = .001$ ;  $eta = .978$ ].

Na comparação entre a média de cada item do pré-projeto do participante G e a média geral, nota-se que obteve média maior que a geral em todos os itens do quesito Forma, são estes: Referências – Conforme ABNT (8,17 > 7,98); Cronograma (8,67 > 7,98); Estrutura Geral do Projeto (8,24 > 7,98); e, Citações em Geral – Conforme ABNT (8,33 > 7,98). Indica-se, portanto, que a ferramenta MOVE contribuiu de forma relevante como facilitador do processo de pesquisa para o participante G quando se trata destes itens. Observa-se, no gráfico 13, que o pré-projeto do participante G sofreu mais comentários de ajustes na parte do referencial teórico (10) e na metodologia (9) do seu trabalho.

Gráfico 13 – Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante G.



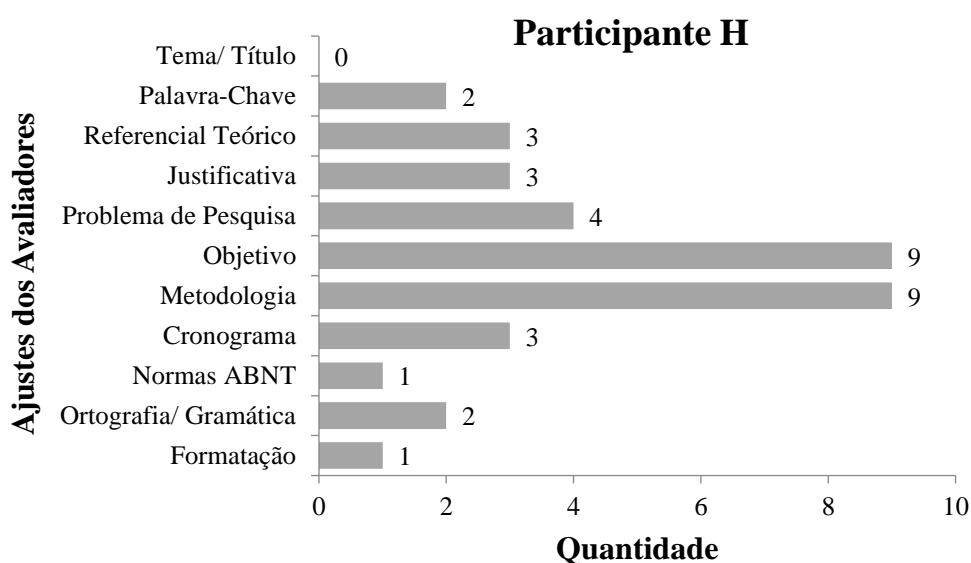
Segundo gráfico 13, o quesito referencial teórico foi o maior índice de necessidade de ajustes nos comentários dos avaliadores. Este quesito também representou a menor média do participante (6,36 < 7,98), segundo tabela 11. O comentário do avaliador 9 resume a opinião dos demais avaliadores e ainda mostra pontos a serem revistos:

Tema relevante para a área da música e merece mais aprofundamento. Sugiro que o(a) autor(a) procure conhecer, e traga autores da área da etnomusicologia para dialogar com o trabalho que fundamentará melhor esse tipo de abordagem. Os procedimentos metodológicos como um todo podem ser mais bem explicados. Uma das referências não consta no texto do projeto. Se faz necessário uma revisão gramatical mais minuciosa que ajudará no entendimento desse pré-projeto (COMENTÁRIO AVALIADOR 9).

De acordo com os resultados teste *t* calculado na tabela 11, verifica-se que o participante H, com privação intelectual com características de suspeita de autismo, obteve média geral de 7,75 [ $t = -16.8$ ;  $p = .057$ ;  $eta = .512$ ].

Na comparação entre a média de cada item do pré-projeto do participante H e a média geral, nota-se que obteve média maior que a geral nos itens: Contextualização (8,10 > 7,98); Referências – Conforme ABNT (8,17 > 7,98); Cronograma (8,62 > 7,98); Estrutura Geral do Projeto (8,43 > 7,98); e, Citações em Geral – Conforme ABNT (8,90 > 7,98). Ou seja, a ferramenta MOVE contribuiu de forma relevante para o participante H quando se trata destes itens e ressalta-se a facilitação do processo de pesquisa em todos os itens do quesito forma. Verifica-se, no gráfico 14, que o pré-projeto do participante H sofreu mais comentários de ajustes na parte do objetivo (9) e na metodologia (9) do seu trabalho.

Gráfico 14 – Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante H.



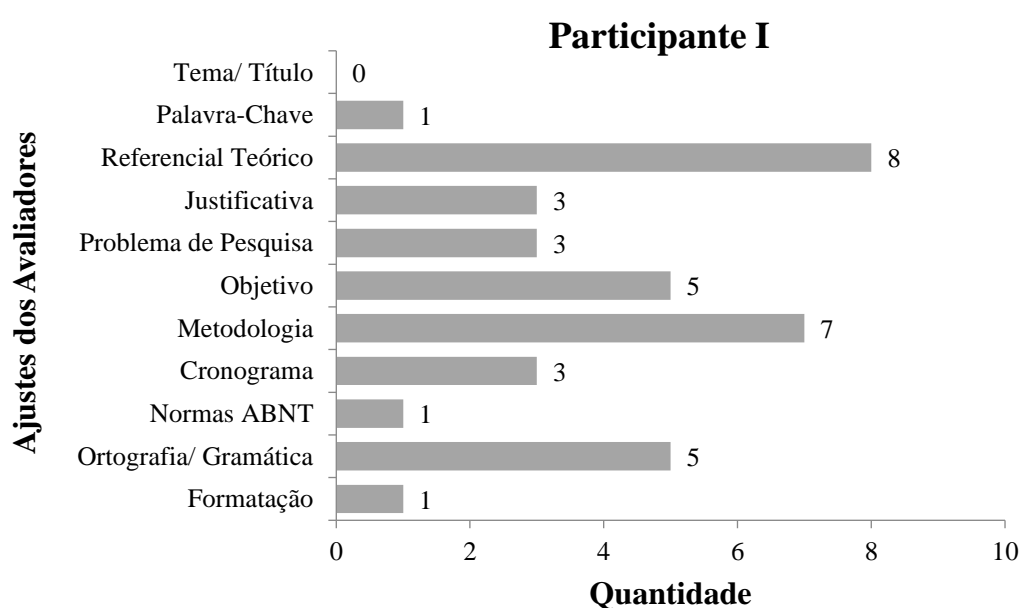
Segundo a tabela 11, a maior média do pré-projeto do participante H foi no quesito citações em geral conforme ABNT (8,90 > 7,98) e a menor média foi em metodologia limites do estudo (7,12 < 7,98). Este fato, com base no gráfico 14, gerou comentários por parte dos avaliadores os quais se destacam, o avaliador 7, explicando que: “Tem várias vertentes dentro de um único trabalho, onde pode vir a ser desenvolvido vários trabalhos” e o avaliador 16 revela que: “Tema relevante para a formação pessoal do pesquisador e para o ensino do instrumento nas instituições apontadas por ele. Porém, existe fragilidade na construção do texto”.

De acordo com os resultados teste *t* calculado na tabela 11, verifica-se que a participante I, com privação motora com dificuldade na coordenação motora fina referente ao lado direito do corpo, obteve médias acima da média geral das notas (7,98), ( $p < .05$ ), sendo a sua média geral de 8,77 [ $t = 92.2$ ;  $p = .001$ ;  $eta = .999$ ].

Na comparação entre a média de cada item do pré-projeto da participante I e a média geral, nota-se que obteve média maior que a geral em todos os quesitos: Contextualização (8,40 > 7,98); Problema de Pesquisa (9,10 > 7,98); Objetivo Geral (9,10 > 7,98); Objetivos Específicos (8,52 > 7,98); Justificativas e Relevância do Tema (9,00 > 7,98); Referencial Teórico – Definições e Conceitos (8,62 > 7,98); Referencial Teórico – Estudos Anteriores (9,10 > 7,98); Classificação da Pesquisa – Abordagem (8,93 > 7,98); Classificação da Pesquisa – Procedimentos (8,62 > 7,98); Forma de Coleta de Dados (8,40 > 7,98); Forma de Análise de Dados (8,45 > 7,98); Limites do Estudo (8,10 > 7,98); Referências – Conforme ABNT (8,93 > 7,98); Cronograma (8,64 > 7,98); Estrutura Geral do Projeto (9,17 > 7,98); e, Citações em Geral – Conforme ABNT (9,24 > 7,98). Comprova-se, portanto, que a ferramenta MOVE contribuiu de forma relevante para a participante I como facilitador do processo de pesquisa em todos os quesitos.

Observa-se, no gráfico 15, que o pré-projeto da participante I sofreu mais comentários de ajustes acerca do referencial teórico (8) e da metodologia (7) do seu trabalho.

Gráfico 15 – Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante I.





A maior média indicada pelos avaliadores, segundo tabela 11, foi em forma no quesito citações em geral conforme ABNT (9,24 > 7,98). Para o avaliador 1: “Projeto bem elaborado”. E o avaliador 17 complementa: “O projeto está muito bem estruturado”.

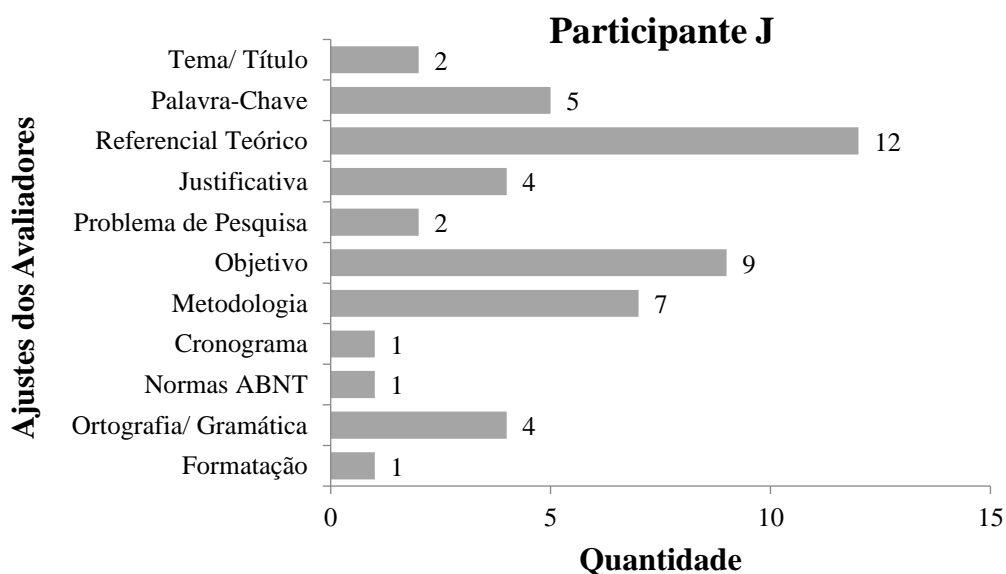
A menor média foi no quesito metodologia, limites do estudo (8,10 > 7,98). Este quesito e o referencial teórico foram o maior índice de necessidade de ajustes nos comentários dos avaliadores, segundo gráfico 15, porém em caráter de crescimento e contribuição para a continuidade da pesquisa. Pode-se notar no comentário do avaliador 9: “Tema muito importante para a área. Entendo que seja necessário usar alguns autores da neurociência para fundamentar os conceitos utilizados”.

De acordo com os resultados teste *t* calculado na tabela 12, verifica-se que a participante J, sem privação, obteve média geral de 7,65 [ $t = -16.4$ ;  $p = .061$ ;  $eta = .499$ ].

Na comparação entre a média de cada item do pré-projeto da participante J e a média geral, nota-se que obteve média maior que a geral nos itens: Objetivo Geral (8,14 > 7,98); Referências – Conforme ABNT (8,76 > 7,98); Cronograma (8,90 > 7,98); Estrutura Geral do Projeto (8,71 > 7,98); e, Citações em Geral – Conforme ABNT (8,55 > 7,98). Revela-se, portanto, que a ferramenta MOVE contribuiu de forma relevante para a participante J como facilitador do processo de pesquisa nestes itens.

No gráfico 16, verifica-se que o pré-projeto do participante J sofreu mais comentários de ajustes na parte do referencial teórico (12) e no objetivo (9) do seu trabalho.

Gráfico 16 – Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante J.



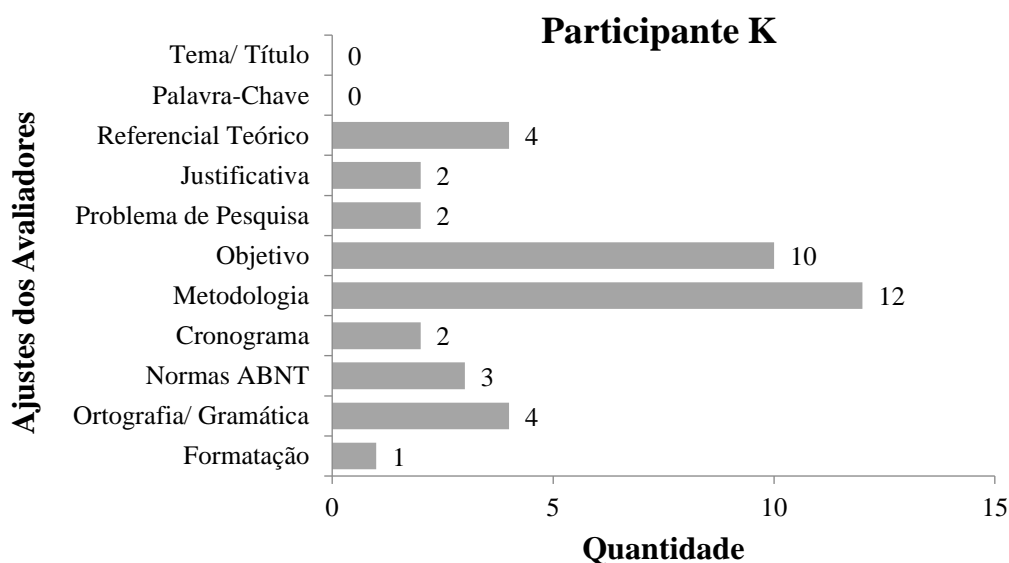
A maior média atribuída a participante J foi no quesito forma-cronograma (8,90 > 7,98) e menor média em fundamentação teórica definições e conceitos (6,43 < 7,98), segundo tabela 12. O referencial teórico também foi o maior índice de comentários para ajustes apontados pelos avaliadores, conforme gráfico 16. De acordo com o avaliador 2, os principais ajustes são: “Quanto ao referencial teórico, a pesquisadora apresenta a Teoria dos Afetos, como palavra-chave, mas não menciona conceitos, citação, ou pesquisa empírica que explique esta teoria”.

De acordo com os resultados teste *t* calculado na tabela 12, verifica-se que a participante K, sem privação, obteve médias acima da média geral (7,98) das notas, ( $p < .05$ ), sendo a sua média geral de 8,19 [ $t = 1.00$ ;  $p = .171$ ;  $eta = .254$ ].

Na comparação entre a média de cada item do pré-projeto do participante K e a média geral, nota-se que obteve média maior que a geral nos itens: Contextualização (9,07 > 7,98); Problema de Pesquisa (8,74 > 7,98); Objetivo Geral (8,29 > 7,98); Justificativas e Relevância do Tema (8,38 > 7,98); Referencial Teórico – Estudos Anteriores (8,00 > 7,98); Classificação da Pesquisa – Abordagem (8,36 > 7,98); Classificação da Pesquisa – Procedimentos (8,57 > 7,98); Forma de Análise de Dados (7,98 = 7,98); Cronograma (8,90 > 7,98); Estrutura Geral do Projeto (9,00 > 7,98); e, Citações em Geral – Conforme ABNT (8,98 > 7,98). Ou seja, a ferramenta MOVE contribuiu de forma relevante para a participante K como facilitador do processo de pesquisa nos referidos itens.

No gráfico 17, percebe-se que o pré-projeto do participante K sofreu mais comentários de ajustes na parte da metodologia (12) e no objetivo (10) do seu trabalho.

Gráfico 17 – Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante K.



Segundo tabela 12, a maior média do pré-projeto do participante K foi no quesito introdução, contextualização ( $9,07 > 7,98$ ) e menor média no quesito metodologia limites do estudo ( $6,26 < 7,98$ ). Este último também foi destaque entre os comentários dos avaliadores com contribuições para os ajustes, conforme gráfico 17:

A reflexão é muito mais ampla (COMENTÁRIO AVALIADOR 3).

Trata-se de uma pesquisa que pode trazer muitas contribuições para o ensino e aprendizagem do fagote. Sugiro que o (a) autor (a) defina um pouco melhor algumas categorias de análise e termos utilizados, como no caso do entendimento de didática e “alteridades”. Não ficou claro também que ferramentas serão utilizadas pelo (a) pesquisador (a) para verificar um “ensino mais efetivo, incentivador e compreensivo aos alunos iniciantes, provenientes de qualquer camada social, prevendo e possibilitando a independência artística do instrumentista”. (COMENTÁRIO AVALIADOR 9).

Para ter relação com seu objeto de estudo, sugiro que este seja mais especificado (COMENTÁRIO AVALIADOR 11).

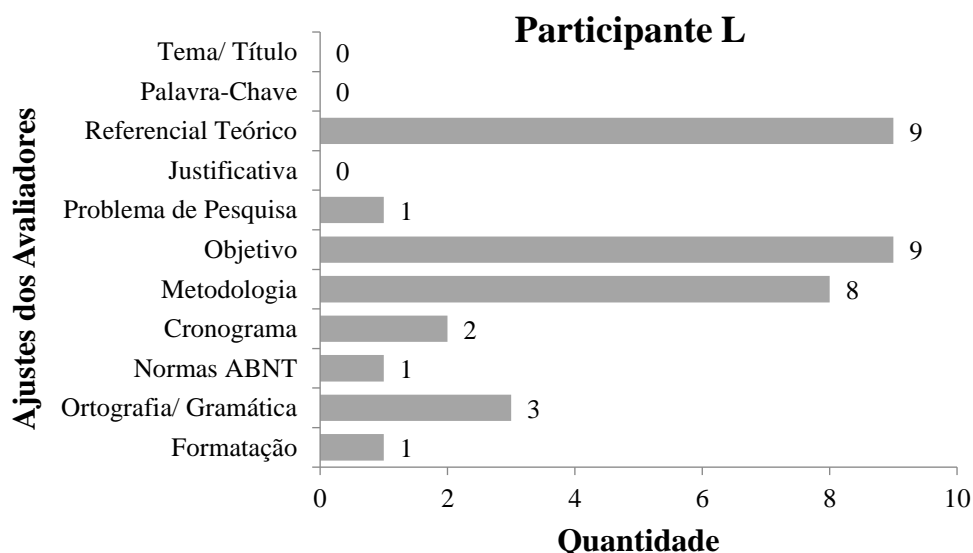
A metodologia é clara, mas omite os aspectos relacionados à análise dos dados. (COMENTÁRIO AVALIADOR 14).

De acordo com os resultados teste *t* calculado na tabela 12, verifica-se que a participante L, sem privação, obteve médias acima da média geral (7,98) das notas, ( $p < .05$ ), sendo a sua média geral de 8,80 [ $t = 82.2$ ;  $p = .001$ ;  $eta = .999$ ].

Na comparação entre a média de cada item do pré-projeto da participante L e a média geral, nota-se que obteve média maior que a geral em todos os quesitos: Contextualização (9,33 > 7,98); Problema de Pesquisa (9,10 > 7,98); Objetivo Geral (8,71 > 7,98); Objetivos Específicos (8,43 > 7,98); Justificativas e Relevância do Tema (9,26 > 7,98); Referencial Teórico – Definições e Conceitos (8,12 > 7,98); Referencial Teórico – Estudos Anteriores (8,62 > 7,98); Classificação da Pesquisa – Abordagem (9,00 > 7,98); Classificação da Pesquisa – Procedimentos (8,67 > 7,98); Forma de Coleta de Dados (8,29 > 7,98); Forma de Análise de Dados (8,33 > 7,98); Limites do Estudo (8,55 > 7,98); Referências – Conforme ABNT (8,79 > 7,98); Cronograma (9,00 > 7,98); Estrutura Geral do Projeto (9,31 > 7,98); e, Citações em Geral – Conforme ABNT (9,33 > 7,98). Revela-se, portanto, que a ferramenta MOVE contribuiu de forma relevante para a participante L como facilitador do processo de pesquisa em todos os quesitos.

No gráfico 18, verifica-se que o pré-projeto da participante L sofreu mais comentários de ajustes na parte do referencial teórico (9), no objetivo (9) e na metodologia (8) do seu trabalho.

Gráfico 18 – Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante L.



Na tabela 12, nota-se que a maior média do pré-projeto do participante L foi no quesito introdução – contextualização (9,33 > 7,98) e citações em geral conforme ABNT (9,33 > 7,98). A menor média foi no quesito referencial teórico – definições e conceitos (8,12 > 7,98). Nota-se, no gráfico 18, que este último, juntamente com objetivo foram alvos de

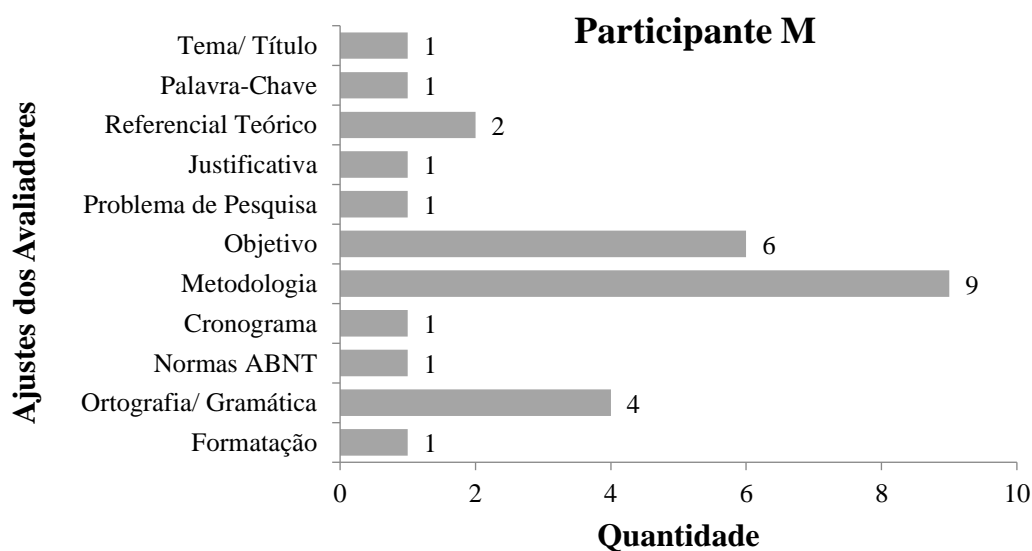
maior comentário de ajuste dos avaliadores em relação ao participante L. Segundo avaliador 1, “carece de revisão bibliográfica expressiva e lapidar a redação dos objetivos”.

De acordo com os resultados teste *t* calculado na tabela 12, verifica-se que a participante M, sem privação, obteve médias acima da média geral (7,98) das notas, ( $p < .05$ ), sendo a sua média geral de 8,46 [ $t = 36.3$ ;  $p = .001$ ;  $eta = .977$ ].

Na comparação entre a média de cada item do pré-projeto da participante M e a média geral, nota-se que obteve média maior que a geral nos itens: Contextualização (8,33 > 7,98); Problema de Pesquisa (8,76 > 7,98); Objetivo Geral (9,00 > 7,98); Objetivos Específicos (8,55 > 7,98); Justificativas e Relevância do Tema (8,90 > 7,98); Referencial Teórico – Definições e Conceitos (8,19 > 7,98); Referencial Teórico – Estudos Anteriores (8,38 > 7,98); Classificação da Pesquisa – Abordagem (8,50 > 7,98); Referências – Conforme ABNT (8,90 > 7,98); Cronograma (8,86 > 7,98); Estrutura Geral do Projeto (9,02 > 7,98); e, Citações em Geral – Conforme ABNT (9,02 > 7,98). Revela-se, portanto, que a ferramenta MOVE contribuiu de forma relevante para a participante M como facilitador do processo de pesquisa nos referidos itens.

No gráfico 19, nota-se que o pré-projeto da participante M sofreu mais comentários de ajustes na parte da metodologia (9) e no objetivo (6) do seu trabalho.

Gráfico 19 – Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante M.



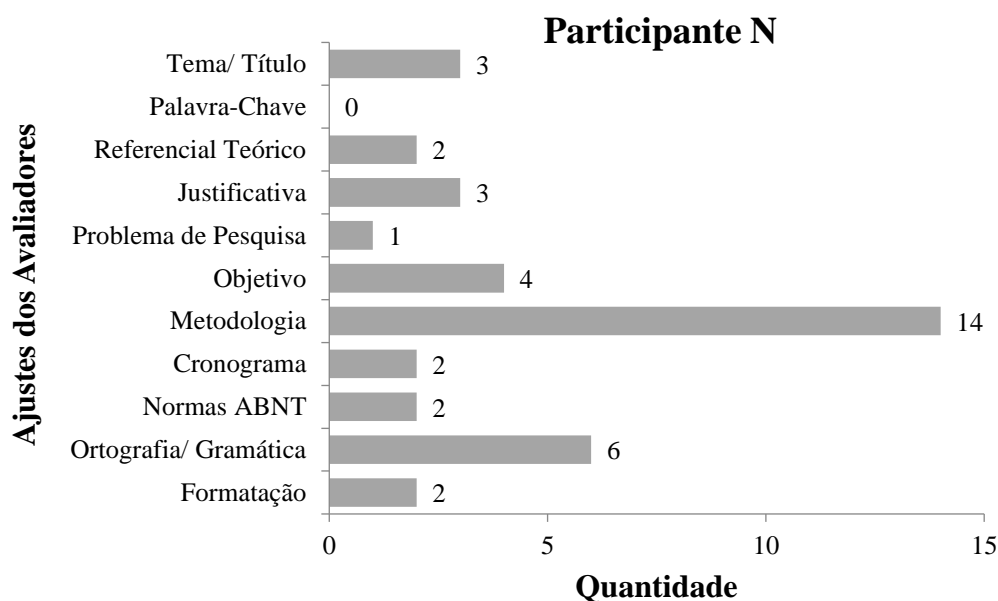
Segundo a tabela 12, a maior média do pré-projeto da participante M foi no quesito forma em estrutura geral do projeto (9,02 > 7,98) e citações em geral – conforme ABNT (9,02

> 7,98). A menor média foi no quesito metodologia em limites do estudo ( $7,36 < 7,98$ ). Este último, de acordo com o gráfico 19, foi alvo de maior comentário de ajuste entre os avaliadores. O avaliador 14 indica que “A metodologia carece de clareza e detalhamento” e o Avaliador 2 detalha as necessidades de ajustes:

Na etapa da Metodologia: Acredito que o pesquisador poderia ter especificado no delineamento do estudo, o tipo de pesquisa, os estudos, os participantes, o local de investigação e o objeto de estudo. No parágrafo seguinte poderia redigir uma descrição sucinta das etapas de condução do estudo, os meios de coleta de dados, a forma de análise dos resultados, que no caso, utilizaria a técnica qualitativa. As informações aparecem na pesquisa, mas estão distribuídas aleatoriamente no texto, por exemplo: pesquisa participante, para uma turma de ensino regular com 1 criança com dificuldade de aprendizagem (não foi especificado a idade, ano cursado) e também não é especificado o perfil do professor (formação, experiência). O estudo parece se desenvolver a partir da revisão da fundamentação teórica (que não foi citada em nenhuma parte da intenção de pesquisa) e da elaboração de um roteiro de observação (professor e aluno), mas não fica claro o que o pesquisador irá fazer com as informações coletadas (análise exploratória, descritiva, comparativa) e tampouco quais seriam os resultados esperados por ele com a condução da pesquisa. (COMENTÁRIO AVALIADOR 2).

De acordo com os resultados teste *t* calculado na tabela 12, verifica-se que o participante N, sem privação, obteve média geral de 7,66 [ $t = -.9$ ;  $p = .191$ ;  $eta = .382$ ]. Na comparação entre a média de cada item do pré-projeto do participante N e a média geral nota-se que obteve média maior que a geral nos itens: Contextualização ( $8,07 > 7,98$ ); Problema de Pesquisa ( $8,60 > 7,98$ ); Objetivo Geral ( $8,98 > 7,98$ ); Objetivos Específicos ( $8,50 > 7,98$ ); Justificativas e Relevância do Tema ( $8,45 > 7,98$ ); Referências – Conforme ABNT ( $9,05 > 7,98$ ); Cronograma ( $8,14 > 7,98$ ); Estrutura Geral do Projeto ( $8,48 > 7,98$ ); e, Citações em Geral – Conforme ABNT ( $9,05 > 7,98$ ). Revela-se, portanto, que a ferramenta MOVE contribuiu de forma relevante para a participante N como facilitador do processo de pesquisa nos referidos itens. No gráfico 20, observa-se que o pré-projeto do participante N sofreu mais comentários de ajustes na parte da metodologia (9) e no objetivo (6) do seu trabalho.

Gráfico 20 – Contagem dos comentários dos avaliadores, de acordo com cada tipo de ajustes do trabalho acadêmico do Participante N.



De acordo com a tabela 12, a maior média atribuída ao pré-projeto do participante N foi no quesito forma em referências – conforme ABNT ( $9,05 > 7,98$ ) e citações em geral – conforme ABNT ( $9,05 > 7,98$ ). A menor média foi no quesito metodologia em forma de análise dos dados ( $4,71 < 7,98$ ). Este último, de acordo com o gráfico 20, foi alvo de maior comentário de ajuste entre os avaliadores:

Na metodologia algumas informações não foram colocadas pelo autor do trabalho, impossibilitando a avaliação (COMENTÁRIO AVALIADOR 2).

Na metodologia precisa estar descrito como será realizada esta abordagem, a coleta de dados e sua análise para pesquisa. (COMENTÁRIO AVALIADOR 5).

Trabalho que pode contribuir muito para a área. Sugiro um cuidado maior com a descrição da metodologia, assim como a fundamentação teórica que mereceria um aprofundamento maior. (COMENTÁRIO AVALIADOR 9).

A metodologia precisa ser mais bem elaborada e reescrita. (COMENTÁRIO AVALIADOR 14).

Um bom tema, porém, frágil em metodologia. Necessita delimitar alguns parâmetros, como espaço, tempo e ferramentas metodológicas. (COMENTÁRIO AVALIADOR 16).

Precisa refinar a metodologia, deixando explicitado que o trabalho é bibliográfico, baseado em publicações em anais e outras do *google* acadêmico e a interpretação dessas fontes será qualitativa. (COMENTÁRIO AVALIADOR 20).

Além dos comentários feitos pelos avaliadores aos participantes, de modo específico foram emitidas opiniões gerais acerca dos pré-projetos de pesquisa produzidos com o auxílio da ferramenta MOVE. O avaliador 6 aponta que:

as contextualizações estão, em geral, bastante inconsistentes; na parte metodológica é que reside, na minha opinião, o problema mais grave, desde a confusão entre conceitos (métodos, técnicas e instrumentos de coleta, por exemplo), até a formatação de designs esdrúxulos, com pouca informação, por um lado, e com muitas discrepâncias, por outro. Neste caso, a exemplo de uma pesquisa bibliográfica que, no método, menciona trabalho de campo envolvendo entrevistas etc. (COMENTÁRIO AVALIADOR 6).

Uma explicação pode ser o fato de que no passo a passo da ferramenta MOVE não existe um espaço específico para a contextualização do assunto do pré-projeto. Porém, algo a respeito pode ser encontrado no item justificativa. Talvez não com a profundidade exigida, mas como um início de aproximação ao assunto. É importante lembrar que os pré-projetos aqui apresentados foram construídos em seis encontros de 1 hora e 30 minutos e cada encontro correspondeu a um dos passos da ferramenta MOVE.

Por sua vez, o avaliador 13 indica que:

A folha disponibilizada com as diretrizes avaliativas não estava totalmente de acordo com o formato resultante dos trabalhos. Por exemplo, a contextualização, que entendi como equivalente ao memorial, para mim tem direcionamentos diferentes. Ao colocar memorial, praticamente ninguém conseguiu sair de um relato pessoal adentrando uma contextualização temática, foco dos projetos. Na mesma folha, falava de fundamentação teórica, que na verdade não existiu. O pouco de referencial teórico foi colocado na justificativa, em todos os projetos. Ainda quanto à fundamentação, não sei se foi uma orientação utilizar dois autores ou se o tempo foi curto, mas isso dificultou minha análise, pois somente dois autores não são suficientes. (COMENTÁRIO AVALIADOR 13).

Como esta foi uma pesquisa com duração reduzida, as duas observações procedem quanto à brevidade do tempo e à orientação para apenas dois autores de referência, ressaltando que isto foi considerado como amostragem para efeito de pesquisa. A outra observação entre a não correspondência dos pré-projetos de pesquisa com a ficha de avaliação foi devido ao *template* dos pré-projetos de pesquisa não seguirem a mesma ordem da ficha de avaliação. Isto aconteceu porque se primou por uma ficha que já fosse validada e assim pudesse dar maior consistência aos dados da pesquisa, o que resultou no conflito mencionado e, em alguns casos, em médias mais baixas. Isso também afetou os dados estatísticos merecendo uma atenção maior nos aspectos aqui ressaltados.



Por fim, o avaliador 4 comenta que:

Pelo visto, o MOVE condiciona o pesquisador a manter o padrão de pesquisa orientado pelo movimento estratégico. O simples fato de corresponder ao passo a passo do jogo conduz naturalmente o pesquisador ao destino desejado para a pesquisa. (COMENTÁRIO AVALIADOR 4).

Isto denota que a proposta feita pela ferramenta MOVE alcança seu propósito de concretização de um pré-projeto de pesquisa, proporcionando a quem a utiliza independência para a construção do seu projeto e autonomia para tomar as decisões necessárias para a condução desse processo, fazendo desta tarefa tão rígida um exercício prático com resultados pertinentes.

## 5 CONSIDERAÇÕES

O presente estudo, ao investigar como a tecnologia assistiva pode facilitar o processo de pesquisa dos estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e/ou motoras, colocou em evidência a reflexão a respeito da inclusão educacional para pessoas com privação sensorial, intelectual e/ou motora prevista na legislação. Este tema carece de pesquisas que apontem soluções para a acessibilidade intelectual, autonomia e independência deste público nos diversos níveis de ensino.

Após o estudo da legislação vigente que engloba a inclusão no ensino superior de estudantes com privações sensoriais, intelectuais e/ou motoras, depreendeu-se que: (1) aponta para um paradigma de suporte que inclui o ensino superior com garantia de atendimento educacional especializado; (2) destaca que os sistemas de ensino assegurarão currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender cada necessidade; (3) revela que os sistemas de ensino devem capacitar professores para atender a demanda; (4) assegura infraestrutura necessária para atender estes estudantes; (5) determina adoção de medidas individualizadas e coletivas a fim de maximizar o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência; (6) e incentiva o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a criação de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva para atender essa demanda.

No levantamento da literatura, havia registros de limitações e barreiras encontradas pelos estudantes com privação sensorial, intelectual e/ou motora no ensino superior, e notou-se escassez de pesquisas voltadas a algumas especificidades, bem como acerca da tecnologia assistiva na área da música e no ensino superior. Na literatura selecionada, destaca-se, quanto ao acesso, que o vestibular adaptado oferecido pelas instituições de ensino superior tem se mostrado como solução para o acesso de pessoas com deficiência na universidade (SANTOS E OLIVEIRA, 2014). Em relação à permanência, constatou-se que pessoas com alguma privação enfrentam barreiras significativas para obter acesso à informação e à aprendizagem no ensino superior. Pontuam-se:

- a falta ou escassez de atendimento educacional especializado, bem como intérprete em LIBRAS, leitor, acompanhante, partituras ampliadas (SANTANA, 2016; GAVALDÃO E MARTINS, 2016; SANTOS E OLIVEIRA, 2014; SIMÕES, 2016; MASINI E BAZON, 2006; FERREIRA, 2010; KEENAN JÚNIOR E SCHAMBECK, 2017);

- o ensino ofertado distante da realidade dos alunos com privação, impossibilitando o aprendizado significativo do currículo (SANTOS E OLIVEIRA, 2014, NOBLE, 2010);
- a falta de comunicação entre os docentes e funcionários da universidade para resolução dos problemas. São poucos profissionais qualificados para atender a demanda (ALEXANDRINO, SOUZA, BIANCHI, MACUCH E BERTOLINI, 2016; SANTANA, 2016);
- o despreparo e/ou insegurança docente para atender a demanda no ensino superior (SANTANA, 2016; GAVALDÃO E MARTINS, 2016; SANTOS E OLIVEIRA, 2014; NOBLE, 2010; SANTOS E MENDONÇA, 2015; MANGAS E SÁNCHEZ, 2010; COSTA E MARIN, 2017; REIS E CAMARGO, 2008; MELO, 2011);
- a falta de investimento em infraestrutura adequada, como iluminação, eliminação de ruídos externos, sala de aula em lugar acessível, com indicações e sem desnível e escadas, acessibilidade nas edificações e mobiliário (SANTANA, 2016; NOBLE, 2010; ALEXANDRINO, SOUZA, BIANCHI, MACUCH E BERTOLINI, 2016; SANTOS E MENDONÇA, 2015; COSTA E SOUZA; MASINI E BAZON, 2006, BARROS, PEREIRA, NONATO E MORAIS; 2016);
- o difícil acesso às bibliotecas, à literatura para as pesquisas (COSTA E AGUIAR, 2015);
- e, a falta de vivência acadêmica plena com participação em monitoria, eventos científicos e iniciação científica (COSTA E AGUIAR, 2015).

As possibilidades de transposição de barreiras indicadas pela literatura foram:

- antecipação dos materiais, como textos, apostilas, partituras para que possam ser adaptados de acordo com a privação do estudante (ALEXANDRINO, SOUZA, BIANCHI, MACUCH E BERTOLINI, 2016; SANTOS E MENDONÇA, 2015; MASINI E BAZON, 2006; FERREIRA, 2010; KEENAN JÚNIOR E SCHAMBECK, 2017);
- criação de estratégias estimulantes e incentivadoras de práticas diferenciadas pelo professor (SANTANA, 2016; GAVALDÃO E MARTINS, 2016; SANTOS E OLIVEIRA, 2014; NOBLE, 2010; SANTOS E MENDONÇA, 2015; MANGAS E SÁNCHEZ, 2010; COSTA E MARIN, 2017; REIS E CAMARGO, 2008; MELO,

2011, ALVES, FILIPE, PEREIRA, SECO E PEREIRA, 2010; COSTA E AGUIAR, 2015);

- criação de diversas ações que possibilitem o acesso, a discussão e interpretação das informações por intermédio de diálogo entre alunos e professores (SANTANA, 2016; GAVALDÃO E MARTINS, 2016; SANTOS E OLIVEIRA, 2014; NOBLE, 2010; SANTOS E MENDONÇA, 2015; MANGAS E SÁNCHEZ, 2010; COSTA E MARIN, 2017; REIS E CAMARGO, 2008; MELO, 2011);
- autorização para utilizar recursos de informática em sala de aula e o direito de fazer avaliações no próprio computador (ALEXANDRINO, SOUZA, BIANCHI, MACUCH E BERTOLINI, 2016);
- incentivo e fortalecimento de pesquisas que venham reconhecer a diversidade humana (GAVALDÃO E MARTINS, 2016; NOBLE, 2010).

A legislação vigente incentiva o desenvolvimento de pesquisas voltadas à criação de novos recursos inclusive de tecnologia assistiva. Os pesquisadores, por sua vez, ressaltam essa necessidade de investimento, indicando que:

- as tecnologias podem ser facilitadoras do acompanhamento dos conteúdos, relação docente e avaliações (GAVALDÃO E MARTINS, 2016; ALEXANDRINO, SOUZA, BIANCHI, MACUCH E BERTOLINI, 2016; MASINI E BAZON, 2006, ALVES, FILIPE, PEREIRA, SECO E PEREIRA, 2010; CINTRA, JESUINO E PROENÇA, 2011; MORAES, 2018);
- para ampliar o atendimento e pesquisas relacionadas à tecnologia assistiva há necessidade de formação de equipe multidisciplinar (BOCK, SILVA E SOUZA, 2014);
- as universidades devem fornecer os ambiente e software / hardware para melhorar o acesso dos alunos e o uso eficaz do computador (ARI E INAN, 2010).

Os pesquisadores apontam a necessidade de investimento em tecnologias assistivas para auxiliar estudantes e professores nos processos de ensinar e aprender, bem como incentivam um repensar de soluções pedagógicas e metodológicas nos cursos de ensino superior, por serem muitos desses recursos simples e de baixo custo, e que podem ser disponibilizados nas salas de aula, além de promoverem acessibilidade, autonomia e independência para que pessoas com alguma privação possam exercer e exprimir

artisticamente a sua excelência (SANTOS E DANTAS, 2017; SANTOS, ZATTERA, FORNARI E MENDES, 2015; PENTEADO, ZATTERA E FORNARI, 2015).

Nessa perspectiva, ao criar um protótipo como ferramenta de visualização estratégica do movimento de pesquisa para auxiliar estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e/ou motoras no desenvolvimento de projeto de pesquisa, objeto desta tese, constatou-se que:

- este estudo revelou a importância fundamental da equipe multidisciplinar para obtenção de resultados eficientes. Desde a fomentação da ideia até a criação e implementação da ferramenta, contou-se com profissionais de diversas áreas e conhecimentos como artes, educação, psicologia, terapia ocupacional, artesanato, design gráfico, estatística, além de profissionais específicos para cada deficiência, como intérprete em LIBRAS, tradutor em Braille, entre outros, como demonstração de que existe maior proveito quando o aparato educacional se rende e investe para poder contar com esse suporte;
- a ferramenta MOVE proporciona a possibilidade da aplicação do currículo de forma coletiva, porém personalizada que atende de modo adequado estudantes com as diversas necessidades ao mesmo tempo e com a mesma qualidade de ensino devido a sua característica de visualização estratégica;
- a ferramenta MOVE revelou-se como um instrumento didático capaz de auxiliar o professor no atendimento das diversas necessidades presentes em salas de aula, dando condição de expressão ao autor/estudante de expor a sua própria ideia.
- a ferramenta MOVE é um instrumento de pesquisa que viabiliza um relacionamento e amplia o diálogo na linguagem entre professor-estudante, orientador-orientando.

Ao testar e avaliar a tecnologia de visualização estratégica do movimento de pesquisa para auxiliar estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e/ou motoras no desenvolvimento de projeto de pesquisa, os resultados se concentraram na ferramenta e nos atores envolvidos.

Os resultados alcançados no projeto piloto permitiram o primeiro contato entre a ferramenta MOVE e os participantes. Esses resultados revelaram a capacidade de interação entre o estudante e a ferramenta, bem como o potencial de facilitação resultante dessa

interação, também importante para permitir as mudanças necessárias para aplicação da pesquisa propriamente dita.

Quanto à intervenção, a pesquisa revelou que a ferramenta MOVE não exclui a necessidade de um orientador, mas oferece autonomia e independência para que o estudante organize as suas ideias a fim de manter a coerência e não fugir ao tema. Foi observado que a facilitação promovida pela ferramenta MOVE geralmente esteve relacionada à dificuldade apresentada no perfil de cada estudante. Os participantes descobriram, na visualização estratégica e no passo a passo do jogo, a solução para as suas dificuldades pessoais e, a partir desta experiência lúdica, conseguiram elaborar um pré-projeto de pesquisa consistente e personalizado. Simplicidade, clareza e compreensão foram termos destacados no uso da ferramenta MOVE que estimula a construção de ideias, o pensamento, a pesquisa e a investigação de forma sistematizada, sem perder o direcionamento e a organização.

Os avaliadores, por sua vez, ressaltaram os temas abordados como relevantes para a área, bem como merecedores de aprofundamento e mencionaram acerca da clareza da escrita dos pré-projetos. Alguns detectaram a necessidade de definição nos itens referencial teórico, contextualização e limites do estudo.

Considerando as falas dos atores envolvidos neste processo, a pesquisa atestou a necessidade de alterações no roteiro da ferramenta MOVE para a construção do pré-projeto com o intuito de garantir detalhamento e organização, entendendo-se que os participantes reagirão com maior aprofundamento nas respostas. Listam-se as contribuições:

- (1) Acrescentar no passo a passo do item “Da trajetória ao objeto” direcionamentos para reajuste do memorial, caso o objeto encontrado seja divergente da trajetória descrita na construção do pré-projeto;
- (2) Desdobrar o item “das palavras à justificativa” a fim de que se contemple mais especificamente a contextualização e o referencial teórico. Uma sugestão para os títulos dos roteiros: “das palavras a contextualização”; “da contextualização ao referencial teórico”; “do referencial teórico à justificativa”;
- (3) Acrescentar “limites do estudo” no passo a passo do item “Dos objetivos para a abordagem metodológica”.

Notou-se também a necessidade de que a ficha de avaliação seja um instrumento menos subjetivo e mais explicativo para reduzir problemas de compreensão. Como sugestão para alteração:

- (1) Acrescentar termos explicativos aos quesitos da ficha de avaliação;
- (2) Modificar o *Template* do pré-projeto de acordo com o roteiro da ficha de avaliação.

As mudanças aqui relacionadas foram percebidas a partir de uma amostragem reduzida de pessoas e de tempo. A ferramenta MOVE precisa ser testada com mais pessoas das mais diversas privações para que as devidas adequações sejam feitas.

É importante ressaltar a dificuldade encontrada na busca de artigos científicos, que não permitiu acesso pelo sistema operacional utilizado por deficientes visuais na atualidade, prejudicando o estudante que possivelmente chegaria ao final da sua pesquisa com sucesso, se esta possibilidade não lhe fosse negada.

Uma indicação para a continuidade desta pesquisa é a criação de um *software* para que o deficiente visual consiga acessar os sites de busca de artigos acadêmicos de maneira simples e eficaz, além de proporcionar facilitadores para as mais diversas privações.

Esta continuidade já está em andamento, com recurso aprovado pelo edital chamada Nº 012/2017 Concessão de Apoio ao Desenvolvimento de Tecnologias Assistivas da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) e com subsídio de R\$22.700,00, cujo termo de concessão foi assinado em 06/03/2020. Dessa feita, o objetivo dos pesquisadores é promover a melhoria do ensino em nível de graduação e pós-graduação a estudantes, com privações sensoriais, intelectuais e/ou motoras, mediante a criação de um *Software* para auxiliar no desenvolvimento de pesquisa científica.

A proposta “MOVE: *Software* como facilitador para o desenvolvimento de pesquisas científicas de pessoas com privações sensoriais, intelectuais e motoras”, aprovada pela FAPESPA, será um trabalho conjunto entre o Grupo de Pesquisa Transtornos do Desenvolvimento e Dificuldades de aprendizagem (GP-TDDA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), o Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GPEM) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), o Laboratório de Computação e Telecomunicações da UFPA e a Faculdade de Sistemas de Informação (FASI) do Campus Universitário da UFPA Tocantins/Cametá, o que aproximará os estudantes de Graduação e Pós-graduação em Música, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Sistemas de Informações, Terapia Ocupacional, Pedagogia e Psicologia da UFPA e da UEPA.

Outra indicação de continuidade da pesquisa se dá pelo fato de a ferramenta MOVE auxiliar na organização das ideias e na transcrição do pensamento, direcionando à criticidade,

características estas que precisam ser trabalhadas do ensino básico ao ensino superior junto às pessoas com privações sensoriais, intelectuais e/ou motoras.



## REFERÊNCIAS

- ALEXANDRINO, Eduardo Gauze et al. Desafios dos alunos com deficiência visual no ensino superior: um relato de experiência. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 1, out. 2016. ISSN 2177-4005. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8076>>. Acesso em: 11 out. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v18i1.8076>.
- ALVES, Sandra; FILIPE, Luís André; PEREIRA, Ana Patrícia; SECO, Graça Maria; PEREIRA, Marcelino. Dislexia em Estudantes do Ensino Superior: alguns dados da intervenção no Instituto Politécnico de Leiria. In Linares, J. & Fuentes, M. *Investigación en Convivencia Escolar: variables relacionadas*, pp. 309--314. [S.l.]: Editorial GEU, 2010. ISBN: 978-84-9915-122-9
- ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Algumas considerações sobre o processo de publicação de textos científicos. In. *Pesquisa em música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas / Rogério Budasz (organizador) – Goiânia : ANPPOM, 2009. 188 p. : il. : 21 cm. ISBN 978-85-63046-00-0*
- ARI, Ismahan Arslan e INAN, Fethi A. Assistive Technologies For Students With Disabilities: A Survey Of Access And Use In Turkish Universities. *TOJET: The Turkish Online Journal of Educational Technology – April 2010, volume 9 Issue 2*. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ898001.pdf>. Acesso em: 29/07/2019.
- AYRES, M.; AYRES JÚNIOR, M.; AYRES, D. L.; SANTOS, A. S. *BIOESTAT 5.0 – Aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas*. ONG Mamiraua. Belém, PA, 364p. 2007.
- BABIE, Earl. *Métodos de pesquisas de Survey*. Tradução de Guilherme Cezarino. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. 519 P. – (Coleção Aprender) Tradução de: *Survey research methods*. ISBN: 85-7041-175-8. 3ª reimpressão. 2005.
- BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; SILVA, Joelma Soares da; BARROS, Ana Paula da Cruz Holanda. Ensino com Pesquisa: Contribuições para a Cientificidade na Formação em Secretariado Executivo. *Revista de Gestão e Secretariado - GeSec, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 67-84, jan./abr. 2016* e-ISSN: 2178-9010 DOI:10.7769/gesec.7i1.411
- BARROS, Thiago de Sousa; PEREIRA, Alana Deusilan Sest er; NORATO, Héliida Mara Gomes; MORAIS, Isabela Carvalho de Moraes. Organizações e diversidade: uma análise do tratamento dado aos alunos portadores de deficiência em instituições federais de ensino superior. *Organizações em contexto, São Bernardo do Campo, ISSNe 1982-8756 • Vol. 12, n. 23, jan.-jun. 2016*.
- BERSCH, Rita. *INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA ASSISTIVA*. Porto Alegre, 2017. Disponível em: [http://www.assistiva.com.br/Introducao\\_Tecnologia\\_Assistiva.pdf](http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf). Acesso em: 11 de março de 2018
- BOCK, Geisa Letícia Kempfer; SILVA, Solange Cristina da; SOUZA, Carla Peres. A Audiodescrição como Recurso de Acessibilidade ao Conhecimento no Ensino Superior a Distância. **Anais. XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A**

DISTÂNCIA. Florianópolis, SC. 2014. P.1367. Disponível em: [https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38081123/128036.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA\\_AUDIODESCRICAO\\_COMO\\_RECORSO\\_DE\\_ACESSIB.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20190729%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4\\_request&X-Amz-Date=20190729T172334Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=f9c0981dec546cf72eee262a5632e71b79a6af551d70fcdabb6c36f853c75ae9c](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38081123/128036.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA_AUDIODESCRICAO_COMO_RECORSO_DE_ACESSIB.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20190729%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20190729T172334Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=f9c0981dec546cf72eee262a5632e71b79a6af551d70fcdabb6c36f853c75ae9c). Acesso em: 29/07/2019

BRASIL, Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]** Brasília, DF, n. 127, 07 jul. 2015. Seção I, p. 2-11.

BRASIL, Lei 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]** Brasília, DF, v. 134, n.248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 28 de janeiro de 2018.

BRASIL, PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 362, DE 24 DE OUTUBRO DE 2012. **Diário Oficial da União** Nº 207, ISSN 1677-7042.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. *Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE - Comitê de Ajudas Técnicas*, 2007. Disponível em: <[http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/comite\\_at.asp](http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/comite_at.asp)>. Acesso em: 22 ago 2007.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 8.ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

CINTRA, Rosana Gonçalves Gomes; JESUINO, Mirtes dos Santos; PROENÇA, Michele Alves Muller. As Possibilidades da EAD no Processo de Inclusão no Ensino Superior da Pessoa com Autismo: Estudo de Caso. *Revista Educação*. v.14 • n.17 • 2011 • p. 71-86

COSTA, Elloá B. Guedes da; BARROS, Ighor O. do Rêgo E FECHINE, Joseana Macêdo. *Matraca - Ferramenta Computacional para Auxílio a Deficientes Visuais no Uso do Computador*. 2006. Disponível em: [http://www.dsc.ufcg.edu.br/~pet/Artigos/ARTIGO\\_MATRACA.pdf](http://www.dsc.ufcg.edu.br/~pet/Artigos/ARTIGO_MATRACA.pdf).

COSTA, Marisa Fernanda Leão da; SOUZA, Christianne Thatiana Ramos de. Acessibilidade e inclusão de cadeirantes na Universidade Federal do Pará. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, [S.l.], v.9, n.2, p.459-469, june 2014. ISSN 1982-5587. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7049>>. Acesso em: 23 abril de 2018.

COSTA, Angélica da; Marin, Angela Helena. Processo de Inclusão do adulto com Síndrome de Asperger no Ensino Superior. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n.49, p.<258-285>, jan./jun. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i49.6355>

COSTA, M. A. C. da; AGUIAR, A. L. O. Relação pedagógica professor, intérprete de língua brasileira de sinais e aluno surdo do curso de pedagogia da UERN. *Revista Includere*, Mossoró, v. 1, n. 1, Ed. Especial, p. 12-22, 2015

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro [recurso eletrônico]: teoria e prática. 5ª edição. São Paulo: Summos. 2018

DEFREITAS, Áureo. The influence of complete teacher sequential instruction patterns, teacher delivery style, and student attentiveness on evaluation of teacher effectiveness. Tese de doutorado. University of South Carolina. 2005.

DEFREITAS, Áureo; NOBRE, João Paulo S. Práticas Pedagógicas do Programa Cordas da Amazônia: Escola de Música da Universidade Federal do Pará. Anais do II Seminário do Instituto de Ciências da Arte, Belém: UFPA, 2008.

DIAS, S. M. R.; PATRUS, R.; MAGALHÃES, Y. T. Quem ensina um professor a ser orientador? Proposta de um modelo de orientação de monografias, dissertações e teses. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 4, p.697-721. Out./Nov./Dez. 2011.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio J. M. Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2013.

FERREIRA, Lavine Rocha Cardoso. Experiências vivenciadas por alunos com deficiência visual em instituições de ensino superior na cidade de Uberlândia-MG. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2010

FERNANDES MALAQUIAS, Rodrigo; OLIVEIRA MALAQUIAS, Fernanda Francielle. Avaliação de Projetos: Validação de uma Escala e Análise de sua Capacidade Preditiva. IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Brasília-DF. 2013.

GAVALDÃO, Natália e MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. Implicações para os surdos no ensino superior. *Journal of Research in Special Educational Needs* \_ Volume 16 \_ Number s1. 2016 592–597 doi: 10.1111/1471-3802.12191

Instituto de Tecnologia Social (ITS Brasil). Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva. – / Jesus Carlos Delgado García; Teófilo Alves Galvão Filho. – São Paulo: ITS BRA SIL/MCTI-SECIS, 2012. – 68 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2015. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em 29/01/2018.

KEENAN JÚNIOR, Daltro; SCHAMBECK, Regina Finck. Deficiência visual no ensino superior de música: ações, recursos e serviços sob a perspectiva de quatro egressos. *REVISTA DA ABEM*. Londrina. v.25. n.39, 160-174, jul.dez. 2017

KHOURY, Laís Pereira; TEICHEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues; SCHWARTZMAN, José Salomão; RIBEIRO, Adriana de Fátima; CANTIERI, Carla Nunes. Manejo Comportamental de crianças com Transtornos do Espectro

do Autismo em condições de inclusão escolar: guia de orientação a professores [livro eletrônico]. São Paulo: Memnon, 2014. ISBN 978-85-7954-053-0.

LAROCCA, Priscila; ROSSO, Ademir José; SOUZA, Audrey Pietrobelli de. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 2, n. 3, p. 118-133, mar. 2005. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/62>.

LIMA, Francisco José de. Introdução aos Estudos do Roteiro para Áudio-Descrição: sugestões para a construção de um script anotado. *Revista brasileira de tradução visual*, 2011 – Disponível em: [associadosdainclusao.com.br](http://associadosdainclusao.com.br). acesso em 16/10/2018.

LOURO, Viviane. Educação Musical e deficiência: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Ed. do autor, 2006.

LUNARDI, Márcia Lise. Currículo como política cultura: possibilidades de pensar a diferença. In: DECHICHI, Cláudia; SILVA, Lázara et al. *Inclusão escolar e educação especial: teoria e prática na diversidade*. Uberlândia: EDUFU, 2008.

MANGAS, CATARINA FRADE e SÁNCHEZ, JOSÉ LUIS RAMOS. A dislexia no ensino superior: características, consequências e estratégias de intervenção. *Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educación*. ISSN: 1681-5653. n.º 53/7. 2010

MANSINI, E.; BAZON, F. A inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006.

MELO, Isaac Samir Cortez de. Um estudante cego no curso de licenciatura em música da ufrn: questões de acessibilidade curricular e física. 2011. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

MELO FILHO, Elias do Nascimento. Ensino de música a distância: análise de softwares de edição e criação musical. Brasília/df maio/2017

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. História, deficiência e educação especial. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, 2003.

MORAES, Jefferson de Sousa. Música E Deficiência Visual: Uma Análise Sobre A Fala De Pessoas Cegas No Curso De Licenciatura Plena Em Música Da Universidade Do Estado Do Pará. Trabalho de Conclusão de Curso na Universidade do Estado do Pará, 2018.

NASCIMENTO, Adna Souza do; ARAGÃO, Iracema Raimunda Brito Neves; GOMES, Carlos Adriano Santos; NOVA, Sílvia Pereira de Castro Casa. Pesquisa científica e a construção do conhecimento: possibilidade e prática ou utopia? *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, ISSN 2318-1001, João Pessoa, v.1, n. 2, p. 106-122, jul./dez. 2013

NOBLE, Helen. *Improving the experience of deaf students in higher education*. *British Journal of Nursing*. Vol. 19. No. 13. pp 851–854. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.12968/bjon.2010.19.13.48863>. Acesso em: 28/08/2018.

PENTEADO, Antônio Fernando da Cunha; ZATTERA, Vilson; FORNARI, José. Um Sistema Computacional de Taquigrafia Musical para Deficientes Visuais. XXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Vitória – 2015.

QUEIROZ, L. R. S. Ética na pesquisa em música... Per Musi, Belo Horizonte, n.27, 2013, p.7-18.

REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)* \_ Volume 12 Número 1 Janeiro/Junho 2008 \_ 89-100. Acesso em: 20.03.2020. Disponível em:

ROCHA, Telma Brito; MIRANDA, Theresinha Guimarães. Acesso e permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior. *Revista "Educação Especial" v. 22, n. 34, p. 197-212, maio/ago. 2009, Santa Maria. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>*

RODRIGUES, Pamella Castro. OUVIR E FAZER MÚSICA COM COMPREENSÃO: DIAGNÓSTICO PARA O USO DE SOFTWARES MUSICAIS PARA O ENSINO DE PERCEPÇÃO MUSICAL. ANAIS DO II SIMPOM - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA. P. 532-541. 2012

RODRIGUES, Tereza. A utilização do aplicativo WhatsApp por professores em suas práticas pedagógicas. Colóquio Internacional de Educação com Tecnologia. 2015 ISSN: 1984-1175. 2015. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2015/A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20aplicativo.pdf>.

RODRIGUES, Tereza. A utilização do aplicativo WhatsApp por professores em suas práticas pedagógicas. Colóquio Internacional de Educação com Tecnologia. 2015 ISSN: 1984-1175. 2015. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2015/A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20aplicativo.pdf>.

ROJAS BETANCUR, M., MÉNDEZ VILLAMIZAR, R. Cómo enseñar a investigar. Un reto para la pedagogía universitaria. Educ. Educ. Vol. 2013

ROSSETTO, Elisabeth. Sujeitos com Deficiência no Ensino Superior: Vozes e Significados. Tese de doutorado em educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

SANTANA, Ana Paula. A inclusão do surdo no ensino superior no Brasil. *Journal of Research in Special Educational Needs* \_ Volume 16 \_ Number s1. 2016. 85–88. doi: 10.1111/1471-3802.12128

SANTOS, Pricila Kohls dos; DANTAS, Nozângela Maria Rolim. Tecnologias Assistivas e a Inclusão do Estudante Surdo na Educação Superior. *Revista Internacional de Educação Superior*. DOI: 10.22348/riesup.v3i3.7793. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650620/16833>. Acesso em: 29/07/2019.

SANTOS, Roseli Albino; MENDONÇA, Suelene Regina Donola. Universitários Cegos: a

visão dos alunos e a (falta de visão) dos professores. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.13, n.04, p. 888 – 907 out./dez.2015 e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>

SANTOS, Alexandre Henrique dos; ZATTERA, Vilson; FORNARI, José; MENDES, Adriana do Nascimento Araújo. Caminhos Computacionais para a Acessibilidade e a Educação Musical do Deficiente Visual. XXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Vitória – 2015.

SANTOS, J. M. C. T.; OLIVEIRA, S. K. V. Diálogo com a cultura surda e a inclusão no ensino superior: avaliação e proposição. HOLOS, vol. 5, 2014, pp. 131-143 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Natal, Brasil. ISSN 1807-1600. DOI: 10.15628/holos.2014.1564.

SIMÕES, Maria Cristina Danham. Autonomia, formação, deficiência visual e leitores. Journal of Research in Special Educational Needs \_ Volume 16 \_ Number s1 \_ 2016 255–258 doi: 10.1111/1471-3802.12146

TOPS, W., CALLENS, C., Van CAUWENBERGHE, E. et al. Beyond spelling: the writing skills of students with dyslexia in higher education. Read Writ (2013) 26: 705. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11145-012-9387-2>. Acesso em 29/08/2018.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Carta à Universidade do Estado do Pará

**CARTA**

V. S.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> Eliana Cutrim

Coordenadora do Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará

Solicitamos respeitosamente autorização institucional para realização da pesquisa intitulada “**MOVE: um facilitador da pesquisa em música para estudantes com privações sensoriais, intelectuais e motoras**”, tese de doutoramento da discente Jessika Castro Rodrigues, Doutoranda Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (PPGARTES-UFGPA), sob orientação do Prof<sup>o</sup> Dr. Áureo Déo DeFreitas Junior, Docente da Universidade Federal do Pará (UFGPA). O objetivo da pesquisadora é investigar como a tecnologia assistiva pode facilitar o processo de pesquisa dos estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras.

Com a visualização estratégica do movimento de pesquisa, almeja-se contribuir para uma educação sem distinção, seja pelo atendimento personalizado que respeite às individualidades dos envolvidos, seja pelo modo e tempo diferenciados de apropriação do conteúdo proposto. Como relevância científica, a visualização estratégica do movimento de pesquisa poderá oferecer a estudantes de música com e sem privações sensoriais, intelectuais e motoras, em nível de graduação, recurso didático, tanto para a elaboração da própria pesquisa quanto para a exposição do processo de construção da pesquisa para outras pessoas. Poderá ser uma ferramenta de acessibilidade intelectual para que possam desenvolver suas pesquisas com mais autonomia.

A pesquisa será realizada com os estudantes do curso de graduação em música, sem privações e com privação sensorial, intelectual ou motora, matriculados nas Universidades do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Pará (UFGPA).

Portanto, respeitosamente solicitamos a Vossa Senhoria:

- (a) número de estudantes com privações sensorial, intelectual ou motora matriculados no curso de Licenciatura Plena em Música;
- (b) informação acerca da quantidade de estudantes com privações sensorial, intelectual ou motora que tiveram acesso, permaneceram e concluíram o curso de Licenciatura Plena em Música nesta Universidade se possível em suas privações específicas;



(c) autorização para aplicação da pesquisa com estudantes desta instituição;

Informamos que já foram tomadas todas as providências quanto aos cuidados éticos, sendo o projeto já submetido à Plataforma Brasil, junto ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos e aprovado tendo como Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 86093818.1.0000.5174 à Plataforma Brasil. Aproveitamos a oportunidade para pedirmos autorização a esta universidade para que o nome desta possa constar no relatório final, bem como em futuras publicações e comunicações científicas.

Certos de contar com vossa colaboração, aguardamos resposta e aproveitamos a oportunidade para agradecer antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Pesquisadores responsáveis:

---

Profa. Me. Jessika Castro Rodrigues  
Fone: 98942-4184 / 3235-0616  
Email: [jessika.rodrigues@uol.com.br](mailto:jessika.rodrigues@uol.com.br)

---

Prof. Dr. Áureo Deo DeFreitas Júnior  
Fone: 98942-4184 / 3235-0616  
Email: [aureo\\_freitas@yahoo.com](mailto:aureo_freitas@yahoo.com)

- ( ) número de estudantes com privações sensorial, intelectual ou motora matriculados no curso de Licenciatura Plena em Música;
- ( ) informação acerca da quantidade de estudantes com privações sensorial, intelectual ou motora que tiveram acesso, permaneceram e concluíram o curso de Licenciatura Plena em Música nesta Universidade se possível em suas privações específicas;
- ( ) autorização para aplicação da pesquisa com estudantes desta instituição;

## APÊNDICE B – Carta à Universidade Federal do Pará

**CARTA**

V. S<sup>a</sup> Prof. Jonathan Miranda

Coordenador do Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade Federal do Pará

Solicitamos respeitosamente autorização institucional para realização da pesquisa intitulada “**MOVE: um facilitador da pesquisa em música para estudantes com privações sensoriais, intelectuais e motoras**”, tese de doutoramento da discente Jessika Castro Rodrigues, Doutoranda Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (PPGARTES-UFGPA), sob orientação do Prof<sup>o</sup> Dr. Áureo Déo DeFreitas Junior, Docente da Universidade Federal do Pará (UFGPA). O objetivo da pesquisadora é investigar como a tecnologia assistiva pode facilitar o processo de pesquisa dos estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras.

Com a visualização estratégica do movimento de pesquisa, almeja-se contribuir para uma educação sem distinção, seja pelo atendimento personalizado que respeite às individualidades dos envolvidos, seja pelo modo e tempo diferenciados de apropriação do conteúdo proposto. Como relevância científica, a visualização estratégica do movimento de pesquisa poderá oferecer a estudantes de música com e sem privações sensoriais, intelectuais e motoras, em nível de graduação, recurso didático, tanto para a elaboração da própria pesquisa quanto para a exposição do processo de construção da pesquisa para outras pessoas. Poderá ser uma ferramenta de acessibilidade intelectual para que possam desenvolver suas pesquisas com mais autonomia.

A pesquisa será realizada com os estudantes do curso de graduação em música, sem privações e com privação sensorial, intelectual ou motora, matriculados nas Universidades do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Pará (UFGPA).

Portanto, mui respeitosamente solicitamos a Vossa Senhoria:

- (a) número de estudantes com privações sensorial, intelectual ou motora matriculados no curso de Licenciatura Plena em Música;
- (b) informação acerca da quantidade de estudantes com privações sensorial, intelectual ou motora que tiveram acesso, permaneceram e concluíram o curso de Licenciatura Plena em Música nesta Universidade se possível em suas privações específicas;

(c) autorização para aplicação da pesquisa com estudantes desta instituição;

Informamos que já foram tomadas todas as providências quanto aos cuidados éticos, sendo o projeto já submetido à Plataforma Brasil, junto ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos e aprovado tendo como Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 86093818.1.0000.5174 à Plataforma Brasil. Aproveitamos a oportunidade para pedirmos autorização a esta universidade para que o nome desta possa constar no relatório final, bem como em futuras publicações e comunicações científicas.

Certos de contar com vossa colaboração, aguardamos resposta e aproveitamos a oportunidade para agradecer antecipadamente a atenção. Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Pesquisadores responsáveis:

---

Profa. Me. Jessika Castro Rodrigues  
Fone: 98942-4184 / 3235-0616  
Email: [jessika.rodrigues@uol.com.br](mailto:jessika.rodrigues@uol.com.br)

---

Prof. Dr. Áureo Deo DeFreitas Júnior  
Fone: 98942-4184 / 3235-0616  
Email: [aureo\\_freitas@yahoo.com](mailto:aureo_freitas@yahoo.com)

(    ) número de estudantes com privações sensorial, intelectual ou motora matriculados no curso de Licenciatura Plena em Música;

(    ) informação acerca da quantidade de estudantes com privações sensorial, intelectual ou motora que tiveram acesso, permaneceram e concluíram o curso de Licenciatura Plena em Música nesta Universidade se possível em suas privações específicas;

(    ) autorização para aplicação da pesquisa com estudantes desta instituição;

## APÊNDICE C - Documento de Levantamento do Perfil do Participante

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

**OBJETIVO:** Levantamento de perfil Sócio-Educacional para fins de pesquisa.

**OBJETIVOS DA PESQUISA**

**Objetivo Geral:** Investigar como a tecnologia assistiva pode facilitar o processo de pesquisa dos estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras.

**Objetivos Específicos**

(a) Criar um protótipo como ferramenta de visualização estratégica do movimento de pesquisa para auxiliar estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras no desenvolvimento de projeto de pesquisa;

(b) Testar e avaliar a tecnologia de visualização estratégica do movimento de pesquisa para auxiliar estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras no desenvolvimento de projeto de pesquisa.

Data do Atendimento:

Aplicador:

**1. DADOS SOCIO DEMOGRÁFICOS**

Nome:

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

Data de Nascimento:

Idade:

Endereço:

Bairro:

Configuração familiar de moradia:

**2. ESCOLARIDADE**

Escolaridade:

Instituição:

Escolaridade:

Instituição:

Escolaridade:

Instituição:

**- Apresenta histórico de dificuldades de aprendizagem?**

( ) Não

( ) Sim. Qual?

**3. MOBILIDADE**

**- Possui dificuldade para se deslocar em ambientes diversos?**

( ) Não

( ) Sim. Quais estratégias são utilizadas para auxiliá-lo?

#### 4. SAÚDE

**- Apresenta dificuldades para dormir?**

( ) Não

( ) Sim. Toma algum medicamento? Qual?

**- Apresenta alergia?**

( ) Não

( ) Sim. A quê? Toma algum medicamento? Qual?

**- Apresenta diagnóstico clínico ou suspeita diagnóstica?**

( ) Não se aplica

( ) Não

( ) Sim. Qual?

**- Toma medicação específica para sintomas do diagnóstico? ( ) Não se aplica**

( ) Não

( ) Sim. Qual?

**- Realiza acompanhamento clínico sistemático diretivo ao quadro diagnóstico?**

( ) Não se aplica

( ) Não

( ) Sim. Com quais profissionais e qual a frequência?

**- Apresenta outros quadros clínicos que necessitam acompanhamento sistemático?**

( ) Não se aplica

( ) Não

( ) Sim. Faz acompanhamento com quais profissionais e qual a frequência?

#### 5. INTERAÇÃO SOCIAL

**- Apresenta iniciativa para interação social?**

**- Como é o relacionamento com pessoas de convívio direto?**

**- Como é o relacionamento com pessoas estranhas?**

#### 5. SENSORIAL

**- Há algo que incomoda no ambiente (ex. cores, texturas, sons, organização, etc.)? Como reage?**

**- Há algo que incomoda nas ações das pessoas (ex. comportamentos, falas, toque, etc.)? Como reage?**

## 6. COMUNICAÇÃO

- Se expressa como se sente?

- Possui fala compreensível?

- Retira dúvidas?

- Como se sente ao se apresentar em público (seminários, entrevistas ou performance)?

- Utiliza algum recurso para auxiliar o processo de comunicação?

## 7. COMPRESSÃO

- Compreende comandos e solicitações de outros?

- Compreende explicações em sala de aula?

- Compreende os textos indicados em sala de aula?

- Utiliza algum recurso para auxiliar o processo de compreensão?

## 8. ENSINO REGULAR – escola comum e/ou faculdade não específica ao curso de música (pode ser experiência anterior no caso de conclusão)

- Apresenta dificuldade de estruturação de pensamento?

- Apresenta dificuldade para elaboração de trabalhos escritos? Como é trabalhado?

- Apresenta dificuldade de compreensão sobre o que é tratado em sala? Como é trabalhado?

- Utiliza algum recurso para auxiliar no processo de aprendizagem?

**Caso apresente diagnóstico clínico – Como o caso foi conduzido na instituição? Houve adaptação curricular? Presença de tutor?**

## **9. ENSINO DA MÚSICA**

**- Desde qual idade estuda música?**

**- Como se deu o ingresso no curso regular de música?**

**Caso apresente diagnóstico clínico – Como o caso foi conduzido na instituição? Houve adaptação curricular? Presença de tutor?**

**- Sente dificuldades em relação ao processo de ensino-aprendizagem no curso regular de música? Quais?**

**- Como é seu relacionamento com os professores e colegas de classe nas aulas de música?**

**- Como estuda música? Sozinho ou em grupo? Necessita de algum auxílio específico?**

**- Apresenta alguma dificuldade em matérias específicas? Quais? Como isso é trabalhado?**

**- Apresenta dificuldade para compreensão de textos escritos indicados em sala? Como isso é trabalhado?**

**- Apresenta dificuldades de escrita durante as aulas ou para elaborar trabalhos? Como isso é trabalhado?**

**- Suas avaliações são adaptadas? A aplicação se dá de forma diferenciada**

**- De forma geral, quais recursos que mais o auxiliam a compreender os assuntos tratados em sala?**

**10. COMPORTAMENTO** – específico quanto ao diagnóstico clínico em suspeita ou confirmado

**OBS:** Aspectos comportamentais gerais poderão ser traçados a partir das informações acima relatadas.

**10.1 – TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (DSM-V)**

( ) Não se aplica

SINTOMAS DE DESATENÇÃO	SITUAÇÃO DO DISCENTE
a. Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades (p. ex., negligencia ou deixa passar detalhes, o trabalho é impreciso).	
b. Frequentemente tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas (p. ex., dificuldade de manter o foco durante aulas, conversas ou leituras prolongadas).	
c. Frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente (p. ex., parece estar com a cabeça longe, mesmo na ausência de qualquer distração óbvia).	
d. Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho (p. ex., começa as tarefas, mas rapidamente perde o foco e facilmente perde o rumo).	
e. Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades (p. ex., dificuldade em gerenciar tarefas sequenciais; dificuldade em manter materiais e objetos pessoais em ordem; trabalho desorganizado e desleixado; mau gerenciamento do tempo; dificuldade em cumprir prazos).	
f. Frequentemente evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado (p. ex., trabalhos escolares ou lições de casa; para adolescentes mais velhos e adultos, preparo de relatórios, preenchimento de formulários, revisão de trabalhos longos).	
g. Frequentemente perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (p. ex., materiais escolares, lápis, livros, instrumentos, carteiras, chaves, documentos, óculos, celular).	
h. Com frequência é facilmente distraído por estímulos externos (para adolescentes mais velhos e adultos, pode incluir pensamentos não relacionados).	



i. Com frequência é esquecido em relação a atividades cotidianas (p. ex., realizar tarefas, obrigações; para adolescentes mais velhos e adultos, retornar ligações, pagar contas, manter horários agendados).	
<b>SINTOMAS DE HIPERATIVIDADE E IMPULSIVIDADE</b>	<b>SITUAÇÃO DO DISCENTE</b>
a. Frequentemente remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira.	
b. Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado (p. ex., sai do seu lugar em sala de aula, no escritório ou em outro local de trabalho ou em outras situações que exijam que se permaneça em um mesmo lugar).	
c. Frequentemente corre ou sobe nas coisas em situações em que isso é inapropriado. ( <b>Nota:</b> Em adolescentes ou adultos, pode se limitar a sensações de inquietude).	
d. Com frequência é incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente.	
e. Com frequência “não para”, agindo como se estivesse “com o motor ligado” (p. ex., não consegue ou se sente desconfortável em ficar parado por muito tempo, como em restaurantes, reuniões; outros podem ver o indivíduo como inquieto ou difícil de acompanhar).	
f. Frequentemente fala demais.	
g. Frequentemente deixa escapar uma resposta antes que a pergunta tenha sido concluída (p. ex., termina frases dos outros, não consegue aguardar a vez de falar).	
h. Frequentemente tem dificuldade para esperar a sua vez (p. ex., aguardar em uma fila).	
i. Frequentemente interrompe ou se intromete (p. ex., mete-se nas conversas, jogos ou atividades; pode começar a usar as coisas de outras pessoas sem pedir ou receber permissão; para adolescentes e adultos, pode intrometer-se em ou assumir o controle sobre o que outros estão fazendo).	

**10.2 – TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM - DISLEXIA (DSM-V)**

( ) Não se aplica

<b>SINTOMAS DE DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM E NO USO DE HABILIDADES ACADÊMICAS</b>	<b>SITUAÇÃO DO DISCENTE</b>
1. Leitura de palavras de forma imprecisa ou lenta e com esforço (p. ex., lê palavras isoladas em voz alta, de forma incorreta ou lenta e hesitante, frequentemente adivinha palavras, tem dificuldade de soletrá-las).	
2. Dificuldade para compreender o sentido do que é lido (p. ex., pode ler o texto com precisão, mas não compreende a sequência, as relações, as inferências ou os sentidos mais profundos do que é lido).	
3. Dificuldades para ortografar (ou escrever ortograficamente) (p. ex., pode adicionar, omitir ou substituir vogais e consoantes).	
4. Dificuldades com a expressão escrita (p. ex., comete múltiplos erros de gramática ou pontuação nas frases; emprega organização inadequada de parágrafos; expressão escrita das ideias sem clareza).	
5. Dificuldades para dominar o senso numérico, fatos numéricos ou cálculo (p. ex., entende números, sua magnitude e relações de forma insatisfatória; conta com os dedos para adicionar números de um dígito em vez de lembrar o fato aritmético, como fazem os colegas; perde-se no meio de cálculos aritméticos e pode trocar as operações).	
6. Dificuldades no raciocínio (p. ex., tem grave dificuldade em aplicar conceitos, fatos ou operações matemáticas para solucionar problemas quantitativos).	

**10.3 - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (DSM-V)**

aplica

( ) Não se aplica

<b>DÉFICITS NA COMUNICAÇÃO SOCIAL E NA INTERAÇÃO SOCIAL</b>	<b>SITUAÇÃO DO DISCENTE</b>
1. Déficits na reciprocidade socioemocional, variando, por exemplo, de abordagem social anormal e dificuldade para estabelecer uma conversa normal a compartilhamento reduzido de interesses, emoções ou afeto, a dificuldade para iniciar ou responder a interações sociais.	

<p>2. Déficits nos comportamentos comunicativos não verbais usados para interação social, variando, por exemplo, de comunicação verbal e não verbal pouco integrada a anormalidade no contato visual e linguagem corporal ou déficits na compreensão e uso gestos, a ausência total de expressões faciais e comunicação não verbal</p>	
<p>3. Déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, variando, por exemplo, de dificuldade em ajustar o comportamento para se adequar a contextos sociais diversos a dificuldade em compartilhar brincadeiras imaginativas ou em fazer amigos, a ausência de interesse por pares.</p>	
<p><b>PADRÕES RESTRITOS E REPETITIVOS DE COMPORTAMENTO, INTERESSES OU ATIVIDADES</b></p>	<p><b>SITUAÇÃO DO DISCENTE</b></p>
<p>1. Movimentos motores, uso de objetos ou fala estereotipados ou repetitivos (p. ex., estereotípicas motoras simples, alinhar brinquedos ou girar objetos, ecolalia, frases idiossincráticas).</p>	
<p>2. Insistência nas mesmas coisas, adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal (p. ex., sofrimento extremo em relação a pequenas mudanças, dificuldades com transições, padrões rígidos de pensamento, rituais de saudação, necessidade de fazer o mesmo caminho ou ingerir os mesmos alimentos diariamente).</p>	
<p>3. Interesses fixos e altamente restritos que são anormais em intensidade ou foco (p. ex., forte apego a ou preocupação com objetos incomuns, interesses excessivamente circunscritos ou perseverativos).</p>	
<p>4. Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente (p. ex., indiferença aparente a dor/temperatura, reação contrária a sons ou texturas específicas, cheirar ou tocar objetos de forma excessiva, fascinação visual por luzes ou movimento).</p>	

**Recomendações relacionadas ao processo de escrita:**

## APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade Federal do Pará  
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)  
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) estudante, este é um convite para participar da pesquisa intitulada “**MOVE: Um facilitador da pesquisa em música para estudantes com privações sensoriais, intelectuais e motoras**”, tese de doutoramento da discente Jessika Castro Rodrigues, Doutoranda Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (PPGARTES-UFPA), sob orientação do Prof<sup>o</sup> Dr. Áureo Déo DeFreitas Junior, Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA). Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética na Plataforma Brasil (CAAE:86093818.1.0000.5174). O objetivo dos pesquisadores é Investigar como a tecnologia assistiva pode facilitar o processo de pesquisa dos estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras. A sua participação neste estudo será de caráter voluntário, não trazendo qualquer ônus para o pesquisador ou para o participante. Se desejar você poderá interromper sua participação a qualquer momento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

Antes de concordar em participar desta pesquisa é muito importante que você compreenda as informações dispostas neste documento e retire todas as suas dúvidas com os pesquisadores.

**Procedimentos de pesquisa:** Sua participação nesta pesquisa consistirá na utilização do protótipo MOVE em fase de teste e com as respostas ao questionário que permitirá a coleta de dados para efetivação desta pesquisa. **Benefícios:** Esta ferramenta pretende ser um meio facilitador para a escrita de um projeto de pesquisa. Você aproveitará o processo desta pesquisa para a construção do seu próprio projeto de pesquisa acadêmica, visto que os resultados adquiridos passarão pela análise de avaliadores competentes, cujas considerações certamente contribuirão em forma de orientação personalizada.

**Riscos:** Embora sendo equipamentos que já fazem parte do seu cotidiano na atualidade (papel, caneta, lápis, computador), é possível que haja estranhamento na utilização da ferramenta pela necessidade de adaptação a um processo metodológico que será pré-estabelecido, podendo ocorrer desde uma frustração na pesquisa até um bloqueio para a continuidade do curso. **Garantias:** Esta pesquisa está pautada em preceitos éticos e é composta por uma equipe multiprofissional (Professores, Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais), que estarão disponíveis para acompanhamento sistemático ou demais encaminhamentos que se mostrarem necessários aos participantes. Caso o pesquisado considere que houve situação de constrangimento ou outras implicações de quaisquer ordens relacionadas à sua participação na pesquisa (bullying, assédio moral, frustração, bloqueio), sua participação poderá ser interrompida a qualquer momento, sem nenhuma penalidade, e o pesquisado terá garantido o acompanhamento adequado à sua demanda, quando oriunda da pesquisa, portando assistência profissional ampla a este de forma acolhedora e ética. **Sigilo:** As informações fornecidas terão sua privacidade garantida. Ressaltamos que esta pesquisa foi estruturada seguindo os preceitos éticos de pesquisas com seres humanos, de forma a garantir a confidencialidade dos dados pessoais coletados, não permitindo, portanto, a identificação dos participantes em nenhum momento, nem mesmo quando da divulgação dos resultados e discussões, salvo sob autorização expressa. Os documentos que apresentam assinatura do participante serão arquivados pelos pesquisadores que por sua vez estão cientes de que, qualquer uso indevido de informações, incorrerá em sanções previstas pela Lei brasileira. O referido protótipo MOVE pretende ser um recurso tecnológico de caráter inovador de acessibilidade intelectual por sua metodologia promover autonomia a estudantes com privações sensoriais, intelectuais e motoras, visando a independência destes estudantes no desenvolvimento de pesquisas científicas e, conseqüentemente, a sua inclusão como pesquisadores, entendendo ser um auxílio para este público de forma adaptada no ambiente de pesquisa. Os resultados serão disponibilizados à comunidade acadêmica em eventos científicos e poderão instigar o lapidar ou repensar de formas eficazes de conduzir este público à pesquisa científica.

Esclarecemos que este termo é apresentado em duas vias em verso e anverso, sendo uma das vias entregue ao participante.

#### Pesquisadores responsáveis:

Prof. Me. Jessika Castro Rodrigues  
Fone: 98942-4184 / 3235-0616  
Email: jessika.rodrigues@uol.com.br

Prof. Dr. Áureo Deo DeFreitas Júnior  
Fone: 98128-8328  
Email: aureo\_freitas@yahoo.com

#### Contato do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos

UEPA – Universidade do Estado do Pará – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Campus II  
Trav. Perebebuí, 2623. Marco. CEP: 66.087-670 - Belém-Pará. Tel: (91) 3276-8052 E-mail: cep\_uepa@hotmail.com.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Eu, \_\_\_\_\_,  
CPF \_\_\_\_\_, declaro que li as informações acima sobre a pesquisa e que me sinto perfeitamente esclarecido(a) sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Declaro ainda, que por minha livre vontade concordo em participar voluntariamente do estudo em questão e que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em igual teor, bem como me foi dada oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas com os pesquisadores. Informo que meus contatos são: Telefone \_\_\_\_\_/e-mail: \_\_\_\_\_.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura do participante

## APÊNDICE E – Carta ao PPGARTES

## CARTA

V.S<sup>a</sup> Ana Flávia Mendes Sapucaí

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (PPGARTES)

Solicitamos respeitosamente autorização institucional para realização da pesquisa intitulada “**MOVE: um facilitador da pesquisa em música para estudantes de graduação com privações sensoriais, intelectuais e motoras**”, tese de doutoramento da discente Jessika Castro Rodrigues, Doutoranda Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (PPGARTES-UFPA), sob orientação do Prof<sup>o</sup> Dr. Áureo Déo DeFreitas Junior, Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA). O objetivo da pesquisadora é investigar como a tecnologia assistiva pode facilitar o processo de pesquisa dos estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras.

Com a visualização estratégica do movimento de pesquisa, almeja-se contribuir para uma educação sem distinção, seja pelo atendimento personalizado que respeite às individualidades dos envolvidos, seja pelo modo e tempo diferenciados de apropriação do conteúdo proposto. Como relevância científica, a visualização estratégica do movimento de pesquisa poderá oferecer a estudantes de música com e sem privações sensoriais, intelectuais e motoras, em nível de graduação, recurso didático, tanto para a elaboração da própria pesquisa quanto para a exposição do processo de construção da pesquisa para outras pessoas. Poderá ser uma ferramenta de acessibilidade intelectual para que possam desenvolver suas pesquisas com mais autonomia.

A pesquisa será realizada com os estudantes do curso de graduação em música matriculados nas Universidades do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Pará (UFPA) sem privações e com privação sensorial, intelectual ou motora.

Venho, portanto, mui respeitosamente solicitar de vossa excelência:

- (a) autorização para aplicação da pesquisa nesta instituição; e
- (b) escala de avaliação de projeto de pesquisa utilizada para processo seletivo de mestrado e doutorado

Informamos que já foram tomadas todas as providências quanto aos cuidados éticos, sendo o projeto já submetido à Plataforma Brasil, junto ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos e aprovado tendo como Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 86093818.1.0000.5174 à Plataforma Brasil. Aproveitamos a oportunidade para pedirmos autorização a esta universidade para que o nome desta possa constar no relatório final, bem como em futuras publicações e comunicações científicas.

Certa de contar com vossa colaboração, aguardo resposta e aproveito a oportunidade para agradecer antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Pesquisadores responsáveis:

---

Profa. Me. Jessika Castro Rodrigues  
Fone: 98942-4184 / 3235-0616  
Email: [jessika.rodrigues@uol.com.br](mailto:jessika.rodrigues@uol.com.br)

---

Prof. Dr. Áureo Deo DeFreitas Júnior  
Fone: 98942-4184 / 3235-0616  
Email: [aureo\\_freitas@yahoo.com](mailto:aureo_freitas@yahoo.com)

( ) autorização para aplicação da pesquisa nesta instituição; e

( ) escala de avaliação de projeto de pesquisa utilizada para processo seletivo de mestrado e doutorado.

## APÊNDICE F -Plano de aula do Primeiro Encontro

**I – IDENTIFICAÇÃO DO TEMA:**

- Da trajetória ao objeto

**II – OBJETIVOS:**

- Construir o memorial
- Descobrir o objeto de pesquisa

**III – PÚBLICO ALVO:**

- Estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Música

**IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Construção do memorial;
- Passos para a descoberta do objeto

**V – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- A aula inicia com a descrição do dispositivo protótipo MOVE
- Após a descrição do dispositivo o professor convidará os participantes para jogar e iniciará as instruções de manuseio para preparação do jogo.
- Quando os participantes estiverem preparados o professor apresenta o tema e objetivo da aula 1: Da trajetória ao objeto. Objetivos: Construir o memorial e Descobrir o objeto de pesquisa.
- Logo após o professor apresenta um vídeo de 58 segundos para apresentar o tema e instigar o pensamento para a construção do memorial.



• Após o vídeo serão realizadas algumas perguntas para instigar sobre a trajetória dos participantes. Estes, com papel e caneta ou computador deverão responder as perguntas construindo um texto memorial:

- Escreva sobre como começou o seu envolvimento com a música:



- Faça uma lista de alguns fatos que fizeram você querer se tornar um profissional da música:
  - Desta lista, destaque até três fatos que você considera mais importantes
  - Dos fatos selecionados quais destes se relacionam mais com a sua escolha no curso.
  - Explique o porque de cada uma dessas escolhas
  - Entre essas escolhas, escreva somente aquela que lhe interessa mais.
- Depois que os participantes escreverem o memorial o professor pedirá para os participantes olharem para o final do espiral e seguir a linha até o centro, visualizando a sua caminhada até a escolha do objeto. O professor convidará para uma leitura participativa e colaborativa dos memoriais e no fim de cada leitura pedir para os participantes escreverem o nome do objeto no centro do seu MOVE com a caneta para quadro branco.
- Após a leitura do memorial de todos os participantes, estes deverão reescrever o seu memorial na folha de resumo do dia.
  - Para finalizar deverão preencher o questionário para avaliação do dispositivo.

#### **VI – RECURSOS INSTRUCIONAIS:**

- Data show; Computador; Slides, Amplificador de áudio; Vídeo;

#### **VII – PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS:**

- Questionário para estudante tema 1

#### **VIII – PREVISÃO DO TEMPO:**

1h e 30min.

#### **IX – REFERÊNCIAS:**

LUDWIG, Antônio Carlos Will. Fundamentos e prática de metodologia científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. ISBN: 978-85-326-3752-9.

## APÊNDICE G -Plano de aula do Segundo Encontro

### **I – IDENTIFICAÇÃO DO TEMA:**

- Do objeto às palavras

### **II – OBJETIVOS:**

- Descobrir as palavras descritoras da pesquisa

### **III – PÚBLICO ALVO:**

- Estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Música

### **IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Passos para a descoberta das palavras descritoras da pesquisa

### **V – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- A aula inicia com a leitura da aula anterior e a organização do jogo como deixou na última aula (objeto descrito no eixo)
- Depois será exposto o tema e o objetivo da aula.
- Logo após será apresentado um vídeo de 55 segundos para apresentar o tema e instigar o pensamento para a descobertas das palavras descritoras da pesquisa.



- Após assistirem o vídeo, os participantes serão convidados a participar do jogo seguindo o passo a passo:
  - (1) DEIXE PALAVRAS NO ESPIRAL. Seus passos devem caminhar em sentido horário, sempre em torno do eixo, seguindo as linhas curvas que se desenrolam, afastando-se gradualmente. À medida que você caminhar na linha do espiral, deixe palavras que circundam o universo do objeto como se fossem uma chuva de ideias escritas na transparência. Escreva as palavras que quiser. Não se preocupe! Esta é a sua primeira participação no jogo.
  - (2) SELECIONE AS PALAVRAS. Chegou a hora de organizar as palavras que você escreveu. Eleja três a cinco que você julga as mais próximas do seu objeto. Elas são

suas PALAVRAS-CHAVE e precisam estar livres para serem relacionadas diretamente com o universo que você está criando. Por isso, escreva-as nos imãs em branco que estão dispostos nas cordas vermelhas que partem do eixo;

(3) ORGANIZE AS PALAVRAS. Vire a folha de transparência e, na próxima, organize no espiral as palavras que sobraram. Utilize as que realmente interessarem para o jogo. Fique atento ao colocá-las porque as linhas mais próximas do eixo indicam a intensidade de relação dessas palavras com o objeto

- Por fim o professor convidará para uma leitura participativa e colaborativa para conferir as palavras chave escolhidas para a pesquisa e os participantes escreverão no caderno as palavras chave selecionadas.

#### **VI – RECURSOS INSTRUCIONAIS:**

- Data show; Computador; Amplificador de áudio; Vídeo;

#### **VII – PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS:**

- Questionário para estudante tema 2

#### **VIII – PREVISÃO DO TEMPO:**

1h e 30min.

#### **IX – REFERÊNCIAS:**

## APÊNDICE H -Plano de aula do Terceiro Encontro

**I – IDENTIFICAÇÃO DO TEMA:**

- Das palavras à justificativa

**II – OBJETIVOS:**

- Delinear a justificativa da sua pesquisa:
  - Encontrar o estado da arte da sua pesquisa;
  - Descobrir a relevância da sua pesquisa;
  - Descrever as contribuições da sua pesquisa.

**III – PÚBLICO ALVO:**

- Estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Música

**IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Busca de pesquisas já realizadas sobre a temática: livro(s), artigo(s) e/ou no(s) documento(s), etc...
- Descoberta da relevância da pesquisa
- Descrição da relevância que justifique a pesquisa.

**V – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- A aula inicia com a leitura da aula anterior e a organização do jogo como deixou na última aula (do objeto às palavras)
- Depois será exposto o tema e o objetivo da aula.
- Logo após será apresentado um vídeo de 1 minuto e 04 segundos para apresentar o tema e instigar o pensamento para o delineamento da justificativa.



VAMOS INICIAR O MOVIMENTO DE PESQUISA.

- (1) Primeiro coloque todos imãs das palavras chave juntos sobre o objeto de pesquisa no centro do quadro;
- (2) Agora coloque o imã do DITO junto delas também sobre o objeto de pesquisa no centro do quadro para indicar o movimento que você vai fazer agora;

- (3) Busque o que está sendo DITO acerca do seu objeto.
- (4) Comece pelas buscas básicas na internet: *google* acadêmico e periódicos da CAPES, colocando todas as palavras chave de uma vez.
  - a. Como fazer a busca? (clicar na ação google acadêmico para exemplo)
- (5) Encontre os artigos que você acredita que contribuirão para a sua pesquisa pela leitura dos resumos para ter uma ideia panorâmica do conteúdo de cada artigo.
- (6) Após a seleção faça *download* dos artigos completos;
- (7) Em cada artigo encontre e escreva literalmente: autor, ano de publicação, objetivo, resultados e considerações.
- (8) Junte as descobertas destes autores para elaboração de um único texto que demonstre como está o andamento das pesquisas na atualidade em relação ao seu objeto. Com isso você vai revelar o estado da arte e compreender a relevância do assunto que você decidiu pesquisar;
- (9) Releia o texto que você construiu e responda: o que eu tenho a acrescentar com esta pesquisa para contribuir artisticamente e/ou cientificamente e/ou socialmente...
- (10) Todo este processo corresponde a justificativa da sua pesquisa (estado a arte + relevância + contribuições).

#### **VI – RECURSOS INSTRUCIONAIS:**

- Data show; Computador; Amplificador de áudio; Vídeo;

#### **VII – PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS:**

- Questionário para estudante tema 3

#### **VIII – PREVISÃO DO TEMPO:**

1h e 30min.

#### **IX – REFERÊNCIAS:**

DALBÉRIO, Osvaldo. Metodologia científica: desafios e caminhos / Osvaldo Dalbério, Maria Célia Borges Dalbério. – São Paulo: Paulus, 2009. – (Coleção educação superior). ISBN 978-85-349-3156-4.

## APÊNDICE I -Plano de aula do Quarto Encontro

### **I – IDENTIFICAÇÃO DO TEMA:**

- Da justificativa ao problema, questões e objetivos

### **II – OBJETIVOS:**

- Formular o problema e questões norteadoras
- Transformar o problema e as questões norteadoras nos objetivos da sua pesquisa

### **III – PÚBLICO ALVO:**

- Estudantes do penúltimo ano do Curso de Licenciatura Plena em Música

### **IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Formulação do problema e das questões norteadoras
- Transformação do problema e das questões norteadoras nos objetivos de pesquisa

### **V – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- A aula inicia com a leitura da aula anterior e a organização do jogo como deixou na última aula (das palavras à justificativa)
- Depois será exposto o tema e o objetivo da aula.
- Logo após será apresentado um vídeo de 1 minuto para apresentar o tema e instigar o pensamento para a formulação do problema, questões e objetivos.



- 1- Do que você descobriu quando estava fazendo o estado da arte que você construiu na justificativa, surgiram perguntas na sua mente? À medida que elas chegarem, escreva-as em uma folha.
- 2- Agora é hora de selecionar. Entre as perguntas, destaque a que mais se relaciona com o seu objeto. Misture essa pergunta com o seu objeto para que ela se transforme na sua pergunta principal. ESSE É O SEU PROBLEMA DE PESQUISA.
- 3- A seleção das outras perguntas será feita em função dessa principal. Elas precisam lhe ajudar na compreensão do problema. Selecione três a cinco perguntas secundárias. ESSAS SÃO SUAS QUESTÕES NORTEADORAS.

- 4- Parada obrigatória e muito importante! As perguntas irão se transformar nos objetivos geral e específicos para você não perder o rumo. Para esta transformação, às vezes, basta colocar um verbo no início da pergunta para indicar a ação que você precisa executar e transformá-la em uma afirmação. Os objetivos serão seus orientadores durante toda a pesquisa. O seu PROBLEMA DE PESQUISA se transformará no OBJETIVO GERAL. As suas QUESTÕES NORTEADORAS nos seus OBJETIVOS ESPECÍFICOS.
- 5- Não os perca de vista. Então, escreva nas abas laterais do quadro, à esquerda, o objetivo geral e, à direita, os objetivos específicos.

**VI – RECURSOS INSTRUCIONAIS:**

- Data show; Computador; Amplificador de áudio; Vídeo;

**VII – PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS:**

- Questionário para estudante tema 4

**VIII – PREVISÃO DO TEMPO:**

1h e 30min.

**IX – REFERÊNCIAS:**

## APÊNDICE J -Plano de aula do Quinto Encontro

### **I – IDENTIFICAÇÃO DO TEMA:**

- Dos objetivos para a abordagem metodológica

### **II – OBJETIVOS:**

- Reconhecer a abordagem metodológica para a sua pesquisa

### **III – PÚBLICO ALVO:**

- Estudantes do penúltimo ano do Curso de Licenciatura Plena em Música

### **IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Reconhecimento da abordagem metodológica para a pesquisa

### **V – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- A aula inicia com a leitura da aula anterior e a organização do jogo como deixou na última aula (da justificativa ao problema, questões e objetivos).
- Depois será exposto o tema e o objetivo da aula.
- Logo após será apresentado um vídeo de 46 segundos para apresentar o tema e instigar o pensamento para o reconhecimento da abordagem metodológica.



Agora, escolha os caminhos por onde você pretende transitar! É hora de escolher a abordagem metodológica para a sua pesquisa, sem perder de vista o seu objeto e objetivos.

- (1) Qual a caracterização do ambiente e do objeto de sua pesquisa? (qualitativo, quantitativo, quali-quantitativo, outro)
- (2) Qual ou quais os procedimentos de sua pesquisa? (pesquisa bibliográfica, documental, pesquisa experimental, ex-post-facto, levantamento e estudo de caso, pesquisa-ação, participante e etnográfica, dentre outras)
- (3) Quais instrumentos de pesquisa você pretende utilizar para sua coleta de dados e ou formas de levantamento de dados e de informações? (entrevista, questionário, observação, registro, dentre outras)



- (4) Agora estabeleça a população, o local (ambiente) e o tempo empregado em cada fase ou etapa;
- (5) Qual o procedimento de análise e interpretação dos dados?
- (6) Qual o procedimento para confecção do relatório final?
- (7) Pronto! Você acaba de definir a sua abordagem metodológica de pesquisa.

#### **VI – RECURSOS INSTRUCIONAIS:**

- Data show; Computador; Amplificador de áudio; Vídeo;

#### **VII – PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS:**

- Questionário para estudante tema 5

#### **VIII – PREVISÃO DO TEMPO:**

1h e 30min.

#### **IX – REFERÊNCIAS:**

DALBÉRIO, Osvaldo. Metodologia científica: desafios e caminhos / Osvaldo Dalbério, Maria Célia Borges Dalbério. – São Paulo: Paulus, 2009. – (Coleção educação superior). ISBN 978-85-349-3156-4.

## APÊNDICE K -Plano de aula do Sexto Encontro

**I – IDENTIFICAÇÃO DO TEMA:**

- Da abordagem metodológica à finalização do projeto

**II – OBJETIVOS:**

- Finalizar o projeto de pesquisa:
  - Montar o cronograma;
  - Organizar a escrita no *template* estabelecido pelo PPGARTES edital 2018;
  - Revisar a escrita conforme as regras da ABNT.

**III – PÚBLICO ALVO:**

- Estudantes do penúltimo ano do Curso de Licenciatura Plena em Música

**IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Montagem do cronograma
- Organização da escrita conforme o *template* estabelecido pelo PPGARTES edital 2018
- Revisão das regras de escrita conforme ABNT

**V – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- A aula inicia com a explicação do tema e objetivo da aula.
- Logo após será apresentado um vídeo de 42 segundos para apresentar o tema e instigar o pensamento para a finalização do projeto.



- Você está na reta final para a construção do seu projeto de pesquisa. Faltam apenas três etapas. Primeiro você precisa montar o cronograma:
  - (1) Destaque cronologicamente todas as etapas ou fases do projeto de pesquisa. Faça isso preenchendo o quadro seguinte entendendo que você é quem vai determinar o período. Tenha a liberdade de alterar conforme as exigências da sua pesquisa.

Quadro do cronograma

ATIVIDADES	MESES											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Estruturação do Projeto de Pesquisa												
Revisão da literatura												
Reestruturação do Projeto de Pesquisa												
Organização dos Instrumentos de coleta de dados												
Qualificação												
Autorização da pesquisa na instituição												
Aplicação Coleta de dados												
Análise dos dados												
Versão Final do TCC												
Defesa do TCC												

Segundo, organize sua escrita conforme o template. Segue o modelo (anexo B)

Terceiro, revise a escrita do trabalho conforme as regras da ABNT NBR 6023

Parabéns! Você finalizou o seu projeto de pesquisa.

#### VI – RECURSOS INSTRUCIONAIS:

- Data show; Computador; Amplificador de áudio; Vídeo;

#### VII – PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS:

- Questionário para estudante tema 6

#### VIII – PREVISÃO DO TEMPO:

1h e 30min.

#### IX – REFERÊNCIAS:

DALBÉRIO, Osvaldo. Metodologia científica: desafios e caminhos / Osvaldo Dalbério, Maria Célia Borges Dlabério. – São Paulo: Paulus, 2009. – (Coleção educação superior). ISBN 978-85-349-3156-4.

## APÊNDICE L – Roteiro do Vídeo para Primeiro Encontro

<b>ROTEIRO – VIDEO 1</b>			
<b>Tema: Da trajetória ao objeto</b>			
<b>OBJETIVO:</b> Instigar o pensamento para a construção do memorial e descoberta do objeto de pesquisa			
<b>ANIMAÇÃO</b>	<b>OK</b>	<b>AUDIO</b>	<b>OK</b>
<b>ABERTURA</b>			
1.1 Boneco entrando com uma mala, abre a mala e sai o título da aula: Da Trajetória ao objeto		<b>AUDIO-DESCRIÇÃO:</b> Estudante chega com uma maleta e ao abri-la surge o assunto da aula: Da trajetória ao objeto.	
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b>			
2.1 Boneco no centro		<b>NARRAÇÃO:</b> Você já sabe sobre o que vai escrever?	
2.2. Rosto sorrindo. Aparece uma lâmpada grande indicando ideia.		<b>NARRAÇÃO:</b> Sim? ótimo! Seus pensamentos precisam ir nessa direção.	
		<b>AUDIO-DESCRIÇÃO:</b> Estudante feliz com uma ideia	
2.3 Expressão de dúvida. Lâmpada pequena apagada e depois muitas lâmpadas acesas indicando confuso com várias ideias.		<b>NARRAÇÃO:</b> Não? Faltam ideias? Ou você tem tantas ideias que está difícil escolher?	
		<b>AUDIO DESCRIÇÃO:</b> Estudante confuso com várias ideias	
2.4 Boneco respirando fundo, com cara de por favor, agradecendo e sorrindo		<b>NARRAÇÃO:</b> Calma! Vamos resolver juntos!	
2.5 Boneco tem uma ideia (levanta o dedo), corre e vai buscar a mala dele.		<b>NARRAÇÃO:</b> Isso mesmo!	
2.6 Abre a mala e começa a olhar coisas aleatórias. Na mente dele cada uma traz recordações, histórias de vida e faz expressões reagindo aos pensamentos que aparecem (ele ouvindo música, jogando video game, tocando em orquestra, viagem, atravessando uma pessoa cega na pista...)		<b>NARRAÇÃO:</b> Nossa caminhada costuma guardar muitas experiências, conhecimentos, habilidades... Quando lembramos disso, percebemos fatos importantes que vale a pena registrar.	
		<b>AUDIO DESCRIÇÃO:</b> Estudante vasculha a maleta e aparecem memórias de sua vida	
2.7 Boneco procura papel e caneta. Caneta na boca, papel na mão, pensando e escrevendo (faz as expressões que ele fez nas memórias na mesma ordem)		<b>NARRAÇÃO:</b> Escreva qualquer pensamento que venha a sua mente. Mesmo aquele que parece não ser importante neste momento, pode te ajudar muito!	
		<b>AUDIO DESCRIÇÃO:</b> Estudante pega caneta e papel e começa a escrever	
<b>3. FINALIZAÇÃO</b>			
3.1 Aparece o assunto da aula: Da Trajetória ao objeto		<b>AUDIO DESCRIÇÃO:</b> Surge novamente o assunto da aula: da trajetória ao objeto	

## APÊNDICE M - Roteiro do Vídeo para Segundo Encontro

<b>ROTEIRO – VIDEO 2</b>			
<b>Tema: Do objeto às palavras</b>			
<b>OBJETIVO: Instigar o pensamento para a descoberta das palavras descritoras da pesquisa</b>			
<b>ANIMAÇÃO</b>	<b>OK</b>	<b>AUDIO</b>	<b>OK</b>
<b>1. ABERTURA</b>			
1.1 Boneco entrando com uma caixa grande retangular, olha a caixa, sacode, a caixa treme e o título sai (como se escapasse de dentro da caixa): Do objeto às Palavras – ele olha da direção da letra que sai (maravilhado)		AUDIO-DESCRIÇÃO: Estudante chega carregando uma caixa e ao sacudi-la sai de dentro o assunto da aula: do objeto às palavras	
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b>			
2.1 Boneco olha para frente, segurando a caixa, ele coloca debaixo do braço - (Cara sorrindo, mas não totalmente satisfeito)		NARRAÇÃO: Viu só quanta coisa aconteceu para que você definisse o seu objeto? Agora você já sabe sobre o que vai escrever!	
		NARRAÇÃO: O próximo passo é transformar o seu objeto em palavras soltas.	
2.2. Coloca a caixa em cima de uma mesa, pega papel e caneta e abre a caixa, olha para dentro da caixa e começa a escrever. Da caixa saem nuvens que se transformam em palavras que são: explicam, esclarecem, descrevem, traduzem, afunilam.		AUDIO-DESCRIÇÃO: Estudante coloca a caixa que representa o seu objeto de pesquisa sobre a mesa, pega caneta e papel, abre a caixa e começa a escrever palavras soltas relacionadas ao seu objeto	
		NARRAÇÃO: As palavras explicam, esclarecem, ilustram, traduzem sentimentos e ideias, afunilam o pensamento.	
2.3 Boneco cata três palavras que estão no ar (afunilam, explicam, descrevem) e devolve para a caixa e as outras viram fumaça		NARRAÇÃO: E aí? Que palavras tem relação com o seu objeto?	
		AUDIO DESCRIÇÃO: Das palavras escritas, o estudante seleciona três principais	
<b>3. FINALIZAÇÃO</b>			
3.1 Aparece o assunto da aula: Do objeto às Palavras		AUDIO DESCRIÇÃO: Surge novamente o assunto da aula: do objeto às palavras.	

## APÊNDICE N - Roteiro do Vídeo para Terceiro Encontro

<b>ROTEIRO – VIDEO 3</b>			
<b>TEMA: Das Palavras à Justificativa</b>			
<b>OBJETIVO:</b> Instigar o pensamento para o delineamento da justificativa da pesquisa: encontrar o estado da arte da sua pesquisa; descobrir a relevância da sua pesquisa; e descrever as contribuições da sua pesquisa.			
<b>ANIMAÇÃO</b>	<b>OK</b>	<b>AUDIO</b>	<b>OK</b>
<b>1. ABERTURA</b>			
1.1 Boneco entra com uma caixa retangular menor que a anterior. Ele vira a caixa em cima da mesa e as palavras caem (afunilam, explicam, descrevem) e começam a brincar entre si (de roda, amarelinha, trezinho) – dessa brincadeira as palavras de chocam e se transformam no titulo da aula: Das palavras à justificativa		<b>AUDIO-DESCRIÇÃO:</b> Estudante chega sorridente, trazendo uma caixa pequena e dela derrama as palavras selecionadas que se transformam no assunto da aula: das palavras à justificativa.	
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b>			
2.1 Do titulo as palavras caem em cima da mesa (afunilam, explicam, descrevem) e começam a conversar (cada uma em uma posição informal)		<b>NARRAÇÃO:</b> Olha só quanta coisa é possível dizer a partir de cada palavra. Agora imagine se estas palavras pudessem conversar entre si.	
		<b>AUDIO-DESCRIÇÃO:</b> Estudante pensativo interagindo com as palavras	
2.2 Boneco com cara de pesquisador – imagem frontal- o boneco abre o livro e as palavras saltam para dentro do livro.		<b>NARRAÇÃO:</b> Elas poderiam construir um universo de informações e muitos caminhos.	
		<b>AUDIO-DESCRIÇÃO:</b> Estudante busca no livro informações sobre as palavras	
2.3 Ele fecha o livro as palavras saltam. Abre o computador e começa a pesquisar		<b>NARRAÇÃO:</b> Por isso é importante que você escolha poucas palavras, que digam muita coisa sobre o seu objeto.	
		<b>AUDIO-DESCRIÇÃO:</b> Estudante feliz pesquisando com um computador	
2.4 Enquanto pesquisa as palavras saltam para dentro do computador (Boneco com expressão de curiosidade em frente a um computador)		<b>NARRAÇÃO:</b> O que será que os pesquisadores estão falando sobre as palavras que você escolheu? Vamos promover esse encontro e descobrir o quanto a sua pesquisa pode ser importante!	
<b>3. FINALIZAÇÃO</b>			
3.1 Aparece o assunto da aula: Das palavras à justificativa		<b>AUDIO DESCRICÃO:</b> Surge novamente o assunto da aula: Das palavras à justificativa .	

## APÊNDICE O - Roteiro do Vídeo para Quarto Encontro

<b>ROTEIRO – VIDEO 4</b>			
<b>TEMA: Da justificativa ao problema, questões e objetivos</b>			
<b>OBJETIVO: Instigar o pensamento para a formulação do problema e questões norteadoras e transformar o problema e as questões norteadoras nos objetivos da sua pesquisa</b>			
<b>ANIMAÇÃO</b>	<b>OK</b>	<b>AUDIO</b>	<b>OK</b>
<b>1. ABERTURA</b>			
1.1 Caixa no centro, sai exclamação de dentro da caixa que dá um chute na caixa e sai a palavra justificativa. Saem interrogações (uma grande e três pequenas) de dentro da caixa. A interrogação grande pesca a palavra problema e as outras pequenas (três) pescam a palavra questões. Quatro exclamações (uma grande e três pequenas) saem de dentro da caixa puxando a palavra objetivos e forma o título da aula: Da justificativa ao problema, questões e objetivos.		AUDIO-DESCRIÇÃO: Assunto da aula sai de dentro de uma caixa: da justificativa ao problema, questões e objetivos	
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b>			
2.1 Boneco entra satisfeito, orgulhoso e fica ao lado da caixa (saíndo de algo que lembre uma biblioteca que ficou para traz)		AUDIO-DESCRIÇÃO: Estudante sai feliz de uma biblioteca e se depara com a caixa, que é o seu objeto.	
		NARRAÇÃO: Agora que você já sabe o que outros pesquisadores falaram sobre o seu objeto, eu pergunto: o que mais ainda é possível escrever?	
2.2 Boneco olha para a caixa, olha para cima e começam a surgir interrogações (de diversos tamanhos, tipos, cor... três de cada). As interrogações começam a voar por cima do boneco que fica confuso.		AUDIO-DESCRIÇÃO: Interrogações circundam sua cabeça	
		NARRAÇÃO: acredite! O assunto ainda pode ser muito explorado.	
		NARRAÇÃO: Se agora você está com a mente cheia de perguntas... este é o caminho!	
2.4 O boneco sacode a cabeça e as interrogações caem em cima da mesa e ele pega uma de cada vez e começa a organizá-las.		AUDIO-DESCRIÇÃO: Estudante organiza pontos de interrogação sobre a mesa	
		NARRAÇÃO: Mas, o que fazer? Calma! Controle suas expectativas. É hora de organizar!	
<b>3. FINALIZAÇÃO</b>			
3.1 Aparece o assunto da aula: <u>Da justificativa ao problema, questões e objetivos.</u>		AUDIO DESCRIÇÃO: Surge novamente o assunto da aula: <u>Da justificativa ao problema, questões e objetivos.</u>	

## APÊNDICE P - Roteiro do Vídeo para Quinto Encontro

<b>ROTEIRO – VIDEO 5</b>			
<b>Tema: Dos objetivos para a abordagem metodológica</b>			
<b>OBJETIVO:</b> Instigar o pensamento para reconhecer a abordagem metodológica para a sua pesquisa			
<b>ANIMAÇÃO</b>	<b>OK</b>	<b>AUDIO</b>	<b>OK</b>
<b>1. ABERTURA</b>			
1.1 O Boneco chega sorridente com a caixa, olha com um binóculo e começa a procurar, vê o ponto do outro lado (alvo) e em cima do ponto aparece o título: Dos objetivos para a abordagem metodológica.		<b>AUDIO-DESCRIÇÃO:</b> Estudante entra por uma porta com uma Caixa, tira de dentro dela um binóculo e enxerga um alvo de onde surge o assunto da aula: dos objetivos para a abordagem metodológica	
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b>			
2.1 O Boneco aponta para o alvo (na placa alvo deve estar escrita a palavra objetivos)		<b>NARRAÇÃO:</b> Agora é preciso saber como. Os caminhos são muitos...	
2.2 O boneco tira o binóculo e vê um labirinto com diversos caminhos para chegar ao alvo.		<b>AUDIO-DESCRIÇÃO:</b> Aparece um labirinto entre o estudante e o alvo	
		<b>NARRAÇÃO:</b> mas é preciso escolher aquele que te leve aos teus objetivos.	
2.3 Boneco vai em cada entrada do labirinto, sobe numa escada e olha com o binóculo para o alvo escolhendo qual o melhor caminho para percorrer.		<b>AUDIO-DESCRIÇÃO:</b> Estudante entra no labirinto, sobe em uma escada e usa um binóculo para visualizar o alvo.	
		<b>NARRAÇÃO:</b> Seja criterioso na escolha do caminho e não perca de vista seus objetivos!	
<b>3. FINALIZAÇÃO</b>			
3.1 Aparece o assunto da aula: Dos objetivos para a abordagem metodológica.		<b>AUDIO DESCRICÃO:</b> Surge novamente o assunto da aula: Dos objetivos para a abordagem metodológica.	



## APÊNDICE Q - Roteiro do Vídeo para Sexto Encontro

<b>ROTEIRO – VIDEO 6</b>			
<b>Tema: Da abordagem metodológica à finalização do projeto</b>			
<b>OBJETIVO:</b> Instigar o pensamento para finalizar o projeto de pesquisa: montar o cronograma; organizar a escrita no <i>template</i> estabelecido pelo PPGARTES edital 2018; e revisar a escrita conforme as regras da ABNT.			
<b>ANIMAÇÃO</b>	<b>OK</b>	<b>AUDIO</b>	<b>OK</b>
<b>1. ABERTURA</b>			
1.1 Labirinto com o caminho escolhido marcado e o alvo do outro lado. Aparece o título acima do labirinto: Da abordagem metodológica a finalização do projeto.		<b>AUDIO-DESCRIÇÃO:</b> Imagem do labirinto com um caminho traçado até o alvo. Surge o assunto da aula: Da abordagem metodológica a finalização do projeto	
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b>			
2.1 O labirinto e o alvo se transformam em um desenho num papel (como se fosse uma folha– semelhante a um projeto de arquiteto) que o boneco, que está de costas sentado numa poltrona giratória, pega com as duas mãos. O boneco gira a cadeira, fica de frente e continua olhando para o papel.		<b>NARRAÇÃO:</b> Pronto! Este foi o melhor caminho que você escolheu rumo aos seus objetivos! Chegar até aqui já foi um sucesso.	
		<b>AUDIO-DESCRIÇÃO:</b> Estudante satisfeito olhando o mapa com o caminho selecionado.	
2.2 Pega um computador, olha para o mapa, escreve no computador, olha para o mapa pega uma caneta e risca um cronograma na lateral e organizando o trabalho no computador.		<b>NARRAÇÃO:</b> Agora atenção! Essa trajetória tem regras e prazos que precisam ser respeitados.	
		<b>AUDIO-DESCRIÇÃO:</b> Estudante fazendo anotações diante de um computador e um calendário.	
		<b>NARRAÇÃO:</b> É necessário ter compromisso com o tempo no processo da pesquisa e durante a escrita	
<b>3. FINALIZAÇÃO</b>			
3.1 Aparece o assunto da aula: Da abordagem metodológica a finalização do projeto		<b>AUDIO DESCRIÇÃO:</b> Surge novamente o assunto da aula: Da abordagem metodológica a finalização do projeto	

APÊNDICE R – Questionário para Estudantes Participantes da Pesquisa

## INSTRUÇÕES

Você irá assistir seis aulas para construir projeto de pesquisa com o quadro de visualização estratégica do movimento de pesquisa - MOVE. A cada aula assistida você irá cumprir as etapas de construção de seu projeto de pesquisa.

Tema 1: Da trajetória ao objeto

Tema 2: Do objeto às palavras

Tema 3: Das palavras à justificativa

Tema 4: Da justificativa ao problema, questões e objetivos

Tema 5: Dos objetivos para a abordagem metodológica

Tema 6: Da abordagem metodológica à finalização do projeto

Ao assistir cada uma das seis aulas você deverá expressar a sua opinião, marcando com um X na escala de 1 a 10, indicando o seu nível de concordância ou discordância, indicando a relevância do protótipo MOVE para a sua construção de pesquisa.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

Logo após, dê três justificativas para sua resposta. O que interessa para esta pesquisa é o seu olhar acerca da visualização estratégica do movimento de pesquisa - MOVE. Lembrando que não há respostas certas ou erradas. As respostas devem refletir a sua experiência na utilização.

## QUESTIONÁRIO ESTUDANTES

Tema 1: Da trajetória ao objeto

1- O MOVE facilitou a construção do seu memorial e a descoberta do seu objeto de pesquisa?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

Dê três justificativas para sua resposta:

a) JUSTIFICATIVA 1:

---

---

b) JUSTIFICATIVA 2:

---

---

c) JUSTIFICATIVA 3:

---

---

## Tema 2: Do objeto às palavras

2- O MOVE facilitou a descoberta das palavras descritoras da sua pesquisa?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

Dê três justificativas para sua resposta:

a) JUSTIFICATIVA 1:

---

---

b) JUSTIFICATIVA 2:

---

---

c) JUSTIFICATIVA 3:

---

---

## Tema 3: Das palavras à justificativa

3- O MOVE facilitou delinear a justificativa de sua pesquisa?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

Dê três justificativas para sua resposta:

a) JUSTIFICATIVA 1:

---

---

b) JUSTIFICATIVA 2:

---

---

c) JUSTIFICATIVA 3:

---

---

## Tema 4: Da justificativa ao problema, questões e objetivos

- 4- O MOVE facilitou a formulação do problema e das questões, bem como a transformação destes nos objetivos da sua pesquisa?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

Dê três justificativas para sua resposta:

a) JUSTIFICATIVA 1:

---

---

b) JUSTIFICATIVA 2:

---

---

c) JUSTIFICATIVA 3:

---

---

## Tema 5: Dos objetivos para a abordagem metodológica

5- O MOVE facilitou reconhecer a abordagem metodológica para a sua pesquisa?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

Dê três justificativas para sua resposta:

a) JUSTIFICATIVA 1:

---

---

b) JUSTIFICATIVA 2:

---

---

c) JUSTIFICATIVA 3:

---

---

## Tema 6: Da abordagem metodológica à finalização do projeto

6- O MOVE facilitou a finalização do projeto de pesquisa?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

Dê três justificativas para sua resposta:

a) JUSTIFICATIVA 1:

---

---

b) JUSTIFICATIVA 2:

---

---

c) JUSTIFICATIVA 3:

---

---



## APÊNDICE S – Instrução para Validação dos Vídeos

**FICHA DE VALIDAÇÃO DOS VÍDEOS - INSTRUÇÕES**

Prezado colaborador, agradeço por participar da validação dos vídeos da pesquisa intitulada “**MOVE: um facilitador da pesquisa em música para estudantes de graduação com privações sensoriais, intelectuais e motoras**”, tese de doutoramento da discente Jessica Castro Rodrigues, Doutoranda Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (PPGARTES-UFPA), sob orientação do Prof<sup>o</sup> Dr. Áureo Déo DeFreitas Junior, Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA). O objetivo da pesquisadora é investigar como a tecnologia assistiva pode facilitar o processo de pesquisa dos estudantes de música com privações sensoriais, intelectuais e motoras.

Com a visualização estratégica do movimento de pesquisa, almeja-se contribuir para uma educação sem distinção, seja pelo atendimento personalizado que respeite as individualidades dos envolvidos, seja pelo modo e tempo diferenciados de apropriação do conteúdo proposto. Como relevância científica, a visualização estratégica do movimento de pesquisa poderá oferecer a estudantes de música com e sem privações sensoriais, intelectuais e motoras, em nível de graduação, recurso didático, tanto para a elaboração da própria pesquisa quanto para a exposição do processo de construção da pesquisa para outras pessoas. Poderá ser uma ferramenta de acessibilidade intelectual para que possam desenvolver suas pesquisas com mais autonomia.

Os vídeos são um recurso de alcance abrangente para estudantes com e sem privações, cuja proposta é a facilitação da utilização dessa ferramenta com o intuito de instigar o pensamento do graduando para a construção individual do projeto de pesquisa. Os vídeos de abertura dos encontros seguem o mesmo padrão de sistematização e observância em relação à acessibilidade com a intenção de serem compreendidos simultaneamente por todos que assistirem.

Você irá assistir a cada vídeo três vezes e seguirá o passo a passo descrito abaixo:

1º passo: leitura das instruções

2º passo: assistir pela primeira vez ao vídeo e depois ler o roteiro

3º passo: assistir pela segunda vez ao vídeo e marcar simultaneamente no roteiro

4º passo: assistir pela terceira vez ao vídeo e marcar a ficha de validação e, caso queiram complementar a resposta, escreverão de um até dois comentários sobre o vídeo.

Após assistir o vídeo pela primeira vez, você terá 1 minuto para fazer a leitura do roteiro. Cada roteiro apresenta a mesma estrutura de escrita:

- a) Tema;
- b) Objetivo específico do vídeo;
- c) Introdução;
- d) Desenvolvimento; e
- e) Finalização.

Ao assistir ao vídeo pela segunda vez, você terá 1 minuto para assinalar (marcar) na coluna ok tanto da animação, quanto do áudio, a marca de verificação (✓) para confirmar se o que está apresentado no roteiro foi executado no vídeo. Caso o vídeo não cumpra o roteiro, marque um X no lado do trecho que não foi executado no vídeo.

Ao assistir ao vídeo pela terceira vez, você terá 3 minutos para expressar a sua opinião, marcando com um X na escala de 1 a 10, indicando o seu nível de concordância ou discordância sobre a afirmativa relacionada aos vídeos no instrumento de coleta de dados para validação do roteiro dos vídeos.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

Este documento foi produzido com base nas etapas de construção do roteiro descrito por Comparato (2018) e contém tópicos relativos à ideia, ao conflito, às personagens, à estrutura dramática, ao tempo dramático e à unidade dramática. Além destes, foram acrescentados os tópicos de recursos adaptativos e de relevância dos vídeos.

<b>ASPECTOS AVALIADOS</b>
<b>IX- IDEIA</b>
O conteúdo apresentado é coerente com o objetivo do vídeo.
<b>X- CONFLITO</b>
As situações vivenciadas e descritas no roteiro cumprem a transmissão da mensagem
<b>XI- PERSONAGENS</b>
O personagem (imagens/áudio) apresentado no roteiro são atrativos para o público alvo
<b>XII- ESTRUTURA DRAMÁTICA</b>
As ilustrações (imagens/áudio) motivam o público alvo para a compreensão da mensagem do vídeo.
<b>XIII- TEMPO DRAMÁTICO</b>

O roteiro foi devidamente executado no vídeo
O ritmo das cenas (imagens/áudio), apresentado no roteiro, é estimulante.
<b>XIV- UNIDADE DRAMÁTICA</b>
Os vídeos não apresentam estereótipos ou discriminação.
O vídeo tem nitidez de som e/ou imagem compreensíveis para estudantes de graduação
A linguagem está compatível com o nível de conhecimento do público alvo
<b>XV- RECURSOS ADAPTATIVOS</b>
Os vídeos seguem o mesmo padrão de sistematização e observância em relação à acessibilidade
O vídeo tem clareza de som e imagem que atende estudantes com privação intelectual (TDAH, AUTISMO, DISLEXIA)
O vídeo apresenta legenda e tradução em LIBRAS inteligíveis para estudantes com privação sensorial auditiva
O vídeo possui áudio descrição compreensível para estudantes com privação sensorial visual
<b>XVI- RELEVÂNCIA</b>
Os vídeos oferecem condições de serem compreendidos simultaneamente por pessoas com e sem privações sensoriais, intelectuais e motoras.
Os vídeos cumprem a proposta de instigar o pensamento a ponto de levar o estudante a construir o seu projeto de pesquisa

Logo após, caso sinta vontade, escreva até dois comentários que possam auxiliar o melhoramento dos vídeos em questão. Lembre-se de que não há respostas certas ou erradas. As respostas devem refletir a sua experiência na utilização dos vídeos.

## APÊNDICE T – Ficha de Avaliação dos Vídeos

### I- IDEIA

1- O conteúdo apresentado é coerente com o objetivo do vídeo.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

### II- CONFLITO

2 As situações vivenciadas e descritas no roteiro cumprem a transmissão da mensagem

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

### III- PERSONAGENS

3. O personagem/imagens apresentados no roteiro são atrativos para o público alvo

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

### IV- ESTRUTURA DRAMÁTICA

4. As ilustrações (imagens/áudio) motivam o público alvo para a compreensão da mensagem do vídeo..

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

### V- TEMPO DRAMÁTICO

5. O roteiro foi devidamente executado no vídeo

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

6. O ritmo das cenas, apresentado no roteiro, é estimulante.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

### VI- UNIDADE DRAMÁTICA

7. O vídeo não apresenta estereótipos ou discriminação.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

8. O vídeo tem nitidez de som e imagem compreensíveis para estudantes de graduação

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

9. A linguagem está compatível com o nível de conhecimento do público alvo

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

**VII- RECURSOS ADAPTATIVOS**

10. O vídeo segue um mesmo padrão de sistematização e observância em relação à acessibilidade

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

11. O vídeo tem clareza de som e/ou imagem que atende estudantes com privação intelectual (TDAH, AUTISMO, DISLEXIA)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

12. O vídeo apresenta legenda e tradução em LIBRAS inteligíveis para estudantes com privação sensorial auditiva

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

13. O vídeo possui áudio descrição compreensível para estudantes com privação sensorial visual

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

**VIII- RELEVÂNCIA**

14. O vídeo oferece condições de ser compreendido simultaneamente por pessoas com e sem privações sensoriais, intelectuais e motoras.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

15. O vídeo cumpre a proposta de instigar o pensamento a ponto de levar o estudante a construir o seu projeto de pesquisa

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente		Discordo		Não Concordo, Nem Discordo		Concordo		Concordo Totalmente	

**COMENTÁRIOS**

Comentário 1: \_\_\_\_\_

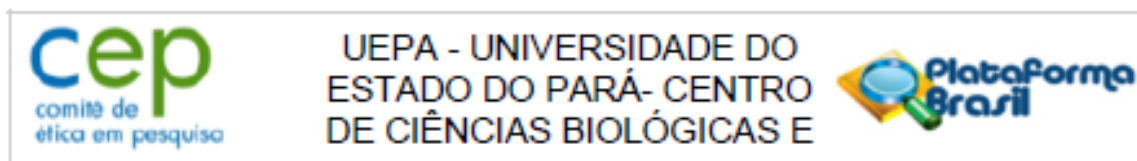
\_\_\_\_\_

Comentário 2: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## **ANEXOS**

## ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** MOVE: Quadro para a Mágica dos Encontros

**Pesquisador:** JESSIKA CASTRO RODRIGUES

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 86093818.1.0000.5174

**Instituição Proponente:** Instituto Ciências das Artes

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

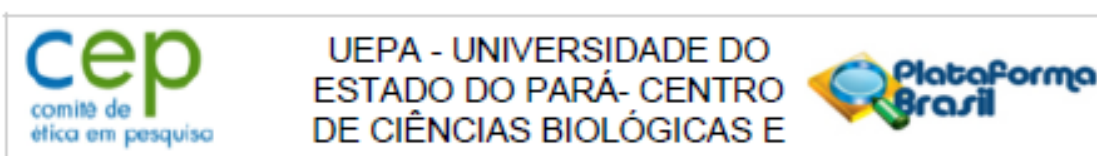
**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.728.486

**Apresentação do Projeto:**

Neste projeto, os pesquisadores têm o objetivo de promover a melhoria do ensino em nível de graduação e pós-graduação a estudantes com privações sensoriais mediante a criação de um Software para auxiliar no desenvolvimento de pesquisa científica. O Software será idealizado no Laboratório Experimental de Educação Musical (LEEM/PPGARTES/UFGA) em consonância com os professores do curso de Licenciatura plena em Música da UEPA e desenvolvido no Laboratório de Computação e Telecomunicações da UFGA e na Faculdade de Sistemas de Informação (FASI) do Campus Universitário da UFGA Tocantins/Cametá, em oito etapas: (a) Organização das atividades do projeto; (b) Treinamento dos bolsistas; (c) Levantamento dos dados das engenharias e suas áreas de atuação; (d) Pesquisas do objetivo do aplicativo e tecnologias relacionadas; (e) Execução das ações previstas; (f) Orientação de publicações e artigos; (g) Tratamento estatístico dos dados obtidos durante a execução das tarefas previstas; (h) Avaliação do projeto; (i)

**Endereço:** Trav. Perebebul, 2623  
**Bairro:** Marco **CEP:** 66.087-670  
**UF:** PA **Município:** BELEM  
**Telefone:** (91)3276-0829 **Fax:** (91)3276-8052 **E-mail:** cep\_uepa@hotmail.com



Continuação do Parecer: 2.728.488

**Registro;**

(j) Relatório final. O principal resultado esperado é a criação de um Software como ferramenta de visualização estratégica de pesquisas científicas aos discentes de graduação com privações sensoriais, auditivas e motoras o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

**Objetivo da Pesquisa:**

O objetivo dos pesquisadores é promover a melhoria do ensino em nível de graduação e pós-graduação a estudantes, com privações sensoriais, mediante a criação de um Software para auxiliar no desenvolvimento de pesquisa científica.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

os riscos e benefícios foram descritos corretamente

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

os comentários do parecer anterior foram levados em consideração e o projeto apresenta-se bem descrito e com todas as suas etapas bem descritas.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

foram colocados de forma adequada.

**Recomendações:**

sem recomendações

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

o projeto apresenta todos os itens sugeridos anteriormente.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

aprovado

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1071408.pdf	12/06/2018 22:16:46		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_MOVE_REVISADO.pdf	12/06/2018 22:15:33	JESSIKA CASTRO RODRIGUES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_REVISADO.pdf	12/06/2018 22:14:24	JESSIKA CASTRO RODRIGUES	Aceito

Endereço: Trav. Perebebul, 2623

Bairro: Marco

CEP: 66.087-670

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)3276-0829

Fax: (91)3276-8052

E-mail: cep\_uepa@hotmail.com





UEPA - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO PARÁ- CENTRO  
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E



Continuação do Parecer: 2.728.488

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MOVE_REVISADO.pdf	12/06/2018 22:13:55	JESSIKA CASTRO RODRIGUES	Aceito
Outros	ORIENTADOR.jpg	11/04/2018 22:06:26	JESSIKA CASTRO RODRIGUES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANUENCIA_UFPA_SISTEMAS_DE_INF ORMACOES.jpeg	11/04/2018 21:48:42	JESSIKA CASTRO RODRIGUES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANUENCIA_UFPA_PPGARTES.jpg	11/04/2018 21:48:26	JESSIKA CASTRO RODRIGUES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANUENCIA_UFPA_ENGENHARIA_ELE TRICA.jpeg	11/04/2018 21:48:06	JESSIKA CASTRO RODRIGUES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANUENCIA_UFPA_LEEM.jpeg	11/04/2018 21:47:26	JESSIKA CASTRO RODRIGUES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANUENCIA_UEPA_DART.jpeg	11/04/2018 21:46:01	JESSIKA CASTRO RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_ASSINADA.pdf	05/02/2018 14:54:21	JESSIKA CASTRO RODRIGUES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BELEM, 21 de Junho de 2018

---

Assinado por:  
EDILÉA MONTEIRO DE OLIVEIRA  
(Coordenador)

Endereço: Trav. Perebebul, 2623

Bairro: Marco

CEP: 66.087-670

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)3276-0829

Fax: (91)3276-8052

E-mail: cep\_uepa@hotmail.com

## ANEXO B – Modelo do Roteiro do Projeto de Pesquisa do Processo Seletivo do PPGARTES



## ANEXO 4

**MODELO DE ROTEIRO DE PROJETO DE PESQUISA – PROCESSO SELETIVO AOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICO EM ARTES DO PPGARTES – EDITAL 2018.**

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO: **(usar apenas o número do CPF)**

LINHA DE PESQUISA: LP1( ) LP2( ) LP3( )

ÁREA DE ATUAÇÃO A QUAL O PROJETO SE REFERE: Artes Visuais ( ), Cinema ( ), Dança ( )  
Música ( ), Teatro ( )

Desenvolver em, no máximo, 15 (quinze) páginas, o projeto de pesquisa seguindo o roteiro abaixo indicado:

**TÍTULO**

1. **INTRODUÇÃO**
2. **JUSTIFICATIVA (RELEVÂNCIA DO TEMA)**
3. **OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICOS**
4. **ABORDAGEM METODOLÓGICA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

**REFERÊNCIAS**

**CRONOGRAMA (ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO PPGARTES NO PERÍODO DO CURSO DE MESTRADO - MÁXIMO: 24 MESES E DOUTORADO - MÁXIMO 48 MESES).**

**Observação:**

- O projeto de pesquisa deverá conter numeração nas páginas, indicando em todas elas o total de páginas (ex: 1/10; 2/10;3/10etc.).

## ANEXO C – Modelo de memorial PPGARTES



## ANEXO 5

**MODELO DE ROTEIRO DE PORTFÓLIO OU MEMORIAL - PROCESSO SELETIVO AOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICO EM ARTES DO PPGARTES – EDITAL 2018.**
**1. CAPA DO PORTFÓLIO OU MEMORIAL: Identificação do candidato.**
**LP1 CORPO DO PORTFÓLIO:**

Apresentar a produção artística/autoral e bibliográfica (esta, se houver). A formatação do texto e inclusão de imagens fica a critério do candidato, contanto que as imagens precedam os textos, e não ultrapassem 20 (vinte) páginas. Além destas, disponibiliza-se 05 (cinco) páginas de anexo (máximo).

**1.1** Apresentar a produção artística, em se tratando da **Linha de Pesquisa 1 - Poéticas e Processos de Atuação em Artes** com o conteúdo de seu trabalho artístico e estético.

**2. ANEXOS**

**2.1** Escrever, em um parágrafo com até 350 palavras, o resumo de sua trajetória de formação e atuação, e sua articulação com o interesse no ingresso no PPGARTES – **Linha de Pesquisa 1 - Poéticas e Processos de Atuação em Artes** (Mestrado e Doutorado)

**2.2** Apresentar a trajetória pessoal do candidato explicitando as relações entre suas experiências como profissional/artista com a linha de pesquisa pretendida.

**MEMORIAL**

- Apresentar a produção bibliográfica e artística/autoral (esta, se houver). Os candidatos para as linhas **Linha de Pesquisa 2 - Teorias e Interfaces Epistêmicas em Artes** e **Linha de Pesquisa 3 - História, Crítica e Educação em Artes** deverão apresentar suas produções, nos últimos (5) cinco anos, acompanhando um texto que interligue tal produção com a linha de pesquisa pretendida.

**2.** Apresentar a trajetória pessoal do candidato explicitando as relações entre seus estudos, poéticas e processos de atuação e criação em artes.